



1199

B. N. L.

RESERVADO

BIBLIOTH. LISBON. ORDIN.
S. PAULI PRIM. EREMITÆ.

Pos
11997

RESERVADO

Epistola deus
testaturus viri
epoq in calis erg in
terra suis Eph. 1



Scrutamini Scripturas Illud Testimonium Tribuens de me
108. 5.

DOCTRINA CATHOLICA

PARA INSTRUCCÃO E
firmacão dos fies: E extincção das
seitas supersticiosas: E em parti-
cular do Iudaismo.

Por FERNÃO X^{PO} DE ARAGÃO
Arce de S. christ^a na S. se
de Br^a Primas das Hespanhas
graduado em Ca-
noncs.

POTESTATEM DEDIT NOBIS DÑS
Non in destructionem sed in aedificat^o 2 Cor. 13
Em Lisboa Por P.^o Graesbeeck Anno de 1625. Com
as 1^{as} Ordinarias.



Quicumque die
Credideris morte
vivis gen. 2.



qui percussus
aspexerit vi-
uet num. 21

B. 10. m. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20.

L. 24

este livro é de Anna

DOCTRINA
CATHOLICA

PARA OS TRINCOES
ANOS DE ESCOLA
DE OBRIGATORIO
CURRICULO

PORTUGAL DE ARAGAO
Liceo de S. Carlos
de Br. Pires das Neves
Graduado em Ca

OTESTAMENTO NOVO
ON NAGHTEKONNEN
IN NAGHTEKONNEN
IN NAGHTEKONNEN



L I C E N C I A S.

VI por mandado de V. Illustríssima senhoria o presente tratado, chamado Doutrina Christãa, & Catholica, Autor Fernão Ximenes de Aragão Arceediago de Oliuença, & sancta Christina na sancta Sê de Braga, não tem cousa que impida poderse imprimir, antes me pareceo muy docta, & toda ella muy a proposito pera se cõuencerem os cegos Iudeos de nossos tempos q̃ viuem entre nòs, se a malicia lhes der lugar pera quererem ver as efficazes razõs, & argumentos que faz o Autor contra esta Iudaica, & heretica perfidia, & que cõ esta obra faz o Autor hũ grande seruiço à Republica Christãa, & a este Reyno, aõde reyna o Iudaismo, & se pode espetar que com ella se fará muito fructo, não somente em se reduzirem, & desenganarem todos os infieis q̃ nelle andão encubertos: mas em se confirmarem os fieis pela muita clareza com que se tratão os mysterios de nossa santa fê Catholica, & o julgo por muy digno de se imprimir em Lisboa 22. de Outubro de 624.

Frey Thomas de São Domingos Magister:

Vistas as informações, pode se imprimir este tratado intitulado Doutrina Catholica pera instrucção dos fieis, &c. & depois de impresso torne conferido com o original, pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 12. de Outubro de 1624.

O Bisp onq uisidor Gêral.

PODE se imprimir este tratado, Lisboa 7. de Dezembro de 624.

Damião Viega.

Que se possa imprimir este tratado visto
tas as licenças do Sancto Officio, &
Ordinario que offerece, & a informação
que se ouue nesta mesa, & depois de impres
so torne para se taxar, & sem isso não
correrã, a 24. de Dezembro de 624.

V. Caldeira, D. De Mello, Araujo.

Este Liuro está conforme o Original.

Frey Thomas de S. Domingos Magister.

Taixaõ este Liuro em cento & sessenta reis em papel a
26. de Junho de 1625.

V. Caldeira. Araujo.

AO ILLVSTRISSIMO
E REVERENDISSIMO
senhor Bispo Dom Fernão Martins
Mascarenhas, Inquisidor Géral do
Reyno de Portugal, & seus senhorios
do Conselho do Estado de sua
Magestade, Prior de
Guimaraes.

*Fernão Ximenes de Aragão Arcediago
de santa Christina deseja eterna saude.*



NSTA o tempo de se romperê
as attaduras desta minha prisão;
o tempo de minha resolução, &
da grande conta que hei de dar de
minha vida ao Autor, & Senhor
da mesma vida, Criador, & restaurador do vni-
uerso: da qual conta hũa grande parte ha de ser
dos proueitos que fiz com os talentos que delle
recebi. E porque neste particular me acho mui-
to carregado com o peso da diuida: querendo
ordenar algũa pequena satisfação em parte del-
la; fiz o presente tratado, que me pareceo capaz
de se esperar delle fructo, diuulgandose; & este
parecer tiue de pessoas doutas, & liures com que

tratei. Aqui o presento a V. S. illustrissima, como
coisa sua por dobrados titulos: assi por a mate-
ria ser da Jurisdição de V.S. que he a da Fè, como
por vassallagem deuida, & estimada de mim. E
pois falo em materia tão graue, & em tal tempo,
& tal lugar, breuemente apontarei a V. S. o que
me ocorre de presente pera remedio de tão
grâdes males, como são os que a V. S. com seu
grande valor tem posto o peito, & a que eu trato
de acudir com as forças que Deos me deu. Esta
praga do Iudaismo, que por castigo de Deos
anda neste Reyno, & deitou raizes nelle; tem
necessidade de tres remedios juntos, como toda
a outra heregia, que chegou a tal estado.

O primeiro he o que se lhe dà com a ordem
judicial da sancta Inquisição, & com sua grande
vigilancia, & dos Prelados.

O segundo quasi proximo ao 1. & mandado
por preceito diuino, & por essa razão merecedor
de ser nomeado no 1. lugar he o da separação
perpetua dos hereges cõuencidos, ou se faça por
desterro pera fora do Reyno, ou por carcere per-
petuo nelle, sem nenhã communicação: falo con-
forme à linguagem antiquissima, & ordinaria
dos ministros da sancta Inquisição, & prègada
nos Autos da fè, & impressa pellos seus prègado-
res: a qual he, que os conuencidos de hereges

quasi

quasi todos permanecerão hereges, & raro foy o que de verdade se reduzio.

O terceiro he o de se diuulgar doutrina q̃ seja como arte em que se possa ver & aprender claramente as verdades Catholicas, sem pejo, nem temor de dano, & se desfiação as cegueiras dos erros contrarios: pera q̃ com esta lição os fieis se confirmem mais na fê, os fracos se esforcem, & os cegos se desenganem, & reduzão a ella: porque como a verdade da fê tem por si muytos, & irrefragauéis testemunhos, que obrigão, & espontanea, & liuremente trazem o entendimento à sua obediência (dos quais carece a mêtira) he forçado que com a communicacão, & luz de tal doutrina se plante, & arreigue a fê, & se desfaca a escura sombrada mentira. E este he o caminho q̃ suauemente dispoem as almas para a fê, & he o que requerem os actos que dependem de tão nobres & diuinas potencias, como são o entendimento, & vontade. E isto he o que diz Deos por Oseas capit. 11. *in funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis.*

*Cartus. in Osea benefici-
tia vocatur
funiculi &
vincula
quia colligunt bene-
ficatarum
beneficiis.*

Quanto ao primeiro ponto, não temos todos neste Reyno que fazer, nem que lembrar, senão darmos muytas graças a Deos pella muyta vigilancia, & zello com que vemos que se acode, & procede, assi pellos ministros da santa Inquisição

como pellos Prelados, & có tanto fructo como vemos, pellos effeitos dos muitos culpados que se descobrem, & castigaõ de ordinario.

Acerca do segundo, que he o da separação, lembrame que entrando V. S. illustrissima a governar este sancto Tribunal, no anno de 616. mã dei a V. S. hum papel, em que se mostrava com fundamentos concludentes, que pera se atalhar, & extinguir o incendio da heregia que estava levantado neste Reyno, não somente era remedio conueniente o da separação dos penitenciados, mas precisamente necessario, & V. S. me respõdeo em sua carta, que inda tenho, que ficava determinado a por o peito á empresa, & leuala ao cabo contra o poder todo o inferno. E este vi sempre ser o parecer de pessoas mais pias com que o tratei pello que lembro a V. S. que serã grande seruico que fará a Deos, acabar de executar remedio tão necessario, rompendo por todas as difficuldades contrarias.

Augst. i4.
de Trinit.
per scientiã
gignitur in
nobis fides,
nutitur, de
fenditur,
roboratur
D. Th. 2. 2.
q. 4. art. 1.

O terceiro pôto, parece q̃ pela graça de Deos se conseguio com o trabalho do tratado presente, & por tal modo que não somente pode aproveitar aos fracos, mas aos fortes, pois ainda elles em quanto viuem tem necessidade de crescer na fé, & pedir a Deos augmento, & confirmação nella, por ella ser todo o fundamento do edificio

spiritual

spiritual, como estamos vendo aquelle grande
lume da Igreja sancto Thomas despois de mais
acceso, & claro, dizer com grande affecto a Deos:
fac me tibi semper magis credere, seja tudo para glo-
ria do mesmo Senhor, & dilatação de sua sancta
fè, o qual guarde a pessoa de V. S. illustrissima
por largos annos, & lhe dê forças pera muy em
breue acabar de desfazer neste Reyno o poder
de Satanas, & o por em paz, & obediencia per-
feita do Rey dos reys, & Senhor dos senhores, o
só dominador, & Senhor nosso Christo Iesu.
Lisboa 10. de Nouembro 614.



PROLOGO.



Arrecendome que pera acabar de se extinguir este tão grãde mal da beregia, & prauidade Iudaica q̃ anda neste Reyno, bastaua a piedade, & vigilancia ordinaria da loreja, & q̃ assi ficaua seruindo mais o remedio da dissimulação, & do tempo q̃ o de cauterios de doutrinas: não tratei de tomar a pena contra elle: esperando que o mesmo tempo em breue o consumisse, como auia feito em toda a outra parte, em semelhantes conuersões: mas vendo agora que em lugar de se acabar cõ o tempo o mal; tomou mais força, & penetrou, & calou; destruinda não somente o enfermo, & fraco, mas o são, & forte, & que estaua ja quasi seguro; achame obrigado da trombetea que me soa cada hora nos ouvidos, & chama a juizo: a que ponha o peito ao mayor mal, & acuda ao Reyno, a q̃ sou mais obrigado com o talento que recebi de Deos, assi do conhecimento do mal, como do remedio fundamental delle.

Mas antes de entrarmos nesta obra se ha de aduirtir, que entrando el Rey Dom Manoel de boa memoria no gouerno deste reyno no anno de mil quatroçētos nouēta & cinco, & achãdo nelle hũa copia de gēte do pouo Hebreo q̃ el Rey Dõ loão seu predecessor auia metido nelle; desjã do de ganhar aq̃llas almas pera Deos; mouido de sancto zello buscou traças, & modos pera leuar ao fim seu intē

to; & fauorecendoo Deos alcauçon ver baptizar-se bñã
grande parte della, & receberem a fê com grande alegria
& feruor, & fazerem muito fructo nella. Mas porque a
ordem del Rey, foy q̃ os que não recebessem a fê fossem
lançados fora do Reyno, socedeo como bem se deixou ver
pello effeito oa diante, que algũs que estauão duros em sua
cegueira, estando affeicoados à terra tomarão o baptismo
fingidamẽte, & não de coração, & como a taes pella vigi
lãcia dos Prelados no principio & depois pella da santa
Inquisição descobriaõselbe com o tempo suas maldades,
& sempre se foy achando deprauação entre elles, & maõ
zello, & roins intentos; ficando por outra parte os q̃ auiaõ
tomado a fê de verdade assi nesta conuersão, como nas
mais antigas, luzindo como estrellas no meyo da geração
praua & sem se achar macula nelles em nenhum tempo:
Mas não lbes valendo sua innocencia, o mal dos maos lbe
fazia dano, tomando animo o pouo pera os morder, &
clamar contra elles, pello mal que vião nos maos; comprin
dose de algũa maneira nelles aquillo dos figos do Pro
pheta Ieremias que os bõs erãõ optimos, & os maos pes
simos, como costuma ser aonde ay emulações em religiões
contrarias. Esta conuersão que el Rey Dom Manoel fez
no anno de quatrocentos & nouenta & sete, não foy a
primeira que se fez do pouo Iudaico à fê Catholica neste
Reyno, & muito menos em Espanha, porque antes della
se auiaõ feyt o muitas outras, como he notorio, & consta
pellos Concilios antigos de Espanha, onde se trata dellas,

d Philip. 2.
sine reprehẽ
sione in me
dionationis
prauæ atq;
peruerse in
ter quos lu
cetis sicut
luminaria
in mundo
s Ierem. 24

E nas Ordenações velhas deste Reyno está declarado, q̃ das familias que descendião de conuerções mais antigas que a de 497. não fossem chamados com nome de Christãos novos, senão de Christãos velhos, e que aquelle nome ficasse com os da conuersão de 497. Assim foram passando bñs, e outros largo tempo, os bñs de cada vez mais alegres, e constantes na fè, e os maos com differença: porque ouue tempo que o mal não andaua senão em gente baixa, e inculta, e era de tão pouca força, que auia esperanças que em breue fosse extinto; e outras vezes resuscitou, e leuantou chama de modo, que os inficionados, e os fracos pedirão perdão por tres vezes, e dando-se indulto geral pera todo o passado, a vltima dellas, que foy no anno de seiscentos e cinco encheose o Reyno de gẽte de fora corrupta, e ensinada, e destra em sens erros, e desatinos: e a entrada destes foy causa do grande incendio que depois se achou em muytos lugares do Reyno, como estava anteuisto: tendo elles como matreiros arte, e manha com que não somente corromperão os de suas familias inficionadas, e outros muytos de familias limpissimas, mas a muytas outras pessoas nobres, e quasi sem raça, e que auião tido limpa criação de seus passados: tam danoso he o trato destes lobos; principalmente quando vem cubertos com pelles de ouelhas, como o sam quasi todos os penitenciados. Pois o zelo de remediar tam grandes males, assi o da heregia, que tão vergonhosa, e injustamente vay por diante, como o do muy graue

dano que com a mesma injustiça se perpetua, & crece
com a errada linguagem do vulgo contra infinita gente,
limpa, & de muy Catholico, & bonrado procedimento,
& conhecida por essa: foraõ os dous motiuos que me obri-
garão a romper por as difficuldades contrarias de minha
pouca saude, & as mais, & pôr o peito à empresa: pondo
os olhos no premio que posso esperar de Deos: elle que sò
dà incremento aos bẽs, ponha sua virtude no que differ
pera que fructifique, & creça.

INDEX

DOS CAPTULOS DESTE

*Liuro, & materias que nelles
se tratão.*



CAPITULO 1. Trata-se da origem da Religião Christã, & mostra-se auer começado no principio do mundo, & auer sido retratada por Deos na formação do homẽ, & dada despois figuratiuamente no monte Synai por mão de Moyses ao pouo de Israel, & vltima mente comprida em Christo nosso Redemptor.

Trata-se das tres cabeças a que se reduzem os erros do Iudaísmo, primeira hũa negação vniuersal de toda a fê Catholica, segunda, affirmacão quẽ o Redemptor do mundo não he ainda vindo, & que ha de vir ainda com grandes exercitos temporaes a conquistar o mundo. Terceira, que basta a fê deste seu Redemptor assi guerreiro pera hũa pessoa se saluar, ainda que o negue com a boca, & cõfesse exteriormente religião contraria.

Capit. 2. Responde-se ao primeiro erro dos Iudeos, o qual he negação da fê Catholica, & se desfaz com a euidencia, & demonstracão de seys excellencias infalueis, & irrefragaveis da Religião Christã: com que se mostra murada, & fortalecida, de modo que fica inexpugnael, sem poder auer rezão, nem poder contra ella, nenhũa das quaes excellencias se acha em algũa outra Religião.

Cap. 3. da primeira excellencia da Religião Christã que he a das Prophecias, trata-se das Prophecias antigas acerca da vinda do Saluador do mundo.

E de cinco Prophecias que estão no Evangelho de cousas muy notaveis: quatro das quaes forão prophetizadas pello Saluador do mūdo, & a quinta por tua santissima mãy, com o espirito de seu filhecuja verdade permanece te o presente, & està mostrando aos olhos a verdade de toda a Doutrina do Evangelho, & confirmãdo a verdade das Prophecias antigas.

Capit. 4. Da segunda excellencia da Religião Christãa, que são os milagres, referemse sete milagres notaveis do Saluador do mundo, & outros quatro milagres que forão muy celebres da Cruz de nosso Redemptor.

Da authoridade dos milagres de nosso Redemptor, & da ventagem que fizerão aos mais

Da grande authoridade da Igreja Catholica, & do extremo descredito, & abatimento em que cahio a Synagoga, despois da morte do Saluador do mundo.

Cap. 5. Da terceira excellencia da Religião Christãa, que he ser confirmada com o testemunho da conuersão do mundo, & quão grande maravilha obrou Deos nesta obra.

Do grande fructo que se seguiu no mundo da pregação dos Apostolos, & de quam geral foy no mundo a conuersão que os Apostolos fizerão com sua pregação.

Capit. 6. Da quarta excellencia da Religião Christãa, e he da reprobção do pouo Iudaico.

Mostrase com euidencia certa & palpauei ser Christo nosso Redemptor o verdadeiro Messias, pellos grandes castigos cõ que o pouo Iudaico foy castigado por Deos logo de pois da morte do mesmo Senhor, & Redemptor nosso, sem levantar ja mais a mão de sua ira de sobre elle ate o presente: pello qual castigo se fica tambem mostrando com euidencia, como a ley dada por Moyses ao mesmo pouo se acabou na morte de Christo porque

senão fora acabada, acudira Deos a aq̃lle pouo em suas tribulações & não o castigara cō tanto rigor como faz.

Capit. 7. Da quinta excellencia da Religião Christãa, que he a perfeição da sua Doutrina, mostra-se como a Religião Christãa he perfeita, & verdadeira: & todas as outras são erradas & cheas de defeitos: & como só a doutrina Christãa faz sanctos, & perfeitos os seus guardadores & a ventagem grande que faz a todas as outras doutrinas dos Philosophos, & mais legisladores

Capit. 8. Da sexta excellencia da Religião Christãa, que he a dos Martyres.

Mostra-se quão grande testemunho he o dos Martyres da verdade da Religião Christãa, trata-se da alteza, & perfeição do martyrio, do numero dos martyres, das pessoas que padecerão martyrio

Dos tormentos que padecerão, da vontade, & alegria com que padecerão.

Dos milagres que Deos obrou em seus martyrios.

Do que resultou desta obra, que foy a destruição da idolatria, & a conuersão do mundo a fê de Christo.

Tratam-se os martyrios de algũs sanctos martyres, martyrio de São Simeão primo de Christo nosso Redemptor.

Martyrio do christifero sancto Ignacio.

Do grande Philosopho, & summo Theophilo, & Dionisio Areopagita.

De são Policarpo discipulo de são Ioão Euangelista.

Da illustre Virgem, & martyr sancta Catherina.

De sancta Engracia martyr filha do Principe que gouernou a Lusitania.

Do insigne martyrio de sancta Christina.

Martyrio do valerosissimo Hespañol são Lourenço Arcebispo da sancta Igreja Romana.

Martyrio

Martyrio do inuictissimo Hespanhol São Vicente, cujo sagrado corpo hõra & enriquece a Sé desta Cidade.

Capit. 9. Epilogo da Doutrina com que se desfaz a primeira cabeça dos erros dos Iudeos, aqual Doutrina consta de feys excellências da Religião Christãa.

A primeira excellência he das Prophecias antigas da vinda do Saluador do mudo, & de cinco Prophecias notauilissimas de Christo nosso Redemptor, cuja verdade vendose comprida em todo o tempo passado, & no presente confirma a verdade das Prophecias antigas.

A segunda dos milagres de Christo nosso Redemptor

A terceira da conuerção do mundo à fe de Christo. pella pregação dos Apostolos, & destruição da idolatria

A quarta da reprobção do pouo Iudaico, & desemparo grande de Deos, em que ficou despois da morte do Saluador do mundo.

A quinta da grande perfeição da doutrina do sancto Euangelho

A sexta excellencia he do testemunho irrefragavel q derão os martyres com seu sangue da verdade da fe.

Capit. 10. Responde-se ao segundo erro dos Iudeos, & se conuence sua cegueira em esperarem pello seu Messias, guerreiro, & batalhador, pellos grandes absurdos, & inconuenientes que resultão contra a infinita perfeição de Deos

Capit. 11. Conuence-se a cegueira, & desatino dos Iudeos em não recebaem o Redmptor do mundo pella Prophecia de Iacob, & cessação do Sceptro de Iudã.

Capit. 12. Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Daniel cap. 9. & pello comprimeto das setenta somanas da sua Prophecia

Capit 13 Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Ageo cap. 2. pello fim, & acabamen-

to do Templo em que auia de entrar o Messias.

Capit. 14. Conuencefe a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Micheas cap. 5. & pella destruição do lugar de Bethlem, onde auia de nascer o Saluador do mundo.

Capit. 15. Conuencefe a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Daniel cap. 2. & sojeição do Império Romano a Christo, conforme a mesma Prophecia.

Capit. 16. Conuencefe a mesma cegueira dos Iudeos pello grande desamparo de Deos, em que estão despois que crucificarão a nosso Saluador Iesu Christo, os q ficarão permanecendo, cegos & obstinados em sua infidelidade.

Capit. 17. Conuencefe, & mostrafe claramente por autoridades dos mayores Rabbins que tiuerão os Iudeos, antes, & despois de Christo, sua paixão, & teima em não receberem o Redemptor do mundo.

Capit. 18. Epilogo do que se disse em resposta do segundo erro dos Iudeos: Mostrafe como tal Messias como os Iudeos esperão que venha conquistar o mundo com grandes exercitos, não podia ser mandado, nem ordenado por Deos pera remedio do mundo, se não no modo em q veyo, humilde, & pobre, & a derramar seu sangue, & dar sua vida em satisfação dos peccados dos homẽs, como Deos tinha declarado pellos Prophetas.

Mostrafe como o tempo em que o Messias auia de vir foy o mesmo em que veyo Christo nosso Redemptor, o que consta assi pella Prophecia de Iacob, & acabamento do Sceptro de Iudã, como pello comprimento das setentas semanas de Daniel, & pella destruição do lugar de Bethlem onde auia de nascer, conforme a Prophecia de Micheas, & pella des-

trução do segundo Templo de Ierusalem onde aua de entrar, conforme as Prophecias de Ageo, & de Mala-chias.

Como tambem por se lhe auer sojeitado o Imperio Romano, & quarta Monarchia do mundo ha 1300. annos, conforme a Prophecia de Daniel, capit 2. & muyto mais pello riguroso castigo con que Deos castigou o pouo Iudaico despois da morte de Christo nosso Redemptor, & o castiga de presente sem ja mais levantar a mão de sua ira de sobre elle, no que claramente se vé quam graue foy o peccado que cometerão na morte daquelle Senhor.

E finalmente se conuence a paixão, & teima dos Iudeos, em não receberem o Saluador do mundo por authoridades dos mayores mestres, & Rabbins que tiuerão muytos annos antes, & despois da morte de nosso Saluador.

Capit. 19. Responde-se ao terceiro erro dos Iudéos, quediz, que basta ter no coração a fê daquelle seu Messias pera hũa pessoa se saluar nella, ainda que com a boca & culto exterior o negue.

Mostrase ser esta doutrina diabolica, & contra toda a rezão natural, & contra a doutrina da Sagrada Escrip-tura & exemplos dos mesmos sanctos do Testamento velho, & ser inuentada pella carne, & sangue; & por homens que viuerão sem Deos, & sem ley, nem rezão: & sua vida, & morte foy não de homens, mas de brutos.

Demonstração da vinda do Redemptor do mundo, pello comprimento das Prophecias todas na pessoa de nosso Saluador Iesu Christo.

Capit. 20 Cõpendio dos scandalos que cegamête os Iudeos tem da Religião Christãa, & sua resposta por mui-

DOS CAPITVLOS.

tas authoridades da fagrada Eſcriptura claras, & indubitauéis.

Moſtraſe que a Ley velha não foy material, como o entendem os Iudeos erradamente, mas ſpiritual & figuratiua da Ley noua, & do Euangelho de Chriſto noſſo Redemptor, & que por os Iudeos não entenderem a Ley ſpiritualmête ficarão ſendo reprovados, & aborrecidos de Deos: & deſta cabeça lhes procedem todos os ſcandalos que tem contra a Religião Chriſtãa: de que os principais ſão os ſete ſeguintes.

Primeiro ſcandalo.

O Primeiro ſcandalo que tem os Iudeos, he de lhes dizerem os Chriſtaõs, que elles não guardão a Ley de Deos, & que por iſſo ſão aborrecidos de Deos. Moſtraſe auer ſido a ley ſpiritual, & figuratiua, & auer tido comprimento no ſacrificio, & morte de Chriſto noſſo Redemptor, & que por os Iudeos o não receberem, & ererem nelle, forão, & ſão caſtigados, & aborrecidos de Deos: & declarafſe em particular como os ſacrificios, & figuras principais da Ley velha tiuerão comprimento na Ley da graça.

Segundo ſcandalo.

O Segundo he de os Chriſtaõs adorarem por Deos ao Redemptor do mundo. Moſtraſe por muitas authoridades da fagrada Eſcriptura, que o Redemptor do mundo auia de ſer verdadeiro Deos, & verdadeiro homem.

Moſtraſe quam conueniente foy ſer o Redemtor do

INDEX.

do mundo Deos, & homem, homem pera poder merecer com sua vida, & morte: Deos pera que o merecimento ficasse infinito, & pagasse igualmente à justiça diuina pello peccado do homem, o qual por ser commetido contra Deos, não ficaua auendo cabedal na natureza criada pera poder satisfazer por elle.

Terceiro scandalo.

O Terceiro he de lhê dizerem os Christãos, que seus antepassados puserão em hũa Cruz ao Salvador do mundo. Mostrase que determinou Deos abterno que o mundo fosse remido pella morte de Christo nosso Senhor.

Quarto scandalo.

O Quarto scandalo, he o que tem os Iudeos de adorarem por Deos os Christãos hũa pessoa que morreo em hũa Cruz. Mostrase a grande gloria, virtude, & perfeição de Deos, escondida nessa Cruz.

Quinto scandalo.

O Quinto scandalo, tem os Iudeos de os Christãos adorarem em Deos tres pessoas, mostrase a infaluel certeza do Mysterio da sanctissima Trindade.

Sexto scandalo.

O Sexto he o que tem os Iudeos do Mysterio da sagrada Eucharistia Mostrase a infaluel verdade deste diuino Sacramento.

O septimo

Septimo scandalo.

O Septimo scandaló he o que tem os Iudeos de adorarem, & venerarem os Christãos as imagẽs do Saluador do mundo, & de sua sanctissima mãy, & dos mais sanctos. Mostra-se fer cousa sancta, & louuauel a veneração das imagẽs dos sanctos, no modo que a Igreja Catholica o faz.

ERRATAS.

FOL. 5. querendo darnos, quando querendo, fol. 8. morrerão, morrerião, fol. 10. vers. a toda, toda, fol. 12. ficão os, ficão assi os, fol. 14. viuia ja em, viuia em, Marcella, Marcellha fol. 19. regalar, alegrar, fol. 22. vers. paralhás, par elhá, grades grandes, fol. 27. auiaão, auia, fol. 29. vers. vossos vazos, fol. 32. outros, outro, fol. 34. vers. auendamus, ascendamus, ol florentissimum, florentissimo, fol. 35. vers. pouo, o pouo, esse, algum, apartados, apartados, fol. 39. vers. recusaão, reuelação, fol. 40. chamamos, chamamos, fol. 42. sendo, esendo, fol. 43. vers. milhares, falta sem numero, fol. 44. vers. vereis, vireis, fol. 45. vers. Christão Christãa semenmente, semente, fol. 46. asique, & assi & o, fol. 47. penas, peçoas, & penas com que, & penas que, fol. 48. Simeão, & outrossi S. Simeão & S. Dionisio, idade S. Andre, idade como S. Andre fol. 51. mas enuiarão, inuiarão, mas duras impedernidas, mas o duras, & impedernidas leitor quam leitor sintira quam, fol. 53. vers. Simeão que, Simeão persuadindoo que, 54 a que via, que auia, fol. 57. sempre dizendo, viuendo sempre, fol. 60. pegando, prégando, fol. 62. vers. por ventura se por ventura saber se sou, fol. 65. vers. o q̃ faltaua, o q̃ lhe faltaua, & se desposou com elle cõ ella, 68 vers. profrio, por, depois o premio lhe daria, o premio apreço, appareço. 70. 307. 236 de S. Chrestãa, da muy insigne virgem, & martyr S. Christina, fol. vers. de S. Engracia da clarissima virgem, & martyr S. Engracia Arcebisgado de Lisboa, f. abrise, & abrise, por terra, porta, fol. 72. vindo, sou vinda, fol. vers. Juanes, honrando seu sagrado corpo, do glorioso, & valerosissimo Espanhol S. Lourenço. o sancto Lourenço, san Lourenço, fol.

alumiou a sumioio, f. 76. vers. S Prudentino, Prudencio, fol. 87. em quão
homem soy, Deus, & em quanto homem soy fol. 89. & as 46. & os 46.
& os 62. & as 62. 99. sima atrima. 101. que sendo ensigues, que auendo
sido insignes, fol. 102. vers. os castiga, a castiga, 104. vers. efficio, efficiar,
fazelo, fazela. 105. matter, matctet. 108. dos ludos, Iudeos. 114. vers. cota,
fili filius. vul, vult. 117. lugar a esta lugar esta, gretas esta gretas vsta esta,
118. ver ve, Deos, vé a Deos. toda via a terra, toda a terra. 119. adorarem,
adorarem, 120. vers. noso Deos vse, noso Deos, Deos. 121. vers. deelação,
declaração, 127. que conforme, & que conforme.



DOVTRINA

CATHOLICA PARA

INSTRV CAM, E CONFIRMA- ção dos fieis, & extinção das feitas super- sticiosas, & em particular do Iudaismo.

CAPITVLO. I.

DA ORIGEM, E AN-
tiguidade da Religião Christã:
Mostrase auer começado logo no
principio do mundo: & auer sido
no essencial, & espirito, a mes-
ma ley escrita que Deos deu por
Moyfes ao pouo de Israel: & de-
claraõse as três cabeças a que se
reduzem os erros do Iudaismo.

Emprendo manifestar ao mundo o al-
to mysterio, inefauel Sacramento, in-
faliuel verdade da Religião Christã
debuxada, & retratada primeiro por Deos no
Paraíso Terreal na formação do primeiro
Pay do genero humano; material & terrestre,
na primeira idade do mudo, ao sextedia desua

a Ephes. 3. propter hoc
relinquet homo Patrē,
& matrē. Magrū sa-
cramentū: ego autem
dico in Christo, &
Ecclesia sensus diuini
interpretis est Chris-
tus Dñs quatenus
Deus, exiuit à Patre,
& venit in mundum
ut uiuificaret mūdū,
& exhiberet sibi Spō-
s. (idest Ecclesiā suā)
nō hōhentem maculā
neq; tūgū & quia pro-
pter nos exinanauit
semetipsum, & humili-
auit se vsq; ad mortem
(licet nūquā de fieri
esse in fine Patris) pro-
pter hāc humilitatem
dicitur reliquisse patrē
Et quia quatenus ho-
mo iūeset filius sina-
goga dimisit heredita-
iē suam, abstulitq; a
Iudeis regnū Dei, &
tradidit illud gētibus
(nā Iudeorū delictū
latus est gētibus) prop-
ter hoc dicitur reli-
quisset matrem.

a Tertul. De resur.
carnis quodcumque
in limo exprimeba-
tur, Christus cogita-
batur homo futu-
rus.

Cap. I. Da antiguidade

*Cor. ic. 10. omnia sub
figura contingebat il
lis.*

criação, & primeiro do homem: & dada despo-
is figuratiuamēte pello mesmo Senhor em a
quarta idade, ao seu pouo escolhido, na saída
do Egypto, transito do mar roxo, estada no
monte Sinai, & caminho da Terra Santa pro-
metida: & vltima, & realmente cumprida, &
consumada por Christo Iesu, & em Christo
Iesu vnigenito Filho de Deos, segundo Pay
do genero humano, espirital, & celeste, a esse
mesmo pouo escolhido em os lugares santos
da mesma terra, em a idade vltima do mundo
& principalmēte, em a derradeira Paraceue
do mesmo Senhor (que foi o vltimo dia de
sua vida) na metropolí do Reyno Ierusalem.
E desta doutrina celestial emprendo dar arte
ao mundo em q̃ a aprenda: & vendo sua im-
mensa luz, & fermosura, se aproueite, & enri-
queça della & juntamente conhecendo a in-
creiuel cegueira, & fealdade do Iudaismo em
particular, & das mais feitas supersticiosas gẽ-
ral, & indistintamente as aborreça, & fuja: fa-
ço esta differença, porque saindo da Igreja Ca-
tholica vnica esposa de Christo Iesu em a qual
sòmente ha saluação, & auendo de tratar con

*Aug. Epist. 152. ad
Donatistas, Quisquis*

*ab hac Ecclesia Catholica fuerit separatus, quantumlibet laudabiliter se viuere existimet:
hoc solo scelere, quia a Christi vnitatem dissociatus sit, non habebit vitam sed ira Dei manet
super eum. Idem lib. de vnitatem ecclesie: c. 19. ad ipsam salutem. & vitam eternam nemo
per venit nisi qui habet Christum caput: habere autem caput. Christi nemo poterit nisi
qui in eius corpore fuerit, quod est Ecclesia.*

*Fulgent. de fide ad Petrum cap. 18. firmissime tene, & nullatenus dubites, non solum
omnes paganos, sed etiam omnes Iudeos hereticos, atque schismaticos, qui extra Eccle-
siam Catholicam presentem finiunt vitam in ignem eternum ituros qui paratus est dia-
bola & angelis eius.*

infeis o primeiro lugar ^d he dos Iudeos, que não do torpe Mahometano, nem do cego idolatra, assi porque sô aos Iudeos deu Deos sua ley, como porque de sua mãy a Sinagoga em seu melhor tempo sahio a mesma esposa de Christo Iesu Mãy nossa, coluna, & firmamento da verdade Nem a necessidade presente do Reyno, nem o pouco fundamento das outras feitas obrigaõ a mais, & como o meu intento nesta obra he edificar, & não destruir: e cõsiderando a mã inclinação, cegueira, & fraqueza da natureza humana, me pareceo mais seguro, & conueniente caminho de doutrina afastando tudo o que pode ser occasião de pejo aos fracos, por diante os laços com que os crueis lobos deste tempo enredão, & matão as innocentes ouelhas: & mostrar logo os fundamentos com que se desfazem: como cousas q̃ nenhum tem por si: pera assi não estarem tão desarmadas, & sogeitas aos seus dentes. Dizemos pois que os erros, & cegueiras do Iudaísmo que correm neste Reyno entre esta miseravel gente, se podem reduzir a tres cabeças as duas primeiras antigas, & em que cairão os Iudeos que condenarão à morte ao Salvador do mundo, & delles se communicarão gèralmente a todos os mais Iudeos que permanecem em sua perfidia. A terceira he particular de alguns delles, como vemos nos deste Reyno. O primeiro erro, negação vniuersal da sê catholica, & de toda a doutrina Christãa. Segundo, semelhante a este, affirmação, que o Redemptor do mundo não he ainda vindo, & q̃

d Ad Rom 3. quid ergo amplius est Iudæo, aut quæ utilitas circumcisionis: multum per omnem modum primum quidem quia credita sunt illis eloquia Dei.

e 2. Cor. 12. secundũ potestatem quam dedit nobis Dominus in adificationem, & non in destructionẽ.

Das tres cabeças a que se reduzem

ha ainda de vir com grandes exercitos temporais a conquistar o mundo. Terceiro, que se pode salvar toda a pessoa que tiuer no coração a fê daquelle seu Messias grande guerreiro, ainda que com a boca, & obras, confesse, & professe outra contraria. Estes são os desatinos em que cae, & cegamente crê esta gente corrupta, & pervertida de seus cegos mestres: os quaes perdido o respeito totalmente a Deos & entregues a suas ambiçoens, & appetites, deitão a perder a si, & aos que se lhe entregão, sendo para maior confusão sua do numero daquelles perversos, & impios de que diz o Apostolo, *¶ Dei nostri gratiam transferentes in luxuriã, & solum dominatorem, & Dominum nostrum Iesum Christum negantes*, que transferem, & trocão a graça de Deos por luxurias, & negão ao sò dominador, & Senhor Iesus, inimigos, de sua Cruz, & sò amigos do seu ventre, & que por comer, & beber, & luxuriar andão pelas casas pervertendo as molherinhas fracas, ensinando-lhe doutrina sem nenhũ fundamento de verdade. Assim foy logo em tẽpo dos Apostolos como todos: elles se queixão, & chorão em suas escripturas, & assi foy de entã para qua, & assi he hoje como estamos vendo aqui entre nòs nos exemplos presentes, com tanto

flinda 11

g Philip. 3. multiambulant quos saepe dicebam vobis, nunc autẽ, & flens dico inimicos Crucis Christi quorum finis interitus, quorum Deus reus est, & gloria in confusione ipsorum.

h Ad Tit cap. 2. sunt multi inobedientes vaniloqui seductores, maxime quide circumcissione sunt, quos oportet redargui qui vniuersas domos subvertunt &c.

i Cant. 2. capite nobis vulpes paruulas quae demoliuntur vineas si paruulae demoliuntur quid facient aut quid non facient adultae, & reseruit.

com tanto dano das almas, & da reputação do Reyno: em que não ha se não ter paciência, & vigilância. procurando por descobrir, & acabar de defincar, destes rapozoens, avinha do Senhor.

CAPITULO. II.

Em que se responde ao primeiro erro dos Iudeos.

A Vendo de responder aos erros dos Iudeos, parece-me conueniente começar a resposta, dizendo que com muito fundamento lhe chamão de fariseos, & cegueiras Iudaicas, porque na verdade considerados bem, não podem ter outro nome: porq̃ ver pellos olhos que esteue esta gente esperando hum bem tão grande, como o de hum Redemptor diuino que Deos lhe quiz mandar do Ceo para seu remedio, & engrandecimento, declarandolhe pellos seus Prophetas a que elles crerão, & cujas escripturas guardaraõ, & veneraraõ, o tempo em que auia de vir, & o lugar em que auia de nascer, os pays que auia de ter, a vida que auia de viuer, as maravilhas grandes que auia de obrar, & a morte que auia de morrer, & a redempção espiritual do mundo que della auia de resultar: & que estiueraõ esperando este Senhor quinhentos annos, mil, & dous mil annos com grande aluoroço, & de

Cap. 2. Em que se responde

sejo: & que veyo este Senhor no tempo que auia prometido: pello modo, & com todas as circumstancias que auia dito; mostrando em sua grande santidade, & perfeição, & em todas suas cousas ser elle o mesmo porque esperauão & declarandolho elle assi, & confirmando a verdade do q̃ dizia cō infinitos milagres q̃ só Deos podia fazer: & fazendo os taes milagres só com o seu querer, & mando, mostrando nisso ser elle o mesmo Deos; & que em lugar de esse seu pouo o receber, & venerar, o cōdenasse à morte, & não descanfasse até o não por em hũa Cruz como a malfeitor: que doudo furioso, & desatinado podera fazer mais: & que declarandolhe o mesmo Senhor, que elle viera ao mundo mandado de seu Eterno Padre, para dar sua vida, & derramar seu sangue em preço, & satisfação dos peccados dos homens, & que por elles o não receberem, & não crerē nelle, despois de sua morte auiam de ser destruidas as suas Cidades por seus inimigos, & assolado o seu templo, & elles leuados captiuos pello mūdo, & escreuendoo logo assi os seus Euangelistas, entre elles, em suas historias, & que cumprindose tudo assi á letra como o mesmo Senhor o auia prophetizado, & vendoo elles assi cumprido com seus olhos: q̃ não bastasse tudo isto para receberem o mesmo Senhor por seu Redemptor, qual doudo furioso fizera nunca mais?

E que despois de o Redemptor do mundo ter vindo com tantas, & tam euidentes, & infalliuéis demonstraçoẽs de sua vinda no tem-

po determinado por Deos, & depois de se ter offerecido em sacrificio a Deos pellos peccados do mundo, & de ter cumprido tudo o que d'elle tinhão escripto os Prophetas, & o mesmo Senhor lhe ter declarado os castigos que auião de vir sobre elles: & depois de Deos ter castigado sua dureza, & incredulidade com as maiores calamidades, & castigos que ja mais se virão, permanecão os Iudeos em sua incredulidade, & dureza; dizendo que ainda o Redemptor do mundo ha de vir, & estem nesta obstinação depois de sua total destruição, & desemparo de Deos, 500. 111. & 111500. annos: qual doudo de tirar pedras dissera, nem fizera nunca mais? Todos estes encarecimentos são pequenos, & são vencidos da verdade como se verá breuemente, pello que (parece) escuzação argumentos, & disputas, pera se conuencerem. Mas pois que a cegueira, & miséria humana chega a tal estremo, & he forçado dar satisfação por razões, a tais desatinos, & acudir com cuidado a esta pobre gente que se criou no gremio da Igreja Catholica, he justo que concedamos com sua fraqueza, & lhe busquemos per todos os modos caminho de remedio.

Respondendo pois ao primeiro erro dos Iudeos, o qual nega a verdade infaluel da Religião Christãa, digo que tantos, & tam grandes são os testemunhos que mostraõ aos olhos & dão a palpar às mãos a sua verdade, que obrigão a toda a pessoa, que liure de paixoes, & respeito a considerar, a crer, que he verda-

Psalm. 91.

deira, & que toy ordenada, & dada por Deos, & isto he o que ja disse o Propheta Dauid, *Testimoniatua credibilia facta sunt nimis*, os vossos testemunhos são muito creiueis. A estes testemunhos chamão os Theologos motiuos da Fè, porq̃ como a Fé he dô de Deos, & dada, & inspirada por elle, não se pode attribuir a nenhuma outra cousa, & todas as que cooperão nisso ficão seruindo de motiuos, & meynos que dispoem a alma para receber de Deos este dō, & a estas pella muita luz com que fazem resplandecer a Religião Christãa entre todas as outras do mundo, lhe chamão també excellencias, de que aqui breuemente tocaremos as principaes, & são ellas taes, & tão solidas como fundadas na primeira verdade, que he Deos, que chegão a dizer grandes Doutores da Igreja, que se hũa pessoa se achasse enganada com tal Fè (o que he impossivel, por ella estar fundada sobre a primeira verdade que he infalivel) poderia queixarse, & dizer a Deos Senhor se eu fui enganado em crer a vossa fè vós fostes o que me enganastes: mas como a primeira verdade que he Deos, não pode faltar, bem claro fica constando, que a Religião Christãa que he fundada nelle he verdadeira, & só ella ha de permanecer para sempre, como o mesmo Deos. E assi leuado desta consideração o grande Leão Papa exclama, *Quid hoc stabilius, quid firmitus verbo in cuius predicatione veteris, & noui testamenti concixit tuba, & cum euangelica doctrina, antiquarum protestationum instrumenta concurrunt? ad stipulantur enim sibi inui-*

Leo Magnus.

*cem vtriusque faderis pagina: & quem sub velamine
myfteriorum pracedentia promiferant signa: manife-
stum, atque perfpicuum presentis gloria splendor ostē-
dit* Que coufa ha, nem pode fer mais firme, &
& mais certa que o misterio da redempção
do mundo por Christo? o qual está manifestá-
do, & publicando com grandes vozes a trom-
beta do testamento nouo, & do testemto ve-
lho & com a doutrina euangelica concordão
perfeitamente as escripturas & prophcias anti-
gas, respondendose estas duas paginas, velha,
& noua hũa à outra perfeitamente, & aquelle
Senhor que debaixo do veo dos misterios pro-
meterão os sinaes antigos, o mostra descuberto,
& claro o resplendor da gloria do Euange-
lho. E este he o misterio que nos quiz enca-
recer o amoroso discipulo do mais amoroso
Mestre: considerando a incomprehensivel mi-
sericordia de Deos nesta redempção, & o im-
menso, & ardentissimo amor com que o mes-
mo Redemptor chamaua os homens a seu
amor, querendo darnos a entender a grã-
de coufa que dezia do Saluador, & ponderan-
do as circumstancias do tempo, do lugar, & do
modo, nos diz: *In nouissimo die magno festiuitatis
stabat Iesus, & clamabat: si quis sitit veniat ad me, &
bibat: & qui credit in me, sicut dixit scriptura, flu-
mina de ventre eius fluent aque viue,* em o mayor
dia de festa estaua Iesus (no templo) & clama-
ua, se alguem tem sede venha a mim, & beba,
& aquelle que cré em mim, como diz a Escrip-
tura, correrão do seu ventre rios de agoa vi-
ua. Que quiz dizer o amorosissimo Iesus, pon-

Cap. 2. Em que se responde

dose a clamar no templo em o mayor dia de festa diante de hum mundo de gente, & a dar brados dizendo, se alguem tem sede venha a mim & beba, & bebendo logo correraõ delle rios de agoa viua: que foy isto se não dizer: meus muito amados filhos, que eu venho buscar do Ceo à terra por quem venho dar o sangue, & a vida para com este preço vos alcançar a verdadeira, & eterna vida: aqui tendes o Redemptor que esperaueis aquelle bem tão prometido, tão desejado, tão suspirado, & esperado aqui o tendes: todos os q̃ estais atribulados, & affligidos com a carga dos peccados, & das misérias da vida humana, vinde a mim q̃ para vos aliuar, & descarregar sou vindo, q̃ he o mesmo que outra vez dezia aos homens por outro modo, *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos;* vinde a mim todos os que tendes trabalhos, & andais carregados, & eu vos aliuarei, & consolarei: *Quid debui ultra facere vinea mea, & non feci?* diz Deos fallando com o seu Pouo pollo Propheta Isayas, que he o que eu pude fazer mais à minha vinha, & o não fiz? prometeo Deos ao seu pouo deo vir buscar do Ceo à terra, & engrandecer, & tomar carne entre elle, & delle mesmo: & o alumiãr com sua doutrina: & encaminhar cõ seu exemplo para a sua gloria: & derramar seu sangue, & dar sua vida em satisfação de suas culpas, abrindolhe por este meyo as portas do Ceo que os peccados lhe tinham fechado: veyo, & cumprio tudo assi como o tinha prometido, que mais podia fazer

da sua

da sua parte: se sobre tudo o seu pouo por suas grandes maldades, & peccados se cegou tanto, & cega, que sendo os sinaes para o conhecerem muitos, & certos, & infalucis, o não quiz, nem quer conhecer, sua foy, & he a culpa toda & não se pode queixar se não de si, se Deos lhe não ouuera dado sinaes bastantes para conhecerem o seu Redemptor, poderão ter algũa escusa: mas despois de tantos sinaes não o receberem, ficão inexcusaveis.

C A P I T V L O. III.

Da primeira excellencia da Religião Christãa, que he das prophecias!

A Primeira excellencia, & testemunho irrefragavel da verdade da Religião Christãa com que só ella resplandece entre todas as mais, he o das Prophecias, & tomando este nome mais estreitamente entendemos por prophecias, as revelações que Deos manifestou ao seu pouo da vinda de seu Filho ao mundo, & o fim della, declarando o tempo ^a em que auia de vir, os ^b progenitores que auia de

a Gen 49. non auferetur sceptrum de Iudá. & dux de femore eius donec veniat qui mittendus est, &

Dan. 9. septuaginta hebdomades abreuata sunt &c.

b Gen. 22. in te benedicetur vniuersa cognationes terra, & Psalm. 73. de fructu ventris tui ponam super sedem tuam, & Psal. 88. ipse inuocabit me pater meus est.

Cap.3. Da primeira excellencia da

c Mich.5. & tu Boeth-
leem terra Iudæ ne-
quaquã minima es in
principibus Iudæ: ex-
te enim exierit dux
qui regat populum
meum Israel.

d Malach.3. Ecce ego
mitto Angelum meum
qui preparabit viam
ante faciem meam.

e Isai cap.7. Ecce vir-
go concipiet, & pariet
filium, & vocabitur
nomen eius Emanuel.

f Isayas. 61. Spiritus
Domini super me eu-
gelizare pauperi-
bus misit me, vt mo-
derer contritis corde.
g Isayas 35. & 61. tunc
aperientur oculi ca-
corum, & aures surdo-
rum patebunt.

g Zach.9 exulta filia
Sion, iubila satis filia
Hierusalem, ecce rex
tuus veniet tibi pauper, & sedens super asinam.

h Isai.53. attritus est propter scelera nostra, & liuore eius sanati sumus, & Psalm.21
foderunt manus meas, & pedes meos. & Zach.12. videbunt in quem transfixerunt.

i Psalm.3. ego dormui, & soporatus sum, & exurrexi Psalm.15. notas mihi fecisti vias vite.

j Psalm.67 ascendens in altum captiuam duxit captiuitatem.

k Ioel 2. Effundam spiritum meum super omnem carnem, & prophetabunt filij
vestri.

l Isai.49. parum est, vt sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, facies Israel
conuertēdas, ecce dedi te in lucem gentium vt sis salus mea, & que ad extremum terra.
m Osee 1. non addam ultra misereri domui Israel, sed obliuione obliuiscar eorum, &
ibi voca nomē eius, non populus meus, quia vos nō populus meus, & ego nō ero vester Deus.

auia de ter, e o lugar em que auia de nascer, o
precurfor a que auia de vir diante delle, a mãy
de que auia de nascer, a e vida que auia de vi-
uer, & as marauilhas f que auia de obrar, & co-
mo triumpharia s da soberba do mundo, apare-
cendo pobre em, hũa jumenta a Ierusalem, &
a morte b que auia de padecer sua Resurrei-
ção, i & subida l aos Ceos, & m missão do seu
Spirito sobre a terra: n a conuersão do mundo
& a reprobção o do povo Iudaico, & outras
coufas muito notauéis: Pois se só Deos sabe o
futuro, & tudo succedeo como estaua declara-
do pellos prophetas. 400. annos. 500. ij. &
muitos mais antes de succeder: certo he q taes
prophecias, tal mysterio, & tal Fè he verdadei-
ra, & de Deos procedeo: & por esta causa, andã
do entre os homens o Saluador do mudo lhes
dezia, scrutamini scripturas, ille enim sunt qua te-
stimonium perhibent de me, reuoluei as escriptu-
ras que ellas saõ as que dão testemunho de
mim mostrandolhes o caminho de obuscarẽ, e
acha.

acharê, conhecerê, & crerê nelle, & por esta materia fermuy diffusa, & vulgar a não trararmos por ora mais miudamête, reseruandoa para seu particular tratado, & seruindo a breuidade do compendio, poremos aqui sômête o mais substancial, & efficaz della. Mas tomando argumento das prophcias que disse o mesmo Saluador do mundo; por ellas, & pello comprimento dellas mostraremos a verdade do comprimento das antigas. Dizemos pois que como a vida santis, ima doutrina celestial, & milagres diuinos de Christo nosso Saluador mostrarão a verdade, & o comprimento das primeiras prophcias, assi as prophcias q o mesmo Saluador disse em seu têpo, pello seu comprimento nos estão mostrando aos olhos a verdade de toda a sua doutrina, & obras, & das mesmas prophcias antigas, & assi das que escreuerão os Euangelistas poremos aqui cincoas mais notauéis cuja verdade permanece até o presente, pello que não tem reposta, & são irrefragauel testemunho da verdade de nossa sancta sê.

Insigne prophcia, foy que estando o mundo cheyo de idolatrias tirado o pequeno rincão de Iudea, com que o demonio se tinha apoderado do mundo, que prophetizasse sua destruição, p Christo nosso Redemptor, & que a gentilidade por meyo da pregação de seu Euangelho se conuerteria ao verdadeiro culto de Deos, dizendo claramente; agora se dà em final a sentença do mundo, agora se rá seu principe deitado d'elle, & se en for leuã-

p Ioan 12 Nunc iudicium est mundi nunc princeps huius mundi eijctur foras, & ego si exaltatus fuero à terra omnia trahã ad me ipsum.

Cap. 3. Da primeira excellência da

tado da terra trarei a mim todas as cousas. Pois sendo assi que até a morte de Christo, esteve o mundo todo por fora nesta cegueira da idolatria tirado o pequeno canto de Israel, & que por sua morte dilatandose a luz de sua fé pella terra se desterrou della a idolatria, quem ha que não conheça ser esta fé revelada por Deos, & a grande virtude da Cruz de Christo.

¶ Ioan 10. Alias oues habeo quæ non sunt ex hoc ovili, & illas oportet me adducere, & fiet vnum ovile, & vnus Pastor.

E a esta mesma prophécia pertence o que disse Christo, prophetizando que a sua Igreja auia de ser edificada dos dous, & poucos Israelitico. & Gentilico por estas palauras: outras ouelhas tenho que não são deste rebanho, as quaes he necessario trazelas eu tambem, & assi se fará hum rebanho, & hum pastor, pois se do assi como he, que quando o Saluador do mundo disse isto, em só aquelle pequeno Reyno de Iudea era conhecido Deos como acabamos de dizer, & que depois da sua morte se estendeo o conhecimento de Deos pella gentilidade por todo o mundo laurandose a sua Igreja das viuas pedras dos seus fieis, assi do pouo de Israel, como da Gentilidade: quem ha que auendo visto o comprimento das prophécias, & palauras de Christo, não conhece ser sua fé revelada por Deos?

¶ Math. 16. Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam, & porta inferi non preualebunt aduersus eam.

A segunda prophécia he a que disse o mesmo Saluador, prophetizando a perpetuidade de sua Igreja em S. Pedro, & seus successores com aquellas palauras, & tu es Pedro, & sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, & as portas do Inferno não preualecerão contra ella. Pora o que se ha de considerar que estas palauras

Fê, que he das prophecias. 8

as disse Christo em sua vida a hum pobre pescador, sem poder, sem letras, & sem authoridade algũa, nem outro fundamento temporal: & que isto así se cumprio despois de sua morte, ficando o mesmo pobre pescador, & os seus successores conhecidos no mundo por cabeça da Igreja de Christo na terra beijandolhe o pé, os Reys, Príncipes, & Emperadores, ate o presente, que são 11600 annos em que a Igreja está tam segura, & fundada, que bem mostra sua perpetuidade: Pois quem vendo tal, poderá dizer que não foy esta hũa grande maravilha que Deos obrou, & hũa admiravel prophecia que só elle podia manifestar, & qual homem de rezaõ poderá dizer, que tal fê, & tal Igreja, não he verdadeiramente fundada por elle?

A terceira prophecia, he que o Saluador do mundo, disse prophetizando a destruição da cidade de Ierusalem, & de seu templo, por não conhecer o dia de sua visita, que he pello peccado que cometerão os Iudeos na sua morte, a qual prophecia escreuerão os Evangelistas, & mais em particular S. Lucas, dizendo claramente que auia de ser cercada com hum vallado, & apertada & destruida de seus inimigos: os quaes não auiaõ de deixar nella, nem no templo, pedra sobre pedra, & seria grande o aperto que aueria na terra, & grande a ira diuina contra este pouo, & morreraõ os homens à espada, & outros seriaõ leuados captiuios a todas as nações, & Ierusalem seria pizada das gentes. A qual prophecia he tão gran-

de que

s. Luca. 19. videns ciuitatem fleuit super illam dicens: quia si cognouisses, & tu, & quidem in hac die tua, que ad pacem tibi: nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis quia venient dies in te: & circumdabunt te inimici tui vallo, & circumdabunt te: & coangustabunt te undique: & ad terram prosterment te, & filios tuos qui in te sunt, & non relinquent in te lapidē super lapidē eo quod nō cognoueris tempus visitationis tue.

Cap.3. Da primeira excellência da

de, que quando saltaraõ as mais, ella bastaua para confirmação da fê. Porque se Pharaõ achou que o Patriarcha Ioseph tinha espirito de Deos por lhe prophetizar a fatura, & esterilidade de sette annos de seu Reyno: & Nabucodonosor Monarcha do mûdo, adorou prostrado por terra, a Daniel, & mandou que lhe offerecessem sacrificios, como a Deos, porque lhe declarou hum sonho de que estaua esquecido como naõ será argumento da diuidade do Saluador auer prophetizado a destruição de Ierusalem quarenta annos, antes com todas as particularidades, de cercos, maranças, ruynas da cidade, & do templo, sem ficar pedra sobre pedra, & captiueiros.

A quarta prophecia, foy a que o Saluador do mundo disse sobre aquella efusão do bálamo que a Sancta Magdalena derramou sobre seus pés hum dia antes de sua morte: porque vendo o mesmo Senhor, que seus Discipulos a reprehendiaõ por aquella obra, acodio por ella dizendo, deixaya fazer a obra que faz que he boa. & feita pera minha sepultura, & vos digo por cousa certa, que em todo o mundo onde quer que este Euangelho se prégear, se dirá o que esta molher fez. Pois que mayor prophecia pode ser que esta? Pois dizendo Christo estas palauras em hũa casa de Iudea, diante de poucas pessoas, & ellas de baixa sorte, ver que a historia foy escrita pellos Euangelistas, & se celebrou, & celebrará, pera sépre no mûdo a obra desta sãra molher, he proua manifesta de ser esta religião reuelada por Deos.

e Math. 26. Quod molestus estis huic mulieri opus enim bonum operata est in me.

Nam semper pauperes habebitis vobiscum: me autem non semper habebitis. Misit enim hac unguentum hoc in corpus meum, ad sepeliendum me fecit, amen dico vobis, ubique predicatum fuerit hoc Euangelium in toto mundo dicetur, & quod hac fecit in memoriam eius.

Rel. (br. q̃ he das Prophecias. 9

A quinta, & vltima Prophecia. he, a que a gloriosa Virgem Senhora nessa disse no seu Cantico por estas palauras Porque o Senhor olhou a humildade de sua escrava, por isso me chamarão bemaueturada todas as nações: o qual engrandecimento estamos vendo cõ pride em grande gloria do nome de Deos, & de seu Vnigenito filho Christo Iesu, por quem a mesma Senhora alcançou tão grande nome. Porque sendo assi que estas palauras disse a Senhora, que naquelle tempo era hũa pobre donzella, desposada cam hum pobre carpinteiro, & as disse em hum canto de Iudea a outra molher particular sua parenta, & ver que ordenasse Deos, que o nome desta Senhora fosse venerado, & glorificado em toda a terra, & não somente entre os Christãos, mas ainda entre os Mouros, Turcos, & Persas, os quaes todos a engrandecem, como se vê pello seu Alcorão, quem dirá que esta Prophecia tam notauel não foy hũa grande marauilha que Deos obrou, & com a qual cõfirmou ser elle o Autor do Euangelho, & da Religião Christãa.

Pois sendo assi, que estas quatro Prophecias disse o Saluador do mundo, & a quinta sua sanctissima Mãy com o seu espirito, & que estamos vendo o comprimento dellas tão perfeito, & levantado acabo de mil & seiscientos annos, sendo de cousas tan notauéis, como forão a destruição da idolatria, & conversam do mundo á Fee de Christo, a edificação da Igreja de Christo dos bons pouos

*Luc. 1. Quia respexit
humilitatem ancilla
sua, ecce enim ex hoc
beatam me dicent
omnes generationes.*

Cap 3. da primeira excellencia.

Iudaico, & Gentilico : a fundação, & perpetuação da mesma Igreja sobre São Pedro, & seus successores : a destruição da mais famosa Cidade, & Templo do mundo, que era Ierusalem, & seu Templo por Tito, & acabamento do Reyno Iudaico, & destruição, catiueiro, & dispersão pello mundo de todo aquelle pouo tam amado, emparado, & honrado de Deos, a celebração da obra da santa Magdalena em toda a Igreja Catholica, & o engrandecimento da gloriosa Virgem mãy de Deos, em todo o mundo, qual será o coração tão cego, & duro q se atreua a negar a immensa luz da verdade da Religião Christã, & a dizer que a não fundou o altissimo.

PAVENS IACOB QVAM TERRIBILIS EST IN QVIT LOCVS ISTE? NON EST HIC ALIVD NISI DOMVS DEI ET PORTA CÆLI. Pondo Iacob os olhos na Igreja de Christo, cheo de pauer, & espanto, disse: Quão temeroso lugar he este? sem duuida esta he a casa de Deos, & porta do Cco.

Os antigos Chaldeos, & Egypcios, os Babilonios, Persas, Gregos, Romanos, & os mais Gentios famosos no mundo, & conhecidos por suas sciencias : as leys de Religião que deram aos homês, todas foram vans, erradas, & falsas, & em lugar da honra, & adoração que lhes deueram ensinar, deuida a hum só Deos immortal, & inuisivel, lhes ensinaram a adoração de creaturas visiveis, de-feituosas, & mortaes, & outras cheas de tor

pezas, & peccados, & desta supersticiosa adoração a q̃ chamamos idolatria esteue o mundo cheyo até a vinda de seu Redêptor: cauandose lhe este mal da grãde cegueira do entendimẽto, & deprauação da vontade humana: dotes herdados de nossos primeiros pays pello peccado original. Sò a Religião Christãa se conferuou pura, sancta, & incorrupta, como reuelada dada & asistida por Deos, o q̃ passa no mundo seguinte. Estaua a massa do genero humano cuberta com as agoas da Idolatria, & amor carnal seu indiuiduo cõpanheiro, ou por milhordizer andaua euolta toda, e passaua de hũs males a outros males, & de hũs peccados a outros peccados, até ir dar no extremo, & mayor de todos cõ os Anjos apostatas nas penas do inferno: quãdo olhãdo Deos do alto trono de sua eterna grãdeza pera a terra, & cõpadecendo e por sua infinita misericordia da inefauel desauetura, & miseria em q̃ via os homẽs: & cõsiderãdo q̃ podiã nella ter remedio, se determinou alho dar, & lhe acudir, & cõ este intẽto lhe deu por mão do Propheta Moyses a ley escrita em aqual lhe ensinou o culto, e adoração verdadeira q̃ auia de fazer ao Deos q̃ criara este mudo & o governaua cõ sua prouidẽcia, o qual era o mesmo Senhor q̃ fallaua cõ elle mostrãdolhe como auião deviuer, e obrar pera serẽ saluos. e cõfirmãdo esta verdade cõ muitas, e grãdes maravilhas q̃ obrou, as quais sò Deos podia obrar. E este mesmo culto, & doutrina lhe foi despois comunicando em mais perfeição por mão de outros prophetas cõfirmando sêpre a sua ver

Aug. en Enchiridion
cap. 25.

da Religião Christãa.

dade cõ grandes milagres q̃ em todas as idades obrou: cõ o instrumẽto de sua palaura foy laurando o diuino Noe Deos nosso Senhor, a vnica arca de sua Igreja pera nella saluar os q̃ cressem a sua voz recolhendo se nella da perdição, & diluuiõ gẽral deste mundo, lauroua primeiro na terra principalmente do pouo Iudaico escolhido por elle: & depois da vinda do Redẽptor do mũdo continuou a, eleuou a, a grãde altura, principalmente pello gẽtilico, & vltimamẽte acabará de perfeiçoar, & rematar de ambos os pouos Iudaico, & Gẽtilico a toda a outra religiãõ foi fingida, & sonhada por homẽs vãos, & todas foraõ erradas, & ensinaraõ caminho de perdição, & como taes ficaraõ todas cõ os seus guardadores sumergidas debaixo das agoas do diluuiõ, sò esta diuina arca, cujo architecto foy Deos, & os mestres que nella se occupauão os prophetas, & vltimamẽte seu vnigenito Filho Christo Iesu, sò esta he a que fica sobre as agoas & com vida, & saluação. Vãa, & supersticiosa foy a doutrina dos antigos Chaldeos q̃ ensinou a dorar o fogo por Deos, & a dos Egypcios que em todas as creaturas conhecia diuindade, & veneraõ, até os animais mais imperfeitos: a dos Babilonios, & Persas q̃ adorauão os seus Reys, & suas estatuas, o Sol, & outras fomenos creaturas da terra: a dos Gregos, & Romanos, que obrigados de beneficios recebidos, repartiraõ a diuindade por homens, & mulheres cheyos de maldades, torpezas, & peccados. E finalmente, vãa, falsa, & supersticiosa he a doutrina daquelles

tão cegos que tendo chegado ao porto, & vitta da arca onde se podião saluar, & recebendo a doutrina dos prophetas, & do Senhor dos prophetas se apartaraõ de algũa parte della, & se deixaraõ ficar, & perecer fora. Que aproueitou a Lutero, & a Caluino, & a infinitos outros prodígios que fairoã das suas escolas, & aos de que elles aprenderaõ chegarem a estar junto com a arca, se não entraram nella? que lhes aproueitou conhecerem a Deos, & crerem, & receberem o mysterio de sua redempção se se não aproueitaraõ da doutrina de seu Redemptor? que lhes aproueitou crerem em Christo, & na virtude do sangue de Christo, se não crem nos Sacramentos que elle instituio, se não crem na Igreja que ordenou, se se não vnem a cabeça que lhes deu, se não guardão os preceitos que lhes mandou? que escusa podem ter em que recebendo o Evangelho de Christo, & a doutrina de seus Apostolos, estando todos elles cheios de que sem obras não ha saluação; cheguem a ensinar que basta pera a saluação fé sem obras? corrompendo tantas prouincias, tantos reynos com a largueza que introduzem com os absurdos, & intoleraveis desatinos em que por aquelle caminão deraõ e ensinaraõ cõtra toda a terrẽ, não digo jado testamẽto nouo, mas de todo o testamẽto velho e diuidindo por este seu abuso avnica e incõsuetil vestidura de Christo em mil retalhos e a estas diuizoes eschismas de q̃ tẽ cheias as cidades, e os lugares, e as casas, tirando cada hũ por onde lhe vê a võtade, como ouelhas sã pastor

Cap. 3 . Da primeira excellência da

& membros sem cabeça se atreuem a por o sagrado nome de Igreja: que cousa he Igreja, se não congregação collecção, & vnião? & onde ha vnião, se não só na Igreja Catholica, onde se guardou desde seu principio a doutrina de Deos em toda sua pureza, & incorrupção. Todos os mais ajutamêtos não são Igreja, mas Sinagogas de Satanàs, de q̃ elle he cabeça, & as leua juntas, & atadas em a feixes consigo para as penas eternas.

a Matth. 13.

C A P I T V L O. III.

Da segunda excellencia da Religião Christãa, que he dos milagres.

A Segunda excellencia da Religião Christãa, & segundo testemunho de sua irrefragavel verdade, he a dos milagres que Christo nosso Redemptor obrou por si, & por seus Apostolos, & discipulos & sempre os foy obrando em a Igreja Catholica. Chamamos milagres as obras maravilhosas que Deos obra neste mundo com seu poder, & virtude infinita, ás quaes a virtude, & poder da natureza não podia chegar: tam grã de cousa he hum milagre verdadeiro, que só hum bastaua para conuerter o mundo: & sendo infinitos os que Christo nosso Senhor fez como testificação os quatro Euangelistas, & toda a Igreja Catholica & confessaõ & testemu-

nhaõ os maiores inimigos da nossa sancta fê
catholica, que sãõ os Iudeos, & os Mahometas-
nos no seu talmud, & Alcorãõ, inexcusaveis,
ficaõ os Iudeos em o não receberem por seu
Redemptor, como os Mahometanos em guar-
darem ley contraria ao Evangelho que o mes-
mo Senhor deu: Porque dizendo o mesmo Se-
nhor Iesus que elle era o Redemptor do mun-
do, & vnigenito filho de Deos, & confirman-
do com os milagres que fez, ficou o seu te-
stemunho infaliuel, & os que não quizerãõ
crer nelle ficaraõ sem escusa: pella qual rezãõ
o mesmo Senhor os argue, & reprehende, di-
zendo, *si opera & non fecissem in eis qua nemo alijs
fecit peccatum non haberent.* E antes disso: *Si non
venissem, & locutus eis fuisset peccatum non habe-
rent: nunc autem excusationem non habent de pec-
cato suo.* se não viera, & obrara diante delles os
milagres quo nenhũa outra pessoa fez, tiueraõ
escusa de não crerem em mim, mas hoje ficão
inexcusaveis. E dando mais algũa uoticia das
obras milagrosas do Saluador do mundo, cõ-
sta pella historia dos quatro Euangelistas que
forãõ quasi sê numero os que elle obrou nos
tres annos vltimos de sua vida: resucitando
mortos, dando vista a cegos, ouuidos a surdos
sarando os aleijados, & aos enfermos de toda
a enfermidade, & deitando fora os demonios,
dos corpos de que estauaõ apoderados, & ven-
do os pensamentos de todos: andãdo sobre as
agoas do mar como sobre a terra, & conuertê-
do as substancias hũas em outras só com o seu
querer, & criando substancias de nouo sem tẽ

b Ioaõ. 13.

(ap. 4. Da segunda excellencia

po, nem concurso de causas naturaes aplacando as tormentas do mar com seu imperio fazendo tremer a terra, eclipsarse o Sol, & perder sua luz contra a ordem natural, & resplandecer como o Sol hum corpo humano: & as mesmas obras fizeraõ os Apostolos, & discipulos do mesmo Senhor em seu nome como referem os actos dos Apostolos, & as historias ecclesiasticas, & com as taes obras milagrosas, & não com exercitos de gentes armadas destruíraõ a ido'atria que estaua apoderada do mûdo, & o reduziraõ, & trouxeraõ á fê de nosso Saluador, & as mesmas marauilhas foraõ sê pre obrando pello discurso do tempo, atê o presente na Igreja Catholica os varoẽs Apostolicos, & mulheres santas, a que Deos se quiz communicar. Pello que bem claro consta que só ella he a verdadeira religiãõ, pois só ella foi fundada, & permanece com assistência de Deos & esta excellencia, como tambem a das prophcias só na Religião Christãa, & em nenhũa outra resplandece.

De algũs milagres que fez o Saluador do mundo.

E Para que com exemplos fique mais clara a verdade de ser só a Religião Christãa fundada com este testemunho de milagres poremos aqui algũs dos mais notaveis, & famosos, & que tẽ mais por si a voz do mûdo q̃ fez o mesmo Senhor, ê Redêptor nosso.

O primeiro seja o do eclipse do Sol, q̃ acõteceo estando Crucificado o mesmo Senho em hũa sexta feira (que era chamada Paraceue)

no tempo da Paſcoado Cordeiro ſendo a Lua então cheia, pello que por nenhum caſo podia naturalmente auer então eclipse no Sol, è ver q̃ o ouue deſde o meio dia em q̃ Crucificarão a N. S. Ieſu Chriſto, atès as tres horas da tarde è q̃ eſpirou na Cruz: ſendo eclipse vniuerſal em toda a parte da terra q̃ o Sol então alumiaua: ou ſe cauſaſe o eclipse ſubindo a Lua com acce- lerado mouimento, & pondofe diante do Sol, & cobrindoo, & eclipsandoo como na verdade foi, & o afirma o grãde Dioníſio Ariopagita q̃ o viu, ou foſſe, q̃ eſtãdo a Lua em ſeu lugar de baixo da terra por ſer entã cheia q̃ tirou Deos a luz de todo ao Sol, e o deixou eſcuro, & cu- berto de dõ pella morte de ſeu Criador, è ver q̃ a terra ſe abalou, & tremeo cõ deſacoſtumado tremor, como eſcreuẽ os Euãgelistas, è o meſ- mo Dioníſio ſũmo philoſopho, è theologo q̃ ob ſeruou o meſmo eclipse cõ ſeu amigo Apolo- phanes philoſopho eſtãdo em a cidade de He- liopoles do Egypto antes de ſe cõuerter, è Phle- gon autor grauíſſimo entre os Gẽtios: claramẽ te ficou Deos moſtrãdo aos homẽs a morte de ſeu Redẽptor. Pois cõ ſemelhãtes ſinaes não ſe manifeſtão ſe não ſemelhãtes males, è ſe Chri- ſto Ieſus não fora o Redẽptor verdadeiro domũ do, & Filho natural de Deos, como elle diſſe, & prẽgou aos homẽs, nũca Deos permitira ã ſua morte tã grãdes marauilhas no Ceo è na terra manifeſtadoras do ſẽrimẽto q̃ o Ceo moſtraua naquella morte.

Seja o ſegũdo milagre o da reſurreiçã do me- ſmo Senhor, o qual eſcreuerã todos os 4 Euãge

Cap. 4. Da segunda

listas, & os mais Apostolos em suas sagradas Epistolas: os quaestratao com o mesmo Senhor depois de resuscitado por tempo de quarenta dias em que conuersou, & communicou com elles muito particularmente declarando lhes as escripturas que tratauo do mysterio da redempção do mundo por meyo de sua morte; & as mais de sua resurreição, & se lhes deu a ver, & tocar, & palpar, & comeo, & bebeo com elles, & os seguiu da verdade de sua resurreição, huas vezes aparecendo a seus Apostolos estando juntos, outras aparecendolhes em particular: outras a algũs de seus discipulos, & hũa vez aparecendo a quinhentos delles juntos, & aos quarenta dias, subindo pera o Ceo em presença de cento, & vinte delles, & mandandolhes de là seu diuino espirito com que os abraçou em amor de Deos & os fez sairemse todos de Ierusalem, & iremse a prègar sua fè pello mundo, & conuertelo a ella como fizeraõ.

Este milagre da resurreição de Christo naquelle proprio corpo com o qual auia sido crucificado; resuscitando ja glorioso, & impassivel com os dores de sutileza, & agilidade foi tão certificado, & confirmado com tantas demonstrações que não se pode por em duvida. Tem esta verdade por si o testemunho dos quatro Euangelistas, & dos Apostolos, & discipulos de Christo, & dos infinitos milagres que elles obraraõ em Hierusalem em confirmação deste testemunho, pois se Christo Iesu resuscitou como he verdade que resucitou, &

Deos o honrou tanto que o encheo de gloria, & immortalidade, & o leuantou a alteza do reino dos Ceos, & o fez Senhor, & Principe vniuersal delle, certo foy logotudo o que este Senhor disse, & que elle foy o Redemptor do mundo, que o remio cõ o preço de seu sangue como elle nos deciarou porq̃ a não sefassi fora castigado de Deos, & não sublimado como foi.

O terço milagre, seja o que deu mais occasiã á morte do mesmo Senhor, que foy o da resurreiçã de Lazaro, o qual conta por extençõ o Evangelista S. Ioão que se achou presente, & passou assi.

Lazaro irmão de Magdalena, & Marta, nobres entre os Iudeos, viuia ja em hum lugar jũto de Ierusalem chamado Bethania, adoeceo estando Christo em Gaiilea, que era Prouincia muy distante da de Iudea onde estaua Ierusalem, & chegou a morrer, & quatro dias depois de enterrado veyo Christo chamado pellas irmãas pera remedear o doente de quem era particular amigo, & achando as irmãas de Lazaro em o seu nojo, & com muito sentimento por se verem desemparradas de hum só irmão que tinham, & achando com ellas muita nobreza de Ierusalem que auião ido a consolaias: pedio o Saluador do mundo que o leuassem á sepultura onde o auião enterrado, & estando junto a ella, & atudindo là toda aquella gente assi a q̃ acõpanhaua a Christo, que era infinita como a do lugar, & a que auia vindo da Cidade: disse o Senhor, tirai a pedra da sepultura tiraraõna os Iudeos, & Iesus

Cap. 4. Da segunda excellencia

levantados os olhos ao Ceo disse. Padre dou-
vos muitas graças, porque sempre me ouvis-
tes; eu sabia bem que vós sempre me ouvis :
mas por amor do pouo que está presente pe-
ra que cream que vós me mandastes : & dizê-
do estas palauras, clamou com grande vós: La-
zaro sai fora? & logo sahio o que estiuera mor-
to, com as mãos, & pés atados com fitas, & o ro-
sto cuberto com hum lenço, & atado, dixe ó
Senhor Iesu, desataio, & deixaio andar, desata-
raão, & ficou viuo, & saõ, em presença de to-
do aquelle pouo, & viueo muitos annos des-
pois em Iudea, & dahi passou a França a prê-
gar o Euangelho, & foy Bispo da Cidade de
Marcella onde morreo. Com este milagre tam
espantoso muitos dos Iudeos que se acharaõ
presentes creraõ em Iesus, outros foraõ se logo
a Ierusalem a diuulgar o que auiaõ visto, &
vinhaõ de Ierusalem a ver a Lazaro, & a cer-
tificar-se de tal maravilha, & vendoo fallar, &
tratar, & comer, de espantados não o podião
crer.

O quarto milagre he do triumpho de Chri-
sto na sua entrada em Ierusalem, o qual socce-
deo poucos dias despois de tomado entre os
Iudeos o assento que fica ditto de sua morte, o
qual triumpho contão todos os quatro Euan-
gelistas, dizendo que mandou o Senhor Iesus
dous de seus discipulos a hum lugar que esta-
ua junto a Ierusalem chamado Betphagē,
pedir prestados ao Senhor que nelle viuia
huns jumentos macho, & femea que ali tinha,
& trazendoos seus discipulos, se assentou em

hum delles, & indo cainhando pera Hierusalem sahio o immenso pouo daquella cidade a recebelo com grandes festas, & a clamaçoẽs & taes quaes nunca se ouiraõ na terra: deitando huns as capas por o caminho por onde auia de passar, & outros cortando ramos das oliueiras, & palmeiras, & hiaõ clamãdo diante do Senhor, & dizendo bem auenturado o filho de Dauid, que vem mandado por Deos ao mûdo pera sua saluação. E deste modo foy entrãdo o Senhor pella mais famosa cidade do mûdo, que era Hierusalem, pobre, & descalço, sem ter cousa propria em a terra, sentado naquelle jumento: despresando & pisando a soberba, & fausto mundano como delle rinhão escrito os prophetas, & assi foy passando por toda a cidade atê chegar ao templo, & entrando nelle, & achando muitas tendas, & mesas de homens que trocauão dinheiro, & vendião pombas, & outras cousas que seruião pera os sacrificios, fez desbaratar, & tirar daly tudo a quillo, dizendo que o templo de Deos era casa pera oraçãõ, & não para se tratarem nelle negocios temporaes.

Duas marauilhas grandes se podem considerar neste mi'agre. A primeira, que indo Christo tam pobre, & tam desapegado de tudo o do mundo: sendo assi que os homens só por respeito do mundo buscaõ, & honraõ os outros homens, o vieffem buscar, & honrassem com tam norael triumpho, & com as maiores aclamaçoens que nunca se fizeraõ aos maiores Monarcas delle.

Cap.4. Da segunda

A segunda foi que entrando o mesmo Senhor no templo que era a mayor couſa que então auia no mundo, & em que auia infinitos miniſtros, & auia de continuo infinita gente q̃ acudia de todas as partes do mundo cuja administração, & renda pertencia ao Pontifice, & Sacerdotes & era couſa muito grande, & q̃ entrando eſte Senhor aſſi pobre, & ſem armas nem poder nenhum temporal foſſe obedecido no mesmo templo cumprindoſe a pontu tudo o que mandaua, & deſtruindoſe as meſas, & tendas de que pendia a renda de muitas caſas grandes que dali ſe ſuſtentauão. Certo bem ſe moſtrou em hũa, & outra couſa o grãde poder de Deos, pois a ſegunda he tal que a reue Origines pello mayor milagre de Chriſto.

O quinto milagre he o de ſuſtentar o Senhor Ieſus no deſerto com cinco paẽs, & dous peixes, cinco mil homens fora molheres, & meninos, que ſempre ſeria outra tanta cantidade, ficando por fim da comida doze alcoſas cheias dos pedaços que ſobejaraõ O qual milagre contaraõ todos os quatro Euangelistas, dizendo que o Senhor Ieſus vendo aquelle grande numero de gente que o ſeguia, & vendo que eſtauaõ no deſerto, & que não auia modo pera ſe ſuſtentarem naturalmente cõpadeceudoſe do trabalho, & perigo em que os via perguntara a ſeus diſcipulos que modo aueria para ſe lhes poder dar remedio. E reſpondera hum dos ſeus Apoſtolos que foi Santo Andre eſtã aqui hum moço que tem cin-

co paës & dous peixes, mas isto que aproueita para a infinita gente que aqui temos. Então os mandou o Saluador do mundo assentar pello feno que alli aua de cincoenta, em cincoenta, & tomando os cinco paës, & dous peixes em suas sagradas mãos lhe deitou sua benção & com ella os acrecentou, & se multiplicaraõ de modo que repartindoos seus Apostolos entre toda aquella multidaõ se fartaraõ todos os cinco mil homẽs que alli estauaõ afora molheres, & meninos, & dos sobejos se encheraõ doze alcosas. Com este milagre, & marauilha tão euidente ficaraõ tã grandes, & cõtentes aquelles homens que alli se acharaõ que se determinaraõ a por força o elegerem, & leuantarem por seu Rey, & Christo sabendoo escondeuse, & foise pera o deserto.

O sexto milagre seja o de hũa grande tempestade que Christo aplacou com hũa palaura tornandoa no mesmo ponto que a disse em grande bonança, & serenidade. O qual referẽ os Euangelistas no modo seguinte. Passaua o Senhor o mar de Genesaret chamado o mar de Tiberiades na Prouincia de Galilea em hũa naueta com seus discipulos, & indo no meyo delle alevantouse hũa tormenta tão grande que es discipulos se viraõ perdidos & acodindo ao Senhor, o qual naquelle tempo dormia, despertaraõno brádando, Senhor saluainos que estamos perdidos: abrindo o Senhor os olhos, & vendo a tormenta lhes disse, que desconfianças saõ estas homens de pouca fẽ, & fallando pera o mar, & ventos lhes disse

que he dos milagres.

cala. E no mesmo instante ficou tudo em remanso espantando-se os homens uns para os outros, & dizendo quem he este que até os ventos, & o mar lhe obedecem.

O septimo, & ultimo milagre de nosso Redemptor seja o de sua transfiguração, que foy o da manifestação da gloria de seu corpo, que elle nos quiz reuelar, & mostrar para confortar nossa esperança, & encender nesso amor no desejo de taes bens. Contraõ os Euangelistas que tomou o Senhor Iesus tres de seus discipulos, S. Pedro, S. Tiago, & S. Ioaõ, & os leuou ao monte Thabor, que he na prouincia de Galilea, & chegando com elles ao alto, se transfigurou diante delles, & resplandecio o seu rosto como o Sol, & as suas vestiduras se tornaraõ brancas como a neve, & appareceraõ. Moyses, & Elias fallando com o Senhor sobre o estremo a que auia de chegar em Ierusalem por amor dos homens, & sahio da nuuem hũa voz do Padre Eterno, a qual disse, este he o meu muito amado Filho em quem me agradei. Ouuy o, espantados, & atemorizados os Apostolos do que viaõ, & ouuiaõ, caíraõ por terra, chegou-se a elles o Redemptor do mundo, & tocou os, dizendolhes, leuantaiuos, & não temais: leuando elles o rosto, não viraõ mais que ao Senhor Iesus.

Milagres da Cruz de Christo nosso Salvador.

DEspois dos milagres que auemos referido de Christo nosso Redemptor, será rezão contarmos alguns que elle quis obrar por meyo da sancta Cruz, a qual auêdo sido a bandeira, & estandar Real cõ q o mesmo Senhor triumphou do inferno, foy conueniente que elle a glorificasse, mostrando quam grande he a glória, que estava debaixo daquella ignominia.

A primeira marauilha seja, a que contém muitos, & muy graues authores, daquelle grãde final da Cruz que appareceo no Ceo ao Emperador Cõstantino Magno, & a todo seu exercito, estando pera dar batalha a Maxencio, com hũa letra que dizia neste final vencerás, a qual Cruz conta Eusebio, que elle ouio ao mesmo Emperador afirmar com juramêto, que a vira, & sem este testemunho, basta a conuersão admiravel deste Emperador, pera confirmar esta verdade, sendo assi que quasi todos seus antecessores forão idolatras, & grandes perseguidores do nome de Christo: & Constantino foy o primeiro que o fez escollar, & adorar no Imperio por filho de Deos, & com este glorioso final ornon suas bandeiras, tirando dellas as aguias de que até então elle, & os Emperadores Romanos (seus antecessores auião vido, & mandou que dali

*Ambrosio.
Paulin.
Rufinus.
Seuer. Sulphicio.
Theod. Euseb.
Baron.*

por diante nenhum malfeitor morresse em Cruz, & de entam pera cá começou a Cruz a servir de honra, donde até então aua servido de ignominia. Pois esta tão espantosa cõuerção de hum tão grande Monarcha, o qual deixada a adoração dos Idolos de seus antepassados, adorou, & recebeu por verdadeiro Deos do Ceo, & da terra a hum homem que em Iudea fora agoutado, & pregado em hũa Cruz entre dous ladroes, & reputado por filho de hum carpinteiro, dá testemunho da verdade deste milagre. Porque impossível fora hũa tam grande conuersão sem a manifestação de algũa grande marauilha que Deos obrasse, pera confirmação da verdade de sua fê.

O segundo milagre da Cruz de Christo, he o que se escreue na Historia Ecclesiastica, da Invenção da mesma Cruz, em tempo do Emperador Constantino por sua mãy sancta Elena, a qual por reuelação que teve de Deos, despois de se acabar o Concilio Nisseno, partio pera Hierusalem com grande deuação a visitar os lugares em que andou o Saluador do mundo, & em que obrou nossa saluação, & pera buscar sua Cruz q̃ por traças do demônio auião escõdido, & enterrado os Iudeos cõ as dos dous ladroes, & posto em seu lugar hũ Idolo de Venus. O Cardeal Baronio diz, que os Iudeos quando matauão por justiça algũs homẽs facinorosos, enterrauão juntamente com elles, no mesmo lugar os instrumentos com que os castigauão, & que os Iudeos isto

fizeraõ tambem à Cruz de Christo nosso Redemptor, & por esta causa Santa Elena mandou cauar no monte Caluario, pera descobrirem o tísouro que buscava, o qual acabo de alguns dias, foy nosso senhor feruido, q̃ o descobrisse, & achasse sua Cruz, com as dos dous ladroens, & o titulo da Cruz de Christo tam apartado que se não podia conhecer, a qual pertencia, sendo igual a desconsoiação dos Christãos, com a perplexidade em que estauão, ao contentamento que receberaõ com o que tinhaõ achado: & nesta confusão acodio nosso Senhor, inspirando a S. Macario Patriarcha de Hierusalem que estaua presenre, que applicasse as Cruzes a hũa mulher que se mādou vir, a qual estaua tanto no cabo da vida que estaua desconfiada dos medicos, & foy Deos feruido, quo pondofelhe as duas Cruzes não sentisse melhoria, & tanto que lhe chegaraõ a de nosso Saluador, logo ficasse sãa, & liure de todo o mal, à vista de innumeravel gente que estaua presente.

O terceiro milagre, he tão verdadeiro, que nenhũa Calũnia o pode negar, o qual aconteceu em tẽpo do Emperador Constancio, filho de Constantino Magno, ao qual o escreueo Cyrillo Patriarcha de Hierusalem, por estas palauras, ao Emperador Constancio, Cyrillo Patriarcha de Hierusalem, deseja saude no Senhor. Esta primeira carta te escreuo de Hierusalem, Religiosissimo Emperador, a qual era rezaõ a escreuesse eu, & que tu a recebesses, não cheya de lizonjas, mas de sinais do Ceo

Cap. 4. Da 2. excel. da Rel. Christ.

acontecidos nesta Cidade no tempo de teu imperio, não para que alcances nouo conhecimento de Deos, pois muito ha que viues com elle, mas para que mais nelle te confirmes. E mais abaixo algũas regras diz, nestes santos dias da festa do pentecoste, aos seis dias de Mayo, a horas de terça, de dia appareceo hũa Cruz de notavel grandeza, a qual tomava desde aquelle santo lugar donde Christo nosso Redemptor foy Crucificado, atee o monte Oliuete, & foy vista, nam de hum, nem dous homens mas de toda a Cidade: & não appareceo de tal maneira, que logo desaparecesse: antes durou por espaço de muitas horas, á vista de todos, & com mayor resplendor que a luz do Sol, porque a não ser así á claridade do Sol que escóde a da Lua, & das estrellas, apagara esta luz de tal maneira, que se não podera ver. E com isto todos os moradores da cidade, cheyos por hũa parte de espanto, por outra de alegria corriaõ a Igreja, así os naturaes da terra, como os peregrinos, & así os Christãos, como os de diuersas feiras, que alli se acharão, os quaes todos a hũa voz louuavaõ, & reconheciaõ a Christo nosso Redemptor, por verdadeiro Filho de Deos, & obrador de marauilhas, conhecendo por experiencia, que a religião Christãa não se funda em palauras, & argumentos da sabedoria humana, se não na demonstração, & omnipotencia do Spirito Santo.

O quarto milagre he, o da exaltação da Cruz que celebra a Igreja Catholica; o qual succedeo

aos dezanove annos do Imperio de Heraclio, & aos 629. do Nascimento do Senhor, do qual trataõ todos os Martirológicos, & historiadores ecclesiasticos, & vltimamente, Baronio, & Ribadaneira, de que a substancia he, que auẽdo recuperado o Emperador Heraclio a Cruz de Christo nosso Saluador, despois de auer estado em poder dos Persas muitos annos, entrou com ella triumphando em Hierusalem com grande aparato acauallo, vestido de ricas roupas imperiaes, & com a Coroa de Emperador na cabeça, & socedeo que indo desta maneira com a Cruz aos hombros, & querendo entrar na cidade, não se pode mover, nem passar a diante, do qual successo achandose muito alcançado, lhe disse, Zacharias Patriarcha de Ierusalem, inspirado por Deos, vê o Emperador, se por ventura o fausto com que leuas a Cruz pello mesmo caminho, porque o Saluador do mundo a leuou, a pé, & descalço, & coroado de espinhos, he a causa deste teu impedimento? & parecendo bem ao Emperador o que dizia o Patriarcha, se apeou do cauallo, & tirou as roupas, & mais insignias imperiaes, & com os pés descalços, & vestido de hum vil, & pobre vestido, proseguio seu caminho com facilidade, acompanhando a proficiaõ, atee pôr a Santa Cruz no mesmo lugar donde a auia tirado Cosroas, & querendo nosso Senhor regalar o seu povo, & mostrarlhe a verdade da Santa Cruz, alem de outras marauilhas que acon-

receraõ aquelle dia: hum morto resuscitou; quinze cegos virã: quatro paraliticos sararã: dez leprosos ficaraõ limpos, & muitos atormentados do demonio ficaraõ liures delle, & grande numero de enfermos com inteira saude.

Da grande authoridade dos milagres de Christo nosso Redemptor, & da ventajem que fizeraõ aos mais milagres.

Os milagres de nosso Redemptor Iesu Christo, vencem todos os outros que fizeraõ os mais prophetas, & santos, assi no numero como na calidade, como tambem na authoridade porque forã feitos: no numero, porque forã tantos, que parece excederã à conta; na calidade, porque forã tão admiraucis, que se não cõparã com os mais: na authoridade, porque os dos outros santos, & prophetas, não forã feitos com virtude, & authoridade propria, mas com a inuocação de Deos sendo elle o mesmo autor das taes marauilhas. Mas os milagres de nosso Senhor Iesu Christo, forã feitos com a sua propria virtude, & authoridade, & de seu Padre Eterno, com quem tem hũa mesma natureza, & he hũa sò couza, como vemos, que só com sua vōtade, & querer, & por seu imperio deitava os demonios fora, aplacaua as tempestades, resu-

citaua os mortos, & fazia todas as outras grandezas, & só com a inuocação do santissimo nome de Iesu fizeram seus Apostolos, & discipulos todos os milagres que fizeram, & até os maiores inimigos de nossa santa fê, que são os Iudeos, abrango a virtude deste santissimo nome, & com a sua inuocação, fizeram milagres como elles mesmos dão fê em seus escriptos.

Nem contra esta verdade, poderão dizer os contrarios, que os Christãos acodimos pella nossa fê, & a sustentamos, & acreditamos, authorizando o que escreuerão os nossos Euangelistas, de cuja verdade elles duuidão: porque se responde primeiramente, que os nossos Euangelistas forão da mesma nação dos Iudeos, & criados, & conhecidos entre elles: & homens todos que largarão o mundo, & tudo o que nelle tinham até as proprias mulheres, & filhos, & seguirão a Christo desapegados totalmente do mundo, & entregues todos ao amor do Ceo, & nisso se empregarão todos: & isto prégarão à sua gente primeiro, & não per suadindo por força a sua doutrina, nem com authoridade, & mando, mas só com a força, & virtude dos milagres que fazião em nome daquelle Senhor, cuja fê pregauão. E deste modo a plantarão no seu Reyno, & despois por todo o mundo destruindo a idolatria, que te então auia estado apoderada d'elle. E o primeiro destes Euangelistas, ou chronistas da historia de nosso Redemptor Christo Iesu, foy o Apostolo S. Mattheus que escreueo o seu Euangelho no mesmo Reyno de Iudea, & o diulgou em

Cap. 4. Da 2. excel. da Rel. Christi.

sua mesma lingua Hebræa, sete annos depois da subida de Christo ao Ceo, & assi soy recebido, & confirmado pellos mais Apostolos, & por toda a Igreja Catholica, & com sua doutrina conformarão os outros tres Evangelistas que escreuerão depois a mesma historia acrescentando cada hum mais algũa particularidades que auiaõ alcançado. Certo he logo o que escreuerão os taes Evangelistas: porque a não ser assi no mesmo ponto que escreuerão, suas historia: ouuerão de ficar descreditas, dizendoselhes com verdade que escreuião o que não passara. Nem os mesmos Apostolos, sendo santos, approuarião as suas escripturas, nem as darião á Igreja pera sua instrução, nem Deos confirmaria a sua doutrina com os milagres que ebrou pellos mesmos Apostolos, & Evangelistas, que as escreuerão, nem os mesmos Apostolos, & Evangelistas, sendo homens desapegados do mundo, & da carne quererião dar as vidas de sua vôtade, como todos derão por defensão da verdade do Evangelho que elles sabião que não era verdadeiro, pois não podião cõperar premio de Deos a quem tinhamõ offendido cõ andarenganãdo os homẽs pello mudo. Certo he logo q̃ o Evangelho he verdadeiro & não tẽ cousa em si de cuja verdade se possa duuidar.

(2.)

Da grande authoridade da Igreja Catholica, & do estremo descredito, & abatimento em que cahio a Sinagoga despois da morte do Salvador do mundo.

O Que se confirma mais com a authoridade da Igreja Catholica, a qual he tão grande, que chega a dizer aquelle seu grãde lume Santo Agostinho . *Euangelio non crederem, nisi me Ecclesia auctoritas commoueret ad credendum* . Não crera ao Euangelho, se me não obrigara a authoridade da Igreja. Vede o que diz , hum dos mais leuandados entendimentos que reue o mundo, & tão puro, tão santo. que de trinta annos de idade em que foy alumiado com a luz da sê, atè os setenta, & seis em que morreo, não cometeo culpa que fosse mortal, & pera se ver melhor com quanto fundamento fallou, estejamos à conta os que somos da Igreja de Christo , & os que professais ser da Igreja antiga , & não acabais de receber por vosso Redemptor , o Redemptor que a mesma ley que tendes vos ensina , & mostra . Comparemos pois a authoridade da Igreja de Christo com a da vossa Sinagoga no estado presente, & deitãdo os olhos pella Igreja Catholica, cõsiderai a fermosura deste Cco puro, é cristalino, alumiado

*Aug. lib contra Epj.
Manichai cap. 2.*

Cap. 4. Da 2. excel. da Rel. Christ.

com duas luminarias de muito mayor claridade que a do Sol, & da Lua, que são a dignidade pontifical, & a imperial, acompanhadas de tantos Principes Ecclesiasticos, & seculares que são as estrelas com que está marchetado. Os quaes Principes são tantos em numero, & em resplendor, que em tudo vencem as estrelas Considerai o gouerno, & ordem desta hierarchia ecclesiastica, tendo por sua cabeça o Summo Pontifice Romano Vigairo de Christo na terra, sobre quem elle deixou fundada a Monarchia da sua Igreja, acompanhado de tantos Principes de que se ajuda pera o bom gouerno della, que são os Cardeais, & vede toda a Igreja Catholica espalhada pello mundo regida, & fermoseada com a assistência dos Patriarcas, Arcebispos, Bispos, & Sacerdotes em todas as Cidades, & lugares da mesma Igreja não ficando nenhum, que não seja alumiado, & emparado com a luz, & quentura do seu Sol: & da cabeça da Igreja como de fonte perene, & clara, manar todo o poder espirital, & toda a jurisdicção para toda ella.

Dizeime em que religião do mundo se achão verdadeiras boticas de mezinhas, & remedios necessarios, & eficazes pera cura das chagas, & enfermidades espirituas, se não na Igreja de Christo, onde o mesmo Senhor nos deixou os sete salutiferos Sacramentos, que abundantemente curão todos os nossos males: & ficão sendo nesta celestial região da Igreja, como os sete Ceos dos planetas, pellos quaes vem toda a virtude, vida, & efficacia a toda a

Igreja, assi como por esses sete planetas, se cau-
ta todo o bem da geração das cousas subluna-
res materiaes, & a conseruação do mundo.

Considerai a grande perfeição dos Conci-
lios gêraes da Igreja, onde sempre desde seu
principio se tratarão, & examinarão as duui-
das, arduas, & difficultosas que se o offereceraõ
com grande ponderação entre infinitos va-
reos doutíssimos, & ornados de todas as vir-
tudes, pera se vir a tomar resolução certa, &
aueriguar o que se auia de seguir: precedendo
pera isso muitos jejuns, & lagrimas, muitas es-
molas, & oração feruorosa, & sacrificiosa Deos
a quem pedião a luz na escuridaõ, & confusão
das duuidas em que se achauão.

E passando daqui os olhos á fermosura das
Religioens, assi de homens, como mulheres, q̃
cousa se pode considerar no mundo mais fer-
mosa que estes tabernaculos, & tendas de câ-
po dos exercitos de Deos na terra? Em que
parte do mundo, vos rogo me digais, se acha a
alteza do estado virginal, se não nestas reli-
gioens? onde a pureza, & santidade da vida?
onde os corações mais abrazados em amor de
Deos, & mais entregues a elle por feruorosa
oração? Onde mais desprezo do mundo? onde
mais luz de sabedoria diuina? Estes, certo são
os tabernaculos, & tendas de Deos, em que o
Propheta tinha postos os olhos quando disse.
Quam pulchra tabernacula tua iacob et tentoria tua
israel. Quam fermosos são os teus tabernacu-
los. O iacob & as tuas tendas de campo, ô Isra-
el? a alteza dos nossos Anachoretas com que

Cap. 4. Da 2. excel. da Rel. Christ.

outra vida se compara na terra, por ventura, não sobe, & se assemelha a angelica: a perfeição dos doutores ecclesiasticos, onde acha parcellas a pureza, & fermosura do estado matrimonial, & continente, com qual outra fora da Igreja se pode comparar.

E deitai os olhos pello estado secular, & vede a luz com que resplandece a dignidade imperial, & tantos, & tão poderosos Reys, & Principes, como vedes que a acompanha cō tantos, & tão graddes Reynos, & Prouincias, ornados de tão immenso numero de Duques, Principes, Marquezes, Condes, Baroens, & outros titulos illustres, com que a Igreja temporalmente se fermosea, & segura.

Vede a multidão de Vniuersidades que estão espalhadas, & plantadas por toda a Igreja Catholica, insignes, & ricas de sciencia diuina, & das humanas, onde se criaõ infinitas arvores frutiferas; que despois de criadas, & medradas, se transplantão por todo o seu terreno alegrando, & sustentando os moradores que tẽ junto de si, com sua fermosura, & fruto.

Comparai agora todas estas, tantas, & tão infancis perfeições da Igreja Catholica, com as da vossa Sinagoga, despois que foy desamparada, & deixada de Deos pella morte de seu Filho, & achareis que não ha cousa que se possa comparar, entre ellas achareis a Sinagoga, como hũa pobre, & misera uel viuua, por morte de hum marido com quem tinha grandes bens, posta a hum canto de hũa casa escura, & sem luz algũa, vestida de scilicio em la-

Ose 2. Iudicate matrem vestram, iudicate quoniam ipsa non viror mea; Et ego non vir eius. Et Ose. 2. 3. dies multos expectabis: non fornicaberis, & non eris viro.

Ier. 1. Plange quasi virgo accincta sacco propter virum pubertatis suae

grimas, & pranto, em miseria, & pobreza, em desconfortação, & afflicção perpetua, contra a qual todos como a virão em tal estado se levantaraõ: assi a Sinagoga despois da morte do Saluador do mundo, que se tinha desposado com ella, & lhe tinha dado de arras todas as riquezas com que fazia enueja a todas as mais naçoens da terra, ficou sendo a infamia, & opprobrio do mundo em toda a parte, caíndo sobre ella as pragas, & maldiçoens de todas, & sendo seus filhos sem numero, não tem hum lugar no mundo todo, & assi se está ^b sem Rey, sem Principe, sem Reyno, sem Templo, sê sacrificio, como estaua prophetizado por Oseas & assi tem passado ha quasi 1600. annos estãdo hoje em pior estado, & com me nos esperança de remedio.

E para verdes mais clara a verdade deste defengano, & como despois da morte do Saluador do mundo perdeu a vossa Sinagoga toda a authoridade que tinha, assi a temporal, como a espirital, & quebrou com todo seu credito: saibamos em que consiste a authoridade humana, pera vòs mesmos serdes juizes, & verdes se vos ficou algũa.

Esta dizemos que se pode cõsiderar, ou meramente temporal: ou segũdo a ordẽ, & rezão natural: a meramente temporal he a que se alcança, & sustenta com ferro, & fogo, & com exercitos armados, como o fez Iulio Cesar, levantandose contra sua patria: Alexandre, & infinitos outros que se quizerãõ fazer

*b Ose. 3. Dies multos
sedebunt filij Israel,
sine rege. & sine prin
cipe, & sine sacrifi
cio, & sine altari, &
sine ephod, & sine te
raphim, & post hæc
reuerentur filij Israel
& quarent Domi
num Deum suum, &
David regem suum.*

Cap. 4. Da 2. excel. da Rel. Christ.

Senhores do mundo com pura força, & por
poussaça perra, & neste numero entra a seita
Mahomethana: a authoridade segundo ar-
reção natural se adquire com prudencia, & bõ-
dade: a prudencia sem bondade, dá em malicia
& he temida, & aborrecida: a bondade sem pru-
dencia dá em desgouerno, & he desprezada: a
bondade perfeita acompanhada de prudencia
espiritual chamamos santidade, & a esta da-
mos o principal lugar, & respeito, & o que he
nos particulares, corre nas comunidades,
nos Reynos, nas leys, nas Religioens.

Conforme a esta verdade, dizemos que flo-
receo o pouo Iudaico antigamente com grã-
de authoridade assi espiritual, como tempo-
ral, por alcançar a Deos por seu Senhor, &
governador, o qual lhes deu sua ley, & lha cõ-
firmou, & sustentou sempre com grande res-
plandor de prodigios, & marauilhas espanto-
sas, assi no Egypto, como na sayda daquelle Rey-
no, & entrada na terra da promissão, com a ley
santa se santificauão os homens daquelle po-
uo cujos coraçoens Deos tocava, & viuião a-
partados do amor do mundo, & entregues ao
amor de Deos, em o que consiste a perfeição:
auia prophetas santos que reuelauão as cousas
futuras; auia muitas escolas com mestres di-
uinos, que às vezes erão os mesmos prophetas
em que se aprendião as letrás diuinas, & hu-
manas em toda a perfeição, & este espiritual,
era acompanhado de grande valor, & poder
temporal: tiueraõ grande Reyno por largo
tempo, & fizeraõ com seu conselho, & esfor-

go tributarias muitas nações Mas depois da morte do Saluador do mundo, apartandose de Deos aquelle pouo, por hum tão grande peccado, & apartando Deos d'elle sua protecção, perderão o Reyno, a honra, o valor, o poder, & o respeito de todo: ficando abatidos, & desprezados em toda a parte, como vemos por espaço de 1600. annos, arruinandose de cada vez mais; não sò na authoridade temporal: não possuindo em todo o mundo Reyno, nê Prouincia, nem cidade, & sendo em toda a parte o opprobrio das gentes. Mas estando privados de toda a espirital, estando sem templo, sem sacrificio, sem propheta, sem nenhum milagre, nem fauor algum do Ceo, com que se consolar em suas grandes calamidades. E permitindoe assi Deos para mayor ruyna, & desconfortação sua, tendo mestres tão pouco tementes a Deos, & tão pouco scientes, & tão cegos, que chegarão a encher os textos sagrados, de grozas, cheyas de blasfemias contra Deos & disbarates contra toda a boa rezão, & philosophia natural, taes que a mesma rezão os està arguindo, & reprovando.

Qual he logo a cousa, ó pobre gēte, que vos detem na incomparauel infelicidade da Sina goga em que estais, & vos não deixa sair a gozar dos bens immensos que se vos offerrecem na Igreja Catholica? porque não rompeis pellos laços que vos impedem, & tem prezos? porque sereis tão cegos, & tão captiuos de vossa má fortuna? assi vos auéis de deixar ir até o fim do mundo, de mal em pior, poden-

do melhoraruos? Qual he o homem, que vendo que tem feito naufragio, não se fae da nao em que se perdeo, & procura saluar-se, qual he o animal bruto que se deixa perecer em sua miseria, & perigo, & podendo, não fae, ou trabalha por sair delle: as andorinhas, as segonhas & as outras aues, conhecem os tempos contrarios, & sabem liuar-se delles, (diz Deos pelo Propheta) & o meu pouo he tão duro, & cego, que me não conhece, & obedece, pera assi não cair em sua ruyna.

Ora se a culpados Iudeos, que permanecê em sua cegueira fora da Igreja Catholica, & sem receberem a agoa do Baptismo, he tão graue, & inexcusauel, quanto mais graue fica sendo, & mais sem comparação intolerauel a dos que receberão a agoa do Baptismo, & são doutrinados com a celestial doutrina da Igreja Catholica, em a qual estão vendo, & apalpando todas estas grandezas, & ventagões, & vendo que com nenhũa cousa lhas podê escurecer, & negar effes cegos, que tratão de os en-

ganar: *O Israel quam magna est domus Dei,*

& ingens locus possessionis eius. O Isael,

diz Deos pelo Propheta, quam

grande he a casa de Deos, &

o lugar que elle

possee?

CAPITVLO. V.

Da terceira excellencia da Religião Christãa, que he ser confirmada, com o testemunho da conuersão do mundo.

A Vendo de tratar do mayor^a de todos os milagres que Deos obrou na restauração do genero humano, & de hũa tão maravilhosa, & estupenda obra, como foy a que fez, conuertendo o mundo da idolatria, a que estaua entregue ao verdadeiro culto, & adoração do mesmo Deos, & Senher nosso por meyo de seus doze Apostolos, como estaua prophetizado, ^b me pareceo muy conueniente principio, pôr hum discurso que faz S. Agostinho ^c sobre a resurreição dos mortos:

o qual

^a Granada no Symbolo cap. 2.

^b Isai. 49. Parum est vt sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, & facies Israel conuertendas: ecce dedi te in lucem gen-

tium vt sis salus mea, vsque ad extremum terra, & Osea. 1. & erit in loco vbi dicitur non populus meus vos, dicetur eis filij Dei viuentis. Zac. 10. disperdam nomina idolorum de terra. Malac. 1. Ab ortu solis vsque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus.

^c August. libr. 22. de Ciuitat. Dei cap. 4. Iam ergo tria sunt incredibilia, qua tamen facta sunt: incredibile est Christum resurrexisse in carne, & in calum ascendisse cum carne, incredibile est mundum rem tam incredibilem credidisse: incredibile est homines, ignobiles, infimos, paucissimos, imperitos rem tam incredibilem, tam efficaciter, mundo, & in illo etiam doctis persuadere potuisse.

Cap. 5. Da 3. excel. da Rel. Christ.

o qual diz tres cousas hay increiueis, as quaes com tudo foraõ feitas Hũa he resuscitar Christo cõ seu proprio corpo, & subir ao Ceo com esse corpo. A segunda, que o mundo cresse hũa cousa tão increiuel. A terceira, que homens baixos, fracos, muy poucos, & sem letras persuadissem com tanta efficacia ao mundo cousa tão increiuel: & a persuadissem tambem a homens doutos: destas tres cousas increiueis, não querem crer a primeira aquelles com que tratamos. A segunda a vem por seus olhos em que lhes peze, & contra sua vótade E se não crem a terceira, donde achão q̃ procedeo a segunda? A Resurreição de Christo, & sua subida ao Ceo com seu proprio corpo em todo o mundo se prêga, & se cre, & se não he creiuel, como foy possiuel crerse em todo o mundo? Isto he de santo Augustinho, em que nos deixou este grande lume da Igreja, encerrada grande substancia: chama á Resurreição de Christo em seu corpo, & a fee deste mysterio recebida no mundo, & a ser prêgada, & persuadida por meynos inhabilissimos, cousa increiueis. Porque como diz sam Hieronymo, pera a rezão natural que conueniencia tem dizer que Deos author, & Senhor do mundo, se fez homem, & morreo em hũa Cruz, & resuscitou, & subio aos Ceos? Estes altissimos mysterios de Deos se fazer homem, & de este homem Deos, morrer, & resuscitar, nam sam da rezam natural, mas da fee, sò a fee, he a que passa o vaodeste p' o fundo mar.

*Hier. In Euangelium
Matthæi simile est
regnum Cælorum
grano sinapis, ad
primam doctrinam
non habet fidẽ Deum
hominem, Christum
mortuum, & scanda
lum Crucis prædicat.*

Mayor marauilha foy, que hũa cousa tão increiuel, como esta se persuadissem ao mundo, & com tanta força, & efficacia, que perdessem os homens, não sòmente as fazendas, & as hontaras por defensão de sua verdade, mas as proprias vidas, com grande determinação, & cõstancia: & isto não cem homens, nem mil, nem dez mil, né cẽmil, mas infinito numero de homens, & de mulheres, & de meninos, & donzelas: & não sòmente se persuadissem isto, aos que não tinham letras, mas aos grandes philosophos & não em hũa parte do mundo, & em algũa nação, ou reyno particular, mas em todo mudo: & não por tempo de dez annos, ou de vinte, ou trinta, mas por mais de trezentos annos Mayor marauilha de todas foy, que esta tão increiuel obra a persuadissem, começassem, & a acabassem no mundo doze homens pobres, baixos, & os mais delles pescadores, que nunca tiuerão outro officio, sem letras, & sem armas, & sem authoridade temporal, & sendo de nação aborrecida de todas as naçoens: & que deste modo saíssem de hum lugar a conquistar o mundo, & que pera isso ainda esses doze se apartassem, & fosse cada hum por si. & que assi persuadissem cousas tam increiueis aos homens, & aos mais doutos, & sabios delle, & fundassem no mundo, com tanta força, hũa fec tam leuantada: se isto não he obra de Deos, quaes sam as suas obras? & de quem pode ser obra tam estupenda, que deixa a perder de vista toda a da criação, & fabrica do vniuerso.

Cap. 5. Da 3. excel. da Rel. christ.

Pelloq̃ sendo assi, q̃ estas tres cousas são increiueis naturalmente, & que vemos feitas, & acabadas a segunda, & a terceira, as quaes sóa omnipotencia de Deos podia fazer, & foraõ mais arduas que a primeira: certa, & indubitauel he logo a primeira em a qual ellas estam fundadas. Porque se Christo Iesu não refucitou, como o vemos persuadido, & crido em toda a Igreja Catholica, & com tanta força, como testemunha o sangue dos martyres: & se este mysterio he crido em toda a Igreja Catholica, como vemos: por quem foy prégado, & persuadido ao mundo, se nam por esses pobres discipulos de Christo: & assi fica concluido ser tam certo resuscitar Christo, & subir aos Ceos, como ser crido em toda a Igreja Catholica: & tam certo ser prégado, & persuadido no mundo por esses pobres idiotas seus discipulos, como auer resuscitado o mesmo Senhor.

Mas pera melhor se penetrar a grandeza da marauilha que Deos obrou na conuerfã do mundo, conuem considerarmos as principaes circumstancias della. E antes disso se ha de aduertir, que se nenhum dos grandes philosophos que ouue no mundo, quaes foram, Pythagoras, Socrates, Platon, Aristoteles, Cicero, Seneca, Epiteto, & outros, pode persuadir a nenhum dos pouos cõ que tratou, que deixasse a Idolatria, & adorasse a hum só Deos, que criara de nada esta immensa maquina do mundo: por aqui se pode entender quam grande foy

que he a conuerſão do mundo. 27

a obra que em prenderão, & acabarão eſtes pobres peſcadores, pois ſendo doze ſem letras, ſem poder, & ſem authoridade, em breue tempo encherão o mundo de conhecimento, & adoração do verdadeiro Deos, & deſterrarão a idolatria, & ſuperſtição em que atee entam auião eſtado.

E vindo as circumſtancias que auemos de conſiderar neſta obra, pera poder entender a lã çouſa della, apontamos aqui ſeis, as quaes ſão as ſeguintes.

1. *Que çouſas erão as que ſe prègarão.*
2. *A que genero de peſſoas ſe prègarão.*
3. *Que peſſoas as prègarão.*
4. *Que peſſoas erão as que reſiſtião a eſta prègação.*
5. *De que maneira reſiſtião.*
6. *Que fruito ſe ſeguiu deſta prègação.*

O que ſe prègou, era o mais arduo, & difficil de crer pera o entendimento que ſe lhe podia propor, & o mais contrario à vontade que ſe lhe podia representar, porque ao entendimento ſe lhe propunha, que todos os homens auião de reſuſcitar em ſeus próprios corpos, pera auerem de ſer julgados por Deos ou pera gloria eterna, ou pera pena eterna. E que em Deos auia vnidade de eſſencia, & Trindade de peſſoas, porque cada peſſoa era Deos, & todas tres não crão mais q̃ hũ Deos, & que Deos criador do mundo ſe auia feito homem, pera ſaluar os homens: & fora Cru-

Cap. 5. Da 3. excel. da Rel. Christ.

cificado entre dous ladroens, & morrera em hũa Cruz cõ grauissimas dores. E que aquelle homẽ q̃ assi morrera como mal feitor, por justiça, entre dous ladroens: & que era tido vulgarmente por filho de hum carpinteiro, era o mesmo Deos, que criara a terra, & os, Ceos, & todas as creaturas que se contem em seu âmbito: & estando pregado na Cruz, & morrendo estauá mouendo os Ceos, & dando o ser, & sustento a todas as cousas criadas. E á vontade se propunha, que se auião de deixar todos os gostos da vida, & desprezar todas as cousas da terra, & viuer hũa vida austerissima mortificando os appetites, com determinação de perder antes a vida, que consentir em hũ appetite illicito.

As pessoas a que se prègarão estas cousas tão arduas, & tão nouas na terra, eraõ os Gentios, que todos eraõ idolatras, & pior acostumados do que auião sido os deoses que adorauão, os quaes auião sido homens, & mulheres de mãs vidas, adulteros, deshonestos de toda a deshonestidade, cheyos de odio, enueja, & de todos os mais peccados: & sendo taes os deoses que adorauão: por elles se pode ver quaes seriaõ, os que os adorauão: os quaes tendo cego o entendimento, como diz o Apostolo, & tendo pera si, & assentando que não tinhão mais que esperar despois desta vida: porque Deos não trataua das cousas humanas. & que todas ellas acabauão com a vida, toda sua felicidade, punhaõ em fazer sua vontade, & cumprir seus appetites. Pois em tal estado estaua o

mundo, quando os Apostolos pregarão o Euāgelho, & tão cheyo de peccados, & maldades, que se pode dizer que estaua alagado, & cuberto dellas, como deu a entender o propheta quando disse os furtos, os adulterios, & homicidios, trasbordaraõ, & cobriraõ a terra, & o Apostolo o declarou, mais particularmente no capitulo primeiro da Epistola ad Romanos.

Os que prègarão, foraõ doze homens tam pobres que não tinhaõ nenhũa cousa de seu, & andauão descalços: tão baixos, & humildes de nascimento, que os mais auiaõ sido pescadores: tão idiotas, & sem letras q̃ nunca as auiaõ aprendido, como o declaraua seu officio: da mais aborrecida nação do mundo, que era a dos Iudeos, cuja lingua não era entendida dos gentios. Nem ainda estes doze homens, assi pobres, baixos, & sem letras, nem authoridade, nem lugar no mundo, & sem nenhum genero d'armas materiaes, nem ainda estes forão juntos, conquistando pouco, a pouco, poucos, & naçoens: como succedeo em todas as outras conquistas temporaes: em as quaes ajuntandose primeiro alguns, tiuerão modo pera vencer algũ lugar pequeno; & despois outro: & assi se forão apoderando dos lugares circũvezinhos, atè chegarem à sua grandeza: & deste modo começará todos os Imperios, e Monarchias do mundo: huns, por hũa força, outros por hum engano: & por este caminho se dilatou tanto a maldita feita Mahometana, que todo seu cabedal, & fundamento, teue, & tem nas armas

Cap. 5. Da 3. excel. da Rel. Christ.

temporaes.

Mas a Religião Christãa, foy fundada pelo contrario, & ao reuez, porque estes doze ho-
mões que a fundarão em todo o mundo, a primeira coisa que fizeram, foy apartarem-se huns dos outros, & repartindo a redondeza da terra em doze partes, partir de Hierusalem cada hum a conquistar tam grandes Reynos como lhe cabião, & indo cada qual fazer esta conquista, sem nenhũa ajuda temporal, nem mais fundamento, que o da esperança do socorro do Ceo.

Os que resistião, erão os Emperadores Romanos, os quaes tinham a monarchia do mundo, & os outros Reys, & Principes de todo elle, assi da terra, como das ilhas do mar, & finalmente todos os magistrados, & toda quanta gente auia no mundo, assi dos Gentios, como dos mesmos Iudeos: os quaes resistião ainda com mais força à noua religião, que os Gentios: por verem que erão de sua nação os que prégauão aquella doutrina, & que lhe desbaratavaõ com ella a sua ley.

As forças com que resistião a esta prégão, forão todos quantos generos de tormentos se poderaõ inuentar, pera atormentar os que prégauão, & professauão tal doutrina: os quaes erão confiscação de bens, assoutes, fome, & sede, rasgar as carnes com pentens, & garfos de ferro: mortes de Cruz, de espada, & de fogo: ser despedaçado por caens esfaimados, Leões, Vîsos, Tigres, Lobos, & infinitos outros tormentos que se achão escritos nas

vidas dos santos martyres.

*Do grande fruto que se seguiu da
prêgação dos Apostolos.*

E Stando pois alagado o mundo com as agoas dos peccados, sem que os grandes philosophos lho dessem remedio; & sendo os Reys, & Principes da terra, authores das mesmas maldades: estes pobres pescadores que temos dito sem letras, sem armas & sem authoridade: & apartandose todos cada hum pera sua parte da terra se determinão a tirar o mundo das treuas em que estava, & plantar nos coraçoes dos homens a verdadeira Religião? Pois quem ouuindo o intento destes doze homens, o não teria por cousa de zombaria, & na verdade así pareceo aos Gentios em toda a parte no principio como o declarou o Apostolo, & se deixa ver pello exemplo seguinte. Pergunto, a quem não pareceria cousa de riso, dizer, que entrasse hum pobre pescador em Roma, em tempo do Emperador Nero, tão grande idotra, tão perdido, tão cruel, tão torpe, & que prêgando a doutrina que acabamos de dizer, tam contraria à carne, & tam sobre a rezam natural, esperassem que deste modo haviã de tirar os Empera-

dores

1.º Cor. cap. 1.º. Prædicamus Christum crucifixum Iudeis scandalum, gentibus autem stultitiam ipsis autem vocatis Dei virtutem, & sapientiam.

Cap. 5. Do grãde fruto q̃ se seguiu,

dores, & Monarchia Romana da Idolatria, a que estavaõ entregues, & conuertelos à fê de Christo.

Mas naõ foy o negocio de zombaria, porq̃ primeiramente se acabou no mundo, em toda a parte aonde se pregou a Cruz de Christo, que aquelles deoses adorados em as idades passadas pellos Reys, & Monarchas d'elle, fof sem cospidos, despedaçados, queimados & fûdidos pera se fazerem delles caldeiras, & outros vofos semelhantes, & seus altares, & templos, fossẽ profanados, & postos por terra: acabaraõ tambem que cressem todas aquellas cousas difficultosas de crer que dissemos, & particularmente crescem, que hum homem tidopor filho de hum carpinteiro, de quem todos sabiaõ que morrera crucificado por justiça, que era como agora enforcado, era o verdadeiro Deos, criador dos Ceos, & da terra, & Senhor, & governador de todo o criado: & que cressem isto tão firmemente, que se deixassẽ fazer em pedaços, por não quebrar hum pōto desta fê. Esta foy hũa das tres maravilhosas vnioens que S. Bernardo diz, que sò a omnipotência de Deos, podia fazer, as quaes eraõ Deos & homem: Mãy, & Virgem: fê, & coração humano, parecendolhe a este santo tão grande cousa a vnião da rezão com a fê, que a conta com aquellas tão grandes duas maravilhas, de se fazer Deos, homem, & parir hũa Virgem: por onde alguns santos, querendo engrandecer esta obra, dizem que não sabem determinar qual foy mayor maravilha, se morrer Deos

em hũa

Da prègação dos Apostolos. 20

em hũa Cruz, por amor dos homens: se cre-
rem os homens que era Deos, o que así mor-
reo na Cruz.

Não foy menos ardua a outra cousa que a-
cabaraõ os Apostolos com os homens no mû-
do, a qual foy a mudança das vidas, & costu-
mes que dantes tinhão, mudandose de tal ma-
neira que da carne fizeraõ espirito, & da terra
Ceo, & dos homens anjos. E pera entender
isto de raiz, & se ver clara esta verdade, fora
necessario referir aqui as historias Ecclesi-
sticas, & mais em particular, as que se escreue-
rão de infinitos santos, que naquelle tempo
florecerão em diuerfas partes do mundo, de
que foraõ authores S. Athanasio, S. Hieroni-
mo, S. Ião Climaco, Theodoretto, Casiano,
Sulpicio Seuero, S. Gregorio, è outros: os quaes
contaõ marauilhas da santidade, & pureza de
vida que naquella gloriosa idade florescia, &
quam grande ella fosse, vese, & conhecese bê-
pella infinidade de martyres que em todas as
partes do mundo padecerão, com grande cõ-
stancia: porque impossivel cousa era padece-
rem tantos generos de tormentos, & tão gra-
ues, se não tiuerão hũa fê firmíssima, hũa es-
perança muy segura, hũa charidade muy en-
cendida, hũa fortaleza inuenciuel, hũa paci-
cia incomparauel, & finalmente todas as ou-
tras virtudes, que pera esta batalha erão ne-
cessarias em grao perfeitissimo: principalmẽ-
te não podendo estar hũa perfeita virtude, sê
companhia das outras, & así florecêdo aquel-
la idade com tão innumeravel numero de

Do grande fruto que se seguiu.

martyres de Christo em todo o mundo, que com summa alegria, & determinação derramaraõ seu sangue, & derão suas vidas por defensão da sua fê, fica bem manifesta, & clara a grã de mudança que se fez no mundo, nas vidas, & costumes dos homens com a prégacao dos Apostolos, acabãdo com ella, que neste deserto do mundo, no qual não auia se não aruores esteriles, que não siruião pera mais que pera arder no fogo eterno, crecessem aruores, q dessem fruto de vida eterna, & que as terras secas, se tornassem em rios, & fontes de agoas & que das covas dos dragoens, se fizessem jardins, & lugares de deleites: porque os soberbos & crueis, como dragoens se fizeram humildes: & os carnaes, espirituaes, & os auarentos, libertos, & os duros piadosos: & os que dantes roubauão as fazendas alheyas dessem por amor Deos as suas: & os que fazião Deos de seu ventre, & de sua carne, empregandose todos em regalar seus corpos os afligissem, & mal tratassem com asperezas, & abstinencias: & os q tinham sua propria vontade, & appetite por regra, & ley de sua vida abracassem a ley do Euãgelho, crucificando sua carne, com todos seus appetites, & desejos: na qual empreza ouue duas grandes difficuldades, porque não sòmente auião de reduzir os homens a este genero de vida tão aspera: mas era necessario desarraigarem primeiro o antigo costume dos vicios & destruir os feros costumes da patria, acerca da adoração dos Idolos que auião recebido de seus antepassados; confirmados com a

authoridade, & exemplo de todos os Reys, Principes, & Emperadores, & com o costume prescripto de tantos seculos. Porque a doutrina do Euangelho, tudo isto condenaua, tirando os homens dos deleites, a aspereza, & da fureza, ao amor da pobreza; & do caminho largo da carne, a estreita vereda do espirito.

De quam gèral foy no mundo a conuerção que os Apostolos fizeram com sua prêgação.

POis esta tão espantosa mudança, & conuerção fizeraõ os Apostolos, não em hũa Cidade, ou Prouincia, nem em hũ Reyno, mas gèralmente em todo o mundo: como o declaraõ, & mostraõ os infinitos martyres, que por todo elle começou a auer em tempo dos meſmos Apostolos: crescendo de cada vez mais esta conuerção, & enchendose de cada vez mais o mundo deste suauissimo cheiro do conhecimento de Deos, como o auia prophetizado Isayas, quando disse. Assim como as agoas do mar que cobrem a terra, assim está cheya a terra do conhecimento de Deos, & foy isto em tanto crescimento, & chegou a tal ponto em tempo do Emperador Trajano, que sendo Plinio proconsul em Asia chegou a lhe escreuer, que se notaua tão grande falta nos templos de seus deoses, pellos muiros que se fazião Christãos, que muy raras

Quã gèral foi no mūdo a cõuersaõ.

vezes se achaua quem comprasse victimas para os sacrificios, & Iustino philosopho, fallando com o Emperador Antonino no dialogo contra Trifon, diz assi Não hay genero de homens, ou seão barbaros, ou Gregos, & de todos os outros de qualquer nome que seão chamados: ou dos Amaxobios, ou dos Nomades que carecem de casa: ou dos que viuem em tendas & passaõ a vida como brutos: entre os quaes não se fação oraçoens, & acçoens de graças ao Padre criador de todas as cousas pello nome de Iesus Crucificado, & S Ireneo martyr, que floreceo no mesmo tempo, fallando ao mesmo proposito diz, ainda que no mundo são diferentes as lingoas, toda via a virtude, & substancia da doutrina, he hũa mesma; nem estas Igrejas que estão fundadas em Alemanha, crem, & ensinão diferente doutrina, nê as que estão no Oriente, nem as que estão no Egypto, nem as que estão na Libia, nem as que estão no meyo do mūdo. Mas assi como o Sol sendo criatura de Deos, em todo o mundo, he hum mesmo: assi a luz, & prégaaõ da verdade, resplandesce em toda a parte, & alumea a todos os homens que querem chegar ao conhecimento da verdade: & Tertuliano, que alcançou a vltima parte desta idade, escreuendo contra os Gentios, diz. Se quizessemos declararnos por inimigos vossos, faltariaõ numeros pera contar os exercitos: são por ventura mais os Mouros, ou os Marcomanos, os Medos, Partos, ou todas as outras gentes de hum lugar, ou de seus fins, do que toda a redonde-

za da terra estrangeiros fomos, & temos che-
yas, & occupadas todas as vossas casas, Cida-
des, Ilhas, Villas, lugares, luntas, & os mesmos
arrayaes, Tribus, Decurias, Paço, Senado, &
praça; sòmente os templos vos deixamos. Pe-
ra que guerra, não fomos idoneos, & promp-
tos, ainda sendo desiguaes nos arrayaes aquel-
les que de nossa vontade nos deixamos ma-
tar; se na nossa religião não nos fosse mais lí-
cito deixarmos matar, que matar a outros. Por
que se tão grande numero de gente se reco-
lhesse, & apartasse de vós pera algũa parte da
terra, ficara muy embaraçado, & confuso vos-
so dominio, com a perda de tantos cida-
dãos. Mas antes com o grande desamparo, se
assombrara, & espantandose de se acharem tão
poucos, & do silencio das cousas, & estupor, &
assombro da quasi mortacidade, buscareis ho-
mens que mandar imperar nella: & escreven-
do o mesmo Tertuliano contra os Iudeos, diz:
E em que outro crerão, nunca todas as gentes
do mundo, se não em Christo, que ja veyo: por
que em que outros crerão os Partos, Medos,
Elamitas, & os que habitão Mesopotâmia, Ar-
menia, Phrigia, Capadocia: & os que morão
em o Ponto, Asia, & Pamphilia, & na região de
Africa, que està da outta parte de Sirene; os
Romanos, & os Iudeos que estauão em Ieru-
salem, & as demais gentes, como as varieda-
des dos Getulos, & os grandes espaços dos Mou-
ros, & todos os terminos das Espanhas, & as
diuerfas nações dos Galatas, & os lugares de
Bretanha não penetrados do Romanos, mas so

cap. 5. Quã gèral foi no mūdo a cõu.

jeitos a Christo, & dos Sarmatas, Dacos Germanos, Scitas, & muitas outras gentes, prouincias, & ilhas escondidas, & que atè o presente sã ignotas, nem nos outros as podemos referir, em todas as quaes reyna o nome de Christo ja vindo, & o mesmo Tertuliano, mostrãdo como nenhum outro Reyno, nem rēpublica do mundo dilatou tanto seus fins por força de armas, como o pouo Christão sem ellas, diz porque quem poderia reinar em todos, se não Christo Filho de Deos, de quem estaua prophetizado que auia de reinar em todas as gētes pera sempre. Porque se Salamão reynou, foy taõ sòmente nos limites de Iudea de Bersabé, atè Dan. Se Dario reynou nos Babylo-nios, & nos Partos, não passou seu poder dos fins desses Reynos, se Pharaó, reynou nos Egypcios sòmente teue o senhorio do Egypto, se Nabucodonozor reynou da India, atè Ethíopia: se Alexandre, não chegou a dominar toda a Asia, & as mais regiocis: se os Germanos estão cerrados nos seus fins, & os Britanos nos seus, cercados do mar: os Mouros & Barbarismo dos Getulos, he enfreado pellos Romanos, que não passem de seus limites: que direi dos Romanos, os quaes fortalecem seu Império com os presidios de suas legioens, & não podem estender as forças de seu Reyno por todas as gentes: mas o nome, & Reyno de Christo, a toda a parte se estende, & em toda a parte se crê, & de todas as gentes que temos referido he acatado, em toda a parte reyna, & em toda a parte he adorado, & esta dilatação da

fê, foi muito maior em tempo do Emperador
Côstantino Magno, em o qual nasceo aquelle
espâto do mûdo, de letras & santidade S. Hiero-
nimo, o qual toca esta grãde cõuersão do mû-
do no Epitaphio de Nepociano, por estas pala-
uras. Antes da Resurreição de Christo sòmête
em Iudea era Deos conhecido, & em Israel, era
grãde o seu nome: mas agora todas as lingoas
& letras das gêtes cãrão sua sagrada paixã, &
Resurreição. Calo as tres nações de Hebreos,
Gregos, & Latinos, as quaes nosso Saluador hõ
rou cõ o titulo da sua Cruz, q̃ estaua escrito ne-
stas tres lingoas, la o Indio, & o Persiano, & o
Godo, & o Egiptiano, sabê Philosophar, & tra-
tar da immortalidade da alma. q̃ viuê despois do
corpo: q̃ he o q̃ Pythagoras sonhou, & Demo-
crito não creio, & Socrates pera cõsolaçã de sua
cõdenaçã disputou no carcere. A ferocidade
dos moradores de Tracia, & aquella gête bar-
bara vezinha do Norte, q̃ andã cubertos cõ pe-
les de feras, os quaes em têpos antigos, sacrifi-
cavaõ homês nos enterros dos seus mortos, mu-
daraõ seu barbarismo na doce melodia da Cruz
& a comũ voz de todo o mûdo, he Iesu Chris-
to: até qui, são palauras de S. Hieronimo, o qual
em hũa Epistola q̃ escreueo a hũa Senhora Ro-
mana chamada Letadiz: Agêtilidade padece ja
nas cidades soedade, & falta dos Idolos, & os q̃
dãtes eraõ deoses das nações, estaõ ja cõ os bu-
fos, mochos, & corujas por riba dos telhados: as
purpuras, & coroas dos Reys, q̃ resplãdecia cõ
pedras preciosas, estaõ fermoscadas cõ o glorio-
so sinal da Cruz: o Deos Serapis do Egypto, se

Cap. 5. Quã gèral foi no mūdo a cõu.

fez Christão, & cada dia recebem os nesta terra cõpanhias de Religiosos q̃ vê da India, de Persia, è de Etiopia. Ia o Armenio, deixou as suas setas: os Hunos aprendem o Psalteiro: os Scitas vezinhos do Norte, feruê cõ o calor da fê, è o louro, è luzido exercitos dos Getas, tras os sinacs, & diuisas da Igreja.

Pellas quaes authoridades, se vê quã dilatada estaua a Religião Christãa por todo o mūdo, aos cẽ annos, emperãdo Trajano è aos cẽto è cincoẽta, sêdo Emperador Antonino, & aos 300. Emperãdo Cõstãtino Magno, como o testificarã todos os outros doutores ecclesiasticos daq̃lles tẽpos. E se o desterro da Idolatria do mūdo, & fundação da verdadeira Religião, nel le foi o bra da õnipotẽcia de Deos, como se vê claramẽte pello q̃estã dito, q̃ se naõ pode negar naõ o foy menos a cõuersão, & mudãça das cabeças, è Monarchas delle, feita, è começada no grãde Cõstãtino, porq̃ sêdo assi q̃ os Emperadores Romanos desde Tiberio Cezar tẽ Cõstãtino, quasi todos forã idolatras, & os mais delles perseguidores da Religiã Christãa, como forã os cruelissimos Dioclesiano, & Maximiano, antecessores de Cõstãtino: ver q̃ de repẽte este Monarcha deixou oculto, & adoração dos deoses vsado tẽ entãõ, de seus antepassados, & tomou a fê Catholica, & se bautizou, è postrou aos pès do pobre Vigairo de Christo, successor do pescador, emq̃ elle fũdou a sua Igreja, è chegou a lhe beijar o pé, & posto a cavallo o Papa S. Syluestre, chegou a leualo da redea, pellas principaes ruas, & praças de Roma, & dar lhe o

seu pa-



seu palacio lateranêse em q̃ viuia os, Emperadores, & a mesma cidade de Roma, q̃ atê então auia sido cabeça do Imperio, pera q̃ daly por diâte, fosse cabeça da Igreja de Christo, é jutamête fazer-lhe doaçã de hũa grãde parte de Italia: è isto sê nenhũ cõstrãgimêto de armas tẽporaes, nê persuadido de rezoês agudas, & philosophicas: nê leuado por gostos, & appetites tẽporaes da mesma ley: nê por nenhũa outra rezã humana, bẽ mostra, q̃ tã grãde mudaçã, nã se fez acaço, senão q̃ a fez Deos cõ sua òmnipotência principalmête, cõsiderãdose o grande zelo cõ q̃ este Emperador tomou a fê de Christo, é a conheceo por verdadeira è todas as mais feitas por falsas: tomãdo a Cruz de Christo por sua empresa, è brasaõ de suas armas, & pondo a por remate de sua coroa, è jutamête ornãdo as bãdeiras dos seus exercitos, cõ ella em lugar das agiuas q̃ manlou tirar dellas: & mãdãdo q̃ daly por diâte a Cruz nã se tuisse mais de ignominia, como atê entãõ, se nã de hõra, & passãdo prouizoens, pera q̃ em todo o Imperio Romano, se edificassẽ tẽplos em hõra de Christo nosso Redẽptor, & de seus Apostolos, & mais sãtos, & edificãdoos elle em Roma, & Cõstãtinopla com grande magnificencia, & custo.

Pois quísera agora saber qual he o entendimento tã cerrado, & cego, q̃ a luz, & resplãdor de tã manifestas, & forçosas verdades, nã se aclara: nã se rẽde: nã se dão vozes, & gritãdo, q̃ só o poder de Deos, foy o q̃ obrou tã espãtosas mudãças, & cõuersões, como foraõ a do mundo, & a do Imperio Romano, & que só a

Cap. 6. Da 4. excel. da Rel. Christ.

Religiam Christãa, he sô a verdadeira.

Venite asſūdāmus ad mōtē Domīni: & ad domum Dei Iacob, & docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis eius. Vinde diz o Propheta Isayas, subamos ao mōte do Senhor, é a casa do Deos de Iacob: & ensinarnos ha seus caminhos, & andaremos nelles.

C A P I T V L O V I.

Da quarta excellēcia da Religião Christãa, que he da reprobção do pouo Iudaico.

NAõ menos effcaz argumēte da verdade da Religiã Christãa, he o da reprobção do pouo Iudaico, & desēparo de Deos é q̃ ficou despois da morte de Christo Iesu seu Filho como estaua declaradopor muitos prophetas. Para o q̃ se ha de cōsiderar, q̃ auendo sido este pouo o florētissimo, é mui illustre, é nomeado no mūdo ātes da morte de nosso Redēptor assi pello conhecimēto q̃ sô elle tinha de Deos, & perfeiçã da Religiã, é culto diuino, q̃ nelle florescia, cōo trato q̃ só cō elle tinha Deos. é pera q̃lle famosissimo tēplo q̃ nelle auia, q̃ era a mayor marauilha q̃ ja mais se auia visto no mūdo: & por aquella sua tã insigne, é notauel cidade de Ierusalē capaz, cōforme a cōta Iosepho, de recolher, é sustētar 3. milhoēs de pessoas, q̃ he coula q̃ parece quasi increiuel: como tãbem pella antiguidade do mesmo reino, q̃ era dos mais antigos do mūdo, é duraua, desdo tēpo de Iosue, q̃ era espaço de mais de 1500. annos como pellas muitas letras q̃ nelle florescia, & pella grande policia q̃ tinha é seu gouerno, é muitas riquezas q̃ nelle auia, & finalmente, pellos grandes

*Osca. 1. Non addā
ultra misereri domui
Israel sed obliuione o-
bliuiscar eorum: &
voca nomen eius non
populus meus, & ego
non ero refectus Deus.*

q̃ he a repropuãã do pouo Iudaic.35

Capitaens que delle auiaõ saído que se auiaõ
afinalado nas armas: despois da morte de nos-
so Redemptor, deu isto tão grande volta, que
a principal Cidade do seu Reyno, foy totalmẽ
destruida, & o seu templo, que foy a mayor
marauilha do mûdo, foy queimado, & assolado
de tal modo q̃ de todo elle, não ficou hũa pe-
dra sobre outra, nẽ ficou final algũ de auer ef-
tado aly em outro tẽpo, & a mayor parte da gẽ
te do Reyno foy morta, ou na guerra, vio-
lenta, & cruelmẽte de seus inimigos, ou de fo-
me: & a parte q̃ ficou viua, de tal modo per-
deo a hõra, & respeito, sêdo derramada por to-
do o mûdo q̃ aia da entre os mais barbaros gẽ
tios, não tẽ lugar, nẽ prouincia, mas em todas
ellas he a escoria do mûdo: pois tão grãde mu-
dãça como esta em hũ pouo tão emparado, &
fauorecido de Deos: bẽ claro està denotãdo, q̃
algũa grande causa, obrigou a Deos ao tratar
com esta differença.

Vejamos agora quaes foraõ os peccados mais
graues deste pouo antes, & despois da morte da
nosso Redẽptor, è os castigos q̃ tiuerão, & vere-
mos claramẽte q̃ tão grãde castigo, & aborre-
cimento de Deos, como este pouo padece des-
pois da morte de nosso Sñor Iesu Christo: não
podia ser causado por menos pecado, q̃o de dar
a morte ao mesmo Deos: pera o q̃ deuemos ad-
uirtir, q̃ sendo o maior de todos os peccados à
idolatria, despois q̃ o pouo veio do captiueiro
de Babylonia, nũca mais reincidio neste peccado
como nos cõsta pellas escrituras è pellas hĩsto-
rias de Iosepho, antes por não cõtaminarse cõ

Cap. 6. Da 4. excel. da Rel. Christ.

algũa fôbra de coulaq̃heirã e idolatria, se pos muitas vezes è perigo de se perder, è arruinar

O segundo peccado que podemos considerar dos mais graues contra Deos, he o da morte dos seus prophetas, & justos; & nesta especie de peccado, sabemos que delinquirão graueamente os Reys de Ierusalem, antes do captiueiro de Babilônia, & particularmente de Manasses, que foy o que fez cerrar ao propheta Ifayas seu tio. E comparando Galatino os peccados do pouo, antes do captiueiro de Babilônia, com os do mesmo pouo, despois do captiueiro, mostra que o templo foy destruido a primeira vez, por tres peccados que naquella tẽpo dominauão no pouo, os quaes não ouue despois, estes foraõ, idolatria, luxuria, per que se deue entender a que abomina a mesma natureza: efusão de sangue, per que se deue entender, dos prophetas, & justos, & não sabemos que despois de tornar de Babilônia, pouo mataffe esse propheta, se não ao Bautista & desta morte, não se pode dar a culpa ao pouo, pois a Escriptura nos diz, que todos o tinham em grande conta, & o venerauão muito, mas que foy a culpa de Herodes, o qual alem de ser Gentio, não gouernaua a Prouíncia de Iudea onde estaua Ierusalem, se não a de Galilea, & por se temer que o pouo leuantasse ao Bautista por Rey & que com isso perdesse elle o Reyno, o mandou matar em hum castello muy forte, chamado, Macherunta, pertencente ao tribu de Ruben, sito nas terras de Arabia, o qual Bautista elle prendera,

porque

porque o reprehendia do incestuoso adultério em que estava com sua cunhada, de modo que o que he matar prophetas, nem pella sagrada Escripura, nem por Iosepho, que escreueo mais particularmente a historia de sua nação, nos consta que matasse algum de mais de 400. annos, antes de nosso Redemptor.

Todos os outros peccados são menos graues que estes dous de idolatria, & desprezo de Deos, em tanto grao que lhe matassem seus prophetas, & aonde estes dous predominauão, não podia deixar de auer todas as outras maldades em summo grao, porque estas duas especies, são fôtes perenaes de todas as outras: & assi escreuendo Ezechiel os peccados deste pouo em seu tempo, parece que chega ao fim & ao estremo de todo o mal: & segundo isto mais conforme parece com a sagrada Escripura que em tempo de Christo nosso Redemptor, não era o pouo Iudaico tão desenfreado em peccar contra Deos grauemente, como foy antes do captiueiro de Babilonia, que era o tempo de Ezechiel, pois em tempo de Christo faltaraõ as duas especies mais graues, que era a idolatria, & a morte dõs prophetas. Pois sendo assi como he, que peccou o pouo muito mais grauemente contra Deos, antes do captiueiro de Babilonia, que despois em todo o discurso, até o tempo presente, & que da parte de Deos se lhe deu pellos primeiros peccados, que forão tão graues, hum captiueiro de 70. annos sòmente, & esse consolandoo com muitos prophetas que o animauão, & lhe



Cap. 6. Da 4. excel. da Rel. Christ.

prometião restituição passado aquelle termo: é que despois da morte de Christo os castigou Deos com hum desterro que dura ha mais de 1500 annos, & com tantos, & tão graues castigos como temos referido: hũa de duas cousas se ha de dizer, ou que Deos os castiga sem razão, nem justiça o que he notoria blasfemia, ou que algum peccado cometerão elles o qual diante de Deos peizou mais sem comparação do que todos os outros auião pezado, & este não pode ser outro, se não o da morte de Christo nosso Redemptor, filho natural do mesmo Deos, & hum Deos com elle.

Galatino escreue, que vendose os Iudeos apartados desta demonstração, não têdo olhos para ver a luz, & seguandose com suas paixões, acolhemse a dar varias saídas a isto, enlaçando de cada vez mais em suas cegueiras, dizendo huns que Deos os castiga pellas idolatrias antigas, outros pella venda de Ioseph: outros, pellos grandes peccados que auia no pouo, quando estaua sojeito aos Romanos, os quaes dizem que era o odio em que uenião huns com os outros: Iosepho attribuy o este castigo à morte de Santiago menor: & despois parecendolhe demasiado o castigo para a morte de hum homem justo diz hum desbarate q he que castigou Deos o pouo tão grauemente por auer gêrado os reuoltosos que tiranizaraõ o Reyno no tempo do cerco, por Tito.

Nestes, & outros semelhantes desatinos derão os Iudeos apartandose da verdadeira estrada, que he Christo: mas a verdade que estamos

q̃ he a reprobacão do pouo Iudaic- 37

vendo com os olhos, he que assi como a culpa foy a mayor que ja mais se cometeo, nem se podia cometer contra Deos, assi o castigo, foy o mayor que ja mais se vio, & que por esta gēte permanecer nesta dureza, & incredulidade, aprofriando em não receber o seu verdadeiro Redemptor, o ficou Deos aborrecēdo, & deitādo de si mais, que a todas as nações, o que ficará mais claro pellas rezoens seguintes.

Primeira, porq̃ Deos no Levitico capit. 26. despois de os auer ameaçado, por muitas vezes, cō grādes castigos, & calamidades, ecrecētādolhas è fazēdolhas de cada vez mais graues sete dobro, se não guardassem sua ley lhes diz, comereis as carnes dos vossos filhos, & aborreueruos à minha alma de tal modo, q̃ tornarei hermosas vossas cidades, & desertos os vossos sātuarios, nē receberei ja mais vossos cheiros suaves, & destruirei vossa terra, & se espātaraõ sobre ella vossos inimigos, quando a abitarē, & auòs voẽs espalharei pellas nações do mūdo, & a minha espada desēbainhada irā apos vòs, & a vossa terra ficará deserta, & as vossas cidades destruidas. Pois vèdofe cūprido isto nesta gēte, certo he q̃ algũ grauissimò peccado cometerā cōtra Deos, pello qual lhe deu tã grāde castigo.

Segūda, porq̃ Deos sēpre costumou aliuar este pouo em todos seus apertos, quando se cōuerteo de todo seu coração a elle, & isto se acharā, q̃ assi o fez Deos nos tēpoos passados não deixādo passar occasiā de o liurar, como se vè pellas historias da sagrada Escritura, è não sòmēte o fazia Deos por costume, è por ser sua cō

Cap. 6. Da 4. excel. da Rel. Christ.

dição vzar de misericordia; mas por obrigação & cõcerto q̃ fez cõ o mesmo pouo, prometêdo-lhe de o liurar, sendo chamado d'elle por Moy ses. lhe disse Deos, quando vierem sobre ti todos estes castigos, se arrepedido de teu coração entre as naçoens, porque Deos tẽ espalhar, te tornares a elle, e obedeceres a sua ley, assi como eu to mando hoje com teus filhos em todo teu coração, te tirará Deos do captiueiro, & terá misericordia de ti, & te tornará outra vez de todos os lugares em que te ouuer espalhado, se nos couços das portas do Ceo chegar o teu destroço, dahi te tirará o Senhor teu Deos, & te tomará, & meterá na terra que possuirão teus pays. Esta mesma promessa, confirmou Deos em outras muitas partes da Escriptura: pois se Deos estã obrigado por esta promessa a liurar esta gente em suas tribulaçoens, padecendo este desterro tão graue, passa de mil, & quinhentos annos, guardando a ley de Deos, & obedecendo-lhe, & chamando-o, & pedindo-lhe remedio, qual he a causa, porque os não ouue, & os liura, sendo immudauei em seus decretos, & palauras, & não podendo auer nellas falta? claro estã, que pois o castigo vai por diãte em tão grande espaço de tempo, estando de cada vez mais apartados, & desconfiados de poder ter remedio, que Deos os desemparrou, nem os ouue, nem conhece como cousa aborrecida d'elle por sua incredulidade.

Terceira, porque Deos promete grandes fauores aos que guardarem sua ley, dos quaes estã cheya a sagrada Escriptura, & particular-

q̃ he a reprobac̃a do pouo Iudaic. 28

mente no capitulo 26 do Deuteronomio. Pois se em lugar destes fauores tão grandes, esta mos vendo que Deos lhe dá grauissimos casti gos, & que elles são o oprobrio de todas as gē tes & que em todas as partes são vexados, opri midos, & dominados de seus inimigos, & que todas as pragas, & maldiçoens, & castigos do cap. 26 do Deuteronomio: que Deos promete aos que não guardarem sua ley os compre hendem: certo he que Deos os tem deitados de si por seus grandes peccados.

Quarta, porque he certo que Deos por sua infinita bondade acode com mais fauores aos que padecē trabalhos, & perseguiçoēs por elle de que temos infinitos exemplos na sagrada Escripura, & ainda que algũas vezes, socedesse outra cousa em casos particulares, em os quaes Deos deixasse preualecer a maldade cō tra a innocencia: permitindoo assi por seus se cretos juizos, não se pode crer, que tal cousa permita acerca de Reynos, & de grandes cō munidades, por grande espaço de tempo, de q̃ temos bom exēplo na mesma Igreja de Chri sto nosso Redemptor, em os seus princípios. à qual as perseguiçoens dos tiranos lhe seruião de mais gloria, & mayor dilataçã, pois sendo esta nação tão innumeravel, & padecendo as mayores tribulaçoens, & trabalhos, & afron tas do mundo, por espaço de 1500. annos, cla ro está, que se Deos lhe não acode, nem os li ura, he porque não padecem por seu amor, nē guardão a sua ley, a qual o principal que cō tinha era o mysterio da redempção do mun-

Cap. 6. Da 4. excel. da Rel. Christ.

do pello sacrificio da morte, & paixão de nosso Senhor Iesu Christo com o comprimento do qual ficou cessando a ley, entrando em seu lugar o Euangelho q̃ Deos por seu filho mandou ao mundo com a noua de sua redempção.

Quinta, porque Deos mandou por Moyfes que se algum propheta adeuinhasse cousas q̃ estauão por vir: & juntamente dissesse ao pouo que seguisse, & adorasse outro Deos, fosse morto pello caso: pois se Christo nosso Redemptor, não foy filho de Deos, como dizem os mesmos Iudeus & por elle se fazer Deos matarão os pontífices: deuia Deos, pagar aos Iudeos este tão grande seruico com muitos, & extraordinarios fauores, pois aos Zeladores de sua honra costumou sempre pagarlhe com muita liberalidade, como a hum Phinees, por que se irou contra hum homem particular, & o matou pello escandalo que auia dado ao pouo, com hum peccado de fornicção: fez lhe merce do Sacerdocio para sempre, & a hum Marthathias, que com o mesmo zelo matou a hum que estaua idolatrando, leuantou, & restaurou o Reyno por seus filhos, & descendentes: dandolhes os ceptro, & gouerno d'elle, pois quanto mayores merces, & fauores deuia fazer Deos aos Pontífices, & pouo, por matarẽ como elles dizem a hum homem que se fazia Deos, & queria que os homens o tiuessem por esse, & se com tudo estamos vendo que pouco tempo despois que elles matarão a este Senhor, o seu Reyno, cidades, & templo, foram totalmente destrocados, & elles castigados

com as mais graues calamidades com que nenhum outro Reyno foy castigado em nenhũ tempo, certo he que elles na morte daquelle mesmo Senhor cometeraõ o mais graue peccado contra Deos, que nunca se cometeo. & q̃ em quanto dura a sua obstinaçaõ, & incredulidade, se não aleuantara a ira de Deos de sobre elles. *VENITE EXULTEMVS DOMINO IOVBILEMVS DEO SALVTARI NOSTRO.* Diz o Propheta Dauid, vinde, alegremonos em o Senhor, & enchamonos de jubilos em Deos nosso Saluador.

C A P Í T V L O. VII.

Da quinta excellencia da Religião Christãa, que he da perfeiçaõ da sua doutrina.

A Quinta excellência, & irrefraguel testemunho da verdade da Religião Christãa, he da alteza, & perfeiçaõ de sua doutrina, a qual he raõ grande, raõ celestial, & diuina, que sò ella basta pera render assi todo o animo que estiuier liure de paixãõ, sem ferẽ necessarias prophecias, nem milagres, nem as outras mais excellencias da mesma religiãõ: todas as outras Religioẽs do mundo, essas verdades que ensinaõ, leuaõ consigo misturados muitos, & grauissimos erros, & desatinos que com a mesma rezaõ natural se conuencem mas a doutrina do Euangelho de Christo nos

Cap. 7. Da s. excel. da Rel. Christ.

so Redemptor, he tão alta, pura, & verdadeira, que em nenhũa cousa a podê arguir de falsa, ou imperfeita: ella he a que mais altamente sente de Deos, & de sua diuina natureza, & essencia, & de seus attributos: & que por reueção, & certeza infaluel, cré auer em Deos vñidade de essencia, & Trindade de pessoas, que são Padre, Filho, Espirito Santo, iguaes, & coeternas, todas entre si, & com hũa mesma natureza ella he a que mais altamente sente da criação dos Anjos, eleição dos bons, & condenação dos maos: & da criação do homem, & de sua ruina, pello peccado do primeiro homẽ êtrâsfusão delle a todo genero humano q̃ delle procedeo, ella cré, & cõfessa q̃ o Padre Eterno cõpadecido da ruina do genero humano, mandou seu Filho à terra sem o a partar de si, a tomar carne humana pera alumiar com sua celestial doutrina aos homens, & sacrificar se por elles em hũa Cruz, pera dar satisfação à sua diuina justiça pellos peccados dos mesmos homens, por não auer nelles cabedal de merecimento pera isso.

Ella he a que mais altamente sente da immortalidade das almas, & resurteição dos corpos, & do premio eterno dos bons no Ceo, & tormêto, eterno dos maos no inferno. A doutrina dos seus preceitos, toda se resolve em hũ desprezo total de todas as cousas da terra, & em hũa mortificação perpetua, & continua dos desejos, & appetites da carne, & em criar em nossos coraçõens hum viuo, & ardentissimo amor de Deos, & do proximo, & isto

q̃ he a perfeição de sua doutrina. 45

em tanto grao, que este determinado o Christão a padecer antes mil mortes, que chegar a offender a Deos, & quebrar hum preceito da sua ley.

E se nos preceitos, he taõ leuantada a doutrina Christãa, ainda o he mais nos conselhos: aconselha aos guardadores della, que pera se entregarem mais liuremente a Deos, em o qual tem depositado todos os bẽs. que esperaõ por elle só ser o fim de todas as suas esperanças repartaõ todas as suas riquezas pellos pobres: & desembaraçados dellas se entreguem todos a Deos: estando de continuo vnidos com elle por ser uente oração, & pera isso se conseruem em pureza, & viuão em castidade, & continência, imitando aos Anjos do Ceo, & por se parecerem em tudo com seu Pay celestial, que faz nascer o Sol pera bons, & maos, & choue para justos, & injustos, fação bem a seus inimigos, & rogem a Deos por elles, & os amem pera assi serem em tudo filhos de seu eterno pay & carecerem da pena que tras o dio, & terem a consolação que tras o amor.

E assi como a doutrina Christãa, he taõ sãta, & celestial, assi faz perfeitos, & diuinos os que a guardaõ inteiramente, porque julgamos da religião, & da ley. como de todas as artes que se vsão na vida humana, chamamos melhor medico, & medicina a que cura melhores enfermidades, & como o proprio officio da religião, he honrar a Deos, & fazer os homens virtuosos, apartandoos de vicios, & peccados: segue-se que será mais perfeita religião

Cap. 7. Da 5. excel. da Rel. Christ.

aquella que for mais efficaç pera estes effeitos. Pois esta excellência té a Religião Christãa sobre todas as outras, & ella he a q̃ deu no mūdo mais gloriosos fructos de varoens santissimos, consideremse as vidas dos Apostolos, & discipulos de Christo, & seus fins, correndo o mundo, & enchendo de luz de sua celestial doutrina, & dando suas vidas pello enriquecerem, & encherem deste bem sem nenhum outro interesse. Sò a alteza dos escritos dos Apostolos de Christo, vendose serem de huns pobres pescadores idiotas, sendo tão altos, & efficaçes, que catuão a todo o entendimento liure, basta para testemunho, & proua da verdade de nossa santa fê: consideremse as vidas dos nossos confessores, assi regulares, como Anacoretas, fazendo na terra vida mais que humana, & em hum continuo trato no Céo: consideremse as vidas dos nossos doutores gastadas todas em destruir as heregias, & dar pura ao mundo a doutrina do Euangelho, consideremse as dos nossos martyres em se offerecerem alegremente ao martyrio, pella honra de Deos, & verdade de sua fê. E pera se ver este grande fructo; melhor deuemos considerar qual foy a Igreja primitiua de Christo nosso Redemptor, quando estaua fresco o seu sangue, & em que estado acharão os Apostolos o mūdo, quando sairão de Ierusalem a prègar por elle sua santa fê, & o estado em que em muy breue tempo o puserão.

Primeiramente, o estado do mundo naquelle tempo era qual pinta Isayas comparando

Que he a perfeição de sua doutrina. 41

os homens que então viuião com dragões, serpentes, lobos, vffos, & basiliscos, & ao mesmo mundo, chamando-lhe deserto, & terra sem caminho, & sem ser cultuada, onde não ha se não matos brauos, & espinhos, & couas de serpentes, & bestas feras, denotandonos nestas figuras, as grandes maldades de que estaua cheya a terra porque entregues os homens ao culto dos falsos deoses que era gèral então em todo o mundo com a idolatria se ficauão entregando a todas as maldades, & torpezas que elles punhão, & confessauão dos deoses que adorauião, de modo que tudo nelle eraõ idolatrias, abominaçoens, torpezas, mentiras & cobiças, roubos, & mortes, & todas as outras maldades que acompanhaõ a estas, & hũ perpetuo esquecimto de Deos, & da outra vida.

Pois estando tão depravada a geração humana em toda a terra, foy de tanto effeito a pregação do Evangelho de Christo nosso Redemptor, que mudou os Lobos em ouelhas, os Leoens, em cordeiros, as serpentes, em pombas, & as aruores esteriles & siluestres em aruores fermosas, & frutiferas: em o que se cumprio, o que o mesmo Iſayas muito dantes auia dito, quando disse que o deserto se tornaria em lugar delicioso, & a terra herma em vergel de deleites, & o mesmo disse Ezechieel & outros prophetas, & da grande santidade, & perfeição de que se encherão os desertos, habitandose de mōges santos, que deixadas as cidades, & lugares, se hião a pouoar os hermos, fazendo nelles vida angelica, estã cheyas as historias ecclesiasticas, & as vidas dos Padres do hermo, & as chronicas das ordens, & nelles se acharão tão grande numero de religiosíssimos prelados, de confessores, de puríssimas virgens, & innumeraueis religiosos, dos quaes huns viuião em mosteiros como Anjos, & outros que apartados totalmente dos homens

Cap. 7. Da 5. excel. da Religião Chriſtãa.

viuião metidos pella aſpereza dos deſertos, fazendo vi-
da mais que humana. Pois quem ler as vidas deſtes va-
roens ſantiffimos, as quaes eſcreueraõ graues authores
não quererá mayor teſtemunho da perfeição & excel-
lência deſta ſanta Religião, porque verã paſſarem as
noites quaſi inteiras ſem dormir, & ſem ter mais cama
que o chão, verã as celas dos religioſos tão eſtreitas,
que mais parecião ſepulchros de mortos, que apoſen-
tos de viuos: verã não vzarem de outro mantimento,
mais que pão com ſal, & raizes de eruas, porque como
diz S. Hieronymo, comer couſa coſida, era tido entre
os monges por grande exceſſo: verã hũa pobreza no
veſtir, & em tudo o mais que ſe não pode imaginar; ve-
rã hum tão grande deſapegamento do mundo, que nẽ
as proprias irmãs, querião ver a ſeus irmãos, & nẽ lhes
falauão: pois q̃ ſe pode dizer daquelle perpetuo trato
de conuerſarem noites, & dias com Deos ſem ſe enfa-
darem, nem canſarem, & quem louuarã aquella ſua fẽ
com que mandauão os leões, & as beſtas feras, & que
louuor ſerã baſtante áquelle ſeu fugir dos homẽs quã-
do ſe vião eſtimados, & buſcados delles por ſuas virtu-
des, & milagres por não perder hum ponto da conuer-
ſação que tinham com Deos, ſão todas eſtas couſas tão
admiracẽis, & ſobrenaturaes, que ſe não podião ſuſten-
tar, ſem particular ſocorro de Deos, & por iſſo ellas
meſmas ſem outros milagres ſão grande teſtemunho
da verdade de noſſa ſanta fẽ.

O outro argumento grande da ſantidade daquel-
les tempos, he a infinidade de martyres que ouue nel-
les, que forão tantos, que ſe perde a conta, & rão alu-
miados, tão perfeitos, & tão diuinos, que por não eſta-
rẽ hũ breue eſpaço em deſgraça de Deos, querião antes
perder as proprias vidas com crueliffimos tormentos

& desta santidade lhe procedia sua tão grãde fortaleza.

E vindo a fazer hum pequeno debuxo dos lardins, & vergeis que tem Deos ao presente espalhados pellos campos da sua Igreja, que são as Religioens: achareis q̃ he tal o ornato, & fermosura de suas virtudes, que se não pode comparar com todo o que a natureza, & arte vos mostraõ aos olhos exteriores nes materiaes, por que alem das virtudes, com que todas ellas, assi as de homens, como as de mulheres, resplandecem em commum, que são castidade, & pureza, virtudes só conhecidas na Igreja de Christo, & grande argumento de sua verdade: pobreza em particular, & desprezo de todo o visível: amor do Ceo, & oração feruorosa: mortificação da carne, & obediencia perpetua, vereis que tomãdo as em particular, cada hũa dessas Religioes por si, resplandece cõ hum instituto de hũa particular virtude, & perfeição: todos santos, & aprouados, & confirmados pelo Vigairo do mesmo Senhor, & Redemptor nosso. E assi achareis, que com a occasião dos que estando recolhidos no gremio da Igreja, cegamente se apartarão de sua união, ficando com seus erros, & deuanços, cortados desta planta diuina, se aleuanto a bandeira Dominicana, cujo instituto, he cõtrastar com a pertinacia heretica, & desfazer suas cegueiras, & trazelos à luz da Igreja: seguindo hum capitão tão perfeito, & tão amado de Deos, como elle manifestou em tantos mortos como resuscitou por sua oração, & nas infinitas maravilhas, que por elle obrou.

Achareis levantar-se outra toda ardente em amor de Deos professando extrema pobreza em commum, & em particular, & hum summo apartamento de tudo o da vida, pera assi se darem todos a Deos, sendo a natureza humana tão inclinada a delicias, é inimiga do tra

Cap. 8. Da 6. excel. da Religião Christãa.

balho, è por essa causarã amiga dariqueza, è inimiga da pobreza: vereis esta assi aspera, assi pobre, assi humilde: multiplicar-se, tanto q̃ vence a todas as outras juntas. E vereis ser esta tão grata, & tão aceita a Deos, & engrandecela tanto que chega a assinalar o seu capitão com as insignias de suas proprias chagas.

Achareis leuantada outra, com a occasião de hum manifesto, & temeroso juizo de Deos, mostrando bem no grande rigor de sua regra a occasião com que se fūdou, porque tão abstracta vida do mūdo, & da carne, como aquella, não podia instituir-se, nem guardar-se sem se meliante occasião. Achareis outra toda occupada em resgatar os fideis do captiueiro temporal dos infieis, & outras leuantadas em nossos rēpos ardentes, em amor dos proximos; occupados de dia, & de noite em resgatar suas almas do captiueiro espiritual dos vicios, & do demonio, & trazelas à liberdade de filhos de Deos.

E finalmente achateis outras muitas resplandecendo com institutos, & regras perfeitissimas, que santificão, & perfeição a seus professores.

Nem poderá dizer alguem, que tambem entre os antigos, ouue alguns philosophos que professarão perfeição de vida, & mostrarão viuer em continencia, & desprezarão as riquezas, & viuerão em pobreza, & abstinencia com mortificação de seus appetites, porque primeiramente se responde, que não merece nome de perfeita virtude, a que não tem por fim a Deos, & sua gloria. *Quid prodest bene viuere, cui non datur beate viuere.* Diz S. Augustinho, que aproueita o bom viuer, se se não ha de alcançar por elle a vida bemaumenturada. Os philosophos, que mostrarão viuer bem, forão raros, & o que se sabe do commun delles, he que procederão mal & não guardauão em seus costumes a rezão, & philo-

sophia que professauão, & delles se queixa o Apostolo, quando diz. *Cum Deum cognouissent: non sicut Deum glorificauerunt, & dicentes se esse sapientes, stulti facti sunt, & mutauerunt gloriam incorruptibilis Dei in similitudinem imaginis corruptibilis hominis, & volucrum, & quadrupedū, & serpentū.*

Conhecêdo a Deos, diz o Apostolo, nã o glorificaraõ como a Deos, & chamandose sabios, tornaraõse nescios, mudando a semelhança de Deos immortal, & incorruptuel em imagens de homens mortaes, de aues, de bestas, & de serpentes. E os philosophos, que desprezaraõ as riquezas, podem se contar com os dedos, & em lugar desses, temos entre es Christãos milhares, de milhares de Religiosos sem numero, que florecerão, & florescem de presente em todas as ordens que ha auído, & ha de presente na Igreja: muitos, dos quaes, sendo muito ricos, & grandes senhores deixaraõ todos os deleites da vida juntamente com sua vontade propria por amor de Deos. E se differem, que tambem ouue alguns philosophos que se cõtentauão com comida vil, & grosseira, por se darem melhor à contemplação das obras da natureza: que comparaçãõ tem isto com milhares de mōjes santissimos, que viuão nos desertos apartados da cõpanhia dos homens, & se mantinhão de cruas, & às vezes passauão dous, & tres dias sem essa pobre refeição, alguns passauão a semana inteira, gastando os dias, & as noites na contemplação de seu criador, como escreue Philon dos fieis que morauão junto a Alexandria, doutrinados, & ensinados pello Euangelista S. Marcos, segundo escreue S. Hieronymo.

E se nos alegaõ, que entre os Romanos ouue virgēs vestaes, que tẽ q̃ fazer essas quatro com milhares de milhares de virgens nobilissimas, que em toda a parte da Igreja Catholica desde seu principio, atẽ o presente

Cap. 7. Da 5. excel. da Religião Christãa.

sempre se consagraraõ a Deos. E se quiserem dizer, que tambem entre os Romanos ouue alguns esforçados, que deraõ a vida pella patria, responderlheemos, que não tem que fazer isto com milhares de homens, molheres, meninos, & donzelas delicadas, que se deixaraõ fazer pedaços, não pella saude temporal da patria, mas pella honra de seu criador; nem se pode comparar isto com a fortaleza dos mais que consentiraõ serem seus filhos despedaçados diante de seus olhos, por não quebrarem a fé & lealdade de vida a seu Deos: nê se poderá dar fortaleza debaixo do Ceo que se possa comparar com esta: & todas as virtudes dos philosophos comparadas com as nossas escassamente se podem chamar suas sombras, ou obras de finios em respeito das dos homens.

Alem de tudo isto, claramente se vê, que os philosophos Gentios não tiueraõ noticia das grandes ajudas, & socorro do Ceo, que os Christãos tem pera alcançarem a perfeição, das quaes quatro são as principaes, q̃ são sê acompanhada de suas irmãas, esperança, & charidade, Sacramentos, oração, & meditação da palavra de Deos.

A fé, he a pedra fundamental sobre que se funda toda a fabrica da perfeição Christãa, sem sê, nunca ningê contentou a Deos: & com a fé inflamada com a charidade, & amor de Deos, & viuificada com esperança da sua gloria: se afermossearaõ, & santificaraõ todos os que contentarãõ a Deos: pella fé obraraõ os sanctos todos os milagres, & maravilhas que obraraõ, & pella fé deraõ alegremente suas vidas, & se entregaraõ à morte com cruezis, & penosos tormentos. Os Sacramentos são as mezinhas espirituas cõ que o diuino Medico Iesus cura as chagas, & enfermidades de nossas almas, dos

Que he a perfeição de sua doutrina- 44

quaes os de q̃ mais nos aproueitamos despois do Bautismo, & de que mais nos seruimos por nossa continua fraqueza são os da confissão, & da sagrada Communhaõ com a confissão tornando a alma da morte a vida, & cõ a Communhaõ do pão de vida, conseruandoa na mesma vida

A oração he das vertudes que mais nos encomendou o Saluador do mundo, pera com ella vencermos todas as tentações do enemigo. Da oração nos vem de ordinario todos os bens espirituaes toda a graça, & toda a vertude. & sem oração, nenhum bem, nem vertude se pode conseruar por muito tẽpo em hũa alma; & a oração, he a que nos dispõe pera recebermos dignamente os Sacramentos.

A quarta, & vltima ajuda, & socorro do Ceo, que tẽ os Christãos pera a perfeição, he a meditação da palavra de Deos, de que carecerão os philosophos Gentios, por não terem a luz das Escripturas sagradas, como nós temos acõsideração, & meditação da doutrina de Deos he o caminho de nossa saluação, & nisso està o ponto principal de nosso bom encaminhamento, que aproueita ao enfermo ter as mezinhas diante, se elle não olha pera ellas nem as applica ao seu mal, se doente estaua dantes, doente se fica despois, assi he o Christão, que não rumia, & considera nas palavras de Deos, ainda que as pronúcie muitas vezes com a boca: que aproueita crer auulto os mysterios da fẽ, se o coração não està afeiçoado a elles: & como se pode afeiçoar a elles, se nunca cuida nelles: que aproueita crer, como dizem a pés juntos, & correr com passo apressado tras o peccado: & que aproueita ter entregue o entendimento à verdade da fẽ, tendo entregue a vontade ás mentiras, & vaidades da vida. Vinde pois todos os que ardeis em desejos de vossa

Cap. 7. Da 5. excel. da Religião. Chriſtãa.

felicidade, & bẽauenturança: em defejos da beatifica viſta de Deos, em aqual tendes guardado eſſe bẽ; em defejos da verdade, juſtiça & ſantidade, pella qual ſẽmente ſe alcança: vinde, & moſtraruoſei hum caminho ſuaue, chãõ, facil, & trilhado: vinde, & caminhaſ por elle, & ſeguraſ uos, que ſe caminhaes, vereis a achar rios de aguas viuas, que vos marem a oede de todas as couſas da vida, & vos leuẽ ao porto do deſcarço eterno que buſcades: & ſe me perguntaes que caminho he eſte, digo uos que o da ſanta meditação, a qual he hũa atenta cõſideração de noſſa criação Da miſeria da vida humana dos myſterios de noſſa Redempção, da ſealdade do peccado, & certeza da morte, do temeroſo juizo de Deos, & das penas do Inferno, que padecem os maos, & da gloria infinita de que gozão os juſtos no Ceo.

Pois eſtes ſão os pontos mais ſubſtanciaes que tendes pera conſiderar, & meditar & pera com a conſideração, reſtreardes voſſos appetites, & não vos ſojeitardes a carne como bruto, & eſcravo de ſeus defejos, mas viuerdes guiado pella rezão, & pello eſpírito, como verdadeiro homem, pois na verdade não merece nome de homem o que não ſe recolhe conſigo a meditar, & cõſiderar nas couſas que mais lhe importão, como bẽ declarou Deos, mandando no Levitico, que lhe não offereceſſem animaes, que não rumiauaõ. Pouco importaua a Deos, que os animaes dos ſacrificios, rumiaſſem, ou não rumiaſſem, mas o que eſpiritualmẽte Deos nos quíz dar a entender neſta ley pera cuja doutrina, toda a meſma ley foy ordenada pello meſmo Senhor: foy que os fieis que ſe lhe ouueſſem de offerecer, rumiaſſem com atenta conſideração os myſterios de ſua ſanta doutrina.

Conclusão da materia da perfeição da Religião Christãa.

POr remate, & resolução desta materia, dizemos q̃ he tão diuina, & tão celestial a doutrina Christãa, que com verdade se pode affirmar della, sò com o lume da rezão natural, que se Deos summamente sãto, & perfeito auia de dar ley aos homens, auia de fer esta & juntamente que esta ley, & doutrina, foy dada por Deos, como o muy deuoto. & douto Granada diz de si no seu Cathecismo a este mesmo proposito, dizendo, que se Deos o ouuera feito hum philosopho Gentio, & lhe dera conhecimento da doutrina Christãa, só com o lume natural, a antepuzera a todas as mais, & a abraçara, & seguira, & isto he o mesmo que o Saluador do mũdo nos ensinou, quando disse, como refere S. Ioaõ. *Siquis uoluerit facere uoluntatem eius, qui misit me, cognoscat de doctrina mea utrum ex Deo sit, an ego ame ipso loquar?* Se alguẽ, diz o Senhor, quizer fazer a vontade de Deos, & guardar sua ley, este tal conhecerà de minha doutrina, se he de Deos, ou se dos dos homens, dandonos a entender claramente, que o homem virtuoso, & que trata de uiuer conforme a rezão, este tal considerando a doutrina de Christo, não pode deixar de confessar que he verdadeira & dada por Deos. E tanto he isto assi, q̃ não podendo hum dos mayores enẽmigos do nome de Christo negar esta verdade, o caminho que tomou pera em tabolar suas bestialidades, foy dizer, que vendo Deos, q̃ os homens não podião com a Religião Christãa, por sua alteza, & pella fraqueza da natureza humana, lhe acodira despois com a Mahometana. O cegos, cegos! que fa-

(Cap. 8. Da 6. excel. da Religião Christãa.

zeis? que dizeis? que desistis? q̃ freneslis são os vossos?
*HÆC EST VIA AMBVLATE IN EA, ET
NON DECLINETIS AD DEXTRAM NEC
AD SINISTRAM.* Este he o caminho, diz Isayas,
não vos aparteis d'elle, nem pera a esquerda, nem pera
a direita.

C A P I T V L O. VIII.

*Da sexta, & vltima excellencia da Reli-
gião Christãa, que he dos martyres.*

A Sexta excellencia, & irrefragavel testemunho
da verdade da Religião Christãa, he a dos mar-
tyres com a qual nenhũa outra Religião do
mundo resplandece, chamamos propriamente marty-
res aos que derão suas vidas, & derramarão seu sangue
pella verdade da fê de Christo. Estes serão logo apos o
o mesmo Senhor os seus Apostolos & discipulos: & in-
finito numero dos q̃ se conuertião à sua fê em todas as
partes do mundo; os quaes como prègauão contra a
Religião dos deoses que adorauão os Príncipes do
mundo em toda a parte: & era o culto que lhe viera de
seus passados de tempos antiquissimos: armauão se cõ-
tra a noua prègação, com os mayores, & mais exquisi-
tos tormentos que o engenho sabia descobrir, pera assi
impedirem o effeito della. E sendo assi, que martyriz-
ação, & matauão infinitos, socedia que quantos mais fi-
eis morrião, mais crecia o numero delles, socedendo o
que disse Tertuliano, o sangue dos Christãos, he semê-
mente: quantos mais se martyrizão, tanto mais se mul-
tiplicação, & crecem. E considerar, que se vísse constan-

Que he o testemunho dos martyres. 46

cia, & fortaleza invencivel em meninos, & donzellas tenras, & velhos fra. os, & acabados, soffrendo tormentos grauissimos & exquisitissimos, & por tempo largo, até morrer por não negar a fê de Christo. Isto sò a assistência de Deos, & de sua diuina vertude o podia obrar: principalmente socedendo algũas vezes, que os mesmos algozes, considerando a causa das mortes, & vendo a cõstancia, & alegria, com que os martyres morrião, se offerenciao ao mesmo martyrio, & o padecião: tornandose em hum ponto, de algozes martyres. O numero delles foy sem numero: os principaes, doutissimos sapientissimos & grandes philosophos, & todos desprezadores do mundo, & inflamados no amor de Deos, por cuja honra dauão as vidas. Pois qual he a outra Religião q̃ tenha por si semelhante testemunho: os desatinos Iudaicos, tẽ quatro cegos, que sem saberem o que crem, nem o que fazem, se deixão morrer como cegos, negando com a boca essa errada fê, que cegamente tem em seu coração cometendo peccado de perfidia nesta sua infidelidade; os Mahometanos, como não tratão mais que da carne, não curarão de querer aueriguar por rezão a verdade, & a rezão de sua religião, mas sò pella ponta da espada defendem a torpeza, & barbarismo do seu Alcorão: o mais que occupa a idolatria, tudo he cegueira, & não ha que arguir com rezoens onde tudo he erro.

Assi q̃ sò a Religião Christãa he illustrada com o testemunho dos martyres, & sò nella resplandece a excellência do martyrio. Mas pera se ver melhor a grandeza desta marauilha que Deos obrou, a qual he tão grande, q̃ vence todo o encarecimento: sciã necessario declararmos primeiro, quão excellente obra he a do martyrio & as mais particularidades, q̃ cõcorrerão nesta tão admiravel excellencia.

Cap. 8. Da 5. excel. da Religião Chriſtãa.

Trataſe da alteza, & perfeição do martyrio, & moſtraſe quam grande teſtemunho he o dos martyes, da verdade da Religião Chriſtãa.

Dous fins pretende Deos em ſuas obras, & mais particularmente na reſtauracão do mundo Os quaes ſão gloria de ſeu ſanto nome, & proueito dos homens: a gloria do nome de Deos, lhe dão os homens, com cantar hymnos, psalmos, & lounores ſeus, com os ſacrificios que lhe offerecem, com a pureza, & ſantidade da vida, com a mortificação da carne, & de ſeus appetites & paixões, com acodir as neceſſidades do proximo, & finalmente com dar a vida por deſeſaõ da honra de Deos, & da verdade de ſua fê. E porque aqui chega a mais perfeita, charidade, & amor, & não tem pera onde paſſar, eſta fica ſendo a mayor, & mais excellente obra que o homem pode fazer, pera glorificar a Deos, & quanto os tormentos forem mayores, & o ſojeito mais fraco, & a vontade dos que os padecerem mais determinada, & conſtante, tanto a obra fica mais realçada, & da meſma maneira fica ſendo o merecimento da meſma obra no que a faz: reſpondendo os graos do merecimento aos da charidade, & amor de Deos, & os graos da gloria aos da charidade.

Pois eſtes dous intentos de Deos, acharemos cumpridos em grande perfeição neſta grande, & admiravel excellencia que tem a Religião Chriſtãa de ſer fundada com o ſangue dos dos martyres, diſcorrendo, & Philoſophando em os ſeus particulaes. E para ficar tu

do mais

Que he o testemunho dos martyres. 47

do mais claro, a diuidiremos em seis circunſtâncias , & pontos principaes.

1. Do numero dos que padeceraõ martyrio pella fê de Christo.
2. Das penas que padeceraõ.
3. Dos tormentos, & penas em que padeceraõ.
4. Da vontade, & alegria, & conſtancia com que padeceraõ.
5. Dos grandes milagres que Deos manifestou nos meſmos martyrios.
6. Do fim que reſultou deſta obra, que foy deſterrarse do mundo a idolatria, & engrandecerſe , & dilatarſe o conhecimento de Deos , por toda a terra, & a fê de Christo.

O primeiro ponto, que he do numero dos martyres, dizemos que he tão grande, que fazendose a conta dos primeiros 300. annos, conforme ao que ſe alega de São Hieronymo , vem pera cada dia do anno, cinco mil martyres, & como o anno tem trezentos, & ſeſenta, & ſeis dias, vem a ſomar o numero dos martyres dos primeiros 300 annos, em que ouue as mayores perſuiçoens dos tiranos contra a Igreja , quaſi dous milhoës, A verdade deſta conta ſer ſem conta, & o numero ſem numero, ſe deixara bem ver, por a perſeuição ſer gèral em todo o mundo, & com a mayor crueldade que ja mais ſe ouuiu, porque dia ouue que padeceraõ ſomente em hum lugar juntos quatro mil martyres , & dia de cinco mil, & dia de ſeis mil, & dia de dez mil, & dia de onze mil, è dia de doze mil, è dia de vinte mil, & dia trinta mil, & as vezes cidades inteiras, que foraõ abrazadas, & aſſoladas ſem ficar criança , nem velho que não foſſe paſſado à eſpada; outras vezes, eraõ tantos os que padeciaõ, que o numero delles ficou remetido ao
conhe-

Cap. 8. Da 6. excel. da Religião Chriſtãa.

conhecimento de Deos noſſo Senhor, & deſixadas a parte as mais perſeuiçoens dos maſtyranos: ſò da de Diocleciano, & Maximiano ſe afirma que paſſou de cem mil martyres. Vimos em hum dia padecer hũa legião de ſoldados Thebeus, por mandado de Maximiano em França, & tinha hũa legião, ſeis mil, & ſeſcentos, & ſeſenta, & ſeis, em outro padecerem dez mil por mandado do Emperador Adriano, ſendo crucificados no monte Aratar. Em os 28 de Feueireiro, ſe lê na Calenda que na Cidade de Nicomedia padecerão 200 martyres por mandado de Maximiano. & em 2. de Feueireiro forã martirizados em Roma 300 Chriſtãos, e em Ierufalem ouſros trinta mil, por mandado de Chofroas Rey dos Perſas, que foy o que leuou o ſagrado lenho da Cruz de Chriſto a Perſia: em Frigia toda hũa cidade foy metida a cutelo, ſem ficar peſſoa, em outra padecerão onze mil virgens, q̃ foi a cidade de Colonia, pellos Hunos, ou Vngares.

E ſer o numero, ſem numero, ſe confirma com o teſtemunho de S. Ioão Euangelista, o qual vio por reuelação eſtes martyres, & diz que era tão grande o ſeu numero, que ninguém os poderia contar, & ſerem martyres os de que tratou conſta, porque diz. Diſſe o Anjo eſtes ſão os que vieraõ paſſando por grandes tribulaçoens, & lauarão ſuas roupas, & as tornaraõ brancas cõ o ſangue do Cordeiro. Pois ſendo aſſi, que des q̃ Deos criou o mundo, nunca ſe vio tal perſeuição, & matança, nẽ q̃ tenha nenhũa ſombra de ſemelhança com eſta, dando as vidas tanto de coração, & com tanta determinação: eſte fica ſendo hum grande teſtemunho da verdade de noſſa fé.

A ſegunda circunſtancia, he da calidade das peſſoas, que padecerão, & neſta conta entrão todas as idades, &

Que he o testemunho dos martyres. 48

calidades de pessoas. vellos, moços, meninos, donzelas delicadas, pessoas de alta linhagem, & de grandes dignidades, & riquezas, & grande numero de Bispos, & outros varoens doctissimos, que não se entregaraõ com tanta determinação á morte sem muita consideração.

E nesta conta achamos muitas donzelas de treze annos de idade, & de menos, nobres, & delicadas, padecerem mui graues & crueis tormentos, por não deixaré a fé Como foraõ S. Christina, S. Innes, S. Eu'la'ia, S. Prisca, todas de 13. annos de idade, S. Eufemia, & outras de muito menos, & vellos de mais de cem annos, como S. Simião: & outros de muita idade, S. Dionisio, S. Andre, Santiago Menor, Bispo de Hierusalem S. Ignacio, S. Policarpo, & infinitos outros.

E o que he mais pera espantar, que até pessoas de vida perdida & desguarrada como saõ soldados, entraraõ com grandes terços nesta conta, como foraõ a legião dos Thebeos, debaixo de seu Capitaõ Mauricio, & os dez mil que padeceraõ no tempo do Emperador Adriano, & infinitos outros que padecerão em menor numero em muitas partes de que estaõ cheas as historias, Ecclesiasticas

Pois sendo taõ grande o numero dos martyres, como está dito, & de pessoas taõ calificadas, quem não vê enteruir nesta obra a vertude de Deos, que os mouia a tomarem por sua vontade a mais temerosa cousa de todas, que he a morte violenta; porque se os martyres, foraõ poucos, como alguns hereges obstinados que padecem por suas heregias, não nos espantariamos, mas ser o numero taõ grande, que vence a conta, & os martyres, tantos delles tam delicados, & fracos & os tormentos tam exquisitos, & crueis: quem não reconhece nesta obra hũa particular vertude, & assistencia de Deos?

Cap. 8. Da 6. excel. da Religião Christãa.

A terceira circunſtancia, que ſe ha de conſiderar neſta obrá, he a eſtranha crueldade, & multidão dos tormentos renouados, huns ſobre outros, com que atormentauão os martyres: mas eſtes, que palauras, que engenho & que eloquencia os poderá perfeitamente declarar. Porque huns arrastauião atados aos cabos dos caualllos, a outros pingauão com pez, & azeite feruendo, a outros lhe punhaõ tochas acẽſas em ſuas ilhargas, a outros deſpois de deſpedaçadas ſuas carnes, os enterrauão viuos, cobrindoos de pedras, & terra, a outros deitauão no mar, a outros entregauão às feras, a outros deſpenhauão de alto, a outros deſpois de cruelmente agoutados, lhes torciaõ os braços, & aſi torcidos, & deſemcaçados de ſuas juntas, os dependurauão de alto, & os deixauão eſtar aſi penando, a outros quebrauão, & mohiaõ as canelas das pernas, com pedras de ataſona, & aſi os deixauão eſtar padecendo grauiffimas dores: a outros punhaõ em ruas publicas, mandando com grandes penas que ninguem os recolheſe, nem lhe acodiſſe: a outros calçauão çapatos de ferro com pregos agudos por detrás, & deſta maneira os faziaõ andar, mas não cuide ninguem que ſe contentauão os tiranos com prouar hum ſò genero de tormentos, porque ſe não venciaõ com huns, acrecentauão outros, & outros mais crueis. Hũas vezes encerrauão os martyres em carceres eſcuros, ou em couas tenebroſas, em que de fome, & cede, & frio, acabauão ſuas vidas. Do qual genero de mortes (diz Iuſtolipſio) tirandoo dos antigos, que he o mais cruel, & penoſo genero de morte, de todos, hũas vezes os açoutauão com varas, outras com eſcorpioens, outras com pellas de chumbo, com que mohiaõ ſeas corpos, & outras deſpois de raſgadas ſuas carnes os faziaõ deitar, & virar ſobre brazas, & pedaços de telhas agudas, pe-

Que he o testemunho dos martyres. 49

ra que se metessem pellas chagas, que as brazas lhes faziam, outras vezes lhe furaram o corpo todo com ponteiros de ferro agudos, a outros açoitauam tam cruelmente com neruos de touro, & por tam largo espaço, atee os matarem, a outros rompiam suas carnes com garfos de ferro, atee lhe descobrirem os ossos, & tirarem as tripas, a outros queimauam com pranchas de ferro ardendo, a outros lhe metiam na cabeça capacetes de ferro acesos, a outros lhes metiam nas pernas botas de ferro compridas, feitas em braza, a outros pendurauam de alto com a cabeça pera baixo, & junto a ella hũa caldeira de enxofre, pez, & azeite fervendo, a outros faziam andar sobre as brazas com os pès descalços.

Pois que diremos dos guizados, que faziam os tyranos daquelles sagrados corpos, porque a huns afauam em grelhas, a outros coziã em caldeiras, a outros frigiam em certans de azeite fervendo, a outros pisauam em pias grandes de pedra, moendolhe os ossos; a outros assentauam nús, em cadeiras de ferro, feitas em braza, a outros deitauam em camas de ferro, pondolhe grãde fogo debaixo; & de algũas virgens se lee, que as martyrizauão, metendolhe ferros, acesos pella boca, & passandolhe a garganta, a outros lhe cortauam as lingoas, os pès, & as mãos, arrancauam as vnhas, & os dentes, a outros faziam pòr nús ao Sol, & aly os cobriam de mel, & outras cousas semelhantes, pera que viessem, as abelhas a mordellos. Como refere sam Hieronymo, porque com estas tam cõtinuas mordeduras, fossem vencidos, os que tinhão vido as grelhas, e outros semelhãtes tormentos; a outros deitauão de alto sobre pregos agudos metidos na terra,

Cap. 8. Da 6. excel. da Religião Christãa.

a outros apedrejauão, a outros esfolauão, & despois lhes cortauam as cabeças, a outros ferrauam pello meyo, a outros com mayor crueldade metião em couros, & junto com elles cobras, & os deitauão no mar, atados a hum grande pezo.

Todas estas crueldades que aqui referimos, olhando com os olhos da alma, se entenderá serem as mayores maravilhas, que despois dos mysterios, da Encarnação, & paixão de Christo, obrou, Deos no mundo, & que muito mais pregoam sua gloria, que a fabrica dos Ceos & da terra, & que ellas são as que mais declaram a virtude, & efficacia do sangue de Christo, pello qual se deu aos martyres tão admiravel constancia, que basta pera por espanto aos Anjos: porque se estamos vendo, que sendo pera o homem a morte, a mais temerosa cousa de todas, & que antes de Christo nosso Redemptor derramar seu sangue, & dar a vida por nossa saluagam, sem Pedro, sendo ja seu Apostolo, & escolhido por elle, pera o deixar por cabeça de sua Igreja, & seu Vigairo na terra, à voz de hũa molherzinha, negou com juramento ó mesmo Senhor, temendo entrar em perigo da vida; quem se não espantara de ver milhares, de milhares de homens, darem a vida com tanta determinagam, pella mesma fee, & padecendo tormentos tão crueis, & tão temerosos, & isto, nam por hũa ora, nem por hum día, mas muitas vezes por muitos dias, & por muitas semanas, & não sòmente entrarem nesta conta homens robustos, mas donzelas delicadas, & de pouca idade, & velhos acabados, & de idade decrepita, quem nam vee, que isto nam podia succeder naturalmente, & que só o espirito de Deos, & seu poder, foy o que obrou esta tão espantosa obra.

A quarta circunſtancia , acrescenta ainda mais o eſpanto da fortaleza dos martyres . Que foy a vontade, & determinação com que padeceram : porque ſendo tam crueis , & tam temeroſos os tormentos, como acabamos de dizer , muitos martyres nam ſe acanharam aos tyranos eſtando em ſua preſença, ainda que foſſem, Emperadores, & Governadores, antes com grande eſforço . & liberdade, reprehendiam, & condemnão ſua crueldade, & vicios, & coſpiam, & deſho-
rauaſem os ſeus deſpes : dizendo que eram demonios do inferno; & faziam zombaria , aſidos idolos , como dos que os adorauam , & o que he mais peia eſpantar , que não ſómente os homens, mas ainda donzellas, ſem ſerem buſcadas, ſe offereciam por ſua propria vontade a padecer por Chriſto , & ſe ajuntauam com os martyres animandoos com palauras , & coraçoens generoſos ao martyrio: pois quem ſerá tam ce-
go, que nam veja nam ſer eſta obra da natureza, nem da carne, & ſangue, ſe nam da preſença do Spírito Santo, q̃ por elles fallaua, & triumphaua, donde he muito de notar, que ſe os martyres tiueram eſta conſtancia por deſenſam da verdade, que ſe alcãça por rezam natural, como he auer hum ſô Deos, que criou eſte mundo de nada, & o gouernaua com ſua ptuidencia , ainda nos eſpantariamos muito : mas ſoſſerem aquelles tormentos , & darem todos as vidas, ſendo elles infinitos por deſenſam de hũa fee, toda ſobrenatural, como he crer que Deos Senhor dos Ceos, & da terra, ſe fez homem , & morreo em hũa Cruz entre dous ladroens, por ſaluaçam dos homens: iſto vence todo o entendimento, & bem moſtra que hũa tal fê, & tal fortaleza, ſe não podia alcançar, ſem aſiſtencia de Deos.

Cap. 8. Da 6. excel. da Religião Christãa.

A quinta circunſtancia, que ſe ha de conſiderar neſta obra, ſão os fauores, & conſolaçoens com que Deos conſolaua os ſeus martyres que eram muitas vezes tão grandes, que com elles ficauão confortados, pera padecerem outros mayores tormentos de nouo. Porq̃ hũas vezes, apagaua as chamas do fogo, como o fez a S. Luzia, outras t rrua a virtude de queimar ao fogo, como o vemos em S. Policarpo; a outros curaua nos carcereſ ſuas chagas, como o fez a S. Margarida, e a S. Agueda: outras os viſitaua nos carcereſ, como o fez com S. Catharina martyr, outras os mandaua conſolar pellos Anjos & com cantares muy ſuaues, como o fez com S. Vicente; a outros ſoltaua as cadeas, como o fez com S. Pedro & S. Paulo, & ſeu companheiro Silas: outras os confir-maua mais na fẽ com os milagres, que por elles obra-ua, como o fez com S. Lourenço, que eſtando preſo da-ua viſta aos cegos: outros conſolaua com a conuerſam de muitos, que por virtude deſtes, & outros muitos mi-lagres ſe conuertião à fẽ, & padecião martyrrio juntamẽte com elles, como ſe eſcreue daquelles cincoenta philoſophos, que ſe conuerterão à fẽ pella doutrina de S. Catharina, & padecerão martyrrio por ella, & de todos eſtes modos ha infinitos exẽplos. Outras vezes lhe amãçaua Deos os leões, e as feras, pera q̃ não tocãſſe em ſeus ſeruos; de que reſtreci aqui hum notauel exemplo, que não poderã deixar de cauſar grande eſpanto, & deuãçãõ em quem o ler, conſiderando os celeſtiaes regalos com q̃ Deos noſſo Senhor conſolaua os ſeus martyres. O qual eſcreue Euſebio Ceſarienſe, como teſtemunha de viſta, cujas palauras ſão as ſeguintes.

Eu agora não conto o que ouui, ſe não o que vi com meus olhos. Buscãõ os tyranos nouas artes de tormẽtos que ſuccedeſſem huns aos outros. Primeiro rasgauã

Que he o testemunho dos martyres. 51

compentens de ferro seus corpos, depois deitauão nos ás feras, Leoens, vffos, onças, porcos montezes, & outros semelhantes agarrochandoes primeiro, para assi se inuiarem aos martyres com mais ferocidade, & queimãdoos com fogo, todos estes apercebimentos se aparelhauão contra a fortaleza dos seruos de Deos, & se armauão de crueldade contra elles, os homens, os brutos animaes, & elementos. despião então aquelles grandes honradores de Deos, no meyo do palanque, ameaçando as feras, & encruelecendoas com mil artes dentro de suas couas, & assi fayão raiuosas, & brauas subitamente, & enchão a praça, & cingião ao redor o sagrado coro dos martyres, que estaua no meyo della cercandoos de hũa parte, & outra, & andando ao redor delles cheirauão muitas vezes a virtude diuina presente, & humilhando se muitas vezes se apartarão de seus veneraueis corpos, mas o furor que faltou ás feras sobejou aos homens, & não crendo nenhum delles, que aquillo era fauor, & braço de Deos, mas inuiarão ás feras homens destros em tratar com ellas, a embrauecellas: mas as feras porque se visse que lhes não faltaua ouladia, & forças, se não que o poder de Deos era o que emparaua, & guardaua os martyres, com increiuel ligeireza arremetião àquelles que hião assanhalas contra os seruos de Deos, & os despedaçauam, & não aueendo ja official, que ouzasse sair ás feras, mandaram aos martyres, que com suas mãos lhes fizessem medos, & cocos, & as prouocassem a vir contra si mesmos. Mas nem isto as mouia de seu lugar, antes se algũa hia pera onde elles estauam, em chegando ao que estaua mais perto, logo daua volta, os que estauam presentes tiueram grande espanto, vendo que homens nũs, & entre elles muitos de ten-

Cap. 8. Da 6. excel. da Religião Chriſtãa.

ra idade , no meyo de tantos , & tão feros animaes, eſtaão quietos, & ſem medo, nem temor, leuancadas as mãos ao Ceo, & os olhos, & poſtos ſeus coraçoes em Deos, deſprezando não ſòmente todo o temporal, mas ſua meſma carne, & tremendo de eſpanto ſeus meſmos juizes os martyres eſtaão alegres, & com roſto ſereno, em preſença de tantas feras. Mas duras as empedernidas almas dos homens! que a ferocidade das feras pola virtude de Deos, ſe abranda, & o furor humano enue-rgonhado dos brutos animaes não ſe aplaca. Fizerão experiencia de outros delinquentes gentios, deitandōos à s feras, os quaes em parecendo diante dellas forão deſpedaçados, huns por leoens, outros por vīſos, outros por onças, outros deitados pellos ares, pellos cornos dos touros, & nem ainda deſpois de aſſi encarniçadas as feras, ouſarão de chegar aos martyres, a quem a vertude ſoberana tinha tomado em ſeu emparo, cumprindo a palavra que lhe tinha dado, onde ſe acharem dous, ou tres em meu nome, no meyo delles eſtarei eu vendo a crueldade dos homens, ſairei lhe em vão todos ſeus ardiz, trocarão as feras, fazendo ſair outras de refreſco, & como quer que tão pouco eſtaſaſſligiſſem aos ſantos , finalmente, ſoltarão homens mais crueis que tigres, que com ſuas eſpadas, acabarão o que as feras não quiſerão começar.

Eſta tão excellēte hiſtória, refere Euſebio, em aqual conſideração , ô piadoſo leitor , quam grande ſeria a conſolação dos martyres , quando viſſem, & experimentaſſem eſte tão grande fauor, & regalo de Deos pera com elles. Daquelles tres moços que mandou Nabuchodonosor, deitar na fornalha acceza, porque não quiſerão adorar a ſua eſtatua, ſe eſcreue, que como o fogo lhes não fizeſſe algum dano, inflamados ſeus co-

rações em outro fogo mayor do amor daquelle Senhor que assi os emparara, começarão a entoar aquelle canticco que começa . *Benedicite omnia opera Domini Domino*. No qual conuidão a todas as criaturas do Ceo, & da terra, a que juntamente com elles louuem a quelle Senhor, que teue por bem liualos. Pois que menos farião estes santos martyres, vendo se cercados de tantas feras sem receber molestia nenhũa dellas: que graças, que louvores , que glorias darião àquelle Senhor que assi os favoreceo & defendeo em tal batalha, & quam de boa vôtade offerece rião ao talho os pescoços por tal Senhor esperando logo a Coroa de/pois do golpe.

Infinitos outros fauores do Ceo semelhantes a estes poderíamos ajuntar aqui os quaes estão espalhados pelas historias ecclesiasticas , & pellos recopiladores das vidas dos santos, & chronicas das ordens, mas por não fazer grande volume baste o que està dito.

A sexta circumstancia, a qual declara a assistencia de Deos nas batalhas dos martyres, he o fim que teue aq̃lla conquista, que foy a vitoria da fè de Christo, & gloria & engrandecimento de seu nome, & o desterro da idolatria, & falsa religião dos deoses : porque pretendendo o demonio por meyo dos Reys, & Emperadores , com tão grande matança dos Christãos, extinguir o nome, & Religião de Christo nosso Redemptor, & perpetuar a sua, succedeo este seu desenho tanto pello contrario, q̃ não sòmente não pode tirar do mundo a fè de Christo: mas antes, quanto mais perseguida foy, tanto mais foy dilatada por elle, até ficar o campo cõ vitoria, por Christo, & o oculto dos idolos, desterrado, e deitado do mundo, sendo suas estatuas derrubadas dos altares, & despedaçadas & seus templos abrazados, & postos por terra. Pois quem será tão cego, q̃ não reconheça nestas duas

Cap.8. Da 6. excel. da Religião Chriſtãa.

obras tão eſtranhas à virtude, è aſſiſtencia de Deos: por-
que naturalmente como não auião de baſtar 300. an-
nos de tão terríveis, & crueis perſequiçoens contra a
Igreja pera a extinguir:& ver que cõ as perſequiçoens
crecco,& o culto dos falſos deus cahio, & Roma, que
era cabeça da idolatria, ficou por cabeça da Igreja,& os
Emperadores Romanos, que a perſequião de ſua liure
vontade, & ſem nenhũa força, nem conſtrangimento
ſe fogeitaraõ ao pobre peſcador Vigairo de Chriſto noſ-
ſo Redemptor,& ſe deitarão a ſeus pès, & neſta obedi-
encia permanecê, ha mil, & 300. annos: que homẽ auẽ-
rá tão cego, que não reconheça, que ſõ o poderoſo bra-
ço de Deos obroutal marauilha. He eſte diſcurſo tão po-
deroſo, pera corroborar o teſtemunho que os ſantos
martyres derão de noſſa ſẽ, que por todas as vias eſtã
pregoando a ſua verdade, & a falſidade, & ſuperſtição
de todas as outras feitas.

E pera que ſe veja a fermofura da perfeição, & ſanti-
dade: do deſpreſo do mundo & amor de Deos, da con-
ſtancia, & fortaleza dos noſſos martyres, porei aqui as
vidas, & martyrios dalguns delles, pera por ellas ſe co-
nhecer ſua virtude, & perfeição, & ſe ver clara mẽ-
te a incomparaueſ ventagem que fizeram
a tudo o mais, & com ſeu exemplo
eſpertarmos noſſa froxidã, &
de algũ modo procurar-
mos imitalos.

Tratãose as vidas, & martyrios de algũs grandes santos . E primeiro da vida, & martyrio de S. Simeão, parente de Christo nosso Redemptor, segundo a carne: segundo do Bispo de Hierusalem, segundo a escreuem Egesippo auctor graue, & quasi do tempo dos Apostolos, & Eusebio Cesariense, & Baronio.

FOy santo Simeão filho de Cleofas hum dos setenta, & dous discipulos de Christo, & seu parête, segundo a carne, & era de tão santa vida, que depois da morte de Santiago Menor, segundo Bispo de Hierusalem, que foy martyrizado pellos Iudeos, por confessar publicamente a fê de Christo nosso Saluador, foi eleito por Bispo daquella cidade gouernou santamente alguns annos aquella Igreja até que a cidade foy destruida por Vespaziano, & seu filho Tito, que depois foram Emperadores; & viueo até o imperio de Trajano. Oqual por falsa rezão de estado perseguiu cruelmente aos Christãos, como a inimigos dos seus deuses, & a todos os Iudeos q̃ descêdião da linhajê de Dauid. Do qual era tradição que auia de nascer o Messias Rey tão poderoso, que libertaria aquelle pouo de toda a sojeiçam

de qual.

Vida, & martyrio de S. Simeão.

de qualquer outro Principe, & o auia de engrandecer. Foy aenzado Simeão, sendo de cento, & vinte annos de idade, diante de Arico, consul que gouernaua pello Emperador aquella prouincia, & a accusação, foi por ser Christão, & descendente de Dauid Passou Arico muitas praticas com Simeão, que deixasse a fé de Christo, & obedecesse a Cesar, & como as palauras não fossem de algum effeito o mandou aqoutar, & dar outros graues tormentos, os quaes o santovelho padeceo com admirauel constancia, & serenidade, de modo que o mesmo presidente, & os mais circunstantes se espantauão de hum corpo tão velho, tão consumido, & fraco, sofrer tantas, & tão cruéis penas. Mas o Senhor que a tantos meninos, & donzelas delicadas deu esforço para passarem por seu amor, por agoa, & fogo, & por todos os tormentos, que o engenho, & crueldade dos tiranos soube inuentar, este mesmo Senhor esforçou, & alentou a sam Simeão naquella idade ja tão decrepita, pera que resistisse varonilmente aos aqoutes, & mais tormentos, & despois venceffe o grauissimo da morte de Cruz, em q finalmete morreo imitando ao mesmo Senhor, que em outra Cruz, morrera por elle. Foy sua morte aos 18. dias do mes de Feuereiro, do Anno 109. do Nascimento do Senhor, & des do Imperio de Trajano.

Vida, & martyrio do Deifero S. Ignacio, terceiro Bispo de Antiochia, segundo a escreuẽ Socrates, & Ieronymo, & Baronio.

Santo Ignacio, o qual por sua grande santidade foi chamado Deifero, ou christifero, que quer dizer
homem

homem que tras em sua alma a Deos, ou a Christo Teue particular amizade cos discipulos do Senhor Iesu, è mui estreita com S. Ião Euangelista, & com seu discipulo Policarpo, & segundo escreuem alguns authores graues, elle foy o menino que Christo nosso Redemptor, pos no meyo, & disse, que se nos não fizessemos como aquelle menino, não entraríamos no Reyno do Ceo, & así parece que foy Iudeo de nação; por sua grande perfeição, & alteza de vida, & doutrina, foy eleito Bispo de Antiochia, succedendo a Euodio, que auia succedido ao Apostolo S. Pedro naquelle Patriarchado; fazia S. Ignacio em tudo vida de santo pastor: consolaua os affligidos, visitaua os enfermos, ensinaua os ignorantes, pregaua sempre a Iesu Christo, com grande pezar dos Gêtios: & fazia vida celestial na terra, seguindo a doutrina dos Apostolos, & manifestando a todos os inestimaueis thesouros que temos no glorioso mysterio da Cruz de nosso Saluador. Hũa vez teue S. Ignacio hũa marauilhosa visão, como escreue Eusebio, Socrates & Baronio. Vio grande multidão de Anjos, que estauão cantando a coros, lououres de Deos. E daly ordenou, q̃ nas Igrejas de seu Patriarchado, se cantassem os Psalmos, & Hymnos a coros: o qual costume vzou de enão pera ca toda a Igreja Catholica. Veyo naquelle tempo o Emperador Trajano a Antiochia, das guerras a q̃ via tido em Dacia, com Dacebolo, & sendo informado da vida, & costumes de S. Ignacio, entédendo que professaua publicamente a ley de Christo: & que pregaua que Christo nosso Redemptor era Deos, & deuia ser adorado, & q̃ ensinaua a guardar a virgindade, & continencia, desprezo das riquezas, & mortificação dos gostos, & appetites, & que os deoses que adorauão os Romanos, eraõ falsos & indignos de serem venerados, teue grande pai-

Vida, & martyrio, de S. Ignacio.

xão, & mandou o chamar, & tendoo diante, lhe disse, tu es aquelle Ignacio, que te fazes chamar Deifero, & cabeça daquelles que zombaõ dos Emperadores, & não querem teconhecer por deoses os que adoramos? Eu (disse o santo) sou Ignacio, & me chamo Deifero, porque trago esculpido em minha alma a Christo meu Deos, pois disse o Emperador, não te parece ati que trazemos nõs tâbẽ em nossas almas os deoses immorraes, pera que fauoreeaõ nossas empresas: entãõ lhe respondeo Ignacio, não digas isso, o Emperador, nem chames deoses às estatuas mudas; não ha mais que hum Deos verdadeiro, criador do Ceo, & da terra do mar, & de todas as cousas que vemos no mundo, & seu vnigenito filho Iesu Christo, que se fez homem pellos homens: ao qual se tu, ò Trajano, conhecesses muy seguro terias teu Imperio, & a vitoria contra teus inimigos, deixemos essas palautas, disse o Emperador, se queres fazer cousa que a mim seja grata, & ati proueitosa, sacrificas aos deoses immortaes que eute prometo terte por amigo, & fazerte Sacerdote do graõ Iupiter, & que sejas chamado padre do Senado. Bem vejo, respondeo Ignacio, que se deuem agradecimentos aos Emperadores, quando nos offerecẽ sua graça, que he de tanta estima. Mas se o que offerecẽ, he danoso pera a alma, desauenturado he o que o promete, & o dà, & o que o deseja, & o recebe, & tal he o que tu me prometes. Eu sou Sacerdote de Christo, ao qual cada dia offereço sacrificio, & agora desejo sacrificarlhe a mim mesmo morrendo por elle, assi como elle morreo por mim: finalmente depois de largas rezocens, & disputas que tiueraõ, Ignacio & o Emperador, sobre a materia de nossa sãta Religião & sobre o culto de seus falsos deoses, offendido Trajano da liberdade com que lhe falaua o santo Pontifice,

& fazia escarnio dos deoses, tendo perdida a esperança de o reduzir: deu contra elle sentença, que fosse leuado a Roma, & aly no teatro deitado viuio aos Leões como despresador das leys, & Imperios, & blasfemo cõtra os seus deoses. Esta sãtẽça aprouou o Senado, dizẽdo q̃ era justo que morresse muy longe de Antiochia, para q̃ padecesse muitos trabalhos pello camincho, pera mayor espãto de todo o pouo, è pera q̃ os Christãos não hõrrassẽ seu corpo. Tornou o Emperador outra vez a fallar a Ignacio pera ver se o podia trazer a seu querer, ou cõ promessas, ou cõ ameaças & como vio q̃ estaua firme como hũa rocha, o mādou leuara a Roma, & q̃ aly se executasse a sentença que tinha dado de morte, està do o pouo presente em algũa festá solene.

Que homẽ ja mais despois de auer estado prezo cõ cadeas largo tẽpo, & esperãdo cada hora a execuã da sãtẽça de morte pellos algozes, tãto se alegrou cõ a noua de seu perdã, & liberdade, quãto Ignacio, quãdo lhe foy notificada a sentença de sua morte. Choraũo todos os Christãos de Antiochia, & elle sò estaua com o rosto sereno, & alegre, gemiã as ouelhas pella partida de seu pastor, & o pastor as cõsolaua, & animaua, rogandolhe que puzessẽ sua cõfiança naquelle eterno pastor que nũca desempara o seu rebanho, & deitandolhe sua benção se despedio, encomẽdando cõ muitas lagrimas sua Igreja ao Senhor, a qual governara muito santamẽte, por espãço de 40. annos. elle mesmo se pos as cadeas, & cõ hũ sãblãte do Ceo se entregou aos soldados, ou por melhor dizer, algozes, q̃ o auia de levar: os quaes erão homens feros, & barbaros è q̃ tinhã por gosto mal tratãlo, è affligilo, sãaproueitarẽ cõ elles os beneficios q̃ recebião do S. è dos mais fieis por sua causa, de q̃ elle diuinamẽte se queixa è hũa de suas epistolas, de q̃ abaixo faremos mẽçã

Vida, & martyrio de S. Ignacio.

Foy por terra até Celeucia, & da'i por mar, até Esmirna, a onde era Bispo seu amigo, & condiscipulo, Policarpo, com o qual se consolou, & recreou por estremo, abraçando se hum a outro com singular amor, & chorando Policarpo, porque Ignacio lhe auia ganhado por mão, em ir gozar de Deos diante d'elle, pella Coroa do martyrio. Acodia com grande deuacão, & affecto, todo o pouo a vello, & ouuilo, & examinar, & ponderar todas suas palauras, & espantar se de sua fê é encender seus coraçoes com seu exemplo, pediaolhe sua santa benção, & deitauão selhe aos pès, beijandolhe as mãos, os vestidos as cadeas, & prizoens que leuaua, & olhauão no como a hum viuo retrato de Christo, & não sómente os de Esmirna fazião isto, mas tambem os das outras Igrejas de Asia mais apartadas, o mandarão visitar cõ seus Bispos, & Sacerdotes, como pay espiri tual, & mestre de todos, & vendo elle que muitos dos fieis se enternecião, & derramauão muitas lagrimas quando se apartaua delles, lhes pedia que com suas oraçoens lhe alcançassem de Deos seu fauor, & graça, pera que em breue fosse despedaçado das feras, & lhes não perdoassem, como auião feito a outros sãtos, è entêdêdo elle, q os Christãos que estauão em Roma se entristecerião cõ seu martyrio, & por ventura lho estoruarião com suas oraçoens diante de Deos, lhes escreueo hũa carta, de q S. Hieronymo tras hũa parte, escreuendo a sua vida. A qual poremos aqui mais por extenso, porque com nenhũas cores podemos pintar mais ao viuo, o fogo diuino que ardia no peito deste santo, & as chamas cõ que estaua abrazado, & consumido, que com as palauras que elle mesmo escreue de si. A todas as Igrejas (diz elle) escreueo, & lhes faço saber que eu morro por Christo com alegria, se vòs mo não estrouaes, eu vos

rogo que vosso amor pera comigo me não seja danoso. Deixai-me despedaçar das feras, pellas quaes posso eu chegar a Deos. Trigo sou de Deos, & com os dentes das feras hei de ser moído pera ser pão, perfeito, è digno de Christo, mas antes deueis procurar as feras, pera que eu seja sepultado nellas, & não deixem cousa sãa de meu corpo, porque então serei eu verdadeiro discipulo de Christo, quando no mundo não vir meu corpo. Rogai por mim a Iesu Christo, pera que por este meyo, eu venha a ser sacrificio limpo. Não vos mando isto como S. Pedro, & S. Paulo, porque elles forão Apostolos, eu miserauel, elles liures, & eu escravo: mas se vós quizerdes, eu serei resgatado por Christo, & liure. Agora que estou preso, aprendo a não desejar nenhũa cousa temporal, & vãa. Indo desde Siria, até Roma, peleijando com as bestas feras por terra, & por mar de dia & de noyte, & atado entre dez leopardos, que são dez soldados, que me guardam, & tão crueis, que quanto mais bens lhe fazeis, tanto piores se fazem. Mas a sua muita maldade me ensina, ainda qnem por isso me renho por justo. O q desejo, he que as feras estem aparelhadas, & verme ja posto entre ellas. O se eu podera gozar dellas, & com presteza me matasem, & tragassem, não queria que fizessem eomigo, o que tem feito com outros, a que não ou sarão tocar & se ellas não quizerem virse pera mim, eu me irei pera ellas, & lhe farei força. Perdoai-me irmãos eu sei o que digo, & o que me conuem, agora começo a ser discipulo do Senhor, não desejando nei hũa cousa das visiveis, nem das inuisiveis, todas as tenho por vaidade por abraçar-me com Iesu Christo, fogo, Cruz, feras & despedaçamento de meus membros, & a morte deste miserauel corpo, & todos os tormentos do inferno venhão sobre mim, com tanto, que chegue eu a gozar

Vida, & martyrio de S. Ignacio.

de Christo, nenhũa cousa do mundo me dá gosto, nenhum Reyno da terra me leua a pos si, porque sei que muito melhor me he morrer eu em Christo que ser Rei de todo o mundo, a meu Senhor busco Filho de Deos verdadeiro, & ao pay de meu Senhor Iesu Christo, apos aquelle ando, que morreo, & resuscitou por nós. Perdoame irmãos, não me sejaes estoruo neste caminho da vida, porque Iesu Christo, he vida dos fieis, & não vos passe pello pensamento que eu não morra, porque a vida sem Christo, não he vida, se não morte. Se quero ser de Deos, não posso contentar ao mundo, deixai-me chegar à luz pura, & limpa, porque chegando a ella farei varão de Deos, concedei-me que seja imitador da paixão de meu Senhor.

E mais abaixo na mesma epistola, diz, desejo os celestes, não deste mundo se não do pão de Deos. O pão celestial quero, pão de vida, que he a carne de meu Senhor Iesu Christo Filho de Deos viuo: o sangue daquelle quero beber, que he amor incorruptível, & vida eterna; não quero viuer vida de homens. Isto alcançaréi se vós quizerdes. Crucificado estou com Christo, porque eu não viuo, se não Christo viue em mim, se eu paecer, & morrer por Christo será final que me amais, se não morrer, que me aborreceis. Tudo isto he de santo Ignacio em a carta que escreueo aos Romanos, porque se vê a ansia em que viuia de morrer por Christo & que tinha por morte a vida sem elle.

Não entendem esta linguagem os homens carnaes, & que viuem entregues a seus appetites, nem ainda os spirituaes, se não são muito feruorosos, & abrazados em amor de Deos, necessario he espirito de Deos, pera ouvir, & entender esta musica, & linguagem de Ignacio.

Fez S. Ignacio seu caminho pera Roma, por Mace-

donia,

donia, & Albania, & outras prouincias com muito trabalho seu, & proueito dos fieis, esforçandoos nas aduerfidades, & inflamãdoos no amor diuino, com seu exemplo, & rogandolhes q̃ riueſſem perfeuerança até o fim viſitaua as Igrejas, eſcreuia cartas aos Biſpos, & mais prelados, & finalmente, auendo paſſado a Puſol, terra de Napoles, & ſendo aly regalado pelos fieis com os ſoldados que o leuauão, chegou a Roma, & foi entregue ao Preſidente da cidade, o qual em hum dia de grãde feſta & alegria, mandou trazer ao teatro a o ſanto pera o deitar aos Leoens, & executar nelle a ſentença do Emperador.

Entrado em o teatro S. Ignacio cõ animo generoſo, ſeguro, & alegre, porq̃ hia a padecer por Chriſto vêdo q̃ toda a cidade tinha poſtos os olhos nelle, lhe diſſe eſtas palauras. Não cudeis, ò Romanos, è mais forasleiros que eſtais preſentes a eſte eſpectaculo, que ſou condenado às feras, por auer cometido algum maleſicio, ou delito indigno de minha peſſoa, ſe não ſómente, porque deſejo vnirme com Deos, de cuja viſta tenho hũa cede iuſaciauel, & dizendo iſto, ouuiu bramir os leoens que ja ſe vinhaõ chegando pera elle, è com hum ardor diuino diſſe. Trigo ſou de Deos: os dêtes das feras me moerão, & faraõ farinha, pera que della ſeja feito paõ, que poſſa ſer preſentado a meu Senhor Ieſu Chriſto, & dizendo eſtas palauras, fizeram os leoens preſa no ſanto, & o deſpedaçaraõ, & comerão ſuas carnes, como elle auia deſejado, & pedido a Deos. Acrescenta S. Antonino, q̃ ſẽpredizêdo tinha na boca S. Ignacio o dulciſſimo nome de Ieſu, chamando por elle em ſua ajuda, & perguntandolhe, porque nomeaua tantas vezes aquelle nome, reſpondeo, porque o tenho eſcrito em meu coraçam, & nam o poſſo eſquecer, & que deſ-

Vida, & martyrio de S. Ignacio.

pois de morto, lhe tirarão o coração, & o abrirão, & acharão nelle escripto cõ letras douro, o santissimo nome de Iesu. Depois de sua morte recolherão os Christãos seus ossos cõ grande deuação, & reuerencia, & os enterrarão fora de Roma: & depois imperado o Emperador Theodosio, os leuarão de Roma a Antiochia cõ grande pōpa & solenidade, fazendo os Christãos grandes procissōens & festas, por onde passaua: aos quaes o Senhor fez muitos beneficios, por intercessão do santo, como escreue S. Chrysostomo. Logo depois de sua morte succedeo hum grande terremoto em Antiochia, com q̃ quasi se assolou aquella cidade, & morreo muita gente, & outra foy muito mal tratada, & o mesmo Emperador Trajano esteve em perigo de morte, & se saluou por o guardar Deos pera fazer o que depois fez, que foy aplacar a perseguição contra os Christãos, & mandar q̃ não fossem castigados, mas que os deixassem viuer em paz, sem officios, & dignidades, por ter entendido, que erão homens quietos & sem vícios, & não inimigos de seu Imperio. De sorte, que se pode dizer, que S. Ignacio foy proueitoso á Igreja do Senhor, na vida, & na morte.

Os escritos de S. Ignacio, são todos diuinos, & cheyos de doutrina do Ceo, forão sēpre muito estimados, & engrã decididos dos padres & doutores Ecclesiasticos antigos & modernos, & Dionisio Areopagita alega cõ elles a sua doutrina conforma com a dos Apostolos inteiramente, & mostra a fermosura, & santidade da Igreja primitiua, & he hũa purissima fonte das tradiçōens Apostolicas, & nella refuta, & persegue graueamente os hereges, elle foi o primeiro que nos representoua Hierarchia dos Anjos.

*Vida, & martyrio do grande philosopho
& diuino Theologo S. Dionisio Areopagita,
Bispo de Paris, discipulo do Apostolo S.
Paulo, tirada das obras do mesmo
Santo, & de Baronio, & de al-
guns authores, que refere
Ribadanera.*

N Asceo S. Dionisio em Athenas, Cidade principal de Grecia, & mãy de todas as sciencias, seus pays forão illustres, & ricos, & se alguns auia em Athenas moralmente virtuosos, & benignos, & pera com os hospedes amorosos, & liberaes Deuse S. Dionisio aos estudos, principalmente da Philosophia, & Astronomia, & mais artes liberaes, & sahio tão eminente na sciencia, que alcançou o primeiro lugar entre os q̃ gouernauão a Cidade, assi por sua sabedoria, como por sua clara linhagem Passou ao Egypto, pera estudar melhor, & saber o curso dos Ceos, & das estrellas, & tudo o que toca a sciencia da Astrologia sendo de vinte, & cinco annos, & estando na Cidade de Heliopolis, cõ hum condiscipulo, & amigo seu, chamado Apolofanes. vio o eclipse do Sol, que succedeo em toda a terra, por espaço de tres horas, ao tempo que nosso Senhor Iesu Christo estaua prégado na Cruz, è conheceo então Dionisio, que aquelle eclipse do Sol, não era natural, porque era a Lua cheya naquella sezão, & estaua em oppo-

Vida, & martyrio de S. Dionísio.

fição do Sol, & durou maistempo do que auia de durar naturalmente notou a hora, & dia deste tam grande eclipse, Dionísio, & ficou espantado, & affombrado del-
le, & depois de conuertido à nossa santa fê, sabendo
que o eclipse que auia notado, succedera na morte do
Saluador do mundo, se confirmou mais nella, & escre-
uendo a Apolosanes philosopho que auia estado com
elle, quando viraõ o eclipse, lhe lembrou, que pergun-
tado elle a Apolosanes, que lhe pareceradaquella noui-
dade, lhe respondera elle. Mudanças são ó bom Dioní-
sio, das cousas diuínas.

Dion. Ad
Apolophan
ha d bone
Dionisi diui
narum vi-
cisi. tulinis
sunt rerum

Foy casado S. Dionísio com hũa Senhora principal,
chamada Damaris, & celebrou este matrimonio por
dar gosto a seus pays, viuia na sua república, com rara
modestia, administraua justiça com grande inteireza,
& era estimado, & honrado de todos os Athenienses
como philosopho sapientissimo, entrou nesta sezam
o Apostolo sam Paulo em Athenas, pera ensinar a phi-
losophia do Ceo, & cõ a luz do Euangelho, desfazer as
treuas da idolatria, & vãa philosophia da terra, & en-
trando o sagrado Apostolo na cidade, vio que entre
os mais deoses que adorauam os Athenienses, tinham
hum altar consagrado, com este titulo. *Ignota Deo*. A
hum Deos não conhecido, & tomando occasião disto,
como prudentissimo, & diuino orador, começou a
prêgarlhes a adoração de hum Deos, criador do Ceo,
& da terra, & declararlhes, que este Senhor, era a-
quelle Deos que elles adorauam, sem o conhecer,
como mostraua o titulo do altar que tinham con-
sagrado a Deos nam conhecido: auia em Athenas,
em hum lugar alto, fabricado hum edificio, em que
se fazia hum Tribunal de doze Iuizes, & supre-
mos gouernadores, que se ajuntauam nelle pera
fazer justiça, & sentenciar as causas criminaes.

Estes Juizes, se chamauão Areopagitas, porque se ajuntauão naquelle lugar, a julgar causas de morte. Auendo pois prégado o Apostolo S. Paulo hũa religião noua, & hum Deos que elles não conhecião, o leuarão ao Areopago, como a homem sacrilego, & facinoroso, presidindo, & sêdo cabeça do Areopago, S. Dionísio, porq̃ posto que os Romanos erão senhores de toda a terra deixarão aos Athenienses, & Lacedemonios liberdade pera se gouernarem segundo suas leys.

Estando o Apostolo no Areopago, & tendo diante de si muitos philosophos, fallou altamente da magestade de Deos, mostrando, que he hũ sò, criador, & Senhor dos Ceos, & da terra, & q̃ era aquelle Deos desconhecido q̃ elles adorauão cõ outras rezoês admirauéis, & diuinas, e cõcluiu a sua pratica, dizêdo, q̃ auia deauer resurreição dos mortos, & dia assinado pera Deos julgar a todos os homês, & dar a cada hũ segũdo suas obras. Como os Athenienses ouirão fallar em resurreição, huns se riaõ d'elle, e fazião zõbaria. outros differão q̃ o querião ouir outro dia sobre aquella materia mais deauagar, e não fallarão algũs q̃ se cõuertessẽ, entre os quaes foi o Presidente do Areopago S. Dionísio, & Damaris sua mulher, os quaes o seguirão, e se cõfirmarão mais na fê. Depois q̃ familiarmẽte trataraõ cõ o S. Apostolo, e ouirão d'elle os mysterios de nossa sãta fê, & particularmẽte S. Dionísio, quando entẽdeo q̃ o eclipse do Sol q̃ auia visto, e notado no Egypto, & succedera cõtra a ordẽ da natureza, auia acõtecido no mesmo tẽpo q̃ Christo nosso Redẽptor verdadeiro Sol de Iustiça, foi crucificado, e q̃ o Ceo se auia cuberto de dô, e a terra tremeo, e todos os elemẽtos fizerão sentimẽto, pella morte de seu criador. Foi de grãde espãto em toda a cidade de Athenas, verẽ cõuertido a S. Dionísio à fê de nosso Saluador, porq̃ de todos

Vida, & martyrio de S. Dionisio

eratico porvarão sapientissimo, é mestre dos demais. Da
qui começou S. Dionisio a fazerse discipulo de S. Pau-
lo, & do diuino Hyeroteo, & elle mesmo se
preza disso, & de auer aprendido delles aquella diui-
na, & profundissima sabedoria, que despois com os seus
liuros cõmunica a toda a Igreja Catholica, & posto
que fazendose S. Dionisio Chrião, deixou o cargo que
tinha de Presidente do Areopago, com tudo sempre lhe
ficou o nome de Areopagita. & estando ja bem instrui-
do nas letras sagradas, & sendo de vida perfeitissima, a
cabo de tres annos que o tinha o Apostolo S. Paulo cõ-
sigo, o consagrou em Bispo de Athenas. Este officio
exercitou o tanto com grande cuidado, & vigilancia,
ganhando muitas almas pera o Senhor. Quando a glo-
riosa Virgem Senhora nossa, ouue de morrer pera con-
solação dos Apostolos, os quaes estauão espalhados pel-
lo mundo por diuersas prouincias por ministerio dos
Anjos, os trouxe Deos todos a Ierusalem diante de sua
santissima Mãe, pera que se despedissem della, & tomas-
sem sua benção, & se achassem à sua morte, & a celebra-
sem com hymnos, & lououres, & dessem sepultura a
seu santo corpo, a'y se achou tambem presente S. Dio-
nisio, Hieroteo, Timoteo, & outros varoens Apostoli-
cos, como o mesmo Dionisio refere.

Despois, que S. Dionysio seruiu muitos annos o car-
go de Bispo de Athenas, & fez nelle grandes seruicos a
Deos, se foy a Efeso a ver S. Ioão Euangelista, & conso-
lar-se com sua vista, & doutrina. O qual então era vindo
do desterro de Patmos, & por seu conselho, sendo ja sũ-
mo Pontifice em Roma, S. Clemente, partio pera a-
quella cidade a ver-se com elle, ficando bem acomoda-
da a Igreja de Athenas, com a pessoa de Publio. De Ro-
ma foy mandado por S. Clemente, a pregar o Euange-

lho a Afrança, & reduzir aquella prouincia a fé de Christo, leuou S. Dionísio em sua companhia, a Rustico, Sacerdote, & a Eleuterio, Diacono, & a Eugenio, & a outros, que se lhe ajuntarão. Entrou S. Dionísio em França com seus companheiros, & sabendo que a Cidade de Paris, era cabeça de toda aquella prouincia, se foy a ella pera ganhar aquella fortaleza pera Deos, & daly fazer guerra ao Demonio, começou logo abrir aly seu celestial peito, & descobrir as riquezas do Ceo, que nelle trazia p regando o Euangelho, & acompanhando suas palauras, com grandes milagres que fazia, & com isto, & com sua vida santissima, em breue tempo se conuergeo aquella gente & não sòmente na Cidade de Paris, mas em outras muitas partes, onde o santo mandaua seus discipulos a pregar a fé. Teue inneja desta obra o demonio inimigo do genero humano, & procurou tirar do mundo a S. Dionísio, que era o principal ministro della, pera alsí não ir por diante, & mouendo os Sacerdotes dos idolos, pera que o matassem, & tendo elles muitas vezes vindo com gente armada pera o prender, resplandecia no rosto do santo, hũa luz rão celestial que muitos delles, se conuerterão, & outros fugirão, espantados Finalmente, hum Presidente por nome Cicionio, o fez prender juntamente com Rustico, & Elleuterio, seus companheiros. Teue o Presidente com elle larga pratica, reprendendoo de auer tirado à adoração dos deoses naquella prouincia, & exhortandoo a se arreprender do erro que tinha feito, & recompensar o dano com a dorar de nouo aos deoses, & persuadir ao pouo, que deixada a nouidade da prêgação do Euangelho seguisse sua antiga religião. Respondendolhe santo Dionísio com liberdade, & zello da honra de Deos, Mostrandolhe quam indignos erão de ser tidos por deoses

Vida, e martyrio de S. Dionisio.

deshonestos & cheyes de vícios, & que adorar imagens & estatuas de madeira, & pedra, & de qualquer metal era mayor cegueira, & que não auia outro Deos, senão o que elle prégaua: o Presidente o mandou açoutar asperamente, & depois o mandou pôr sobre hūas grelhas & queimar a fogo manço, & acrescenta Hilduino, que depois o mandou deitar a bestas feras esfaimadas, & q̃ fazendo o sinal da Cruz sobre ellas se prostrarão a seus pés, & não contentes com isto, o deitirão em o fogo, & depois de sair delle, o crucificarão, & da Cruz prégaua a palavra de Deos ao pouo, & vendo que não morria o tirarão da Cruz, & o tornarão ao carcere com outros Christãos prezos aonde o santo disse missa pera os animar com a sagra da Cômunhão, & ao partir da Hostia consagrada, appareceo a todos visivelmente Christo nosso Redemptor, com hūa defacostumada luz, & fallou com S. Dionisio, esforçandoo pera o martyrio.

Forão outra vez apresentados diante do Iuiz, S. Dionisio, & seus companheiros & de nouo açoutados, ê visto pello Iuiz que não morrião com os tormentos que lhe auião dado. Disse muito cheyo de ira, os deoses são desprezados, & os Emperadores desobedecidos, & os pouos enganados com vossos encantamentos, fazendo milagres falsos. Pello q̃ mando que logo sejam degolados. A esta voz responderão os sãtos sê mostrarẽ perturbação, & muito contentes. Sejam semelhãtes aos deoses os q̃ os adorão, que nos outros a Deos dos Ceos adoramos. Cõ estas palavras agastado mais o Iuiz mandou executar nella a sentença de morte tirarãonos fora da cidade & leuarãonos a hū monte alto, & mandarãonos degolar. S. Dionisio se pos de juelhos, & levantando as mãos, & postos os olhos no Ceo, disse: Senhor Deos Padre todo poderoso, & Iesu Christo filho de Deos viuo, & vós

Spirito Santo, q̃ seis hũ Deos, & hũa mesma substancia & hũa indiuisuel Trindade, recebei em paz as almas destes vossos seruos, pois por vosso amor perdemos as vidas. Respõderão, Rustico, & Eleuterio, Amen, & acabada esta oração lhes cortarão as cabeças cõ cutellos de grosso fio, pera assi ser o tormẽto mais prolongado, como o Luiz o mandara, & por esta causa se chama oje em dia este mõte, mõte dos martyres & despois de cortada a cabeça de S. Dionisio, se vio hũ grande milagre, que causou grande espanto, & foy, q̃ se leuantou o corpo do santo empẽ, & tomou sua cabeça em suas mãos, como se fora triũphando, & leuara nas mãos a Coroa da victoria: hiaõ os Anjos do Ceo acompanhando ao santo, & cãtando hymnos, cõ hũa celestial armonia, acabando cõ aquellas palauras. *Gloria tibi Domine, Alleluya.* E a gente q̃ auia ouuido os coros dos Anjos q̃ era innumeravel, & muitos dos ministros, q̃ o auiaõ perseguido, crerão no Senhor. Andou o santo com a cabeça em as mãos espaço de duas milhas atẽ q̃ encontrou cõ hũa mulher virtuosa, chamada Chatula, q̃ sabia de sua casa, & chegando o corpo de S. Dionisio a ella lhe pos a cabeça em as mãos, & ella cõ outros Christãos, escõderão o corpo do santo, & o de Rustico, & Eleuterio seus cõpanheiros em hũa casa parricular fora de Paris. E passados alguns annos se lhes edificou aly hũ sũptuoso tẽplo em q̃ estaõ os q̃ visitaõ suas santas reliquias por sua intercessão, alcanção grandes misericordias de Deos. Despois os Reys de França ennobrecerão mais aquelle tẽplo cõ sũptuoso edificio, q̃ lhe fizerão, & grãdes rendas que lhe deraõ tomãdoo pera seu enterro. Foi o martyrio de S. Dionisio, aos noue de Outubro, & aos 119. annos de nosso Senhor Iesu Christo. Imperando Adriano, & aos 110. Annos da idade do mesmo Santo.

*Vida, & martyrio de S. Policarpo, Bispo
de Smirna, discipulo de S. Ioão Euangeli-
sta, segundo a escreuerão S. Ireneo Bispo
de Leão de França, que o conheceo, & tra-
tou, & outros graues authores, S. le-
ronymo, Eusebio, o Clero de
Smirna, q̃ se achou presen-
te, Baronio.*

FOy S. Policarpo, varão de grande santidade, raras
letras, & alto engenho, conheceo muitos discipu-
los do Senhor, & tratou familiarmente com elles
& mais em pãrticular, com seu amado discipulo S. Ioão
Euãgelista, o qual foy Pay, & Principe de todas as Igre-
jas de Asia, & elle foy o que ordenou a Policarpo Bis-
po de Esmirna, como varão digno daquelle lugar. Estã-
do Policarpo gouernando a sua Igreja, mouerão se grã-
des duuidas entre os Chrístãos, acerca do tempo em q̃
se auia de celebrar a Pascoa da Resurreição, è pera se to-
mar acertado assento nellas, se determinou em ir pesso-
almente a Roma, pera conferir as duuidas com santo
Aniceto Papa, que então presidia na Igreja, chegado a
Roma, tratou com o Papa, o a que hia, & o que auia ou-
uido a S. Ioão, & a outros discipulos do Senhor. E sabẽ-
do que Valentino, & Marción hereges semeauão em
Roma sua peruerla doutrina, começou S. Policarpo, á
prégar contra elles: exhortando aos fieis que se guardas-
sem delles, como de serpentes, & inimigos de nosso Se-

nhor Iesu Christo, & que foubessem de certo, que a doutrina que elle lhes prégaua, era dos Apostolos, & do mesmo Senhor, que por meyo de seus discipulos o auia ensinado, de cujas fontes claras, & limpas, elle auia bebido, & pera mouer mais os fieis, a aborrecer os hereges & se apartarem delles, lhes contaua, que indo hũa vez o grande Euangelista seu mestre, acompanhado de seus discipulos, a hum banho, & achando que nelle se estaua lauando Cherinto herege, lhes disse. Fugamos daqui depressa porque não cayão estes banhos sobre nós, & nos tomem debaixo, pois nelles se laua Cherinto, inimigo da verdade O mesmo S. Policarpo, andando em Roma, encontrou hum dia com Marcion, herege & tão to que o viu, viron o rosto, & caminhou por outra parte Notou isto Marcion, & como herege sem vergonha se chegou a elle, dizendolhe, não me conheces? Si conheço disse Policarpo. Quem sou eu, disse elle. Respondeulhe o santo. Tu es primogenito de Satanas, dándonos nisto a entender, que posto que todos os peccadores, pella imitação, são filhos de Satanas, como os justos o são de Deos, com tudo o herege he filho mais velho do Demonio, & o que mais o imita. Conuerteo S. Policarpo em Roma a muitos hereges com sua doutrina, & exemplo, & tornou-se à sua Igreja de Smirna, pera apascentar suas ovelhas como bom pastor. E estando aly passou por aquellas partes, S. Ignacio, que vinha caminhando de Antiochia pera Roma a padecer martyrio. S. Policarpo o hospedou & regalou tẽdo-lhe grande enueja, porque hia a padecer martyrio, antes que elle, & com o exemplo viuo de S. Ignacio, animaa, & esforçaua a padecer pello Senhor os fieis que aly estauão, & S. Ignacio, despois de partir de Smirna escreveu hũa admiravel carta a S. Pelicarpo, dandolhe conta da sua via-

Vida, & martyrio de S. Policarpo.

gem, & encomendandose em suas oraçoens. Neste tempo sêdo Imperadores Marco Aurelio, Antonio, & Lucio Vero, se leuanto a quarta perseguição contra a Igreja, que foy muito cruel, porque os Presidentes, & os mais ministros dos Imperadores atormentauão com feros tormentos a todos os Christãos que podiam auer ás mãos, & aquelle se tinha por melhor ministro, que derramaua mais sangue de Christãos. E não se ouuia fallar noutra cousa pellas cidades, villas, & lugares, se não nas nouas penas, & crueis generos de mortes que lhe dauão; chegou a furia desta répostade a Asia, & a cidade de Esmirna, vigiaua o santo Pontifice Polycarpo sobre o seu rebanho, consolaua os affligidos, esforçaua os fracos socorria aos necessitados, & a todos daua toda a ajuda que podia: & naquella tão braua tormenta, andaua com o animo sossegado, & seguro, porque estaua azido, & abraçado com Deos. Entenderão os inimigos da fé a resistencia que lhes fazia Policarpo, & que elle era o pilar, & columna dos Christãos de Asia, & entendendo que derrubando o pilar, caíria o edificio que sobre elle se sustentaua: começaram ao buscar pera lhe dar morte: não se alterou S. Policarpo, sabendo que o buscuaão, nem deixou de fazer o que fazia, por medo, nem espanto. Mas poderao tanto com elle os rogos dos Christãos, que por sua causa se sahio da cidade a hũa casa do campo, onde esteve alguns dias escondido em continua, & feruorosa oração ao Senhor, pella paz da sua Igreja. Tres dias antes que fosse prezo, dormindo de noite, teue hũa reuelação de Deos, acerca do martyrio, que auia de padecer por elle, parecialhe que se queimaua, & abrazaua a almofada em que tinha encostada a cabeça, & acordando, & conhecendo o que aquelle fogo significaua chamou a seus amigos, & lhes disse: sabei

por cousa certa, que eu ei defer queimado viuo, & isto dentro de poucos dias, louuado seja pera sempre meu Senhor Iesu Christo, que me quer fazer digno da coroa do martyrio. E posto que o santo esperaua pello martyrio com muita alegria; vencido das importunaçoens dos Christãos, se passou pera outra casa, onde lhes pareceo que estaria mais seguro; mas nam foy assi, porque vindo os ministros dos Emperadores a buscalo, o acharam despois de tres dias, por indicios de dous meninos, os quaes prenderam, & apertaram, pera que dissessem a verdade. Entraram os algozes onde estaua sam Policarpo, & ainda que elle pudera auer escapado; o nam quiz fazer: antes leuantando os olhos ao Ceo, disse, faça-se Senhor em tudo vossa vontade, & com isto desceo pella escada abaixo, em busca de seus inimigos, & lhes mandou dar de comer, & com grande serenidade de rosto, lhes rogou, que comessem, & que entre tanto lhes dessem hũa hora de tempo pera se encomendar a Deos; comerão elles, & elle orou, & comeu daquelle manjar de vida; espantaraõse os inimigos do aspecto venerauel de Policarpo, & da doçura de suas palauras da cortezia, & bom tratamento que lhes fez, & da alegria que mostraua naquella occasião, & em certo modo se mostrauão pezarosos de ter vindo pera o prender; mas por fim, fazendo o que lhes auião mandado, o prenderão e posto sobre hum jumento, oleuarão à cidade, & no caminho encontraram ao Presidente chamado Herodes com seu pay, chamado Nisceta, pessoas de muita authoridade, os quaes tomaram a Policarpo no seu coche, & começaram ao persuadir, que pois nam tinha forças de moço pera resistir aos tormentos, tratasse de viuer os dias que lhe fica-

Vida, & martyrio de sam Policarpo.

uão de vida com descanso ; obedecendo aos Emperadores, & que lhe dizião isto como amigos , calaua o santo, esperando que viessem elles a fazer o mesmo: mas vendo que hião por diante com suas persuazoens: lhes disse, Senhores não percaes vosso tempo comigo, porque não farei ja mais o que me dizeis Então se enojarão muito contra Policarpo, & afrontandoo com palauras injuriosas, o deitarão do coche, & com tal furor que o deixarão quasi morto. Mas o santo, não fazendo caso das dores, e das afrôtas, hia com grande animo, & esforço à peleja, leuarão no então ao Proconsul, que estaua no teatro, & antes de entrar nelle, ouuiu S. Policarpo hũa voz do Ceo, que dizia, tem bom animo Policarpo, & trata com valor o negocio de Deos, a qual voz ouuirão muitos dos fieis que aly estauão, ainda q não viraõ quem a disse ; & com esta voz armou o Senhor o seu soldado contra as vozes, & clamores do pouo, leuantadas contra elle. Chamou o Proconsul a Policarpo, perguntandolhe se era elle Policarpo Bispo, & o santo lhe respondeo que si. Aconselhoulhe então o Proconsul, que jurasse pella fortuna dos Emperadores, & blasfemasse de Christo. E o santo com grande auctoridade, & repouso, lhe respondeo palauras dignas de quẽ elle era. Oitenta, & seis annos ha que siruo a Iesu Christo recebendo sempre da sua mão muitos, & grandes fauores: pois como queres que eu blasfeme, a quem tão bem me tem feito, & me criou, & conserua a vida? tornando o Iuiza apertalo, lhe respondeo o santo, queres por ventura se sou Christão? eu te digo liuremente que o sou, & se queres saber que enferra em si este nome de Christão, dame hum dia desocupado, eu to direi: a isto respondeo o Proconsul, o que me queres dizer a mim, dizco aqui ao pouo, & Policarpo respondeo, ati

darei rezão do que quizeres ; pella obrigação que temos os Christãos de honrar os Magistrados ; & obedecer-lhes em tudo o que não for contra Deos. Mas o pouo por hora, não está capaz, nem disposto pera ouvir os mysterios da fê: olhadisse o Proconsul; olha que te farei logo queimar viuo, ou despedaçar das feras; respondeo o santo, eu não temo este fogo material que mata o corpo, & num momento se apaga: aquelle fogo temo que dura pera sempre, & se sustenta com a morte dos que viuem nelle. Não cuides que me espantão tuas ameaças, manda trazer as feras, acende as fogueiras, que aqui est ou Isto dizia o santo com o rosto alegre, & cõ palavras tão fosegadas, & graues, que o Proconsul, com estar tão indignado contra elle, ficou espantado. Mas por fim, mandou ao pregoeiro, que apregoasse a altas vozes, que Polícarpo confessara ser Christão. Então o pouo circunstante, que era de Gentios, Iudeos, & Heres, leuantaraõ a voz, dizendo com grandes alaridos, este he o destruidor dos deoses, & mestre dos feiticeiros & Christãos. Morra, morra, queimado viuo no fogo. E começarão logo com grande pressa a trazer lenha, & fizeram hũa grande fugueira, & o santo velho com grande presteza, despio os vestidos, & tirou os çapatos, & que rendo o algoz prégalo em hum madeiro pera que com a dõr não se aparta se disse o santo aos ministros, não me pregueis, que eu espero naquelle Senhor, que me dá animo pera soffrer este tormento de fogo: que mo dará tambem pera estar quedo nelle, ainda que não este atadõ, & com isto o deixaraõ, atandolhe sómente as mãos detras. & o arremessaraõ na fugueira, & o santo offerecendose em holocausto ao Senhor, lhe orou deste modo. Recebei, o Padre Eterno, em sacrificio esta minha vida que vós me destes, vós sois Senhor do vníuer-

Vida, & martyrio de S. Policarpo.

so, & Pay de meu Senhor Iesu Christo. Pello qual viemos em conhecimento vosso, & elle por nós se vos offereceo na Cruz, & eu por este mesmo Senhor me offereço agora na consiliação de sua fé, pera honra, & gloria perpetua vossa, & sua, eu vos dou muitas graças, pela mercè que me fazeis em me pordes em o numero de vossos bemaumentados martyres. & me fazerdes participante do Caliz, & Paixão de meu bom Senher. Eu vos louuo, & engrandeço com vosso vnigenito Filho Summo Sacerdote, & Pontifice eterno, que viue, & reyna com vosco, & com vosso diuino Spiritito, por todos os seculos, dos seculos Amem. Não tinha o santo bẽ acabada esta oração tão feruorosa, quando os ministros puserão fogo à lenha, que logo foy aceza, & pera que se visse como todas as criaturas obedecem a Deos, o fogo não tocou ao santo, nem o queimou, mas esteue a chama do fogo leuantada sobre o corpo do santo, & onde ando a maneira de velas de nao, quando com o vento inchaõ, & dentro do seyo do fogo, se mostraua o corpo do santo martyr, não como carne queimada, mas como ouro resplandeceute dentro do crisol, & as mesmas chamas, peta o milagre ser mayor, deitauão de si hum suaue cheiro, como de encenço derretido nas brazas, ou de vnguento suauissimo. Mas vendo os ministros, que o santo não morria cõ o fogo, determinarão acabalo com espada, & não perdoar a quem as chamas perdoauão, & assi trespassarão seu corpo com hũa espada, & sahio delle tão grande copia de sangue, que apagou o fogo, sobindo sua alma ao Ceo, pera gozar eternamente de Deos.

Com o santo, padeceraõ juntamente outros doze martyres, que auiaõ vindo com elle de Philadelfia. De-sejaraõ os Christãos muito de tomar seu corpo pera o

S. Catherina, Virgem, & Martyr. 65

honrar, & reuerenciar, mas os Iudeus fizetão tão grande ruido, & aluoroço que fizeram com o Presidente que o fizesse queimar; como se fez, & depois os Christãos recolherão as sagradas reliquias de hum tão grande Pontífice, & valeroso martyr, fazendolhe solene festa cada anno, no dia de seu martyrio, pera esperar os fieis a imitar tão santa vida, & gloriosa morte, a qual escreveu a mesma Igreja de Smirna, & o Clero que se achou presente ao seu martyrio.

*Vida, & martyrio da gloriosa S. Catherina virgem, & martyr, segundo a escreuẽ
Metafraste, os Martiologios Romanos, & o de Beda, Adon,
Molano, Vsuardo,
Baronio.*

A Muito clara, & illustre, virgem, & martyr santa Catherina, nasceo na Cidade de Alexandria no Egypto de sangue real, & foy dotada de todas as graças que em hũa mulher podem caber, era fermosa em todo estremo, & jutamente honestissima, era auisada & de alto entendimento, & muito douta em toda a Philosophia, & nas letras humanas, que naquelle tempo floreciam em Alexandria diz o Bispo Equelino, que antes de ser baptizada, teve hum sonho, & reuelação em q̃ lhe appareceo a sagrada Virgem Maria, com o menino de estremada beleza, & que a Senhora lho offerencia, & obndito menino a deitaua de si, & estranhaua. Dizendo que aquella donzela, não era fermosa em seus olhos, porque não era baptizada.

Vida, & martyrio da gloriosa.

acordou santa Catherina, & entendendo o que faltava
& que por essa causa não era digna de ver o fermoso
rosto de Christo, se bautizou, & se fez Christãa, tornou
lhe então à parecer Christo, como a primeira vez, fa-
zendo-lhe muitos fauores. Diante de sua santíssima Mãe
& diante de outros grãdes santos do Ceo, se desposou cõ
ella e lhe deu hũanel, como verdadeira esposa sua, esper-
tou do sono a gloriosa virgẽ, e achou o anel no seu dedo
tudo isto he deste autor. O mais de sua vida, & martyrio
referẽ, Metastaste. Lipomane. e Surio no modo seguin-
te. Imperado no Oriente Maximino homẽ tão fero, &
barbaro, q̃ não tinha, se não o nome de homem, & estã-
do em Alexandria, mandou publicar hũa prouisaõ, em
esta forma O Emperador Maximino a todos os que e-
stão debaixo de nosso imperio, saude, auendo nòs rece-
bido grandes beneficios da benignidade dos deoses, de-
uemos offerecer-lhe sacrificios, em reconhecimento de
sua grande liberalidade Por tanto vos amoeftamos, &
mandamos, que venhaes à nossa presença, pera que
mostreis com as obras, o amor, & reuerencia que ten-
des aos nossos grandes deoses, auizandouos, que aquel-
le que não obedecer, a esta nossa ordem, & seguir outra
religiaõ contraria à nossa, alem de perder a graça dos
deoses immortaes, correrá em nossa ira, & o pagará cõ
a vida.

Publicado este edicto, toda a Cidade de Alexãdria se en-
cheo de gente, que de diuersas partes concorria a offe-
recer sacrificios, & todos os altares, & templos estauão
banhados em sangue dos animaes que se sacrificauão
aos idolos; do que o Emperador estaua muy vfano, &
contente, soube isto S. Catherinã, & mouida do amor
de seu esposo Christo Iesu, determinou fallar por si mes-
ma ao Emperador, & reprehẽde-lo daquelle desatinocõ

q̃ enganaua aquella gēte cega, & a leuaua juntamente consigo ao inferno. E assi acôpanhada de muitos criados foy ao templo aonde entã estaua o Emperador, & entrãdo nelle, lhe mandou pedir licença, pera lhe fallar. Todos ficaraõ admirados de ver o rosto de S. Catherina, mais angelico, q̃ humano, acôpanhado de hũa peregrina honestidade, & rara modestia. Chegouse a Maximino, & cõ grãde liberdade lhe disse a grande cegueira em que estaua por offerecer sacrificio a idolos, & semelhanças de homens sojeitos a peccados, & vicios & leuar a pos si todo aquelle pouo ignorante a quem elle como cabeça, & seu Principe estaua obrigado a desenganar, & por no caminho da verdade, que o que lhe conuinha, era conhecer ao verdadeiro Deos que o auia criado, & lhe deu o Imperio que governaua: o qual Senhor cõ ser Deos immortal, se auia feito homem pellos homens, & por sua propria vontade morreo em hũa Cruz pera os liurar da morte, & penas eternas, que elles mereciaõ por seus peccados. Perturbouse o Emperador ouuindo as rezoens da santa donzela, & esteue hũ espaço sem lhe responder, & por fim lhe disse, que acabado o sacrificio em que estaua, lhe responderia, mandoua levar ao Paço, & acabadas as solenidades, se foy ver com ella, & tendoa diante, lhe disse. Dizenos agora quem es, & que palauras forão as que oje falaste; respondeo a santa, bem conhecida he a minha linhagem nesta cidade, chamome Catherina, gastei minha vida nos estudos de Rethorica, & Philosophia, mas o de q̃ me preso mais, he de ser Christã, & ter por espolo a Iesu Christo verdadeiro Deos, & verdadeiro homem. Daqui começou a darlhe rezam de si, & de sua fẽ, com tam singular sabedoria, eloquencia, & graça, que o Emperador pasmado, a estaua ouuindo, & norando

Vida, & martyrio da gloriosa

atonito de ver sua incomparauei fermosura, & ouir a força, & pezo de suas rezoens, às quaes elle não soube responder. E entendendo, que pera a conuencer, era necessario mais sciencia que a sua, mandou chamar de todas as partes do seu Imperio, os varoens mais sabios, pera disputarem com ella, & a conuencerem. E entre tanto a mandou por no seu Paço com grande guarda. Vierão cincoêta philosophos, & oradores, por mandado do Emperador, & posto que quando foubirão a causa de seu chamamento, ficarão corridos, parecendolhes que perdião muito de sua reputaçã, vindo tantos a disputar com hũa mulher de pouca idade, que por grande entendimento que tiuesse, & por muito que foubesse, em fim, tinha entendimento, & sciencia de mulher, & asio derão a entêder ao Emperador. Cõ tudo despois q̃ disputarão cõ ella, & forão cõuencidos della, sem saber q̃ lhe responder, ficarão muito mais afrõtados, & corridos, & entenderão que todo o saber humano, não pode resistir ao diuino, entrarão os cincoenta philosophos em hum lugar publico, onde concorreo toda a cidade a hum espectaculo, qual ja mais se auia visto no mundo, em que cincoenta homens, tidos pella flor das vniuersidades, & oraculos de toda a sabedoria, auião de disputar com hũa donzella de dezoito annos, sobre a verdade da religiã que auião de professar os homẽs. Querendo ella mostrarlhe que era falsa a adoraçã dos deoses, & isto diante do Emperador, & dos mais principes, & senhores de sua corte. Nesta occasiã appareceo hum Anjo á santa Virgem, & lhe disse que não temesse, porque Deos lhe daria sabedoria do Ceo, com que venceffe toda a da terra, & trouxesse à sua fee os Philosophos, & a outras muitas pessoas, pela qual padecerião martyrio, & ella despois

alcan-

S. Catherina Virgem, & martyr. 67

alcançaria a mesma coroa. Isto lhe disse o Anjo, & desapareceu, deixando a santa alentada, & consolada, & entrou no lugar onde a estava esperando todo aquelle concurso de gente pera a disputa, & tomando a mão hum philosopho de mais nome antre todos os 50. fazendo zombaria della, lhe disse, estu a que com palauras soltas, & atreuidas, afrontas os nossos deoses? eu sou, disse a santa, ainda que não com palauras soltas, & atreuidas, senão com verdades certas, & infaliueis, começou então o Philosopho a propor seus argumentos em fauor dos deoses: fundados nos magnificos titulos que os poetas lhes attribuem, & a querer prouar q̃ Christo não era Deos, porq̃ fora Crucificado: & nenhũ dos seus philosophos, & poetas o conhecera por tal, nem fizera menção d'elle em seus liuros Mas a sãta virgẽ lhe desfez todos seus argumentos, prouando por toda a Philosophia & pella rezão natural, q̃ não pode auer mais q̃ hum sò Deos criador, & Senhor, & governador deste mundo, é q̃ os deoses, q̃ elles adorauão, não podião ser adorados delles, por auerem sido homens mortais, & cheyos de vícios; dos quaes seus mesmos poetas cõtinauão torpezas, & abominações. E posto q̃ seus poetas não fallarão de Christo por auerẽ sido cegos, & não terẽ essa luz pera isso do Ceo? com tudo as Sibilas cujos versos elles mesmos venerauão, como de pessoas alumiadas por Deos, & que com seu espirito auião fallado, & prophetizado muito antes de vir à terra o Redẽptor do mundo, escreuerão que por inueja auia de ser prezo, & morto do seu mesmo pouo, & auia de resuscitar, & sobir aos Ceos, & julgar a todos os homens, segundo seu merecimẽto, apõtando os lugares de cada Sibila cõ tanta claridade, & excellencia, que o Philosopho q̃ auia entrado inchado, & orgulhoso, ficou affombrado, & como fora de si, & per-

Vida, & martyrio da gloriosa

tuadido de tudo o que a santa lhe tinha dito, porque ella fallou com tanta magestade, & eloquencia, & com tanta graça, & feruor do espirito, que se via bẽ q̃ aquelle negocio era de Deos, & que a sabedoria daquelle dõ zela, não era humana, se não diuina; a qual não ha resistencia: ficou atonito o Emperador Maximino, & vido vencido aquelle philosopho, mandou aos mais que saysem a campo com Santa Catherina, mas elles vido vencido o principal de todos elles, & que com as mesmas rezoens a santa os concluyo, & venceo a todos. Responderão a hũa voz ao Emperador, que naquelle primeiro philosopho, & nos argumentos, que com elle se auião tratado, ficarão todos vencidos, & rendidos, & que todos juntamente confessauão, que o que aquella donzela dizia, era verdade: & que elles atẽ aquelle ponto estiuerao cegos, & errados, em adorar por deoses os que o não erão; & que sò auia hum Deos, que era Christo Iesu, a quem Catherina adoraua, & todos com ella o adorauão, & confessauão Não se pode imaginar o furor, & raiua que Maximino recebeo, ouuindo isto, & como era arrebatado, mandou logo acender hũa grãde fugueira, & q̃ fosse nella deitados todos os 50. Philosophos, & aceza fogueira, é vista por elles; deitarão se aos pés da sãta donzella, rogandolhe com lagrimas q̃ pedisse a Deos lhes perdoasse os peccados, que contra elle auião cometido, porque ja alumados com sua luz estauão prestes pera receber o baptismo, & morrer por elle: alegrou se em Deos a gloriosa santa, quanto se pode cuidar, vendo triumphar a verdade da mentira, & a verdadeira fé de hum sò Deos da falsa superstição dos deoses, & com rosto amoroso, os consolou, dizendolhe que tiuessem por certo que Deos lhes perdoaua, pois por seu amor despresauão o Rey da terra, & não temião dar

suas vidas, & que o fogo lhes serviria de bauto, & purificaría suas almas, pera que limpas, & puras, fossem logo apresentadas diante de Deos pera gozarem de sua gloria pera sempre. Com estas palauras, ficeirão elles cõ fortados, fazendo muitas vezes o sinal da Cruz, & pronunciando o santissimo nome de Iesu, forão metidos nas chamas do fogo, onde derão suas almas a Deos, depois alguns Christãos indo recolher secretamente suas reliquias, acharão seus corpos inteiros, & sem lhe saltar hum cabelo: mostrando Deos com este milagre, quam aceito lhe fora o sacrificio que os philosophos lhe offercerão de suas vidas, & com elle muitos Gentios se converterão á fé: pois quem não vê nesta obra, a sabedoria poder, & grandeza de Deos nosso Senhor, como por hũa fraca mulher, humilhou os soberbos, confundio os Emperadores, & derrubou a altiveza do mundo, alumiou os cegos, & fez que os que dantes perseguião a verdade dessem alegresas vidas por elle: com este successo, ficou Maximino muy congoxado, & raiuoso, & com grande determinação de por bem, ou por mal, trazer santa Catherina a sacrificar os deoses, tentoua primeiro por brandura, procurando de a persuadir com grandes promessas, & fallandolhe com amor fingido de pay, & vlando de todas as manhas, & artes, pera a mouer, mas como tudo isto não aproveitasse cousa algũa, com o generoso, & constante peito de santa Catherina conuerteo as branduras em ameassas, dizendolhe, que aauia de mandar atormentar cruelmente: ao que a santa donzela respondeo, faze o que quizeres, que teus tormentos, por mais crueis que seião terão fim, & o premio que por elles ei de alcançar, durará pera sempre, & cõfio em Deos que muita gente de tua casa por meu meyo se ha de saluar: isto disse a santa, & Deos lho concedeo.

88 *Vida, & martyrio da gloriosa.*

Mandon a então o Emperador despir, & a çoutar com neruos de boy, & começarão os algozes a descarrigar crucis golpes, gastando duas horas em açutala cõ toda crueldade, deixandoa toda matizada com seu sangue, causando nos circunstantes tanta lastima, que derriamauão muitas lagrimas, & a virgẽ estaua tão cõstante, & inteira, como se seu corpo fora de pedra. Depois deste tormẽto, a meterão nũ carcere escuro, & cõ muitas guardas, e cõ ordẽ q̃ se lhe não desse cousa alguma a comer, & o Senhor, a proueo por seus Anjos, mãandea consolar, & recrear, & substetar por elles: & aly mesmo ao carcere a veyo visitar a Emperatriz admirada do q̃ tinha ouuido de sua rara fermosura, sabedoria, & cõstancia nos tormentos. Veyo de noite a cõpanhada de hũ capitão, chamado Profririo, e outros soldados. Entrou no carcere a Emperatriz, & falou cõ a santa donzela, & cõ sua pratica lhe ficou tão affeçoada, & entregue, e tão ferida do amor diuino, q̃ se bautizou, recebẽdo a fẽ & o mesmo fez o capitão Profririo & outros duzentos soldados, & ainda q̃ a Emperatriz temia por sua fraqueza os tormẽtos, com tudo santa Catherina a animou, & esforçou dizendolhe, que Christo estaria em seu coração, & lhe daria forças pera alegremente sofrer o martyrio, & depois o premio: & coroa immortal.

Aqui no carcere aparece o Redẽptor do mũdo a sua esposa S. Catherina, & lhe disse q̃ não temesse, q̃ elle estaua cõ ella, & o tormento lhe não empefferia, & q̃ depois de trazer a muitos á sua fẽ, receberia o premio eterno, e passados 12. dias, entẽdẽdo Maximino, q̃ ainda viuia a sãta, e q̃ à falta de comer em tãtos dias, a não acabara, a mãdovir per ante si, & vẽdo a não sômẽtes viuua mas sãa, & cheya de resplander, & cõ a mesma graça, & fermosura q̃ tinha antes dos tormẽtos. Ficou fora de si, e

tomado outro caminho pera a enganar, lhe começou a falar m̃ça, é amorosam̃te, dizêdolhe q̃elle conhecia q̃ ella era merecedora do Imperio, & pera ser Rainha do m̃do por sua grãde fermosura conheceo logo a sabia virgẽ os laços do demonio. E disse ao Emperador q̃ não fizesse caso da fermosura do corpo, q̃ como hũa flor do câpo facilmete se murchá, & seca, mas q̃ tratasse da fermosura da alma, que he a que permanece pera sempre.

Finalmente despois de larga pratica, vendo o tyrano que suas astucias lhe não aproueitauão pera nada com santa Catherina, mandou aparelhar hũa maquina de quatro rodas, todas semeadas de pregos de pontas agudas, & de tal maneira encaixadas, & trauadas entre si, que posta a santa donzela em hũa dellas, & mouendose aquellas rodas, fosse seu corpo despedaçado cõ aq̃lles crueis instrumẽtos: atarão a valerosa virgem à roda & começarão os algozes a mouela, mas não a desemparrou neste tormento seu doce esposo Christo Iesu, porq̃ subitamente hum Anjo do Senhor a desatou, quebrando as ataduras com que estaua atada, & desbaratou toda aquella maquina, & desencaixando hũas rodas das outras com tão grande impeto, que matarão muitos dos Gentios que ally estauão, & outros que ficarão vivos dauão gritos, & clamauão dizêdo grãde he o Deos dos Christãos. Que coração ha tão duro, que se não a brandara cõ tão grãde milagre, ainda q̃ fora de hũ tigre fero: mas Maximino era mais fero que os tigres, mais duro q̃ as pedras: e assi não se moueo, nẽ abrádon, antes parecendolhe q̃ era fraqueza sua ser vencido de hũa donzela, & menos cabo do seu Imperio, de nouo se pos a inuentar outros novos tormentos, pera a acabar, & sabendoo a Emperatriz, & nam podendo dissimular mais a chama do amor de Deos que

Vida, & martyrio da gloriosa

ardia em seu peito, se foy ao Emperador, & o reprendeo com palauras seueras, & graues da crueldade que vsaua com santa Catherina, & com os mais Christãos, confessando que ella o era, & mostRANDO se muito detirminada a morrer pella mesma fê, sabio de si o tyrano, cō o que vio, & mandou logo que lhe tirassem de diante a Emperatriz sua mulher, & a degolassem & ao Capitào Porfirio, & aos duzentos soldados, que se auião declarado por Christãos, cumprindose o que a santa auia dito, que alguns da casa do Emperador por seu meyo ferião saluos. Aceitou a Emperatriz com alegria a sentença de sua morte, & fallou com a gloriosa santa Catherina & com grande affecto, & deuacão, lhe pedio que rogasse a Deos por ella, pera que lhe desse seu fauor naquelle transe: & a santa lhe disse, não temas vai, que Deos he contigo, & reynarás com elle pera sempre, executouse logo nella a sentença do tyrano, o qual ficou tão encarnigado, que mandou tambem logo degolar santa Catherina, tendo perdida a esperança de a reduzir. E publicada a sentença de Maximino, correo toda a cidade ao lugar do castigo, aonde chegada a santa, & vendo sua graça, & compostura, muitos derramauão muitas lagrimas, mas a santa donzella estaua muy alegre, & cheya de consolação spiritual, & o rosto era de hum Serafim, & leuantando seus olhos ao Ceo, fez oração a Deos, dando-lhe graças pellas muitas merces q̃ lhe auia feito, & pella que lhe fazia de a receber em sacrificio, offerecendolhe o sangue que por elle derramaua. E pedio a seu diuino esposo, que recebesse puro seu espirito, & não permitisse que seu corpo despois della morta, ficasse em poder dos algozes, pediollhe que todos os que a inuocassem em suas necessidades fossem ajudados de Deos, conuindo assi, pera sua saluação, &

S. Catharina, Virgem, & Martyr. 70

alumiasse todo aquelle pouo com a luz de sua fé. Dito isto, hum dos algozes a ferio, & lhe cortou a cabeça, correndo leiteda ferida, em lugar de sangue, & os Anjos tomaraõ seu corpo, & o leuaraõ ao monte Sinai, & aly o sepultaraõ, & delle manaua hum licor suaue, & efficaç, pera saude de todas as infirmitades, & despois o Emperador Iustino, edificou naquelle lugar hum sup-tuoso tẽplo, & mosteyro, em q̃ o sagrado corpo foi venerado Foy martyrizada sãta Catharina aos vinte & cinco de Nouembro, do Anno do Senhor de 307. Imperãdo Maximino.

*Vida, & martyrio de santa Christina, se-
gundo a escreuem, Vuardo, Adon,
S. Antonino, Aldelmo Bis-
po, & ouros.*

NA Prouíncia de Toscana em Itália, ha hum lago, chamado volsena, & hum lugar que està jũto a elle que tem o mesmo nome: neste lago ou ue antigamente hũa cidade, chamada Tiro, da qual o mesmo lago se chamou Tirio, & por auer crecido muito, & inundado, alagou, & destruyto a cidade que estava nel e. Nesta cidade nasceo de muito illustre sangue, da familia dos Anisios a virgem santa Christina. Seu Pay se chamou Urbano & era aly governador, & Prefeito, pellos Emperadores, Diocleciano, & Maximiano, desde menina se affeioou, & entregou a se de Christo, & por deuação de seu santo nome se chamou Christina, contra vontade de seu Pay. O qual como era Gẽtio & ministro dos Emperadores, que crãõ rãõ grãdes ini-

Vida, & martyrio de

migôs de Christo, & tão crueis perseguidores de sua fê procurou com todas as suas forças, & manhas apartar sua filha daquella crença que elle tinha por vã, & sem fundamento, & não pode mouer aquelle peito forte, & consagrado a Christo, mas antes a santa donzella com grande ardor de fê, atremeteo hum dia aos idolos de ouro, & prata que o Pay tinha, os quebrou, & fez em pedaços, & os repartio pellos pobres: do que o pay tomou tão grande desgosto, & paixão que se foy a ella, & lhe deu muitas bofetadas, & pancadas, & a mandou despir, & açoitár por seus criados com muita aspereza, o q' elles fizeram até ficarem cançados, & sem forças, & não contente seu pay com estas crueldades, despindo totalmente o amor, & animo de pay, & vestindo o de inimigo, & algoz, lhe fez rasgar suas carnes com garfos de ferro, com tanta violencia, que não sômente corrião rios de sangue da santa menina, mas tambem lhe cahião muitos pedaços da carne no chão, & os ossos se lhe descobrião, & a santa nesta occasião permanecia com tão grande, & admiravel paciencia, & fortaleza, & constancia, que abaixandose, & tomando na mão huns pedaços de carne, que de seu corpo auião caydo os offereceo a seu pay, dizendolhe, toma cruel tyrano, & come da carne que tu mesmo gêaste. Mandoua então o pay pôr em hũa roda de ferro algum tanto leuantada do chão, & debaixo acender brazas, & deitar nellas azeite, mas o Senhor a defendeo, & liurou deste tormento, & pera castigo dos idolatras, que estauão presentes, ordenou que fuisse chamadas daquelle fogo, que abraçara a mil delles. Tornarãona então ao carcere, onde foi visitada, & sarada pellos Anjos; ao dia seguinte lhe mandou o pay atar hum grande pezo ao peçoço, & deitala com elle no lago de Volsena, mas tambem os Anjos a

liurarão delle & a trouxerão a terra, sem lesão algũa, com grande raiua, & pesar de seu pay, que a mandou tornar ao carcere pera imaginar, & inuentar outros novos tormentos com que a martyrizar, & acabar. Mas ao outro dia foy achado morto na sua cama, & não pode executar é sua santa filha, seu furor, succedeolhe no officio, Dion, não menos cruel. O qual mandou fazer hú berço de ferro, & enchelo de pez, & azeite, & rezina, & estando tudo feruendo, deitarão dentro a santa donzella, a qual com alegria disse, como a menina gèrada de nouo pello baptismo me poem em berço, & fazendo o signal da Cruz sobre elle, foy liure do seu tormento, leuaraõna então ao templo de Apolo, com a cabeça descuberta, & o cabello todo cortado; & o idolo cahio em terra, fazendose pó, & cinza. & com isto ficou o Iuiz tão afombrado, & fora de si, que cahio logo morto, & tres mil pessoas vendo as grandes maravilhas que Deos obraua no martyrio daquella menina, se converterão á sua santa fee. A Dion succedeo outro Iuiz no officio, & na crueldade, chamado Iuliam. O qual mandou acender hũa fornalha, & meter nella a santa donzella, onde esteve cinco dias ardendo sempre o forno, louuando sempre ao Senhor, sem receber dano algum. Tornaraõna então ao carcere, & por meyo de hum feiticeiro, deitaram muitas serpentes venenosas, aspides, & outros bichos peçonhentos, os quaes armada a santa da fè de Christo, he não fizeram dano algum: cortarãolhe a lingua, & sem ella fallaua, & se entendia melhor sem cessar de fallar, & louuar ao Senhor, finalmente, foy atada a hum madeiro, & aceteada, & com este martyrio vencedora, entrou sua alma no Ceo, onde foy recebida com grãdes festas de todos os espiritos bemaumenturados que auião estado á vista de tam tra-

Vida, & martyrio de S. Engracia.

baihosa, & larga peleja, dádolhe o perabem de auer saído de tres tyranos com vitoria. Foy sua morte aos 24 de Julho quasi pellos annos 300. do Nascimento do Senhor. Está o corpo de santa Christina, na cidade de Palermo en Sicilia, onde he reuerenciado com grande concurso, & deuação, de todo o pouo, & até por sua protectora, & auogada.

*Vida, & martyrio de S. Engracia, natural
deste Reyno de Portugal, segũdo se escre
ue nos Martirologios, & na lenda
do Arcebispado de Lisboa.*

Floreceo santa Engracia em tempo dos Emperadores, Dioclesiano, & Maximiano, jũto aos annos 300. de nossa saluaçaõ, nasceo em Portugal do Príncipe que então governaua Lusitania, foy Christãa, & assi o deuião fer seus pays, os quaes a casarão com o filho de outro senhor Francez, que então possuy a Gallia, Narbonense. E ordenandose a partida da santa donzela pera França por terra, pera a leuarem a entregar a seu esposo, sabendo a santa que o caminho auia de ser por Saragoça, cabeça de Aragão, teue disão grande consolação, desejado, è esperãdo q̃se lhe offerecesse occasiã abrisse porta de padecer martyrio por Christo naquella cidade, de que auia fama, que nella auia cruel perseguição contra os Christãos, pello Presidente Daciano, & que pouco antes auia dado cruelissimo martyrio a S. Vicente.

Mandou seu pay, acompanhada de dezoito criados

de cavallo, & fazendo seu caminho com grande alegria & jubilo espirital, chegou a Saragoça a onde foy logo em busca do Presidente Daciano, & achandoo em seu tribunal: com muito animo, & liberdade lhe disse, porque ô Daciano, não temes a Deos, & aos que o temem persegues & matas com tanta crueldade com as quaes palavras aidando em ira o tyrano, a mandou logo prender com todos os que a acompanhauão, & diante delles a mandou açoitár, & que atada ao cabo de hum cavallo, fosse arrastada pella cidade. E feito este exame na santa donzela, ao dia seguinte a mandou trazer perante si, & lhe disse. Ia agora ô louca donzela estarás defenganada, & conhecerás que erraste: pera assi escapares dos grandes tormentos que te estão aparelhados, ao que ella com grande constancia, respondeo de ti tem antes cõpaixão, & ati exhorta, pois viste, & reconheeste ha tão pouco, tão grandes marauilhas de Deos, no seu soldado Vicente, & no pouo desta cidade q̃ tão cruelmente perseguiste, & mataste, & que sou vinda aqui mandada de meu Senhor Iesu Christo, pera te cõtestar, antes que a ira de Deos venha sobre ti. Com as quaes palavras, acezo & asanhado Daciano, mandou por a tormento a santa virgem, & despedaçar suas carnes, com vnhas, & pentens de ferro, o que vido os criados, que a auião acompanhada, disserão a Daciano. Qual he a causa ô Daciano, porque vsas de tanta crueldade com hũa mulher, & essa de pouca idade? antes o deues auer com nosco, que somos homens, & professamos a mesma fê que ella: confuso, & enuergonhado o Presidente com o que ouuia, os mandou leuar a todos fora da cidade, & que fossem degolados, & seus corpos queimados, de que a santa recebeu grande alegria, por ver que tinha mandado diante de si seus companheiros,

Vida, & martyrio de S. E ngracia.

pera a patria celestial, pera onde ella estaua de cam-
inho, passados alguns dias, mandou Daciano, que lh
trouxessem diante, & que lhe fossem arrancadas as
nhas, & depois lhe mandou tirar ambas as tetas con
tenazes, & atrauessarlhe a cabeça com hum prego, at
o meolo. E tornada outra vez ao cavalete, a mandou
despedaçar com garfos, & pentens de ferro, no qual tor-
méto lhe cahião pedaços de carne de seu corpo na ter-
ra, de tal modo que lhe ficarão descubertas as entra-
nhas, & lhe cahio parte do figado, & intestinos E assi a-
quella santissima alma, entre tantos, & tão graues tor-
mentos, tendo o corpo todo despedaçado, & aberto por
todas as partes, não tendo ja onde sustentar a vida, pas-
sou a gozar de seu esposo Christo, por cuja fê, & amor
auia dado a propria. As reliquias de seu corpo recolherão
& sepultaraõ honradamente os fieis, os quaes viram
muitos Anjos ornados cõ dalmaticas de purpura, & ou-
tros tendo castiças nas mãos cõ cirios acesos, & outros
estarem incençando com turibulos de cheiros suaues.

Vida, & martyrio do glorioso, & muyes- forçado martyr S. Lourenço, Arcedia- go da Santa Igreja de Roma.

O Martyrio do gloriosissimo martir, ò S. Lourço,
gloria de Hespanha, foy tão illustre, & de tanto
resplendor em toda a Igreja de Deos, que del-
le diz o grande lume della S. Augustinho, tam grande
he a gloria do martyrio de S. Lourenço, que com elle
alumiou todo o mundo: alumiou S. Lourenço com

*S. Aug. S.
Anb. Prud.
Baron. Os
Martyrolog.
& Ribad.*

aquel-

aquelle lume de que estava abrazado, & com aquellas chamas em que ardeo encendeo os corações dos fieis. Isto diz santo Augustinho, & do que elle, & os mais authores graues escreuem de sua vida, & morte, faremos aqui hum breue compendio,

Foy sam Lourenço de nação Hespanhol, nasceo em Osca, cidade de Aragão, patria do inuictissimo martyr sam Vicente. Ditoa, & felice cidade, que tacs duas plâ-tas produzio. Seu pay se chamou Orencio, sua mãy Paciencia, os quaes foram santos, & delles reza a Igreja de Osca: de sua mininice, & mocidade, & da causa de sua ida a Roma, se nam sabe mais, que o Papa S. Sixto, segundo deste nome, fazelo Arcediago da santa Igreja de Roma, & terlhe dado a guardar os thesouros da Igreja, que deuia ser o dinheiro que auia pera sustento dos ministros della, & dos pobres: & os vâzoz que auia de ouro, & prata, & vestimentas, & outros adereços de preço, pera o seruiço do altar. Andaua muy acceza a perseguição contra os Christãos, em tempo de Valeriano, & nella foy prezo o Papa S. Sixto. E sendo leuado ao carcere, o acompanhaua sam Lourenço deseioso de o acompanhar no sacrificio que hia offerrecer de sua vida, como diacono a seu Sacerdote, & com muitas lagrimas lhe pedio o leuasse consigo, dizendolhe. Aonde ides Padre, sem vosso filho? aonde ides santo Sacerdote sem o vosso diacono? ides por ventura a offerreceruos a Deos em sacrificio? pois como o quereis offerrecer sem ministro fora de vosso costume? que viestes em mim, por onde me desprezaes, & deitais de vós? achastesme por ventura couarde, & fraco? dêstes me cargo de administrar aos

Vida, & martyrio de

fieis o Sacramento do sangue de Christo , & agora quereis derramar sem mim vosso sangue ? escolheste-me pera o que he mais , & não fiais de mim o que he menos ? Com estas , & outras santas rezouens ditas com hũa entanhuavel deuação , & com muitas lagrimas, moveo S. Lourenço o coração do santo Pontifice, o qual o consolou dizendolhe, não te desamparo filho, nem te deixo por fraco, antes te faço saber, que te fica pera vencer outra batalha mais adua que a minha, & outros tormentos mais rigurozos, eu como velho, terei tormento , & martyrio abreviado, mas tu como moço, & esforçado, triumpharás do tyrano com glorioso triumpho, & passados tres dias, tu, Diacono seguirás a teu Sacerdote, entre tanto os thesouros que tiueres da Igreja , reparteos pellos pobres.

Com isto se despedio sam Lourenço do santo Pontifice, indo a cumprir o que lhe mandara : & buscando logo com diligencia todos os Christãos pobres, & pessoas miseraueis , pera lhe acudir , entrou em casa de hũa viuua, chamada Ciriaca, que padecia grandes dores de cabeça , & tinha em casa muitos clérigos, & outros fieis, escondidos , & a primeira coisa que fez, foy deitar-se aos pés dos Christãos, & laualhos com muita humildade , & despois disto fazendo o sinal da Cruz & pondo as mãos sobre a cabeça de Ciriaca, lhe tirou a dôr q padecia, & lhe deu perfeita saude, & repartio largas esmolas aos pobres que aly estauão . Desta casa passou a outra de hum Christão, chamado Narciso, aonde achou grande numero de Christãos afligidos, & medrosos, consolou os animou os laouulhe os pés, deolhes esmola, & vista a hum cego, chamado Crecencio, fazendo o sinal da Cruz sobre seus olhos . Dahi foy a

hũa coua de Nacursiano , onde estauão 73. fieis entre homens,& molheres, entrou o santo , & dandolhes of-
culo de paz , com muitas lagrimas lauou os pès aos
homens,& repartio esmoas por todos . Nestas obras
gastou o santo toda aquella noite , cumprindo o que o
santo Pontifice lhe tinha mandado , ao qual leuaram
a degolar o dia seguinte , & como sam Lourenço o
viſſe,correo a elle,& com voz alta,lhe diſſe,não me de-
sempareis Padre santo , porque ja distribui os the-
souros que me entregastes . Ouuiram estas palauras
os ministros de iustiça , & como ouuiram fallar em
thesouros, prenderão logo o santo mancebo , & auisa-
rão ao Emperador : o qual festejou a noua, esperan-
do farrar por aly sua cobiça , & auer grandes thesou-
ros da Igreja. Deram a sam Lourenço em guarda a hũ
homem chamado Hipolito, o qual o meteo em com-
panhia de outros muitos prezos entre os quaes estaua
hum chamado Lucilo , que auia perdido a vista de
chorar sua defauentura . Persuadiolhe o santo Diaco-
no,que crêſſe em Christo Ieſu, & elle o fez , & o santo
o bautizou, & lhe deu vista nos olhos da alma, & do
corpo. Publicouſe o milagre pella cidade , & a fama,
concorrerão muitos cegos ao carcere onde estaua
sam Lourenço,pedindolhe remedio, o qual os ſarou a
todos fazendo sobre elles o ſinal da Cruz, Abrandouſe
Hipolito com os milagres que via obrar a sam
Lourenço,& começou a trauar praticas com elle , &
a rogarlhe, lhe descobriſſe os thesouros que tinha es-
condido . Daqui tomou occaſiam o santo, pera lhe
prêgar a fee de Christo , & entrando o rayo da luz
diuina em ſua alma recebeo o bauriſmo elle , & to-
da a ſua familia, que eram dezanoue peſſoas , & tanto

Vida, & martyrio de

regalou o Senhor a Hipolito, que affirmava ver as almas dos que se bautizauam muy alegres, & fermosas. Mandou Valeriano a Hipolito, que lhe trouxesse a sam Lourenço, & dizem o Hipolito ja Christão ao santo, lhe respondeo sam rosto alegre. Vamos, que ati, & amim se nos aparelha corea de gloria, & aparecendo sam Lourenço diante do Emperador, lhe perguntou pellos thesouros da Igreja, á que o santo respondeo com hũa sabedoria do Ceo, pedindolhe, que lhe desse tres dias pera os ajuntar, & dandolhos Valeriano, mandou a Hipolito, que se nam apartasse nelles de seu lado, em os quaes sam Lourenço ajuntou todos os pobres que pode achar & pondoos nos carros que lhe auiam dado pera leuar os thesouros, se foy com elles a Valeriano, dizendolhe, estes são os thesouros da Igreja. Não se pode aqui encarecer a colera em que se acendeo o Emperador, vendo a zombaria que auia feito delle sam Lourenço, & logo o mandou despir, & rasgar suas carnes com escorpioens, & pera o atemorizar mais, mandou trazer juntos todos os instrumentos com que atormentauam os martyres, pera que visse que com todos auia de ser atormentado. Mas o esforçado soldado de Christo, com nenhũa coufa perdeo o animo, antes tudo lhe pareceo pouco, pera o que desejava padecer por Christo, & assim com grande confiança disse ao tyrano. Cuidasdesauenturado, que me has de pòr medo com os teus tormentos? pois sabe que pera ti são elles tormentos, & pera mim são regalos, porque eu nenhũa outra cousa hei mais desejado, que
comer

comer a esta mesa, & fartarme destes manjares. Daly o mandou Valeriano ao Paço carregado de cadeyas, & dizendolhe que entregasse os thesouros, & sacrificasse aos deoses, porque de outro modo não lhe aproucarião os thesouros escondidos, pera escapar dos tormentos, lhe respondeo o santo com muito socego nos thesouros do Ceo confio que são a misericordia com que Deos me ha de fauorecer, pera que minha alma preua leça, & saya cõ vitoria, ainda que o corpo padeça, açoutarão cruelmente com varas: dependerarão no ár, & queimarão lhe seu sagrado corpo com laminas acizas, & o santo martyr por hũa parte fazia zombaria do tyrano, por outra pedia a Deos sua ajuda, pera perseverar até o fim com constancia: & quanto elle mais constante se mostrava: tanto mais o tyrano se embrauccia & attribuindo tudo a arte magica disse a S. Lourenço, não ha duuida que tu es feiticeiro, & que por arte magica, não sentes os tormentos: mas eu te juro pellos Deoses immortaes, que tu sejas atormentado, como nunca o foi nenhũa outra pessoa, é mandou o açoutar de novo, & pizar com chumbadas cruelmente, & o santo fez oração a Deos, pedindolhe recebesse sua alma, & foi ouvida gèralmente hũa voz do Ceo, que disse: ainda tens muito que vencer. E ouuindo esta voz o tirano disse pera os mais que estauão presentes. Varoens Romanos! não vedes como os demonios fauorecem a este sacrilego que nem teme aos nossos deoses, nem aos vossos Principes, nem a tão crueis, & exquisitos tormentos? & cego com a paixão, mandou que de nouo o puzessem no tormento chamado Catasta, & estirassem & desconjuntassem seus membros & o açoutassem outra vez cõ escorpíoeis, & outros instrumentos. E o santo martyr com rosto alegre, daua graças a Deos dizendo Bendi-

Vida, & martyrio de

ro sejas Senhor meu, Pay de meu Senhor Iesu Christo que vsais de tanta misericordia comigo: daime Senhor vossa graça, por vossa bondade, & conheção os circunstantes, que não desamparais vossos seruos, mas que os consolaes em suas tribulações. Mandou então o Senhor hum Anjo do Ceo, que o consolasse, & aliuiasse naquelles tormentos, o qual com hum lenço lhe alimpaua o suor do rosto, & o sangue das chagas de seu corpo. Vio ao Anjo hum dos soldados, que aly estauão, chamado Romano, & alumiado por Deos, se foy despois a S. Lourenço, pedir-lhe que o bautizasse, bautizou o santo, & foy martyr de Christo, & crescendo de cada vez mais a rayua, & furor do tyrano, determinou de gastar toda hũa noite em atormentar o santo, & mādou vir de nouo todos os instrumentos que podiam servir pera isto: & assentado no tribunal, perguntou a São Lourenço, de que geração era: & elle respondeo, sou Hespanhol, & cricime em Roma desde piquena idade, fuy bautizado, & ensinado na ley santa & diuina. Respondeo-lhe o tyrano, chamas ley à que te ensina zōbar dos deoses, & dos tormentos: disse o santo, eu armado com o nome de meu Senhor Iesu Christo, não temo teus tormentos. E dizendolhe o tyrano, que se não sacrificaua aos deoses toda aquella noite auia de passar em crueis tormentos, lhe respondeo o santo, se isso he assi, clara, & alegre noite me fica pera passar esta. Finalmente, mandou o tyrano aparelhar hũ leito de ferro à maneira de grelhas, tão grande, que cabia nelle todo o corpo do Santo, & por-lhe debaixo fogo lento, que pouco a pouco, fosse consumindo, & queimando seu corpo: despirão no logo os algozes, & nũ, estenderão aquelle sagrado corpo, despedaçado, & chagado dos tormentos, passados; onde com o fogo, se começou sua carne ássar

Estava o tyrano com os olhos encarniçados, escumando peçonha pella boca, os algozes aticando o fogo; os circunstantes atonitos, vendo este espectáculo, & o santo martyr dizia a Deus, com grande fervor: recebei Senhor este sacrificio, como de hum timiama de suave cheiro: & Deus, que he fiel aos que tem posto nelle seu coração, esforçava ao santo martyr, pera que prevalecesse a fraqueza de sua carne contra o terror de tam graues tormentos, & a fé triumphasse contra todo o poder do inferno, & assi estando S. Lourenço ardendo naquellas grelhas, tão quieto estava, como se estivesse em hũa cama brãda, & regalada, & entretido com muitos deleites, & com este animo pondo os olhos no tyrano com grande constancia, & valor, lhe disse. Affada está ja hũa parte de meu corpo: virao pera que possas comer della, em quanto se te aparelha a outra: que os thifouros da Igreja levarãnos os pobres, pera o thifouro do Ceo. O glorioso Lourenço valeroso, & inuencivel soldado de Christo: são vossas carnes de ferro, ou de metal: sois vós de pedra, ou tendes perdidos os sentidos, & estais izento de penas, & dores? não por certo, porque bem sentieis todos os tormentos, com que vos atormentação Mas era tão encendido o fogo da fé & do amor q̃ tinheis a vosso capitão Christo Iesu, no qual se abrafava vosso coração, que não vos deixava lugar de sentir o fogo exterior. E assi diz S. Augustinho ardia S. Lourenço nos desejos, & amor de Christo, & por isso não sentia a pena do tyrano, porque quanto he mayor o ardor da fé, tanto mais se apaga a chama do tormento.

Chegado o prazo de nosso Senhor coroar o seu esforçado soldado, tornou o santo martyr a fallar com o mesmo Senhor, por quem dava a vida, dizendolhe: muitas graças vos dou meu Senhor Iesu Christo, porque

Vida, & martyrio do inuidtissimo

me fizestes digno de entrar pellas portas de vossa bẽ-
aaventurança, & dizendo isto deu a alma a seu criador.
Vinda a manhã, Hipolito, & Iustino enterrarão seu sa-
grado corpo, em hũa herdade de Ciriaca, a quem o san-
to tinha dado saude, & depois de tres dias, disse Missa
Iustino, & deu a sagrada Comunhaõ. aos fieis que se
acharaõ presentes, & assim apartarãohuns dos outros
porque se não diulgassem mais. Padeceo martyrio
sam Lourenço, aos dez de Agosto do Anno de nossa
saluação de 261, Imperando Valeriano.

*Vida, & martyrio do inuidtissimo martyr
São Vicente, segundo escreuẽ S. Auguſti-
no. S. Prudentino, S. Isidoro, Metafraste,
S. Bernardo, S. Leão Papa, os Mar-
tyrologios, Ribadaneira, &
outros muitos.*

O Glorioso sam Vicente, foy natural de Oscha,
criouse na Cidade de Saragoça, cabeça do Rei-
no de Aragão, seu Pay se chamou Eurichio, &
sua mãy, Enola, desde menino se applicou á virtude, &
letras, & tendo idade, foy ordenado Diacono pello Bis-
po daquela cidade, que era sam Valerio: o qual como
pella muita idade, & impedimento da lingua não pu-
desse exercitar o ministerio da palavra de Deos, en-
comendou a S. Vicente, pello grande talento que pera
isso tinha, & fruto, que com sua pręgação fazia. Impe-
rauam neste tempo, os cruelissimos, Dioclesiano, &
Maximiano, grandes inimigos do no nome de Chri-

sto, & perseguidores de sua Igreja, & com a cede em que ardiam do sangue dos Christãos, mandaraõ por Presidente a Hespanha, a Daciano, homem fero, & taõ impio, & cruél, como os Emperadores a quem seruiã. Chegou este monstro a Sargoga, & fez grande estrago nos Christãos, metendo tormento, & matando muitos, & prendeo a outros, & entre elles ao Bispo sam Valerio, & a S. Vicente seu Diacono, que eraõ os dous que mais podiaõ resistir a seus intentos, & confortar, & animar mais os Christãos na fee. Mas querendo Daciano tratar a causa destes santos, mais de proposito os mandou leuar presos á cidade de Valença a pé, & carregados de ferros, o qual caminho os santos fizeraõ com muita pobreza, & mau tratamento dos ministros, que sô a'y lhes parecia que ganhauã a graça do Presidente, chegados a Valença, foraõ metidos em hum carcere escuro, & de mau cheiro, & atados com cadeas: & apertados de fome, & cede, mas fauorecidos com consolaçoens do Ceo, esperaua o Presidente, que com os trabalhos passados de mau tratamento do caminho, & prizaõ apparecessem os santos muito fracos, & desbaratados, & vendo os saõs, & alegres encheose de ira contra o carcereiro, parecendolhe que elle os diuãter regalado no tempo de sua prizam, sendo assim, que tudo aquillo auia sido obrado por Deos, & com grandes brados, reprendeo o carcereiro: dizendolhe, assi haõ de sayr do carcere frescos, & luzidos, os que desprezã os nossos deoses: & fallando com o santo Bispo, lhe disse: queres obedecer aos Emperadores, & adorar os deoses, q̃ elles adorã? & respondendolhe o santo velho com palauras brandas, & pello impedimento da lingua, não se entêdêdo sua reposta: tomou a mão a S. Vicente, & com grã-

Vida, & martyrio do inuidtissimo

de feuor de espirito disse pera o santo, ah Valerio ! que he isto Padre meu! porque falais entre dentes, como se vos remesseis deste tyrano? Iuantai a voz Padre, pera que todos os fieis vos ouçam, & seja quebrantada a soberba desta serpente: & se for vossa muita idade, & fraqueza não podeis: dai-me licença, que eu o farei, & dádolha o santo velho, disse S. Vicente a Daciano, os teus deoses sejão pera ti, ó Daciano. & a taes deoses offerece tu incenso, & os adora, como a deffensores do Imperio que nós outros sabemos, que são obras das mãos dos homens, que não vem, nem ouuem, nem sentem, & sômente reconhecemos, & adoramos a Deos, que fez o Ceo, & a terra, só com seu querer, & com sua providencia os gouerna, a este Senhor sómente temos por Deos, & adoramos, & a seu benditissimo Filho Iesu Christo, que vestido de nossa carne, morreo em hũa Cruz por nos saluar, & pera dalgum modo satisfazer àquelle immenso amor com que nos amou, & deu a vida por nós desejamos padecer tormentos, & dar a propria vida por seu amor.

Com estas palauras de S. Vicente tomarão animo os Christãos, que estauão presentes, & o Presidente grande indignação, & ira, & mandou que o santo Pontifice fosse desterrado, & S. Vicente metido a tormento, soy logo dispidido o santo pellos algozes, & dependurado de hum madeiro, atarão lhe os pès com hũas cordas, & puxando por ellas com grande força, lhe desconjuntarão seus sagrados membros, & neste tempo lhe dizia Daciano, não vez coirado qual està teu corpo? ao qual o valeroso martyr com rosto alegre, respondeo Isto he o que eu sempre desejei, & com todo o ardor de meu coração busquei. Creme Daciano, que nenhum homem me podia fazer mayor beneficio, que o que tu me fa

zes, ainda que não por tua vontade, è mayor tormento padeces tu, vendo que teus tormentos me não podem vencer: pello que te peço não abrandes em me atormẽtar, porque quanto mais queis forem minhas penas, tanto mais gloriosa será minha palma, & eu cumprirei melhor com o desejo que te tenho de morrer por aquelle Senhor, que por mim morreo na Cruz. Sahio de si o tyrano com esta resposta de S. Vicente & deitando escumaspella boca & fogo pellos olhos & bramindo como leão arrebatou os zorrages das mãos dos algozes cheyos de sangue, & começou a dar com elles, não ao fanto martyr, mas aos mesmos verdugos chamandoos fracos, & galinhas: entãõ S. Vicente olhando amorosamente pera Daciano lhe disse. Em muita obrigação te estou ò Daciano, pois fazes comigo officio de amigo, & me deffendes dos que me offendem; & açouras aos que me açoutão. Tudo isto não era mais que deitar azeite no fogo, & acender nãis o animo do tyrano, o qual vêdo a zombaria que fazia de seus tormentos o santo mãcebo, mandou aos algozes, que cõ garfos de ferro, lhes rasgassẽ suas carnes o que elles fizeraõ com estranha crueza. Mas o santo como se não fora de carne, asy fazia escarnio dos que o atormentauão, dizendolhes que fracos que sois, & que pouca força he a vossa: por mais valentes vos tinha, cançauão os verdugos de atormentar o santo, & elle não cançaua de padecer os tormentos. Enfraquecia Daciano de o fazer martyrizar, & o santo de cada vez estaua mais esforçado, & animado contra todas as penas & martyrios, puserãono em hũa Cruz, & estenderãono em hum leito de ferro acezo, & queimarãolhe as costas com laminas acezas, & corriãrios de sangue de suas entranhas, com tanta abundancia, que apagaua o fogo, & ate os ollos se mostrauão ne-

Vida, & martyrio do inuidiſſimo

gros, & queimados delle, mandaua o Presidente deitar pelouros de ſal no fogo, pera que ſaltando o feriſſem, & magoaſſem mais. Mas o valeroſo ſoldado de Chriſto, como ſe eſtiuera deitado em hũa cama de flores, aſſi eſtaua alegre, & contente, & zombaua dos que o atormentauão, & do mesmo Daciano, o qual mãdou que o tornaſſem ao carcere, fameandoo de agudos pedaços de telhas, & que o arrastaſſem por cima delles pera que não ficaffe parte de ſeu corpo, ſem noua, & aguda dôr, mas Deos noſſo Senhor, deſpois das mais conſolaçoens reue por bem de conſolar & regalar o ſeu ſeruo, no meyo de tão crueis tormêtos, eſtando naquella carcere escuro, & cheyo de fedor, o recriou, enchêdo o carcere de luz ceſtial, & de hum cheiro, & fragância ſuauiſſima, e vierão os Anjos a viſitar o ſão martyr, o qual não ceſſaua de dar graças a Deos, pella mercede de tal viſita, perturbaraõ ſe os guardas com o que ſentiraõ daquella novidade, cuidãdo que o ſanto era deſaparecido, mas elle os aquietou, dizendolhes, aqui eſtou & eſtarei, entrai irmãos, & gozareis de parte da conſolação que Deos me mandou: & por aqui conhecereis, quam grande he o Rey a quem eu ſiruo, & por quem padeço, & pois ficaes inteirados deſta verdade, rogouos que digaes da minha parte a Daciano, que aparelhe novos martyrios, pera me atormentar de nouo, porque eu eſtou ja ſão: ficou o tyrano atonito, & fora de ſi com o que ouiuo, & mandou trazer per ante ſi a S. Vicente & mudando as palauras, mas não o animo, lhe diſſe rezaõ ſerã que deſpois de tantos, & tão grandes tormentos como tens padecido deſcances agora, & trates de tua ſaude, não era o ſeu intento compadecerſe do ſanto, mas darlhe mais força pera de nouo o atormentar mais, tanta era a cede que tinha do ſangue do martyr,

mandou o tyrano que lhe trouxessem hũa cama branda, & regalada, & nella mandou deitar o santo. mas querendo Deos comparar o seu soldado Vicente, com coroa de gloria immortal, pellas victorias que tinha alcançado com hum quieto, & suaue transito o leuou pera si, acompanhada de Anjos. Foy sua gloriosa morte aos vinte, & deus de lanceiro dos 303. annos de nossa saluação. Sintio Daciano muito a morte de sam Vicent, & tirando a mascara de raposa que tinha tomado, & tomando a sua de leão, determinou vingarse no corpo morto do santo, poiso não pudera vencer viuo, & assi mandou deitar seu sagrado corpo aos caens, & às feras, pera que fosse despedaçado, & comido dellas, mas o Senhor que o emparou viuo com seu espirito, o nam desemparrou morto com sua virrude, & obrou hũa marauilha espantosa, em defensão daquelle sagrado thesouro, mandou que hum coruo que naturalmente sam inimigos mortaes dos corpos mortos, se puzesse em defensão do corpo do santo, & com tanta força, & destreza, que não deixou chegarlhe animal algum, & pera o milagre ser mayor, atee hum grande Lobo que acodio, & trábailhou por chegar a comer do santo corpo o afugentou.

Soube Daciano do milagre, & posse a dar vozes desesperadas, dizendo ò Vicente ainda depois de morto me vences? mas não será assim, & mandou cozer o corpo do santo em hum couro, & que fosse deitado no mar alto, como se fora parricida, & fazendo assim os algozes, & afastandose com a embarcação tanto da terra que nam viam mais que mar, & Ceo, deitaram naquelle profundo

Vida, & martyrio do inuidiſſimo

pego , o corpo do ſanto , mas o Senhor a quem obedecem as creaturas todas, & faz o que quer no Ceo, & na terra, no mar, & nos abĩſmos das agoas trouxe por riba dellas a reliquía do corpo ſagrado à praya, & aly o cobrio cõ area, & o reuelou hũa ſanta viuua, que viuia em Valença, mandandolhe que o tiraffe daquelle lugar, & lhe deſſe ſepultura honrada, como a ſanta mulher fez ſepultandoo em hũa herdade que tinha perto da cidade, onde deſpois ſe edificou hũa Igreja em honra do ſanto martyr. Do qual lugar ſendo deſpois tomada Heſpanha pellos Mouros, foy trazido ſeu corpo por algũs Chriſtãos, e hũa embarcação a eſte Reyno, os quaes a portarã na coſta do Algarue, onde chamão o cabo de S. Vicente, & aly lhe fabricarão hũa hermiſa, em q̃ lhe deraõ ſepultura, & entrando deſpois Dom Affonſo Enriques primeiro Rey deſte Reyno, & tomando eſta Cidade aos Mouros: por noticia que teue do ſagrado theſouro que tinha no ſeu Reyno, o mandou buſcar com muita diligencia, & ſendo achado, foy trazido a eſta cidade, & poſto na See della na Capella Mór em lugar eminente, em inſigne, & cuſtoſa ſepultura, onde he venerado, & frequentado com grande deuação de todo o pouo.

Doutrina ſobre eſtas vidas dos ſantos martyres.

Pergunto agora em que outra religião do mundo ſe achão ſemelhantes varoens que viueſſem tão perfeitamente, & padeceſſem ſemelhantes martyrios em deffenſão da verdade, que enſinauão aos homens? onde me moſtrais igual deſprezo de todas as

cousas da terra & de tudo o que se vê cõ os olhos: & onde igual amor de Deos: onde semelhante pureza & castidade: ainda que este louvor he gèral de todos aquelles primitiuos partos de Christo: os quaes como conheceraõ, & puzerão os olhos naquelle luz diuina, fonte de toda a perfeição, logo largarão o amor das cousas da terra, até das proprias mulheres, & filhos de tal modo, que ficarão viuendo como Anjos nella; apartados totalmente dos gostos da carne; que são virtudes que os philosophos não conheceraõ: porque todos a mór perfeição a que chegaraõ, foy a de viuerem castamente no matrimonio.

Dizeime qual dos philosophos, pós o peito a querer apartar da idolatria a todos os com que communicaua & mostrar-lhe que eraõ falsos os deuses que adorauão & que auia outra vida em que Deos daua premio eterno aos que sò a elle remião & adorauão; & pena eterna aos idolatras, como vemos que fizeram té o fim em suas largas vidas estes santos martyres, imitando aos Apostolos & discipulos de Christo: & acharse esta maravilha não sò em homens velhos grandes philosophos, & grandes letrados, mas em mancebos na flor da idade, como vedes nos gloriosos martyres S. Lourenço & S. Vicente, & em mil outros & acharse em donzelas tenras, & de pouca idade, como vemos em São Catharina, & em S. Christina, & S. Engracia & infinitas outras quem auerá que negue ser esta obra: sãsta, & emparada por Deos? se buscardes meudamente as vidas dos mais perfeitos philosophos, & de melhor fama, acharão neste particular tão fracos & froxos, que deixarão estar as cousas no ser em que estauão. Antes as ficarão aprovando, & confirmando com seu exemplo, desculpandose quando muito com dizer que a adora-

Doutrina sobre estas vidas

ção dos deotes era mais por policia, & urbanidade, que por ser deuida na verdade, como disse Seneca, que foy hum dos mais alumiados de todos, & dos que mostrão, & guardaraõ mais consciencia. Pello que estes são os capitaes, cujas bandeiras a nós de seguir, estes os Pontífices que aueis de tomar por mestres, è por cujas pisadas aueis de caminhar. Homens verdadeiramente santos, & cheyos de Deos, & apartados da carne, & do mundo, & que iouberaõ mostrar os caminhos de Deos em suas obras, & em suas vidas, & empregalas por defensão da verdade que conheceraõ: tão diferentes doutros cujas vidas, & fins, vistes taes, que não podeis fallar nelles sem se v^{da} fazerem as faces vermelhas, & sem horror & asco.

QUAM DILECTA TABERNACULA TUA DOMINE VIRTUTUM! CONCVPISCIT, ET DEFICIT ANIMA MEA IN ATRIA DOMINI. Quam fermosas, & quanto pera desejar, são as vossas moradas, Senhor das virtudes! (diz o Propheta David) a minha alma desfalece à sua consideração, & desejos.

C A P I T V L O. VIII.

Epilogo, & conclusão da resposta, ao primeiro erro dos Iudeos.

R Esoluendo o que temos dito em resposta do primeiro erro dos Iudeos, dizemos que o primeiro erro que nega a verdade da Religião Christãa, se desfaz por seis testemunhos irrefragaveis, que mostrão ser ella sòmente a vetdadeira, & dada por Deos aos homens. O primeiro testemunho, he das prophecias antigas

antigas, pellas quaes Deos manifestou ao mundo o mysterio de sua Redempção, pella encarnação, & morte de seu vnigenito Filho, & de cinco prophcias do mesmo Saluador do mundo, & de cinco cousas muy notauéis cujo cūprimento estamos vendo, & apalpando em nossos dias, & sua verdade nos está confirmando o cumprimento, & verdade das prophcias antigas que escreuerão os prophetas da vinda do mesmo Senhor.

O segundo testemunho, he dos milagres que obrou o mesmo Saluador do mundo, & seus discipulos em seu nome, com que confirmaraõ a verdade do mesmo mysterio, porq̃ não podendo elles ser feitos se não pello braço de Deos: cada hũ delles, prouou abundantemēte a mesma verdade.

O Terceiro he da destruição da idolatria, & conuerção do mundo, a fê de Christo por seus Apostolos, & discipulos, a qual marauilha, foy tão grande, & tão cheia de marauilhas, que claramente está mostrando ser feita pello braço de Deos.

O quarto he da reprobção, & destruição do pouo Iudaico pella morte do Saluador do mundo, & por permanecer nessa sua incredulidade: pello qual castigo se vê claramente quam desemparrado, & aborrecido está de Deos.

O quinto, he da perfeição da doutrina do Euangelho, a qual he tão grande que escurese a todas as outras & mostra seus erros, & faltas claramente.

O sexto testemunho, he dos martyres, os quaes foraõ infinitos, & muitos delles santissimos, & doutissimos, & grandes philosophos, que derão alegremente suas vidas por esta verdade.

Pois sendo todos estes testemunhos infalíueis, & irrefragauéis, & não resplandecendo a luz de nenhum

Cap. 9. Epilogo da reposta.

delles, se não sòmente na Religião Christãa: quem auerá taõ cego que negue a sua verdade. Com estas, & outras muitas excellencias, resplandece a Religião Christãa, que mostraõ sua infaluel certeza, como saõ auer sido ella sò revelada por Deos, & não poder faltar por se fundar na verdade primeira, & a grã de perfeição, & santidade de seu Mestre, que foy o Salvador do mûdo em quãto homẽ: & ter sòmente ella Sacramẽtos pera sãtificar as almas, & as dispor, & encaminhar pera a vida eterna, e bẽaueturada, e estar cõfirmada & authorizada cõ o testemunho de infinitos consilios vniuersais, em que assistirão os Papas, & Emperadores com infinitos prelados, & varoens doutiſsimos, & santissimos.

Destas, & outras muitas excellencias estã ornadã a Religião Christãa, com as quaes se proua irrefraguamente sua verdade, & a cegueira, & falsidade do judaismo, & de todas as outras feitas: pello q se vee ser sòmente verdadeira a Religião Christãa, & dada por Deos, & assistida com seu diuino espirito. Dellas tratou largamente, o muy douto, & deuoto Padre Granada no seu Simbolo da fee, & mais largamente Bozio, author graue, no liuro que fez de Signis Ecclesiæ Dei. E dando-me Deos forças, tirarei em breue hum tratado dellas, pera o qual deixo o que aqui não digo por a breuidade do compendio não dar lugar a nos estendermos mais.

C A P I.

Gran. no
Symbolo
Bozjus de
signis Ecc
ſie

CAPITULO. X.

Em qué se responde ao segundo erro dos Iudeos, & se conuenhe sua regueira, em esperarem pello seu Messias, pello grandes, absurdos, & inconuenientes que ficão resultando contra Deos.

O Segundo erro dos Iudeos, he crer que o Redemptor do mundo ha de vir com grandes exercitos a se fazer Senhor de todo elle, & dar grandes batalhas campaes, como fez Alexandre Magno, & Iulio Cezar, & outros famosos Capitaes: o cegos, & desaventurados, que taleleição fazem tal Redemptor que rem, & esperam, & tal doutrina ensinão, & por ella de tal doutrina se apartão. *Obstupescite cali super hoc!* dizem pobre, & miserauel, que achaste de bem neste Messias pera o queres, & creres nelle, & cuidares que polla sua fec contentas a Deos, & te perdoa todas tuas maldades, & peccados? que grandezas são as de ajuntar exercitos de gentes armadas & ir com ellas destruindo & sojeitando as terras? quantos Emperadores, & Principes largarão os Reynos, & os imperios, & se retirarão do mundo: tendo por muito mayor felicidade a da sua quietação? pois se na verdade he mayor a riqueza de hua alma composta com virtudes, & bons costumes que sabe aleuantar-se a considerar em Deos, & nas suas obras, que todas as outras felicidades temporaes, como,

Cpa. 10. Conuence-se a mesma cegueira.

auerigoou toda a boa philosophia: como pode caber em juizo humano, que hum tão grande Redemptor que Deos detriminou ab eterno, e prometeo logo do principio do mundo de mandar a elle pera engrandecimento de seus escolhidos, & gloria, & honra do mesmo Deos & esta promessa a foy reificando, & declarando por muitas maneiras de vizoões, figuras & reuelações pellos seculos seguintes, por seus prophetas: parasse em esse Redemptor ser valeroso em armas, & sojeitar com ellas o mundo, como fez o barbaro, & cruel Attila, & o Tamorlão seu imitador: com razão se pudera dizer de tal péfameito. *Part. sicut montes nascetur ridiculus mus.* Parirão os montes, & nascerá hum pequenino rato: & que caiba em juizo humano tal pensamento, atreuendose a fazer troca das promessas diuinas, celestiaes, e eternas, que temos realmente por Christo Iesu na sua Igreja, por tão fraca temporalidade? *Obstupescite cali super hoc.*

E olhando isto mais pello meudo acharemos q̃ tal promessa como esta nem era conueniente pera Deos, nem pera os homens. nem ella em si tinha sustancia, né ficaua dando satisfação com igualdade, & justiça, aos mercimentos das pessoas que ostiuefsem.

Não era conueniente pera Deos, pella infinita grandeza de Deos, & pouquidade do dom principalmente sendo prometido tanto dante mão & cō tantos encarecimentos: & auendo de seruir pera engrandecimento do seu pouo, porque sendo elle tão grande, que he quasi innumeravel, que grandeza ficaria a cada hum, repartindose! & ficando os mais, que precederaõ sem gozar do premio, sendo infinitos.

Nem era conueniente pera os homens, porque ainda dos mesmos que o alcançassem, como o bem se resoluiu em alcançar estado temporal por meyo

de guerras, os mais auão de por em duuida a troca: rē-
do per melhor amediocridade com quietação, & paz,
como todos os bons philosophos alcançã, & en-
finaram.

Senec. de
Tranqui-
litate ani-

*mi. Ametur expere publica, priu. a que cura tranquillitas. Et alibi : Adeo
ce iuuat occupatum mori?* Como quem diz, que mayor cegueira po-
de fer que querer morrer occupado? Senec. Trag.

*Stet quicumque uolet potens
In culmine aula lubrico, &c.
Me dulcis delectet quies
Sic cum mei transferint
Nullo cum strepitu dies
Plebeius moriar Senex
Illa mors grauis incubat
Qui notus nimis omnibus
Ignotus moritur sibi.*

E todos os grandes philosophos, & poetas assi o entenderão, & ce-
lebrarão, sò refiritei aqui os versos do grande scripturario, & mui-
douto nas letras Hebreas, e sagrada Theologia Frei Luys de Leão.

*Dichofo el humilde estado
Del sabio que se retira
Da queste mundo maluado
Y con pobre lecho, y casa
En vn campo deleitoso
A solas su vida passa
Con solo Dios se compaña
Ni embidiado, ni embidiofo.*

Cap. II. Conuence-se a mesma cegueira.

*Senec. Nihil magnum
in terra nisi
si animus
magna despicem.*

Nem a promessa tinha em si substancia, pois todo seu fundamento era sobre auer de conquistar o mundo temporalmente, o qual foy sempre desprezado de todo o grande espirito, & finalmente a repartição se faria com grande desigualdade, & agrauo, ficando os que auião precedido sem nada, desses nada, & os posteros com tudo. *FILII HOMINVM VSQVE QVO GRAVI CORDER VT QVID DILIGITIS VANITATEM, ET QVÆRITIS MENDATIVM? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM.* Filhos dos homens (diz o Propheta Dauid) até quando fereis de coração duro: pera que amais a vaidade, & buscais a mentira: sabeí que glorificou o Senhor o seu santo.

CAPITULO XI.

*Conuence-se a cegueira, & desatino dos
Iudeos, em não receberem o Redemp-
tor do mundo; pella prophecia
de Iacob, & cessação do
sceptro de Iuda.*

E Se pello que está dito, he intoleravel a cegueira dos Iudeos, em esperarem tal Redempção. & tal Redemptor, he muito mais intoleravel esperalo passados tantos seculos depois do tempo, em o qual Deos auia declarado por muitas prophecias que auia de vir: contra muitos, & efficacissimos fundamentos das mesmas escripturas, que não tem reposta, pelas quacs se mostra aos olhos ser passado o tempo da vin-

da do Mefsias, dos quaes hum he o que se tira da proph^o
cia de Iacob, & cefsação do fceptro de Iuda, faõ as pa-
lauras desta prophecia, Non forme a noſſa edição vulg^a
ta as ſiguientes. Iuda te laudabunt fratres tui, adorabunt te filij
patris tuis accubuiſtivi, leo, & quaſi leana quis ſuſcitabit eñ? nõ au-
feretur ſceptrum de Iudá, & dux de femore eius donec veniat qui
miſſendos eſt, & ipſe erit expectatio gentium Pellas quaes pa-
lauras a groſa, & Parafrase Caldea, a qual foy feita por
grandes Doutores Hebreos, muitos annos antes da vin-
da de Chriſto noſſo Redemptor, & antes da edição
Grega dos ſetenta Intrepetes, tem o ſiguiente., *Requiescet
& habitabit in fortitudine quaſi leo, & quaſi leana neque erit
regnum quod commoveat eum. Non auferetur mñens principa-
tum a domo Iudá neque ſcriba á filiis filiorum eius, donec veniat
Miſſias cuius eſt regnum, & ei obedient populi.*

Gen. 49.

Paraphraſ
Caldaica.
Gen. 49.

E a edição dos ſetenta intrepetes que florecerão an-
tes de Chriſto noſſo Redemptor em tempo de Ptolomeo
Philadelpho Rey do Egypto, diz aſſi. *Recumbens
dormiſti ut leo, & ſicut catulus leonis quis ſuſcitabit eum? nõ
deficiet princeps ex Iudá, & dux ex femoribus eius: donec ve-
niat reſpoſita ei, & ipſe expectatio gentium.* As quaes autho-
ridades em portuguez querem dizer. Iuda tu ſerás lou-
vado de teus irmãos, & adorado dos filhos de teu pay.
Não ſe tirará o ſceptro de Iuda, & o Capitão de ſua deſ-
cendencia, atee que chegue o que ha de ſer mandado,
& eſſe meſmo ſerá eſperança das gentes, a qual autho-
ridade foy ſempre entendida do Saluador do mundo,
& interpretada que moſtraua o tempo da ſua vinda, co-
mo claramente ſe vé polla Parafrase Caldaica, a qual
foy ſempre muy venerada dos Hebreos, cujas palauras
faõ. Deſcanſará, & morará em fortaleza como leão, &
como leão, & não auerá Reyno que o perturbe, não ſe
tirará quem tenha o Principado da caſa de Iuda, nem

Ediſio. 70.
Gen.

Conuence/ e a mesma cegueira.

fabio dos filhos, dos seus filhos, até que chegue o Messias cujo he o reyno, & a elle obedecerão os pouos; & o mesmo se vê pella edição dos *Jo.* Interpretes, a qual diz. deitandote dormiste como cão: & como cachorro do leão. que o despertara não saltará príncipe de Iuda, & capitão de sua descendência, até q cheguem as cousas que estão guardadas pera elle, & elle he esperança das gentes. Pois sendo assi, que como estaua prometido nesta prophesia declarada pella edição vulgara da Igreja Catholica, & pellas outras duas de tanta authoridade feitas tanto tempo antes da vinda de Christo nosso Redemptor, o sceptro de Iuda auia de saltar quando viesse o Messias, & que quando Christo nosso Redemptor nasceo, era Rey de Iudea Herodes Acalonita, filho de pay, & mãy Gentios ambos; auendo saltado descendente do tribu de Iuda que gouernasse: bem se inferre, que Christo nosso Redemptor, foy o verdadeiro Messias prometido na dita prophesia.

E estando esta parte fundada com tão graues fundamentos, & authoridades, não ha pera que cançarnos em referir opiniões voluntárias de animos pertinazes que profiadamente resistem á verdade, & se determinão a dar falsas exposições ás escripturas, que claramente mostram a verdade da vinda de nosso Saluador. Sendo pois certo, quo esta authoridade falla do Messias como sempre entendeu a Igreja Catholica, antes, & depois de Christo; declararemos agora alguns pontos della. O primeiro he, que a palavra *siloh.* pella qual a nossa edição tem o que ha de ser mandado, he derivada de *saloh,* que quer dizer mandar, & assi foy chamado Christo por antonomasia, o que auia de ser mandado de Deos, porque auendo sido mandados de Deos todos os prophetas antigos pera declararem ao

mundo a vinda do seu Redemptor não era conueniêto que a nenhum delles se desse o titulo de enuiado de Deos, se não só ao mesm o Senhor que vinha a fazer a grande obra da redempção do mundo: & com este espirito, o Euangelista sã^o Ião, deu declaração do nome da natatoria de siloh, onde nosso Redemptor mandara lauar o cego pera ter vista, dizendo que siloh, quer dizer mandado, querendo dizer, que pera o genero humano, que se representaua na pessoa deste cego, receber luz, & claridade, aua de acudir por ella a este Senhor, que foy o enuiado de Deos aos homens pera seu remedio.

Mas escreuendo se este nome Siloh, com as letras cõ que o temos ao presente no Hebreo, significa abundância de paz: porque Christo foy o que trouxe verdadeira paz ao mundo, segundo aquillo de Zacharias: *loquetur pacem gentibus*, trará paz às gentes, o qual diz tambem Isayas em muitos lugares.

Significa tambem esta palaura Siloh, filho da mulher, no qual sentido, como refere Galatino, foy entendida pellos Hebreos a conceição de Christo nosso Redẽptor na purissima Virgem, sua mãy, por obra do Spirito Sãto, como se disslera filho de mulher, & não de homem. E onde a nossa vulgata diz: não será tirado o sceptro de Iuda, até que chegue o que ha de ser mandado, tinha posto claramẽte a Caldeia: até que chegue o Messias è a edificação dos 70. pos despois della: até q̃ cheguẽ as cousas q̃ lhe estão guardadas: querendo dizer, até que cheguẽ aquellas grandes misericordias ao mundo, que lhe estão guardadas pera a vinda do Messias, como sempre o entenderão todos os Doutores catholicos.

De modo que por todas as edições, & authores catholicos, estames vendo q̃ esta prophécia falla claramen-

Cap. II. Conuence-se a mesma cegueira.

te de Christo nosso Redemptor, com cuja vida, & obras somente concordarão todas as escripturas de todos os mais prophetas, & que não pode acomodar a outra nenhũa pessoa, & que he erro intoleravel quere-la interpretar, nem de Saul que foy Rey injusto: nem de Nabucodonosor, que foy Gentio, & idolatra, & persiguidor do pouo de Deos; nem de Vespasiano pellas mesmas cauzas; nem de Herodes Gentio, & cruel, cujo reino foy de pouca dura, & nenhum delles foy descendente de Dauid, como auia de ser o Messias, conforme as escripturas, nem de outra algũa pessoa: como cegamete o querem declarar os Iudeos, vendo ser passado o tempo da vinda do Saluador: não entendendo o altissimo mysterio encerrado em sua Paixão, & morte. *FILII HOMINVM VSQVE QVO GRAVI CORDE? SCITOTE QVIA MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM.* Filhos dos homens, diz o Propheta, atee quando fereis de coração duro? sabeis que glorificou o Senhor a seu santo.

C A P I T V L O . XII.

*Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos
pella prophecia de Daniel cap. 9. &
pello cumprimento das seten-
ta semanas.*

AS palauras desta prophecia, são as seguintes. *Septuaginta hebdomades abbreviata sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam ut consummetur prauaricatio; & finem accipiat peccatum, & deleatur,*

iniquit.

iniquitas, & adducatur iustitia ſēpiterna, & impleatur viſio, & prophetia, & vngatur ſanctus ſanctorum. Scito ergo, & animaduerte, ab exitu ſermonis, ut iterū adificetur, Hieruſalem uſque ad Chriſtum ducem habdomades ſeptem, & habdomades ſexaginta duce erunt: & adhibetur, platea, & muri in angustia temporum: & poſt habdomades ſexaginta duas, occidetur Chriſtus, & non erit eius populus qui eum negaturus eſt: & ciuitatem, & ſanctuarium diſſipabit populus, cum duce venturi: & finis eius vaſtitas, & poſt finem belli ſtatuta deſolatio: confirmabit autem pactum multis habdomada una, & in dimidio habdomadis deſiciet hoſtia, & ſacriſtium, & erit in templo abominatio deſolationis, & uſque ad conſummationem. & finem perſeuerabis. Veyo a mim, diſſe o propheta, voando o Anjo Gabriel, & tocoume no tempo do ſacriſicio da tarde, & enſinoume, & diſſeme eſtas palauras. Daniel agora ſou vindo pera te enſinar, & pera que entendas: tanto que começaſte a orar, a tua petição foy recebida diante de Deos, & eu ſou vindo a enſinarte, porque es varaõ de deſejos: por tanto conſidera minhas palauras, & entēde eſta viſaõ, ſerenta ſomanas eſtaõ abreuçadas, & determinadas ſobre o teu pouo, & ſobre a tua cidade ſancta pera que ſeja acabada a preuarição, & tenha fim o peccado: & ſeja tirada a maldade, & trazida a juſtiça eterna: & ſe cumpra a viſaõ, & a prophecia, & ſeja vngido o ſanto dos ſantos. Sabe pois, & conſidera, que deſdo tempo que ſahjo a palaura de ſe auer de edificar Hieruſalem, atee Chriſto Capitão ha de auer ſete ſomanas & outras 62. E logo ſe edificarã a praça, & os muros em tempo ſe trabalhoſos, & deſpois das 62. ſomanas ſerã morto Chriſto, & não ſerã ſeu pouro o que o ha de negar, & o exercito, & capitão, que com elle virã, deſtruirã a cidade, & o ſantuário, & ſeu fim ſerã perpetua deſolação, & a vltima ſomana, confirmará o cõſerto a mui-

Conuence-se a mesma cegueira.

tos, & no meyo da semana cessará o sacrificio, & estará a abominação da desolação, & nelle perseverará atee a consumação, & fim. Estas são as palauras do Propheta: as quaes dão tantos, & tão claros testemunhos ao mudo de Christo nosso Redemptor ser o verdadeiro Messias, & não auer salvação em outra nenhũa religião, q̃ sô esta prophecia por si era bastante pera mostrar esta verdade aos homens, se elles a quisessem ver sem paixão, pera o qual ponderaremos algũas particularidades notaveis della.

A primeira cousa que dizemos he que o Propheta falla do tempo da vinda de Christo nosso Redemptor o qual nom dy a por santo dos santos, & declara que cõ a sua vinda ha de cessar o peccado, & vir a santidade, è sempiterna justiça ao mundo, & se hão de cumprir as prophecias, que estauão escritas delle: & que atè a sua vinda hão de passar 69. semanas, & despois ha de ser morto o Messias, & não ha de ser seu pouo o que o ha de negar, & que despois será destruida a cidade cõ seu templo pello pouo, & capitão que ha de vir contra ella, & o fim da guerra será hũa perpetua desolação, a qual permancecerá atè o fim, & no meyo da vltima semana das setenta, faltarão, & cessarão os sacrificios.

Pois pudera-se dizer cousa mais clara da vinda do Saluador, do que aqui se trata: toda esta prophecia, tão misteriosa, & diuina, assi na apparencia exterior, como no sustancial, o que comprehende, apertados todos os pontos, mostra claramente a verdade de nossa santa fé & não deixa lugar de duuida pois diz que despois da morte de Christo, ha de ser destruida a cidade, & templo, como passou na verdade em Christo nosso Redemptor. Se o propheta não declarara, que despois da morte auia de succeder o castigo da destruição puderaõ os in-

Pello cūprimẽto das soman. de Daniel. 87

credulos buscar subterfugios, & dizer, que a conta das somanas, não era cumprida: querendo interpretala de hũa maneira, ou doutra a sua vontade. Mas auendo declarado o propheta que despois da morte do Messias aua de ser destruida a cidade, não tem desculpa, os que lendo as escrituras, as interpretaõ de outra maneira, & pera isto se entender melhor, deuemos considerar os principaes pontos desta prophesia.

Primeiro, porque declara que despois de setenta somanas serà vngido o santo dos santos, a qual palaura não se pode entender, se não sômente do Missias, porque sô elle teue santidade por essencia & pureza, em quanto Deos, & em quanto homem. Foy vngido por Deos com mais abundante graça que todas as creaturas, antes todas ellas, delle alcançaraõ toda a que tem, o qual confirma a palaura Christo Capitam: porque esta se nam acha, se nam só no Missias, & he de notar, que no Hebreo pellas palauras Christo Capitão estão outras, que querem dizer Christo principal: com que se não pode entender esta prophesia, nem de Cyro, nem de Hircano, nem de outra pessoa algũa, se não só do Saluador do mundo: como os Rabinos antigos, confessão no Talmud, & ser elle o Christo, que aua de ser morto.

Segundo, porque diz que ha de cessar o peccado, o qual se cumprio em Christo nosso Redemptor, que cõ o sacrificio de seu sangue, & morte, satisfez por todos os peccados do mundo, & particularmente pello peccado original: & liurando a seus fieis da pezada carga de suas culpas os encaminha pera a celestial Hierusalem, que he sua verdadeira patria, da qual foy figura a terrestre.

*Talm. Rab.
Barnab. &
Rabi Bara-
shias, &
Rabi Moy-
ses gerund.*

Cap. 12. Conuence-se a mesma cegueira.

Terceira, que neste tempo se traria ao mundo a Iustça eterna, que he a verdade, a santidade, a qual se alcança pella graça que nos mereceo este Senhor, que he causa meritoria de nossa santidade, & justiça. E desta santidade, diz o Psalmo 71. que todo trata de Christo nascera em seus dias justiça, & abundancia de paz, atee que falte alua, que he pera sempre.

Quarto, que com sua vinda se hão de cumprir as visões, & prophecias dos prophetas, porque todos elles tratarão principalmente deste mysterio, & escreuerão suas prophecias, pera se auerem de cumprir neste Senhor, segundo o mesmo Senhor disse. *Consumabuntur omnia que scripta sunt per prophetas de filio hominis.*

Quinto, que no fim das 70. somanas auia de ser morto Christo, como estaua prophetizado claramente por Dauid, & Isayas, & por outros prophetas.

Sexto, que não seria seu pouo o que o auia de negar: o que se cumprio quando não o recebendo o pouo Iudaico, & condenando á morte com demasiada paixão, ficou permanecendo naquella cegueira, & obstinada porfia, & deixou de ser seu pouo, como o auia prophetizado Oseas cap. 1.

Septimo, que a cidade, & tēplo auião de ser destruidos por hum exercito, & Capitão, & que o fim da guerra auia de ser destruição, & desolação perpetua.

Oitauo, que no meyo da vltima somana, ferião confirmados muitos no conferto com Deos, o que se cumprio pella conuersão da Igreja Hebreia, a qual foy muy sancta, & perfeita, como aquella que auia sido escolhida ensinada, & criada pello mesmo Senhor em sua pessoa he que tinha o principal direito então naquelle mysterio.

Nono, que no meyo da vltima somana auião de ces.

Pello cūprimēto das soman.de Daniel. 88

far os sacrificios, o qual se cumprio na morte de Christo nosso Redemptor, a qual auiaõ figurado todos os outros sacrificios, & materialmente se cumprio 40. annos depois de sua morte com a destruição do templo: com que ficaraõ cessando pera sempre os sacrificios materiaes.

10 Que a desolação do templo permaneceria pera sempre, como estamos vendo depois de passados 1560. annos, sem serem poderosos os Emperadores Romanos quando estaua mais florente o Imperio pera o tornarẽ edificar, auendo posto nisso todas as suas forças em fauor dos Iudeos.

A segunda cousa que se ha de considerar nesta prophcia, he que declara que todas aquellas cousas succederiaõ depois das 70. somanos pera o que se he ha de notar, que na sagrada Escripura, se achão sòmēte duas contas de somanas, hũa de dias, como he no Leuitico cap. 7. & esta he a conta ordinaria da Escripura, & outra de annos, de que se trata Gen 29. *Imple habdomadom dierum, & habdomada transiit Rachel duxit uxorem.* Disse Laban a Jacob. Hasine de siuir outros sete annos, & passada a somana recebeo por molher a Rachel, et Leuit 25 Pois sendo assi que esta conta se não pode fazer por somanas de dias, por quanto fazendose assi, não chega a conta a hum anno, & meyo de tempo: & sabemos, que passados os 70. annos do catiueiro de Babilonia, não ouue a destruição de Hierusalem, & do templo de que trata a prophcia: antes pouco depois do catiueiro de Babilonia, se começou a reedificar o templo, & a mesma cidade, & não cessarão os sacrificios, como tambem declara a mesma prophcia antes se começarão a offerecer de nouo no templo, como se lê no liuro primeiro de Esdras. Pellos quaes fundamentos fica claro

Cap. 12. Conuence-se a mesma cegueira.

fer a conta destas somanas do propheta Daniel de annos, a qual vem a fazer somma de 490. annos, os quaes se verá claramente, que se cumprirão tres annos, & meyo despois da morte de nosso Redemptor, como esta prophesia mostra, porque esta conta se deue fazer do principio do Reyno de Dario, o qual não chegou a reynar dous annos, no qual principio o Anjo veyo reuelar este grande mysterio a Daniel, como o denotão as palauras do principio da tua oração sahio a palaura, pois sendo assi, que este segundo templo durou 480. annos, como refere Iosepho, atee que foy destruido pello Emperador Titus Vespasiano: & que foy edificado em quarenta, & seis annos, segundo se diz no Euangelho de S. Ião cap. 2. Ajuntandolhe dous annos, & meyo do reino de Dario, & entrada de Cyro, que foy o que deu liberdade ao pouo: vem a fazer tudo isto 528. annos, & meyo, & sendo assi, que da morte de Christo, até a destruição do templo, passarão 42. annos, tirando da somma dos 528 & meyo os vltimos 38. & meyo, ficam 490. annos, cumprindose tres annos, & meyo despois da morte de Christo, segundo o declara a mesma prophesia naquellas palauras. *In medio hebdomadis, de fiet hostia:* no meyo da semana faltará o sacrificio: o que se cumpriu na morte de Christo, porque com ella cessarão os sacrificios da ley velha, como o deu a entender o mesmo Senhor morrendo na Cruz, quando disse. *Consummatum est:* está cumprido, & acabado o mysterio da Redempção, escrito pellos prophetas, como o declarão os santos Doutores porque como claramente se vê: o propheta Daniel fez hũa repartição de tres membros destas setenta somanas, pondo primeiro membro de sete, o segundo de 62. & o terceiro de hũa; que todos tres fazem a somma de setenta, as primeiras sete, que con-

dos Iudeos, pella prophecia de Dan. 82

tem quarenta, & noue annos, contê os primeiros tres do Reyno de Dario, & entrada de Ciro, que foy o que deu liberdade ao pouo, & ordenou a edificacão dos muros, & as 46. que contem a edificacão do templo, como está dito: & os 62. semanas, as quaes contem 434. annos que correrão des que o tēplo se acabou de edificar, até que o Saluador do mundo foy bautizado, que foy começando o anno trigessimo de sua idade, em o qual tempo se começou a manifestar ao mundo com sua pregacão, & milagres. E a vltima semana, a qual pellos admiraveis mysterios que comprehendia, apartou o Anjo de todas as mais contem 7. annos, que começaram no baptismo de Christo nosso Senhor, & se acabarão tres annos, & meyo despois da sua morte: em os quaes se diulgou abundantemente o seu santo Euāgelho na cidade de Hierusalem. E com isto fica esta prophecia tão clara, & tão forte por esta parte, que só a podea negar, quem de proposito quizer negar a verdade. E tão certo he ser assi entendida, & praticada esta conta entre os Doutores, & no mesmo pouo no tempo que nasceo Christo nosso Redemptor, pellas muitas tradiçoens, & declaraçoens que disto auia, que nenhũa outra cousa era tão vulgar, & assi lemos no Euangelho, que vindo os Magos a Hierusalem, & perguntando pello Misisias que auia nascido, fazendo Herodes junta dos sabios, & doutores da ley não se espantaraõ de ser nascido naquelle tempo: mas antes lhe responderão claramente que auia de nascer em Betlê: alegandolhe a prophecia. E se elles souberão que não era chegado o tempo, sem duuida o declararão assi. E por Herodes ter por muy certo o seu nascimento, & que não podia deixar de ser nascido, mandou matar os innocentes em Betlem, & entre os mais hum filho seu

Cpa. 12. Conuence-se a mesma cegueira.

por se legurar no reino. E por esta mesma causa de ser
chegado o tempo da vinda do Missias aparecendo no
mundo aquelle grande milagre, & espanto de sanctida-
de, o Precursor de nosso Redemptor, lhe mandarão os dou-
tores, & mestres de Hierusalem por seus ministros per-
guntar se era elle o Missias: & por esta mesma causa mui-
tos dos Sacerdotes, & Fariseos, que eraõ doutos na ley,
vendo as obras de Christo nosso Saluador, & q̃ era che-
gado o tempo de sua manifestação, creerão nelle, como
forão Nathanael, Nicodemus, Ioseph Abarimatia, & ou-
tros muitos, segundo aquillo de S. Ioaõ cap. 12. *Multi ex*
Principibus & Sacerdotibus crediderunt in eum, muitos dos principes dos
Sacerdotes creerão nelle, & muitos mais creerão nelle
despois de sua morte, vendo nella o cumprimento das
prophecias, como c'aramente odisse S. Lucas. *Multa*
verba Sacerdotum obediētiā fidei: muita multidão de Sacer-
dotes obedecia á fê: & conforme a estaverdade, vemos
que falando Christo nosso Redemptor com a Sama-
ritana, & ensinadolhe o modo de orar a D'os, em
espírito, lhe respondeo ella, sabemos que vem o Missias,
& elle nos ensinará: dando a entender que era chegan-
do o tempo de vir, & que por momentos se manife-
staria, & conforme a isto refere sam Lucas, que naquel
les dias se aleuantaraõ dous homens, hum por nome
Theodas, & outro Iudas em Galilea. dizendo que eraõ
Missias, & enganaraõ, & leuaraõ tras si muita gente do
pouo, atee que os mataraõ, & desbaratarão, & do mes-
mo modo se aleuantarão outros dous por Missias em
Hierusalem, estando cercada pellos Romanos, como
refere Iosepho, dos quaes hum se chamaua Simon, &
o outros Ioannes, os quaes ambos acabarão mal com
seus sequazes, & Pinto sobre Isayas capitulo 48. Refe-
re que pouco despois da destruição de Hierusalem

Ato Apof-
tolorum.

dos Iudeos, pella prophecia de Dan. 90

por Tito Vespasiano os Iudeos receberam a hum Idu-
meo Mago, por nome Mayr, ao qual receberam, &
honraram por Miffias, o qual vendo que os Iudeos são
conuencidos pellos Christãos pellos textos da ley, &
prophetas, como astuto que era inuentou hũa trad ção
a qual directamente he contraria à ley, & prophetas,
dizendo, que aquella era a verdadeira declaração da
ley q̃ Deos, auia revelado a Moyses, & de Moyses auia
andado sempre por tradição em seus posteros, & não
parando aqui a cegueira dos Iudeos correndo com
este intento de Mayr, escreueram outras tradiçoens
que ajuntarão às de Mayr, querendo mostrar que o li-
teral das escripturas não era a ley que Deos mandaua,
mas o que se colligia da combinação das letras, & pa-
lauras da mesma ley: tirando por remate por este
modo hũa ley, & doutrina, toralmente contraria, à
dey que Deos deu por Moyses, & pellos mais proph-
tas.

De modo, que do que està dito, consta euidente-
mente, que a conta das setenta semanas do propheta,
sempre foy entendida, antes da mesma morte de Chri-
sto nosso Redemptor ser de annos: & ter seu cumpri-
mento no tempo em que Christo nosso Redemptor,
veyo ao mundo: & só despois da sua morte os incredu-
los, & cegos Iudeos a negaram, leuados da paixão, &
teima, & nam de rezam, nem ainda de apparencia de
rezão.

Achandose concluidos, & conuencidos os Iudeos
com esta prophecia, cegos de sua obstinada paixão, vic-
raõ alguns modernos delles a inuentar outra qualidade
dessemanas, pera dizerem que a prophecia de Daniel,
não era ainda cumprida, nem o Miffias vindo. Assim
differaõ huns que cada semana destas, de que o pro-

Cap. 12. Conuence-se a mesma cegueira.

pheta trata; contem sette lubélicos pequenos dos que mandaua a ley se guardassem em respeito da cultiuação das terras cada hum, dos quaes lubeleos contem sette annos, & vem a ser, cada semana de 49 annos & todas as 70. semanas contem 31140. annos.

Outros differão, que cada semana continha sette lubeleos grandes de cincoenta annos cada hum, que vem a fazer cada semana de 350. annos, & todas as setenta, importão 24500. annos, & assi segundo esta conta, nã a prophesia he cumprida, nem o Misiias vindo. Mas quam grandes disparates estes sejam, se vee claramente, porque toda esta explicação, se funda em hum fingimento, & imaginação de semanas, de que nem a escriptura faz mençam, nem os mesmos Babylonios, entre os quaes escreueo Daniel as conheceraõ: & querer declarar as escripturas, a vontade propria, & ao son do padar, & com imaginaçoens fingidas, & inuentadas, he querer negar as escripturas, & tirar-lhe a sua verdade, o que não pode ser mayor desatino.

Hora, se as 70. semanas, não são acabadas, como estes Iudeos dizem, segue-se, que ainda não são cumpridas as cousas que o propheta disse que auiam de succeder depois dellas acabadas, & assi, nem Hierusalem foy destruida nem o templo assolado, nem os Iudeos foram lançados do seu Reyno, nem perderam a forma de república que tinhaõ, & tudo está ainda em o estado em que estava dantes. Ser isto falso, quem o nam vee? destruida foy Hierusalem, assolado o templo, espalhados os Iudeos pello mundo. Vindo he logo o Misiias, pois auia de vir antes de succederem estas cousas, & não he outro, se não Christo nosso Redéptor, q̃veyo ao mudo neste proprio tẽpo q̃declarou o

propheta, & foy morto pellos Iudeos, & se cumprirão nelle todas as mais circumstancias desta prophecia, & das mais que tratarão do Missias. *FILII HOMINVM VSQVE QVO GRAVI CORDE? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM.* F ilhos dos homens, diz o propheta, atè quando fereis de coração duro? Sabei que glorificou o Senhor o seu santo.

C A P I T V L O XIII.

Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos
pella prophecia de Ageo cap. 2. &
fim, & acabamento do
templo.

AS palauras desta prophecia são as seguintes. *Adhuc vnum modicum est, & ego commouebo caelum, & terram, & mare, & aridam, & mouebo omnes gentes. & Veniet desideratus cunctis gentibus, & implebo gloria domum istam dicit Dominus exercituum meum est argentum, & meum est aurum: magna erit gloria domus istius nouissima, iusquam prima dicit Dominus exercituum.* Ainda he moderado tempo, & mouerei os Ceos & a terra, & o mar, & todas as gentes, & virà o desejado de todas as gentes, & encherei esta casa de gloria, diz o Senhor dos exercitos, meu he o ouro, & minha he a prata, diz o Senhor dos exercitos: grande será a gloria desta casa, muito mais que a da primeira diz o Senhor dos exercitos, & darei paz neste lugar Falar o propheta do Missias nesta authoridade he opinião commum, & certa, não sò da Igreja Catholica, mas dos Talmudistas.

Cap. 13. Conuence-se a mesma cegueira.

Pois pera entenderse melhor esta prophecia, se ha de aduirtir, que sendo o Propheta Age o mādado por Deos pera dar pressa á fundação do templo: querendo animar ao pouo ao fazer, lhe disse estas palauras, prometendolhe que terião effeito aquellas promessas que lhe faziá da parte de Deos. E o primeiro ponto que lhe prometeo, foy que viria o desejado das gentes, que era o Redemptor do mundo, ao qual chama desejado das gentes, como Iacob lhe auia chamado esperança das gentes: não porque não fosse mais desejado, & mais esperado de seu pouo, do qual antes da sua vinda, eraõ todos os desejos & as esperanças que auia na terra, & nenhuns do pouo Gentilico: mas porque a gentilidade com a sua vinda, auia de ser alumada com a luz de seu Euangelho, & nella principalmente auia de permanecer a fée, & se auia de fundar a sua Igreja.

A segunda cousa que diz o propheta, he que dentro de hum moderado tempo teria isto effeito: a qual palaura, modico, ou moderado, não se pode entender de tempo tão largo como he passado, desde que o disse o propheta; que passa de dous mil annos, porque esse modico não se pode entender em respeito da eternidade q̃ não vem aqui a propósito, mas em respeito do tempo em que foy prometida a vinda do Redemptor: & em respeito das pessoas mais principaes a quem o mesmo Senhor a reuelou, fazendo modicos destas idades, & espaços: & assi começamos o primeiro modico em Abraham, o qual foy o primeiro a quem Deos descubertamente prometeo sua encarnação, & que de sua stirpe, auia de tomar carne, segūdo aquili do Genesis: Em atua geração serão abençoadas todas as gentes, & o do Euāgelho. Abraham voss'o pay se aluoreçou pera ver o meu dia, vico, & alegrouse. Este primeiro modico, correo de

Abraham, tẽ Moyses, que foy tempo de 600. annos. A Moyses liurando o pouo do captiueiro do Egypto, descubrio Deos claramente o mysterio de sua encarnação: mandandolhe offerecer sacrificios, representatiuos do sacrificio que seu Filho Christo Iesu lhe auia de offerecer de sua vida, & seu sangue pellos peccados dos homens: & dandolhe sua ley, & mandandolhe nella que ouuissẽ, & obedecessẽ ao grande propheta que lhe auia de mandar de sua nação pera sua redempção: & com tanta particularidade lhe reuelou o mysterio, que vindo o mesmo Senhor ao mundo, pera o receber o seu pouo por seu Redemptor lhe dizia. *Si crederetis Moysi, crederetis forsitan & mihi, de me enim loquutus est:* se vós credes a Moyses, me credes a mim, porque este de mim fallou. E durou este segundo modico de Moyses atẽ Dauid, que foy tempo de 460. annos.

Depois manifestou Deos a Dauid este mysterio tão claramente, que despois d'elle ficou por tradição vulgar, que o Miffias auia de ser descendente de Dauid, & assi fazendo S. Thomas comparação destes dous prophetas, Moyses, & Dauid, pera aueriguar qual delles foy mais excellente, resolve que Moyses alcançou mais da diuidade, mas que Dauid alcançou mais do mysterio da encarnação, & humanidade de Christo. Este terceiro modico durou atẽ a reedificação do templo por Zorobabel, & esta prophesia de Ageo que foy espaço de 500. annos. Pois segundo a conta destes tres modicos, diz agora o propheta, aguardai, diz Deos, ainda hum modico, & virã o desejado das gentes, porque desdo tempo desta prophesia de Ageo, atẽ a vinda de Christo nosso Redemptor, se passaraõ 460. annos, pouco mais, ou menos, que he espaço semelhante ao dos outros tres modicos, & assi corre a prophesia sã suauidade. E que.

Cap. 13. Conuence-se a mesma cegueira.

rer dizer q̃ esta prophesia está ainda por cumprir, como cegamēte dizē os Iudeos, dizendo q̃ se ha de edificar terceiro tēplo, em o qual h̃a de entrar o Missias, & p̃era isso fazē as fomanas de Daniel por cōra de Iubileos q̃ he de 50. annos cada hũa: he claramente querer fazer falsas as prophecias, pois o propheta Ageo falou daquelle segūdo tēplo, dizendo q̃ auia de ser mayor a sua gloria, q̃ a do primeiro, o que se entendeo sempre pella presença do Missias, que auia de illustrar o segundo, & he o mesmo que o Propheta Malachias, prophetizou naquelle mesmo tempo dizendo. *Statim veniet ad templum sanctum suum dominator quem vos queritis*: logo virá a ~~ses~~ tanto templo o Senhor que vós buscaes, & com esta entrada de Christo no templo, se ha de entender, que se cumprio a parte desta prophesia, que diz encherai de gloria esta casa, & será mayor a sua gloria que a da passada, porque o templo de Salomão foy cheyo de hũa neuoa, a qual declara a Escriptura, que representaua a gloria de Deos: mas n̄ quella segūdo templo entrou aquella santissima humanidade, em aqual corporalmente habitaua a Magestade diuina, & a qual estaua vnida hipostaticamente, & assi foy tanto mayor a gloria deste segundo templo que a do primeiro. quantaventagem faz a verdade a fãmbra, & ao mesmo Deos cuberto de carne, a neuoa que o representaua, & nisto esteue a mayor gloria do segundo templo, como denota aquelle termo, meu he o ouro, & a prata; diz o Senhor, como significando que não auia de consistir a gloria do segundo em ter muito ouro, & prata, como tiuera ja o primeiro com muita ventagē, que tudo isso era seu: mas consistiria em entrar nelle o Redemptor do mundo, Deos, & homem: & illustralo com sua presença: porque esta era hũa grandeza, & glo-

ria, que

dos Iudeos, pella prophecia de Ageo. 93

ria q̃ se não podia comparar com outra, & digna de ser prometida por Deos tanto dante mão. O outro ponto desta prophecia he, mouer os Ceos, & a terra, & o mar & todas as gentes, & virà o desejado das gentes: o que se cumpriu quanto ao mouimento de Ceos, quando na noite que nasceo o Saluador do mundo, os Anjos cantaraõ gloria a Deos nas alturas, & paz aos homens na terra, & a noite se tornou mais clara que o dia, & appareceo hũa estrellas de extraordinaria claridade, & grandeza, que encaminhou aos Magos do Oriente ao mesmo Christo nascido em Betlem.

E quanto ao mouimento da terra, he phrase da Escripura, pera significar a grandeza das maravilhas que se auiam de fazer na vinda do Saluador do mundo.

E não faz contra esta declaração chamar Ioseph a este segundo templo, terceiro, pella muita obra que nelle fez Herodes Magno, porque esta obra não foy feita de alicerces, mas renouandoo, & perfeigoandoo, & porque nisso fez infinita despeza em tempo de oito annos, he chamado Ioseph o terceiro templo. Mas porque o templo era o mesmo que auia edificado Zorobabel do qual falla Ageo nesta prophecia, por isso com verdade se chama segundo templo. E assi vemos no Euangelho, que dizendo Christo aos Iudeos desfazer este templo, & em tres dias o tornarei a edificar, lhe responderam elles, foy feito em quarenta, & seis annos, & queres edificalo em tres dias? porque naquello tempo foy edificado o templo de Zorobabel: cõ que não ha lugar de duuida de ser o templo em que entrou Christo nosso Redemptor o mesmo de q̃ falou Ageo: Nê aquella gloria grande q̃ Deos prometia pello propheta, se pode entender que fosse a riqueza que

Cap. 14. Conuence-se a mesma cegueira.

auia de fazer materialmente no templo hum Rey impio, & tyrano, como foy Herodes, principalmente sabendose que neste segundo templo faltarão as principais cousas, que fizeraõ o primeiro glorioso, & excellentissimo q̃era a arca do Testamẽto, com as taboas da ley, & o Propitiatorio de que Deos respondia: o Rational do summo Sacerdote, & outras cousas, pello que a gloria material deste segundo templo não podia ser preferida a do primeiro, & assi he forçado dizer, que esta gloria a alcançou pella presença de Christo nosso Redemptor quando entrou nelle. *FILII HOMINVM VSQVE QVO GRAVI CORDE: SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM*. Atte quando os filhos dos homens, diz o Propheta, fereis de coração duro: sabeis que glorificou o Senhor o seu sãto.

C A P I T V L O . X I I I .

Conuence-se a mesma cegueira dos Judeos pella prophesia de Micheas cap. 5. & destruição do lugar de Betlem, aonde auia de nascer o Salvador do mundo.

Disse o Propheta Micheas no capitulo 5. as palavras seguintes. *Et tu Betlem, Ephrata paruula es in millibus Iuda, exte mihi egredietur quisq̃ dominator in Israel: & egressus eius ab initio a diebus æternitatis* E tu Betlem, Ephrata pequena es nos milhares de Iuda: de ti

dos Iudeos, pella Prophecia de Mich. 94

me fairs o que será senhor de Israel, & sua saída desdo principio des dos dias da ternidade, a qual prophecia sempre foy entendida do Messias. Pois sendo assi, que o seu nascimento, segundo esta prophecia, auia de ser em Betlem, o qual lugar foy destruido pellos Romanos com todos os outros de Iudea em tempo de Tito, Vespasiano, & ao presente he hum pequeno pouo habitado de Turcos, & Mouros: & os Iudeos andão derramados pello mundo: bem se mostra que o Messias veyo antes de ser destruido o lugar de Betlem, & os Iudeos serem desterrados d'elle: que foy o mesmo tempo em que veyo Christo nosso Redemptor.

O que se confirma mais com a declaração desta mesma prophecia dada, como diz Galatino, por hum mestre de grande authoridade entre os Iudeos comentador & juntamente deprauidor das escripturas, chamado Rabbi Salomon, com quem alega S. Thomas nas suas partes. Diz pois a sua grossa: De ti me fairs o Messias filho de Dauid como elle mesmo disse, a pedra que reedificarão os que edificauão, foy posta por cabeça angular, o que trespassou Ionathas deste modo. De ti me fairs, & tua saída antes dos dias do tempo assi, como se disse, antes do Sol permanecerá seu nome, ou nasceo, ou foy gerado, ou he filho, & Ionathas trespassou o seu nome he Rey, antes dos dias do tempo. Segue se na prophecia, por esta causa os darà ate o tempo, no qual quem pate parirà, os nossos mestres disserão, daqui se colhe q o filho de Dauid que he o Messias não ha de vir em quanto o mau Reyno, que he o dos Romanos não domina o mundo todo por noue meses, & esta escriptura he mysteriosa.

Nesta declaração disse este author tudo aquillo que bastaua pera elle ficar alumiado com o verdadeiro

Cap. 14. Conuence-se a mesma cegueira.

conhecimento de Christo nosso Redemptor, se obstinadamente não quisesse aporrear contra a verdade q̃ elle mesmo entendeo, & declarou nesta grossa: pera o q̃ pergunto a este homem as couzas seguintes. Primeira, se o Missias auia de nascer em Berlem; & este lugar então destruido ao presente, & os Iudeos estão derramados pello mundo, como ja tũho era em seu tempo, & Christo foy descendente do tribu de Iuda, pella linha de Dauid, & nasceo em Berlem, & disse de si, que elle era o mesmo prometido na ley: & o confirmou com infinitos milagres, qual he a causa porque o não recebeo?

Segunda, porque confessando elle nesta grossa, que o Missias auia de ser a pedra que auia de deitar fora, & reprobuar os que edificauão, & que despois auia de ser posta por remate do edificio, a qual auia de cerrar, & segurar as duas paredes do edificio: & Christo nosso Redemptor, não foy recebido, nẽ conhecido dos principaes do seu pouo, & não se achando nelle culpa, mas por sô inueja dos principaes, foy reprobado & condemnado á morte de Cruz & despois de ser assi reprobado, & morto, reina no mundo, & lhe deu o edificio, & se lhe sojeitou o Imperio Romano com toda a monarchia quando estaua em sua mayor grandiza: vnindo em si como pedra angular os dous pouos, Iudaico, & Gentilico, qual he a causa porque o não recebeo?

Terceira, porque confessando elle nesta grossa, que o nascimento do Missias era eterno, antes do Sol, & da Lua, è do tempo, como o declara a Parafrase Caldaica: & ser antes do tempo, não se acha se não em Deos, & sabendo que Christo nosso Redemptor, o titulo per q̃ o condenaraõ, foy porque dizia que era Deos: sendo assi que o confirmaua com sua vida santissima, & com os infinitos milagres que fazia, & com o cumprimen-

dos Iudeos, pella Prophecia de Dan. 95

to de todas as prophecias em si como o não recebo
por Missias?

Quarta, porque confessando elle nesta grossa que o
Missias auia de vir quando o imperio Romano fosse
Senhor do mundo, vendo elle que o Imperio Romano
senhoreou o mundo no tempo que nasceo Christo nos-
so Redemptor, que foy impedindo Augusto Cesar: &
que no seu tempo do mesmo Rabbi Salomon, ja o Im-
perio estaua em grande declinação, como o não rece-
beo? bem se cumprio nelle o de Isayas, ouui os que ou-
uis, & não queiraes entender, & vede a vizaõ, & não
queiraes conhecer, pera que assi não vos conuertaeis, &
tenhaes remedio. *FILII HOMINVM VSQVE QVO
GRAVI CORDE? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT
DOMINVS SANCTVM SVVM.* Atce quando ô filhos
dos homens, diz o propheta, atè quando sereis de con-
gão do? Sabei que glorificou o Senhor o seu santo.

C A P I T V L O. XV.

*Conuenço se a mesma cegueira dos Iudeos
pella prophecia de Daniel cap. 2. &
sojeição do Imperio Roma-
no a Christo.*

O Propheta Daniel refere no cap. 2. o que Deos
lhereuelou acerca dos quatro imperios do mū-
do em figura daquella estatua que vio Nabuco-
donosor, a qual senão poem em latim por ser muy cū-
prida, & clara no estylo. Diz o propheta que a estatua

Cap. 15. Conuence-se a mesma cegueira.

tinha a cabeça de ouro: o peito, & braços de prata, o ventre, & coixas de metal, as pernas de ferro, & os pés, & dedos de ferro misturado com barro, & declarou Deos ao propheta, que pella cabeça douro se entendia a primeira monarchia, que foy a dos Assirios, & Babylonios pello peito, & braços de prata, outro Reyno, que o auia de desbaratar, que foy dos Perlas, & Medos, & por isso lhe attribuirão os braços, porque esta monarchia constaua destes dous reynos: o ventre, & coxas de metal, significou o Reyno dos Gregos: as pernas de ferro, & pés, & dedos misturados com barro, significarão o imperio Romano, & porq̃ o imperio se diuidio em Oriental, & Occidental, por isso se lhe applicarão as duas pernas. Reuelou mais Deos a Daniel que sahio do monte hũa pedra sem mãos, a qual deu nos pés da estatua, & a rms por terra, & a despedaçou: crescendo a pedra, & fazendo-se hum tão grande monte, que cobrio toda a terra, a qual declarou, que significaua, que depois aluuantaria Deos do Ceo hum reyno, que permaneceria pera sempre, que não seria ja mais sojeitado de outro pouo, o qual reyno desfaria, & consumiria todos os outros quatro reynos, & elle permaneceria per sempre.

Pois vendo os Iudeos o comprimento desta prophacia nas quatro monarchias do mundo, succedendo hũa a outra pella ordem que disse o propheta, & sabendo elles por suas tradiçoens, & pello que virão, & leraõ como por este quarto reyno se entende o Imperio Romano: & sabendo, & vendo que o Imperio Romano, em tempo de Constantino Magno estando em sua grandeza se sojeitou a Christo nosso Redemptor, & nesta sojeição permanece atee o presente que passa de 1300. annos, & vendo juntamente que a fec deste Senhor, sojeitando o Imperio Romano, & trazendoo a

dos Iudeos, pella Prophecia de Dan. 96

sua obediencia consumio todos os quatro Reynos, por que trouxe a si os Assirios, & Babylonios, os Persas, & Medos, os Gregos, os Romanos. & isto principalmente se vio em tempo do mesmo Constantino, & que ao presente grande parte do mundo, & o melhor delle lhe dá obediencia; q̃ desculpa tẽ em o não receberem por seu Redemptor? que mais milagres aguardão pera conuerterse, & conhecelo? 1600 annos ha que cumprio o tempo de sua vinda, como Deos tinha declarado pellos prophetas, como aqui acabamos de mostrar: veyo, & deu euidentiſſima proua de ser o prometido, & esperado, com nascer em Berlem, & ser descendente de David com a admirauel perfeição, & santidade de sua vida, com os infinitos milagres que obrou: & o mesmo testemunho derão seus discipulos com as grandes maravilhas, que fizerão em seu nome despois de sua morte, & o mesmo testemunho deu o Imperio Romano, recebendo a fée de Christo em tempo de Constantino Magno & sojeitando-se ao jugo do seu sancto Euangelho, & destruindo os deoses que tẽ então auião adorado os Emperadores, fazendo Deos nisto hũa tão grande maravilha, & chegando o Emperador a se posttar diante do Papa Syluestre, & darlhe sua Coroa, & outras hōras, & insignias de Emperador & tomar por armas & braço a Cruz, que tẽ então fora sinal de afronta, & nesta obediencia do Imperio Romano, são passados 1300. annos, pois que mais aguarda esta pobre gente? acabase hũa tão larga, & diuturna vida, como foy a deste Imperio: mas não se acaba de desfazer aquelle grosso vco de cegueira, & ignorancia, que cobre seus coraçoens.

E pera mais euidencia do cumprimento desta prophecia, & pera que os cegos acabem de abrir os olhos em seus erros, poremos aqui a declaração que Galati-

Cap. 15. Conuence-se a mesma cegueira.

no tras do seu comentador Rabbi Salomon, sobre aquella authoridade de Isaya cap. 26. Diz pois a grossa deste Rabino de tanta authoridade entre os Hebreos: Acidade de nossa fortaleza nos será Iesu, que quer dizer Saluador, ou saluação, & logo abaixo humilhará a cidade sublime: humilhalaha até a terra pizalaha o pé: os pés do pobre, que he o Rey Míssias, do qual está dito por Zacharias pobre, & que anda sobre jumenta: & declara pellos passos dos pobres que se entende Israel, tudo isto tras Galatino desta grossa.

Pois se confor-se a esta declaração, os Iudeos esperão que a pobreza do Míssias humilhe a grandeza de Roma, & meta debaixo de seus pés como não acabão de abrir os olhos, vendo o Emperador Romano prostrado aos pés do Vigairo de Christo beijandolhe o pé he Phil, & trezentos annos? & se esperão, que os pobres de Israel sejam obedecidos em Roma: como não abrem os olhos, vendo que os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, verdadeiros Israelitas da sua mesma nação, tão pobres, que não tinhão cousa propria neste mundo, auendo plantado a see de Christo em Roma, & derramado seu sangue, & dado suas vidas por ella, são tão venerados nella? *FILII HOMINVM VSQVE QVO GRADU CORDE? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANTVM SVVM.* Atte quando o filhos dos homens, diz o Propheta, sereis de coração duro: sabeis de certo, & desenganai-vos ja, que glorificou o Senhor o seu sãto.

CAPITULO XVI.

*Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos
pello grande desamparo de Deos em que
estão despois que crucificaraõ a nos-
so Saluador Iesu Christo, os que fi-
caraõ permanecendo, cegos,
& obstinados em sua
infidelidade.*

CAda hum dos capitulos precedentes da repoi-
ao segundo erro, he hum fundamento demon-
stratiuo aos olhos de ser vindo o verdadeiro
Missias, & ser nosso Senhor Iesu Christo: & se cada hũ
destes fundamentos he demonstração sem resposta de-
sta verdade: o que se tira do grande castigo cõ q̃ Deos
tẽ castigado, & castiga de presente esta gente despois da
morte de Christo nosso Redẽptor parece muito mais
demonstratiuo, & palpauel: porque os outros fundãose
em prophecias que tiueraõ seu cumprimento ha 1600.
annos na vida, & morte de Christo: mas este fundase
em propheciã que logo então tiueraõ seu cumpri-
mento com que mostrarão a sua verdade, & a foraõ de
cada vez confirmando mais com o trato de todo o tẽ-
po que despois se seguiu, tẽ o presente, em que se es-
tã vendo cõ os olhos, & apalpando cõ as mãos a verda-
de indubitauel delle: os outros haõ mister algũa noticia
das letras diuinas, pera se entẽderem, mas este as escuta

Cap. 16. Conuence-se a mesma cegueira.

todas, & só lhes basta hum animo de sejo de entender a verdade & liure de toda a p^{er}ixão. E assi se por os outros ficarão inexcusaveis os judeos, não recebendo o Salvador do mundo: por este ficão obrigados de gravissima culpa, & mostrão manifesta paixão, & dureza, o que se fará mais claro que a luz do meyo dia, com o que brevemente apontamos.

Resumindo pois o que dissemos largamente no cap. 7. acharemos q̃ sendo aquelle pouo muito querido, & favorecido de Deos, antes da morte de seu filho, & tratando somente, b̃ elle, & sô a elle dando sua ley, & mandando seus prophetas & acodindolhe em seus trabalhos & perseguições & liurandoo sempre cõ grandes maldades: ver que logo despois da morte de Christo Iesu fez se tão grande mudança, q̃ as cidades, & o reyno todo foy destruido: o templo assolado, a gente morta cruelmente á espada, ou de fome: & os que escaparaõ com vida, foraõ leuados captiuos, & espalhados pello mundo, com desterro perpetuo, & calamitoso sem ja mais lhe acodir Deos, & os liurar em quasi 1800 annos que ha que o padecẽ: bem se mostra pello rigor do castigo, & infinita duração delle sem esperança de limite quam grauemente offendeo o mesmo pouo a Deos em não receberem aquelle Senhor, & o condemnarem a morte: & que foy elle o verdadeiro Redemptor do mundo, como todas as suas cousas o mostrarão, & como elle mesmo lho dizia, confirmandoo com infinitos milagres, que sô Deos podia fazer: & que por sua incredulidade foy o pouo desamparado de Deos, espalhado pello mundo, & entregue á seueridade de sua justiça, & ordenou cõ sua infinita providencia, q̃ seruisse este seu desterro (sem elles o quererem, nem entenderẽ) a Igreja Catholica: andando por todo o mundo mostrando a

dos Iudeos, pello desẽparo em q̃ estãõ. 98

ley figuratiua, & as prophẽcias que trazem consigo: & contestando a Igreja cõ ellas, & com o desterro, & opprobrio que padecem o cumprimento perfeito, & cõsumado dellas: cumprindose a prophẽcia de Dauid, Psal. 58. *Deus offendit mihi super inimicos meos ne occidas eos: ne quando obliuiscantur populi mei: disperge illos in virtute tua, & depone eos protector meus Domino* mostra-me Senhor hum bem acerca de meus inimigos, que não os mateis, porque se não esqueçã os meus fieis em algum tempo: espalhay-os & abatey-os com o vosso poder: querendo dizer, porque em nenhum tempo se esqueçã os fieis, & digão que Deos não fez por elles tão grandes estremos, como foraõ fazerse homem, & morreã em hũa Cruz por os homens: por isso ordenou Deos que ficassem viuos os Iudeos, & se espalhassem pello mundo, pera nas escripturas que trazem consigo, que fã as mesmas nossas vermos nõs a verdade do mysterio de nossa fee: & no castigo, & desẽparo de Deos em que os vemos conhecermos a justiça diuina, & com isso nos confirmarmos mais na fee, que por sua misericordia temos, & assi diz sã Gregorio; petição parece de Christo feita a seu eterno Padre, a que se contém nestas palauras Não vos deis pressa Senhor em matar os Iudeos, conseruay-os em sua misera vida, & tragão por largos annos sobre si o vosso juizo, pera que mostrem en si nos tempos vindouros a vossa justiça, aos vossos fieis, & o castigo que dais aos maos: andem espalhados pello mundo, fazendo de si espantoso spectaculo da ira, & justiça diuina, pera que os vossos fieis se não esqueçã, & elles sejam testemunhas em todo lugar da mesma fee, de que são inimigos, & sejam conseruadores aos fieis das escripturas, que sã instrumentos da faude eterna. E santo

Cap. 16. Conuence/e a mesma cegueira.

Augustinho declarando a prophesia do Genesis, o mayor siruirá ao menor, diz assi, agora nos seruem os Iudeos nossos irmãos: nós estudamos, elles nos ministram os liuros, Caim irmão mais velho, que matou a Abelseu irmão mais moço, recebeu final de Deos pera que ninguem o matasse, que foy o mesmo que ordenar Deos que permanecesse o pouo Iudaico, elles tem os prophetas, & a ley em que Christo foy prophetizado: quando falamos com os Gentios, & lhes mostramos que agora se cumpre na Igreja o que antes estaua prophetizado de Christo de seu corpo, & cabeça, porque não cuidem que nós fingimos estas escripturas, & prophecias, tomando occasiam das cosas que pello tempo acontecerão, cuidando que nós exercuemos como futuras alegamoslhe, & mostramoslhe os liuros dos Iudeos, que na verdade são nossos inimigos, porque como pondera sam Chrysostomo, & santo Augustinho, sempre os testemunhos dos infieis, & dos que encontraõ a religião Christãa são de mais credito, & força contra os mesmos infieis nas cosas que tocaõ à mesma religião.

E pera que o peccado que cometeram os Iudeos na morte de Christo nosso Redemptor este sempre patente ao mundo, dando vozes contra elles como o sangue de Abel, ordenou Deos que fossem derramados por todo o mundo, & que estem, & viuão em todas as partes delle separados das outras naçoens. Sobre o qual diz santo Augustinho no ditto Psalmo cincoenta, & oito. *Quisnam cognoscit gentes subiectas Imperio Romano quae quidem erant quando Romani omnes*

dos Iudeos, por auth. dos mayores Rab. 90

Omnes facti sunt, & omnes Romani dicuntur: Iudai tamen manent cum signo, nec sic victi sunt ut à victoribus absorberentur non sine causa: Caim ille est, qui cum fratrem occidisset, posuit Deus in eo signum nequis eum occideret: hoc est signum quod habent Iudai, circumciduntur, Sabatha observant, Pascha immolant, Azima comedunt, quem conhece diz o santo, as gentes fogeitas ao Imperio Romano, as quaes viuião dantes per si mas despois de rojeitas todas ficaram sendo Romanos, & chamandose Romanos. Mas os Iudeos ficaram appartados, & com final, nem foram vencidos, de tal modo, que ficassem absortos de seus vencedores, não foy isto sem causa Temos aqui a Caim, o qual matando a seu irmão Abel, pos nelle Deos final, que ninguem o matasse, & o final que tem os Iudeos, he circumcidaremse, & guardarem os sabbados, sacrificarem o cordeiro Pascoal, & comerem paõ azmo.

Contestando juntamente os Iudeos no castigo, & desterro em que viuem, quam graueamente peccam contra Deos em sua incredulidade, & em guardar tal ley. Porque se elles em a guardar, não offendessem a Deos, como se pode crer da sua infinita bondade, que sendo o pouo o mesmo escolhido, amado, & favorecido delle, & guardandolhe a sua ley, & estando fora da idolatria, que era o que mais lhe prohibia Deos, & que padecendo tantos males, & calamidades, & chamando por Deos, lhe não acodisse em tão innumeravel tempo, tendoselhe Deos obrigado por concerto, & palaura dada a lhe acodir: bem se ve pella continuacão do castigo, quam aborrecido està de Deos por sua dureza. & incredulidade, & quam abominavel he a guarda de tal ley nos olhos de Deos depois da morte de seu Filho Christo Iesu, em o qual ella teue cumprimento. *FILII HOMINVM VSQVE*

Cap. 17. Conuence-se a mesma cegueira.

QVO GRAVI CORDE? VT QUID DILIGITIS VANITATEM ET QVÆRITIS MENDATIVM? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DVMINVS SANCTVM SVVM. Atê quando ô filhos dos homens, diz o propheta, aueis de ser de coração duro? atê quando aueis de andar em busca de vaidades, & mentiras: sabci, & de fenganauios que glorificou o Senhor o seu santo; que foy, he, & sera Christo Iesu; & nenhum outro.

CAPITVLO XVII.

Conuence-se, & mostrase claramente por auctoridades dos mayores Rabbinos que tiueraõ os Iudeos, antes, & depois de Christo, sua paixão, & teima em não receberem o Redemptor do mundo.

Q Valquer das prophcias referidas, obrigua aos Iudeos a receberem o seu Redemptor: & todas ellas muito mais: & quando todas faltarão basta o desamparo de Deos em que estão ha 1600. annos, pera se renderem: & com tudo nada basta, & pera que se veja mais clara esta verdade, & como os Iudeos por pura teima, & paixão não querem acabar de crer,

& receber a luz que tão liberalmente se lhes communica tendoa diante dos olhos, não só pelas prophcias & conueniencias do mysterio da redempção espirital do mundo, como temos mostrado: mas ainda por declaraçoens manifestas, & patentes dos mayores mestres que elles mesmos tiuerão, muitos seculos antes, & muitos seculos depois da vinda de nosso Redemptor: porei sòmente aqui duas authoridades que trazem o doutissimo Luys de Molina & Galatino, da Ordem do do Serafico Padre sam Francisco conuerso de nação Hebreia, & muy douto nas mesmas letras, pelas quaes claramente se descobre sua paixão, & inexcusavel ignorancia: a que tras Molina he de hũ mestre, que viveo em tempo que reinauão os Antiochos, & foy de tanta authoridade entre elles que por antonomasia lhe chamão o nosso mestre santo: que està em hum livro intitulado descubridor dos mysterios, & segredos, & diz as palauras seguintes. *Quia Missias Deus, & homo futurus est, vocatum est nomen eius Emanuel, hoc est nobiscũ Deus: nempe in corpore, & carne nostra: quemadmodum testatur Iob. cap. 29. ex carne mea videbo Deũ: excogitauit mirabile consiliũ animas à demone eripiendi, qua propter Ada peccatum damnata erant; nec possunt villo modo esse saluati.* Rex Missias mortem acerbissimam, multaue subeat tormenta: ob eam causam dictus est vir: & quia ipsius est omnis fortitudo, Deus fortis vocabitur: & quia est aternus, pater sempiternus dicitur, & quia in diebus eius pax multiplicabitur. Princeps pacis appellatur, & quia ipse festinauit ut auferat animarum spolia, vocatur expeditus spoliator, festinus pradator, & quia eos saluos faciet: & ad paradysum adducet vocatur Iesus hoc est saluator. As quaes palauras postas em lingoagem querem dizer, porque o Missias ha de ser Deos, & homem, foy chamado o seu nome Manoel, que quer dizer, Deos com nosco; con-

Cap. 17 Conuence/e a mesma cegueira.

uem a saber em nossa carne, & corpo; como testemunha Iob cap. 29. Da minha carne, verci a Deos: inuenrou maravilhoso conselho de liurar do demonio as almas, q̃ pello peccado de Adã eraõ condenadas. nẽ podẽ de algũ modo saluar se, sem o mesmo Rey Misias padecer acerbissima morte, & muitos tormentos: pella qual causa foy chamado varão: & porque toda a fortaleza he sua, he chamado Deos forte: porque he eterno, he chamado Padre sempiterno: & porque em seus dias a ueria muita paz, se chama principe de paz: & porque se apressará pera q̃ despoje o Inferno das almas, se chama a despojador de embaraçado, & roubador apreçado, & porque as saluara, & leuara ao Paraíso, será chamado Iesus, que quer dizer Saluador, sobre a qual authoridade diz o Santo Molina, que parece, que sendo alumiado por Deos aquelle mestre, conheceo antes da vinda de Christo, o misterio da redempção, pois em tal modo declara as prophcias de Isayas, q̃ falão de Christo, cap. 7 & 9. E o lugar q̃ tras Galatino, he de hũ mestre de grã de authoridade entre os Hebreos, chamado Rabbi Moy ses egyptio, q̃ viuco despois de Christo nosso Redẽptor muitos annos, cujas palauras sãõ. *Iesus Nazarenus visus est Misias, & interfectus est a domo Iuditij, & fuit causa ut Israel destrueretur gladio*; quer dizer Iesus Nazareno Misias, foy visto; & morto por os da casa do Iuize: & foy causa que Israel se destruisse á espada: em o que concordou com Iosepho no principal: que escusa fica logo aos Iudeos, em não receberem a Christo quando os dous mestres de mais credito entre elles, hum antes de Christo, & outro despois, mostraraõ tanto aos olhos ser elle o verdadeiro Redemptor do mundo.

E sobre tudo isto, não fallando ja nos infinitos varoẽs doutisimos, & sanctisimos, que sendo insignes em le-

dos Iudeos, por auth. dos mayores Rab. 101

tras de vossa mesma nação alumiados da verdade, se conuerterão em todos os tempos á nossa sancta fê, & serão grandes colunas da Igreja, alumiandoa com seus escritos, de que não ha pera que fazer cathalogo: os quaes todos estão reprehendendo, & accusando vossa cegueira: lede o vosso Talmud, & achareis que muitos dos vossos Rabbinos, vendo a tardança grande do seu Missias, se choraõ de que os ceptros, & jurisdição se lhe tirara, & o Missias não vinha metendose como neutrais na baralha do tempo, esfriandose, antes perdendo a esperança desta promeça: & hoy se vê quã freneticos andão quando esperão por outro Missias, vencedor, & glorioso: & confundindo as duas vindas do mesmo Senhor, & applicando á primeira a gloria que os prophetas lhe dão na segunda, quando vier o fim do mundo a julgar os homens.

Não vedes tão claras estas duas vindas, assi pelas escrituras q̃ as estão manifestando, & pregoando a altas vezes, como pelos mesmos vossos Rabbinos a primeira, auita de ser cedo & em breue tempo, como declarou o prophetã Isayas *Iuxta est salus mea*, peito está a minha saluação. E Ageo. *Adhuc unum modicum est, & veniet desideratus cunctis gentibus*; passar à hum moderado espaço, & virã o desejado das gentes.

A segunda vinda ha de ser no fim do mundo, como se declara pello de Joel. *Consurgant, & ascendant gentes in vallem Josaphat quia ibi sedebo ut iudicem omnes gentes in circuitu: mittite falces quoniam maturavit Messis*, resuscitem, & subaõ todas as gentes ao valle de Josaphat pera que julgue a todos, aprestai as fouces, porque está madura a sementeira. E os Talmudistas entendem que ha de ser a vinda do Missias depois de criadas todas as almas.

Cpa. 17. Conuence-se a mesma cegueira.

Na primeira vinda viria o Messias pobre, como disse Zacharias: *Ipse pauper*, virá pobre: & Jeremias, *Expectatio Israel saluator eius in tempore tribulationis, quare quasi columnus futurus es in terra*: Esperança de Israel, & seu saluador no tempo da tribulaçõ, como vindes á terra, como hum peregrino.

Na segunda vinda virá poderoso, como disse Daniel *Potestas eius potestas aterna*, o seu poder será poder eterno; & Dauid: *Dominus regnauit, decorum induit: induit Dominus fortitudinem*. O Senhor reinou, & vestio-se de fermosura, & fortalez.

Na primeira vinda virá quasi desconhecido, como disse Isaías: *Quasi absconditus vultus eius*. o seu rosto estava como escondido, & sem se conhecer.

Na segunda virá manifesto, & cheyo de resplendor, & magnidade, segundo declarou o propheta Dauid, quãdo disse: *Deus manifeste veniet Deus noster & non filebit*. Deos virá manifestamente, de que se collige claramente, que duas são as vindas do Messias, porque em hũa só se não podião dar circumstancias tão encontradas como os prophetas apontão, quaes são vir cêdo, & vir no fim do mundo: vir pobre, & humilde, & vir rico, & poderoso, & cheyo de resplendor: & vir escondido, & desconhecido: & vir manifesto.

E os mesmos Talmudistas explicando as palauras do Ecclesiastes. *Nihil sub sole nouum*, dizem que duas hão de ser as vindas do Messias. *FILII HOMINVM VSQVE QVO GRAVI CORDE? VT QVID DILIGITIS VANITATEM, ET QVÆRITIS MENDATIVM? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANTVM SVVM*. Atce quando ô filhos dos homens, diz o propheta auéis de ser de coração duro: atè quando auéis de andar buscãdo as treuas, & cõfusaõ, das vaidades, &

mentiras, & aueis de deixar a luz meridiana da verdade, que he Iesus? Sabei ja, & acabai de vos enganar, que o glorificou o Senhor como vedes, & delle fallaraõ os vossos prophetas.

C A P I T V L O . XV III.

*Epilogo, & conclusaõ, do que se disse em
resposta do segundo erro.*

O Que tratamos em resposta do segundo erro, & desatino judaico, foy mostrar por razões, & conueniencias, como tal Missias, como os Iudeos esperaõ guerreiro, & batalhador, não podia ser maldado, nem ordenado por Deos: se não no modo em que veyo manço, & humilde a dar seu sangue em redempção do mundo, como tinha Deos declarado por seus prophetas. E como o tempo em que o Missias auia de vir, foi o mesmo em que veyo Christo nosso Redemptor, como consta pella prophesia de Iacob, & acabamento do sceptro de Iuda. E pellas setenta somanas de Daniel, & não ha lugar de esperar que venha, por ser destruido o lugar onde auia de nascer, conforme a prophesia de Micheas, que era Berlem, & destruido o templo segundo, ha mais de 1500 annos em que auia de entrar, conforme as prophcias de Ageo, & de Malachias. E se lheauer sojeitado o Imperio Romano, & quarta monarchia do mundo ha 1300. annos, conforme a prophesia de Daniel, & pella grandeza do castigo com q̃ Deos castiga esta gente depois da morte de Christo

Cap. 18. Epilogo, & conclusão.

nosso Redemptor, & os castiga de presente, sem ja mais levantar a mão de sua ira, della se vê claramente que pello peccado, que cometerão contra Deos na morte daquelle Senhor, que era seu Filho natural, & hũ Deos com elle, o qual foy o mayor que podia ser, ficarão encorrendo em o mayor odio seu: & recebendo os mayores castigos que ja mais se virão: & que chegue a cegueira dos Iudeos, & sua paixã, & teima, a tanto, que tendo assi declarado pellos seus mayores mestres, antes, & depois de Christo, que o Redemptor do mundo auia de derramar seu sangue, & dar sua vida por resgate do mundo: & que por o seu peccado o não receber, & não crer nelle era castigado de Deos tão graueamente: & que sobre tanta demonstração, & euidencia o não recebão: *Obstupefite cali super hoc?* Ora sendo esta paixã, & profia logo em seu principio era mal intolerante, & cegueira increiuel: mas depois de 1500. annos, passa dos todos com tãtos castigos, & calamidades, bẽ se deixa ver que a sua paixã, & teima os tem cegos, pera não verem a verdade, & terem remedio.

C A P I T V L O XVIII.

Em que se responde a o terceiro, & ultimo erro dos Iudeos.

O outro filio desta venenosa serpente da perfidia judaica, o qual he particular deste reyno, he dizer que basta a fee deste seu Redemptor guerreiro, & batalhador, pera por ella contentar a Deos & se saluar toda a pessoa, ainda que exteriormente, & com a lingua, obras, & culto confesse, & professe reli-

gião contraria. E este erro, & heresia, he semelhante a dos helchefsitas q se levantou em tempo do Papa S. Fabiano quasi aos 200. annos de Christo nosso Redēptor, os quaes dizião que podião negar a Christo nos tormētos, & bastaua ter a fê no coração: os Iudeos deste reyno pello cōtrario crē q podē confessar a Christo cō a boca negãdo cō o coração Esta proposição he contra toda a doutrina da sagrada Escrip̃tura, não digo ja do testamēto nouo, & de todos os cōcīlios, & torrēte da Igreja Catholica (porq̃ auendo de cōuēcer Iudeos não ha de ser, se não pellas suas mesmas escrituras, pellas em sua inteireza) mas ainda direitamēte cētra ellas mesmas escripturas q elles admittē, porq̃ em todas ella. se achará q o verdadeiro fiel, interior, & exteriormente professou sempre a fê q deuia a Deos: & posto q por ser precepto affirmatiuo, não obriga em todo o lugar, & tempo, pello menos nunca nenhum fiel verdadeiro teue actos cōtrarios, ou negatiuos Isto se ve clara, & palpauelmente por principios da rezaõ natural: porque sendo o homē composto de corpo, & alma, deue culto, & reuerencia a Deos seu criador cō o corpo, & alma: & não basta ser o culto cō hũ pera ser perfeito: pois se he así como seve como se hã de permitir doutrina que ensina que se pode fazer o culto a Deos com o coração, dizendo o cōtrario com a boca, ou que se lhe pode fazer o culto com a boca, & o contrario cō o coração? isto he cousa que a rezão natural estã mostrando q não pode estar & não são noecessarias letras, nem theologias pera isto toda a pessoa como tiuer vzo de rezão estando liure de paixão. clamará q o cōtrario he erro, & doutrina diabolica: & así se vé quã verdadeira, & catholica he a doutrina do nosso grãde Apostolo. *Corde creditur ad iustitiam ore autē confessio fit ad saluē*: sabeis, diz o Apostolo q aueis

Cap. 19. Em que se responde ao

de ter a fê no coração, pera contentar a Deos, porque
esse he o fundamento principal da vossa justificação:
mas não basta isto, se não que tambem a auéis de ter
na boca pera a não negardes em nenhum tempo: por-
que doutro modo não podeis ser saluos. & conforme a
estas verdades tão certas, estamos vendo, que Daniel,
& os outros seus compañeros sanctos, não quizerão
tocar nos comeres prohibidos & passarão com a absti-
nencia dos legumes, porq̃ em nenhũa cousa mostrassẽ
fraqueza na fê de Deos, & obseruancia da sua ley, ar-
riscandose ante a todo o outro perigo de suas vidas. E
que fez Daniel, quando promulgou Dario decreto, q̃
nenhũa pessoa fizesse oração a nenhum outro Deos,
se não a elle? por ventura não abriu no mesmo dia a ja-
nellã da sua camara, como fazia dantes, & della se pos-
em oração com os olhos no Ceo ao criador delle: sabẽ
do que lhe auia de custar deitaremno no lago dos leões?
& em tempo daquella cruel perseguição que moueo
Antiocho contra a Igreja antiga que fizeraõ Matatias,
& seus filhos, ouuindo o impio edicto de Antiocho, por
ventura não se apostarão todos a morrer antes que
quebrar sua ley? que fez o celebrado Eleazaro nona-
genario, & doutissimo nas letras diuinas, o qual sendo
persuadido por seus amigos, não que quebrasse a ley,
mas que mostrasse sómente hũa cõr de aquebrar, & com
isso lhe darião auida, naõ escolheo âtes morrer por tirar
toda a sombra de escandalo: *Non enim etati nostra dignũ
est fingere: ut multi adolescentes arbitantes Eleazarum nona-
ginta annorum transisse ad vitam alienigenarum, & ipsi propter
meam simulationem decipiantur:* não conuem à nossa ida-
de fingir: disse o santo velho, pera que os mancebos
cuidando que Eleazaro de 90. annos se passou à vida
dos Gentios, por causa do meu fingimento sejão elles

enganados. Que fez aquella santa matrona com seus sete filhos, tão illustre por sua fê, & constancia, que de todos os sanctos da Ley velha que viuerão antes de Christo nosso Redemptor, só della faz oração a Igreja Romana, & só a ella com seus sete filhos meteo no seu Breniario, & Cathalogo dos nossos sanctos do testamento Nouo? porque tormentos passarão? que mortes tão crueis padecerão? & com que constancia? & que de promessas de bens, & grandezas temporaes desprezaráo, por não fazer hum acto exterior contra a Ley de Deos? Tobias estando captiuo entre os Genuios, & reprehendendo seus parentes, & amigos, que não quisesse arriscarse a morrer, por entender no enterro dos mortos, como estaua prohibido, & como já outra vez auia sido condemnado, não diz delle a escriptura? *At Tobias magis timens Deum quam regem rapiebat corpora occisorum, & medijs noctibus sepeliebat.* Mas temendo Tobias mais a Deos, que a el Rey, buscava os corpos dos mortos, & a meya noyte os sepultaua.

Onde está aquy logo a doutrina, & exemplo dos sanctos do seu testamento Velho, que ensina que se pode ter hũa fê no coração, & outra na boca? defende ganuios Christãos, que todas estas doutrinas tão erradas são inuentadas pella carne, & sangue, da qual diz o Spirito sancto. *Quid nequius quam quod excogitant caro, sanguis.* Que cousa pode auer pior, que a que cunhou a carne, & sangue? tudo isto he querer andar à larga, como nouilho não domado do jugo, & que no principio o rôpeo, & fugio: tudo he não querer tomar o jugo da Ley diuina. O mestre de toda a verdade, & a mesma verdade Christo Iesu, nos ensinou q̃ abrimos os olhos, & não nos fiassemos da carne, dizendo,

*Eul. cap. 17.
Ierem. c. 21.
quasi inueni
neculus in
dometus.
Hier. cap. 2.
à sacula cō-
fregisti jugū
dicens non
seruiam.*

Cap. 19. Enique se responde ao

que era cega, & guia de toda a perdição, & morte, & a vida toda a tínhamos em sua celestial Doutrina. *Caro non prodest quidquam uerba que ego loquor spiritus, & uita sunt.* E por esta causa o Apostolo da verdade nos dizia de si em seu nome, & dos Discipulos della: *castigo corpus meum, & in seruitutem redigo, ne forte cum alijs pradicauerim ipse reprobus efficiat:* Castigo o meu corpo, & o faço servir ao espirito: porque pregando eu aos outros não me torne mau, & reprobado. Dos mesmos Philosophos, Gentyos, todos os que forão melhordoutrinados, o que ensinarão ao mundo, foy que o espirito auia de mandar a carne & não se lhe sojeitar mas fazela servir, & alsi disse Seneca. *Corpori tanquam indulge quod uinum sat est, & aliquanto illud darinus tractato, ut spiritus obediens fiat:* não te ajas frouxamente com o corpo, dailhe o necessario, mas tratao, com algũa aspereza porque obedeça ao espirito.

Simão Mago, Nicolao Cherinto, Hebion, & todos os mais portentos, que se leuantarão contra Christo, em tempo dos Apostolos, & todos os mais que com o tempo adiante se forão leuantando tẽ nossos tempos, como hum Artio, hum Pelagio, hũ Lutero, hũ Caluino, Este Leuiatam b serpeente tortuosa, & enrêscada que aqui se leuantou entre nós, & com a sua cauda trouxe consigo hũa tão grande parte das estrellas que estirão collocadas no Ceo da Religião: este Behemot d que co-

men.

b Iob. 26 Isayas 27. *Visitauit Dominus super Leuiatam serpentem tortuosum.*

c Apocalypse. 9.

d Iob. 40. *Ecce Behemot quem fecite cum fenum tanquam bos comeder: fortitudo eius in lumbis eius, & uirtus illius in umbilico ventris eius.*

mendo feno, & palha como boy, & fazendo como bruto animal todo seu fundamento da carne, & sangue, & tendo seus interiores cheyos de toda a torpeza, presumio resplandecer, como Cherubim entre as pedras mais preciosas, & de mais resplendor do sanctuario. Este jauali f que teue atreuimento pera entrar pella vinha do Senhor, & fazer nella tão grande destroço, destruindo atee aquellas plantas que estauam mais muradas, & seguras. Este lucifer, que com tão ascosa, & abominavel vida, teue pensamento de se sentar no monte, & do testamento, & se levantar, & deitar bando contra o altissimo: o mestre que tiuerão pera darem em desatinos, foy a carne, & o sangue a que se entre garaõ tirai a gula, a luxuria, a ambição, tiraste toda a heresia: este foy o caminho dos Pontifices, & Sacerdotes dos Iudeos que condenaram á morte ao Saluador do mundo, & por este arruinaraõ o seu Reyno, & o puserão no desauenturado estado em que está: & este he o caminho porque seus successores sustentaram a sua gente, & a sustentão nelle atee o presente, assi de fora da Igreja de Christo nosso Redemptor, como aos cegos, que estando dentro deste curral, & rebanho de que he Senhor, & pastor Christo, liures do destroço vniuersal do mundo: por persuasoens desses lobos; mestres carnaes, & sem Deos, se saem delle: *Omnes quotquot venerunt fures fuerunt, & latrones sur non venit nisi ut perdat, & mattet, ego vni ut vitam habeant, & abundantius habeant.* Diz o mestre da verdade Christo Iesu, todos os que não vieraõ com a minha doutrina vieram como ladroens a matar, & destruir:

O

só eu

Ezech. 28
Repleta sũt interiora tua iniquitate, & peccasti eiecite de monte Dei, & perdidite Cherubim pro regens de medio lapidum ignitorum.

f Psal. 79.
Extermina uit eam aperde filios. & singulavis feni de pascuis est eam.

8 Ilayas. 6.
 14

Cap 19. Em que se responde ao

só eu fui o que com verdade digo de mim, eu vim para dar vida, & vida abundante & bemaventurada. *FILII HOMINVM VS QVEQVO GRAVI CORDE? VT QVID DILIGITIS VANITATEM, ET QVÆRITIS MENDATIVM? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANTVM SVVM.* Atce quando ô filhos dos homen, diz o propheta David aueis de ser de coração duro, & aueis de amar as vaidades, & buscar as mentiras que são as fabulas, & doutrinas que vos apartão de Iesu em cujas palhas, & doutrina sòn ente está a vida, & saluação eterna & em todas as outras está a morte & cõdenação eterna: sabeí, è vede por vossos olhos, & apalpai com vossas mãos como glorificou Deos o seu santo, & foy, he, & será o seu amado Iesus, seu vnigenito filho gèrado d'elle em sua eternidade, & nascido purissima, & santissima Virgem Maria Senhora nossa sem obra humana, mas por vertude do Spirito Santo & sacrificado pello mundo em Hierusalem em cumprimento do q̃ d'elle tinhaõ escrito todos os vossos prophetas, a cujas escripturas com rezão vos venerais: sabeyo buscar nellas sem paixão, cõ animo liure, & desejo de alcançar a verdade q̃ nellas o achareis. Buscayo nellas escripturas, & achaloeis nascido de hũa purissima, & santissima Virgẽ, segundo a prophecia de Isayas ^a, a qual Virgẽ era decendente do sangue real de David, segũdo estaua prophetizado nos ^b Psalmos, & achaloeis nascido em Betlẽ, segũdo auia escrito Micheas antes daquelle lugar ser destruido pellos Romanos, como foy, & nel se pequeno lugar de Betlem o achareis nascido ^c em hũa presepio, entre brutos animaes tão humilde, & manso, & amoroso para vos recolher, & abraçar que o verdadeiro deitado em hũas pobres palhas, padecendo frio, & derramando lagrimas por vosso amor.

^a Isayas. 7.

^b Ps. 131.

^c Psal. 88.

Matth. 2.

Luc. 2.

^c Luc. 2.

Buscayo, & achaloéis nascido no tempo em que realmente se passou o sceptro do tribu de Iuda a Herodes que era o tempo em que o Redemptor do mundo aua de vir, segundo a prophesia de Iacob, *a* & o tempo em que se cumprirão certamente as setenta somanas do propheta Daniel, *e* fazendo a conta por somanas de annos, conforme a phrase da sagrada scriptura, & foy o tempo em que tambem se cumprio o modico que Deos mádou esperar ao seu pouo pello seu Redemptor, segundo a prophesia de Ageo, *f* & ahi nesse presépio así pobre o achareis buscado, & dorado de Reys, como tinha prophetizado Daud, *s* & Isayas, & buscado, & adorado das estrellas que guiarão, & leuaraõ os Reys a esse presépio.

Buscayo nessas escripturas, & achaloéis delles de homem manifestado ao mundo por aquelle espanto de santidade o grande Bautista *h* seu precursor mandado por Deos a dispor os homens pera receberem hum tal Redemptor, & mostrarlho particularmente, segundo a prophesia de Malachias, *i* & vereis o mesmo Senhor, & Redemptor nosso, gastar a vida em prègar liberdade espirital aos captiuos, o reyno dos Ceos aos pobres, consolação eterna aos atribulados, segundo o escreuera Isayas, *l* & cõfirmar sua doutrina com infinitos milagres que sò Deos podia fazer: dando vista a cegos, ouvidos a surdos, lingua a mudos, pees a coxos, segundo o mesmo *m* propheta, & resucitando mortos enterrados de quatro dias, aplacando com sua palaura as tempestades, & escurecendo o Sol, & eclípsandoo contra toda a ordem natural, & fazendo outras maravilhas por sua authoridade, & imperio, reseruadas sòme-

a Gen. 49.

e Dan. 9.

f Age. 1.

s Psal. 71.
e 67. Isai.
60 Matt. 3.

h Matt. 3.
Ioão. 1. Luc.
3. Marc. 1.

i Malac. 3

l Isai. 40.

m Isai. 25.
e 61.

Cap. 19. Em que Jeſus responde ao

Ioh. cap. 15

re á omnipotencia diuina, declarando juntamente aos homens ſer elle o ſeu Redemptor, & Miſſias prometido na ley, & prophetas, & ſer o meſmo author da natureza que a criara de nada, & a conſeruaua com ſeu poder infinito.

Buscayo neſſas eſcripturas, & achaloeis deſpois de ſe auer manifeſtado abundantemente aos homens, & cumprido o a que ſeu eterno Padre o mandara ao mundo, na vltima cea que comeo com ſeus diſcípulos, deſpedindoſe delles pera ſe ir offerecer em ſacrificio pellos peccados dos homens, moriendo por elles em hũa Cruz: ordenar o admirauel Sacramento de ſeu corpo, & ſangue, debaixo das eſpecies de pão, & vinho, pera conſolação, & engrandecimento da ſua Igreja, ſegundo o auião eſcrito, Dauid, & Malachias, & acabada eſta obra, irſe aquelle innocentíſſimo cordeiro figurado no legal o offerecer, & entregar a ſeus inimigos pera ſer ſacrificado no altar da Cruz, pella vida, & remedio do genero humano, ſegundo eſtaua eſcrito na ley nos Pſalmos, & nos mais prophetas: & achareis o diuino cordeiro Jeſu, deſpois de derramar ſeu ſangue, & espirar neſſa Cruz, decer aos Infernos, & deſpojalos como leão forte de todas as almas dos Juſtos; que eſtauão preſas neſſas maſmorras infernaes, & ſubir vitorioſo, & triumphador com ellas ſegundo a prophecia de Zacharias, & vellois reſuscitado ao terceiro dia cheo de gloria ja immortal, & impaſſiuel, como o auia eſcrito o propheta Dauid; andando por tempo de quarenta dias em Hieruſalẽ, & outros lugares do reino da

Pale -

Pſ. 109.
Mal. 1.
Exo. 12.
Ioh. 19.
Iſa. 53.
oblatus eſt
quia ipſe vo-
luit.
Exo. 12.
Pſ. 21. & 68.
Iſa. 53.
Zac. 12. &
13. Ioh. 11.
Amos 9.
Zac. 9.
Eccleſ. 24.
Pſ. 3. &
15.

Paletina, tratando com seus discipulos, & confirmandoos com muitas p'ouas, & sinaes certos na verdade de sua Resurreição. E velozes despois de ter feita, & acabada tão grande obra em presença de cento, & vinte discipulos seus no monte Olivete junto a Hierusalem subir pera os Ceos por essa região do ar assim, levando consigo aquelle ditoso captiueiro que auia resgatado do inferno, & subir com elle vencedor entrando por essas espheras celestiaes: não parando, se não no alto trono da gloria de seu Eterno Padre següdo estaua prophetizado por Dauid. E ficar a sua sepultura hórada, & gloriosa no mundo, inda estando entre infieis seus inimigos: honra que só nesta sepultura se vio, & vee no mundo, segundo prophetizara * Isayas. Buscayo nessas escripturas, & achaloeis mais dar seu diuino spirito do Céo a que tinha subido sobre os discipulos que tinha em Hierusalem, & abraza-los com aquelle diuino fogo no amor de Deos, & enche-los de luz: de sabedoria diuina, & vereis estas diuinas tochas assi ardendo, & resplandecendo, saitem pella Cidade de Hierusalem, & por todo aquelle Reyno, & por toda a redondeza da terra, pegar aquelle diuino fogo ao mundo, prégando as inefaveis misericordias que Deos auia feito aos homens por seu Filho Iesu segundo tinha prophetizado Ioel * Achaloeis recebido, & adorado da gentildade enchendose a terra de conhecimento do verdadeiro Deos, & sendo destruida della a idolatria com a prégacao do Euangelho de Christo, como tinha escrito Zacharias, * Isayas, Dauid, Oseas, Malachias, & outros prophetas. E apartarse ceguamente de seu Senhor, & Redemptor, o seu pouo escolhido, pera o qual elle viera mais particularmente, & permanecer

* Psal. 67.

* Isayas. 41.

* Ioel. 2.

* Isay. 49.
& 66. Ier.
19. Oseas. 3.
Malach. 1.
Psal. 2.

Cap. 19. Conu. o 2. erro dos Iudeos, q̃ en fina

sem limite de tempo em sua incredulidade, cau ando com essa obstinação apartar fceos d'elle sua protecção & tello entregue à sua ira, & furor: apagando o nome dos incredulos do liuro da vida, & escreuendoo no liuro da reprobacão, & morte eterna segundo o tinha de clarado por Oſcas.

C A P I T V L O. XX.

Em que ſe refereem, & refutão os eſcandalos que tem os Iudeos, cega, & erradamente da Religião Chriſtãa.

Eſtando deſfeitas de todo as tres cabeças, & enſecadas as tres fontes de todos os erros do Iudaismo: reſta reſponder aos eſcandalos que cega, & erradamente tem os Iudeos da Religião Chriſtãa, de que os principaes ſão os ſete ſeguintes.

Reſumo dos eſcandalos que cegamente tem os Iudeos, da Religião Chriſtãa, & ſua repoſta.

Primero eſcandalo que tem os Iudeos de lhe dizerem os Chriſtãos que não guardão a ley de Deos. Moſtraſe que a ley foy eſpiritual.

Segundo. De adorarem os Chriſtãos por Deos ao Redemptor do mundo: moſtraſe como Chriſto noſſo Redemptor, foy Deos, & homem.

Terceiro. De lhe dizerẽ que ſeus antepaſſados, puze

rão em hũa Cruz ao Saluador do mundo. Mostra-se q̃ determinou Deus, & ordenou em sua eternidade, que o mundo fosse remido pella morte de Christo.

Quarto escandolo que tem os Iudeos da Cruz de Christo, & de os Christãos adorarem por Deos à hũa pessoa que morreo em Cruz. Mostra-se a grande gloria, & virtude de Deos escondida nessa Cruz.

Quinto De os Christãos adorarem tres pessoas em Deos: mostra-se a infalliucl certeza do mysterio da Trindade.

Sexto escandalo que tem Iudeos, do misterio da sagrada Eucharistia, mostra-se a verdade infalliucl deste diuino Sacramento.

Septimo. De adorarem, & venerarem as imagens do Saluador do mundo, & de sua santissima Mãe, & mais santos, mostra-se ser louuauel, & santa a veneração das imagens no modo, que a Igreja Catholica o faz.

Introdução pera o compendio, & refutação dos escandalos dos Iudos.

Certo he q̃ a mesma ley que Deos deu ao seu pouo no mōte Sinai té hoje os Iudeos: & com ella se perdē, & arruinão. E certo he q̃ a mesma ley reue sempre, & tem em sua perfeição, & inteireza a Igreja Catholica vnica esposa de Christo com que os Christãos se saluão: como se proua das authoridades de Christo nosso Redemptor, pellas quaes nos manda crer as escripturas, & reuoluelas, & estudar por ellas, de que bem se collige que estauão em seu tempo em sua perfeição. Todo o mal, & trabalho dos Iudeos, esteue, & está em entender a ley materialmente, & olharem pe-

Cap. 20. Em que se referem os escandalos.

ra a face de Moyses por meydo do grosso veo da letra dessa ley em que está a morte de todo o bem dos Christãos, esteue, & está em entenderem a ley espiritualmente, & olharem sem veo, & clara, & descubertamente pela face de Moyses cheia de rayos, & resplandores de Christo Iesu em que está o espiritu, & a vida, em o qual ponto se cifra toda a doutrina do testamento nouo, cujo fim, & effeito principal, he mostrar que a ley, & seus sacrificios forão espirituaes, & tiueraõ cumprimento em Christo Iesu, & que essa mesma ley, & prophetas, de Christo Iesu trataraõ: assi como o principal fim de todo o testamento velho, foy declarar aos homens a vinda deste diuino Redemptor que Deos lhes queria mandar, & a espiritual redempção do mundo quando Deos por elle queria obrar. E assi como desta fonte procedeo toda a destruição, & ruína daquelle pouo escolhido, querido, & amado de Deos, assi daqui lhe procedem todos os escandalos que tem contra a Igreja Catholica, aporfiando cega, & apaixonadamente contra verdades meridianas dos principaes destes escandalos trataremos em particular de cada hum neste capitulo: & com clareza, & larga satisfação.

Primeiro escandalo dos Iudeos, que he de se dizer delles que não guardão a ley de Deos: mostrase como a ley foy espiritual.

E Scandalizase o cego Iudeo de lhe o Christão dizer que he aborrecido de Deos, & que não guarda sua ley, & diz contra isso que elle guarda a

ley que Deos lhe deu, & faz tudo o que lhe mandou nella, & anda em seus caminhos, & chama por elle, & que não pode fer, que sendo Deos misericordioso o desempare. A isto se lhe responde, que a ley & os sacrificios foram ordenados por Deos pera o mysterio da redempção do mudo, & pera figuras do verdadeiro sacrificio que Christo Iesu auia de offerrecer de si em a Cruz a seu Eterno Padre: & dado cūprimto ao sacrificio real, ficou cessando o figuratiuo: & o Iudeo que não recebe o real offende grauemẽte a Deos: & os sacrificios q̃ lhe offerrece, & a ley q̃ lhe guarda, são abominação diãte del le, como disse o Propheta Malachias. *Non est mihi voluntas in vobis dicit Dominus exercituum, & munus non suscipiã de manu vestea.* Não tenho gosto de vossos sacrificios, & ja os não receberei de vossas mãos, como se dizeira, não cuideis q̃ me dais satisfação cõ os sacrificios materiaes da ley. A ley q̃ dei aos homẽs, não foy material, se não espiritual, & figuratiua.

E o mesmo declarou Deos por Isayas, & Dauid em muitas partes, como he no Psalm. 49. onde diz. *Si esuriero non dicam tibi: meus est enim orbis terra, & plenitudo eius: nunquid manducabo carnes taurorum aut sanguinẽ hircorum potabo? immola Deo sacrificiũ laudio.* Se tiuer fome, diz Deos, por ventura sermeã necessario pedir de comer a minhas creaturas? o mundo todo he meu, & tudo o de q̃ elle está cheyo. Pella ventura como eu as carnes dos sacrificios que se me offerrecem, ou bebo o sangue dos animaes que se derrama no meu altar? não he isso o que eu quero dos homens, se não sacrificio de louuor, que he serem sanctos, & puros, & arderem em amor de Deos, & do seu proximo. E no Psalm 30. disse o mesmo propheta. *Holocaustis nõ delectaberis: sacrificium Deo spiritus contribulatus: cor contritum, & humiliatum*

Deus non despicies. Certo he Senhor que vos não delectaõ os mais perfeitos sacrificios de animaes que se vos offerecem, que sãõ os dos holocaustos, quando o animal todo se queima no vosso altar: mas os sacrificios q̃ mais vos agradãõ sãõ os coraçõens arrependidos contritos, & atribulados por suas culpas. E o mesmo Dauid no Psalmo 39. disse. *Sacrificium, & oblationem nolui: aures autem perfecisti mihi: holocaustum, & pro peccato non postulasti: tunc dixi ecce venio.* Soube de vós Senhor, diz o propheta salãdo cõ Deos, q̃ não quereis sacrificios, & offer-tas materiaes, se não obediência, & porq̃ não pedis holocaustos em satisfação de culpas, por isso eu sou o que me sacrificio resignando a minha vontade em a vossa. Vede & abri os olhos, que não he Deos tão pobre, & tão material, & grosseiro que queira dos homens tão baixos serviços como os dos sacrificios dos animaes. Todos esses forãõ figura do sacrificio que seu vnigenito filho lhe auia de offerecer pellos peccados dos homens como o declarou o grande precursor de Christo quando o viu, & o mostrou aos homens, dizendo. *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi:* aqui tendes o cordeiro que Deos mandou ao mundo pera tirar os peccados d'elle. Mas antes vede isto aos olhos mostrado por Deos no tempo da ley da natureza: muito antes da escripta, & vede offerecer Noe sacrificios de animaes a Deos despois do deluio, & dizer, Deos que aquelle cheiro lhe fora suauissimo pois sendo Deos espiritu, como he, & não tendo corpo em quanto Deos, com que possa cheirar, como aueis de cuidar que cheirou os sacrificios dos animaes, & que esse cheiro lhe foy suaue? bem claro se està vendo, que não foi aquelle cheiro o q̃ Deos aly cheirou, se não o do sacrificio inestimavel da obediencia de seu filh o Christo Iesu.

E tomando a agoa manhatras, & em sua fonte, que foy a mesma criação do mundo, que outra cousa foy criar Deos o primeiro homem & posto no Paraíso Terreal darlhe sono, & nelle tirarlhe hũa costa, & formar delia a Eva, & darlia por mulher, pera deste matrimonio procederem todos os viuentes; se não querer Deos mostrarnos neste painel logo no principio do mundo por hum matiz finissimo o misterio da nossa redempção, & como auia de vir ao mundo o segundo Adam, nouo homem, todo santo, & perfeito, & todo celestial: o qual dormindo o sono da morte pregado em a Cruz, & abrindo o lado, & deitando por elle todo seu sangue, com elle auia de formar viuificar, & santificar a sua esposa a Igreja Catholica mãy de todos os viuentes q̃ alcançaõ a verdadeira, & bem auenturada vida no Ceo pellos merecimentos do sangue de Christo Iesu, como tudo vemos cūprido no mesmo Senhor & se isto não he assi, dizcime que outra cousa quiz Deos significar em hũa obra tão grande que elle quiz ordenar naquelle modo no principio do mundo antes de auer homens que a vissem, & considerassem, & a reuelou ao propheta pera que a escreuesse tão particularmente, & a puzesse logo no principio da sua diuina Escripura, referindo a tão misteriosa formação do primeiro homem.

Desenganai uos que considerandose atentamente & sem paixão nenhũa cousa achareis que vos dê satisfação, se não este altissimo, & diuinissimo mysterio, pello qual estais vendo a respondencia que tem entre si ambos os testamētos nouo, & velho; & como o nouo esteue sēpre incluído, & encerrado nas entranhas do velho, é todo o velho esteue desde seu principio prenhe deste diuino parto que he o mysterio da redempção espirital do mundo, & assi vedes que todo a ley foy espirital, & não

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

material, como o mesmo Senhor, & Redemptor nosso nos declarou & o vosso, & nosso grande Apostolo com o mesmo exemplo.

E assi como os sacrificios dos animaes, foraõ figura do sacrificio de Christo na Cruz, & se haõ de entender espiritualmente assi se haõ de entender tambem figuratiua, & espiritualmente as mais cousas notaveis, acontecidas na Igreja antiga, que a sagrada Escripura nos refere, como foraõ a saida do pouo de Deos do Egypto: sua passagem pello mar roxo, ficando afogado Pharaõ com todo seu exercito em suas agoas: o caminho dos Israelitas pello deserto pera a terra da promissa: o manã que Deos lhe deu nelle para seu sustento: & a agoa tirada da pedra pera matarem a sede: como declarou o divino expositor, & interprete da ley aos de Corinto, dizendo, sabeis irmãos que nossos paystodos estiueraõ debaixo da nuuem, & todos passaraõ o mar, & todos foraõ bautizados em Moyse na nuuem, & no mar, & todos comeraõ a mesma comida espiritual, & beberaõ a mesma bebida espiritual, & finalmente todas as cousas que Deos obraua nelles eraõ figuratiuas das que em nossos tempos se cumpriraõ. O cordeiro offerecido em sacrificio no Egypto, com cujo sangue tintas as portas dos Israelitas escaparaõ elles da morte foy perfeita figura do sacrificio que o innocentissimo Iesu offereceo pregado na Cruz a seu Eterno Padre de seu sangue pellos peccados dos verdadeiros Israelitas, que saõ os que na verdade olhaõ pera Deos, & conhecem o mysterio de sua redempção, os quaes sòmente se saluaõ. A passagem dos filhos de Israel pello mar roxo a pee enxuro, ficando elles saluos da outra parte, & Pharaõ com todo seu exercito afogado nas mesmas aguas do mar, foy figura da purificação, & santificação spi-

ritual

que tẽos Iudeos da Religião Christãa. I II

ritual que o Redemptor do mundo ordenou no Sacramento do baptismo pera os seus fieis, pello qual ficão elles reconciliados com Deos, & postos no caminho de sua salvação, ficando afogadas suas culpas, & o poder de lucifer, & de todo o inferno (de que por ellas auião nascido escravos) nas aguas do baptismo pella virtude do sangue de Christo:

E o caminho que fizeram os Hebreos pello deserto pera a terra de promissão, foy figura do caminho que fazem os verdadeiros peregrinos deste mundo, que são os que seguem as pisadas de Christo pello deserto aspero, & esteril desta vida pera a celestial Hierusalem verdadeira terra de promissão, em aqual ficão fartos com a visão de paz que isso quer dizer Hierusalem, aqual naquella bemaumenturada patria alcança com a vista de Deos.

O manà com que Deos sustentou o seu pouo no deserto quarenta annos, foy figura do santissimo Sacramento, do corpo, & sangue de Christo nosso Redemptor, que elle nos deixou debaixo das especies de pão, & vinho, pera nosso sustento espirital em quanto andamos na perigrinação desta vida. E bem claro mostrou o propheta Dauid esta verdade, quando tratando do manà, lhe chamou pão do Ceo, & pão dos Anjos, porque o manà, nem foy pão do Ceo, nem pão dos Anjos, porque os Anjos como espiritos que são não comem pão material, mas entendeo nelle o verdadeiro pão do Ceo Christo Iesu filho natural de Deos que se fez homem, em cuja vista beatifica consiste a gloria dos Anjos, o qual desceo do Ceo à terra, & se fez homem, & se deixou nas especies de pão & vinho aos homens pera lhes dar verdadeira vida espirital como o mesmo Senhor declarou.

Cap. 10. Em que se referem os escandalos

A agoa que sahio da pedra com tanta abundancia que o pouo de Deos pode meter a cede & recrear-se foi figura do mesmo Christo, que veyo a infrutifera regiao deste mundo pera com sua doutrina & graça matar a cede dos appetites da vida aos seus fieis, & abrir em seus corações fontes perennes de desejos da bem-aventurança eterna.

A serpente de metal levantada em o madeiro no deserto com cuja vista farão os que estauão mordidos das serpentes, & entregues á morte, & pondo os olhos na serpente levantada no madeiro ficauão com vida: foy figura perfeita do Redemptor do mundo (como elle mesmo declarou) pregado no madeiro da Cruz pera dar vida a todos os peccadores que pusessem os olhos de fce nelle: & tomar este Senhor figura de serpente, foy mostrarnos o grande estremo a que quiz chegar por nos remediar, & dar a vida humilhando-se até a morte da Cruz, & morrendo como mal feitor entre malfeitores, que he o que significou a serpente.

E a este modo seentendem, & declaraõ outras muitas cousas que a conteceraõ figuratiuamente na Igreja antiga que se referem nos liuros sagrados, & assi correm com grande suauidade ambos os testamentos velho, & nouo, respondendo-se ambos hum ao outro perfeitamente, & guardando a mesma consonancia, & correspondencia entre si as obras da criação do mundo por Deos com as de sua redempção por seu filho descobrindo-se mayores perfeições, & misericordias, & mayores maravilhas em Deos, & rezoens de mayores obrigações dos homens pera com Deos na obra da restauração, & na da criação, os quaes bens todos se perdem com a profia de querer fazer a ley material contra o intento, & vontade de Deos declarada aos homens por

tantos

tantos, & tão irrefragaveis testemunhos, & he querer de proposito dar em defatinos, & absurdos, que por nenhum caso admite a rezão, como claramente se deixa ver, pello que dixerão os que aprofiarão em levar por diante a sua cega teima, interpretando a ley materialmente, tirandolhe com isso todo seu espirito: & vida, & chegando com essa porfia a dar nos mesmos absurdos nas declaraçoens dos prophetas, como foy que dizendo Isayas que o Redemptor do mundo auia de deixar por sua morte grande geração, cegarse tanto, que entendesse em isto de filhos materiaes que auia de ter o mesmo Senhor, sendo hũa couza esta tão impropria pera Deos, & pera o mysterio altíssimo da redempção do mundo que elle quiz obrar, & tão aspera, & maa de ouvir a todas as orelhas pias, & não se podendo declarar, se não dos fieis, que são os filhos espirituaes do Redemptor do mundo.

Como tambem dizendo o mesmo propheta, que o monte Sion seria levantado sobre todos os outros montes, interpetrarem elles cegamente que na vinda do Missias se auia de cumprir aquillo à letra crescendo a terra daquelle monte, & levantandoo em muito mayor altura dos outtos montes, veja-se que grandeza he esta pera Deos a ter prometido tão anticipadamente na vinda do Missias: que monta mais ser o monte grande, que ser pequeno tudo isso não vem a ser em respeito de Deos couza de consideração algũa, tomandose materialmente: mas entendendose em seu proprio sentido que he pello monte Sion a Christo, & pello outros montes, & outeiros aos patriarchas, & prophetas, entre os quaes Christo se levantou como os cedros do monte Libano entre as eruinhas baixas que se crião ao redor delles farta, & satisfaz.

Cap. 20. *Em que se referem os escandalos*

Como dizendo os prophetas que Christo auia de trazer hũa paz sem fim, com a qual auião os homens de conuèrter as espadas, & lanças em arados, & as feras deixarião sua ferocidade interpretarem isto materialmente, o que não ficava sendo grandeza pera Deos & pera hum tão grande Redemptor como elle mandaua ao mundo em seu Filho. Mas declarandose esta paz pella do q̃ gozão em suas almas os filhos de Deos que neste mundo viuem em seu amor, & com a esperança de ir a gozar de sua eterna gloria, não se pode dizer cousa mais diuina, & que mais satisfaça, como tambem se deue entender pella ferocidade que auião de perder as feras com a vinda do Missias, a malicia, & peçonha do peccado, que pella vertude de sua palavra perdem os peccadores que se cõuerterem a elle, ficando viuendo em perfeita innocencia, & santidade.

E a este modo se declaraõ, & deuem declarar as mais prophcias que tratão do mysterio da redempção do mundo: as quaes os cegos mestres interpretão materialmente de cousas que ficão resultando em absurdos, & blasfemias contra a infinita perfeição de Deos: pera confuzaõ, & perdição de seus authores, & dos que cegamente os seguem.

*Segundo escandalo dos Iudeos, o qual tem
de adorarem os Christãos por Deos
ao Salvador do mundo, &
sua reposta.*

E Scandalizase o cego Iudeo, de o Christão ter, & adorar por Deos ao Redemptor do mundo: este

erro não he dos mais doutos, & letrados da ley, ſe não do pouo que não paſſa da cortiça della: hoje tudo he pouo, & tudo cortiça. E aſſi diz Ruperto Abbade. *Nũc Iudai ſaſtidientes vinum, diligunt vinatia vuaram: qui in omnibus viuificantem fugientes ſpiritum: occidentem, vilem, & aridam ſequuntur literam.* Os Iudeos depois da morte de Chriſto enfaſtiados do vinho andão à caſca da uua, & fugindo em tudo do eſpiritu viuificante da ley: ſeguem a letra que mata, vil, & eſteril: & eſſes como cegos enganõe, & errão *Nescientes ſcripturas neque virtutem Dei*, ignorando as eſcripturas, & a vertude de Deos. Reuoluei, reuoluei ó cegos as eſcripturas diuinias, & achareis infinitos lugares em que claramente vos promete Deos, que o Miſſias ha de ſer o meſmo Deos. E reuoluei as voſſas antigas groſas, & doutrinas, & achareis muitos doutores, & meſtres voſſos de mais authoridade que viuerão antes da vinda do Chriſto voſſo Redemptor, os quaes aſſi o alcançaraõ, & crearaõ, & ensinarão em ſeu tempo, & volo deixaram eſcrito como o tendes em o voſſo doutiſſimo Galatino, & em muitos outros, & dos lugares da ſagrada Eſcriptura, porque conſta que o Miſſias auia de ſer Deos, referirei alguns, que ſão ſem repoſta.

O primeiro teſtemunho ſeja do ſanto Iob o mais antigo dos Prophetas, o qual auendo de tratar hum myſterio tam alto, como era de Deos ſe fazer homem pera em ſua carne, & corpo natural remir aos homens do catiueiro do peccado, & inferno, diz. *Scio quod Redemptor meus viuit, & in nouiſſimo die de terra ſurrecturus ſum, & rurſum circundabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum Saluatorem meum quem viſurus ſum ego ipſe, & non*

P

alius

Cap. 20. Em que se offerem os escandalos

alius, & oculi mei conspecturi sunt. Sei de certo que meu Redemptor viue (porque como Deos que era ja então quando Iob o dizia que era dous mil annos antes da vinda de Christo, & abeterno, ja o Redemptor do mundo viuia em quanto Deos) & no vltimo dia do mundo ei de Resuscitar, & tomar outra vez meu mesmo corpo, & nelle ei de ver com meus olhos eu mesmo, & não outrem a Deos meu Saluador. Com a qual declaração conformão as edições, Caldaica, & Grega, & este lugar he sem duvida alguma.

O segundo he do Psalmo segundo, o qual todo trata de Christo claramente, & nelle diz em pessoa do mesmo Redemptor. *Dominus dixit ad me filius meus es tu, ego hodie genui te.* Deos meu Senhor me disse, filho meu es tu, eu hoje te gerei, em a qual prophesia mostra Deos que o Redemptor do mundo de quem trata, ha de ser o proprio seu filho, o qual elle gèrou de sua eternidade, denotada pella palaura hoje, & assi foy sempre entendido este lugar de todos os doutores Christãos, & Hebreos, tirado hum moderno que de preposito, & por teima o quiz interpretar de David.

O terceiro lugar he do mesmo propheta David no Psalmo quarenta, & quatro, o qual trata todo á letra do Missias, & fallando com a Igreja Catholica, o propheta lhe diz. *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam, & obleniscere populum tuum, & domum Patris tui, & concupiscet rex decorem tuum quoniam ipse est Dominus Deus tuus, & adorabunt eum.* Ouue filha minha, & vee & applica os ouvidos, esquecete do teu pouo, & da casa de teu Pay (ò Igreja amada de Deos) & desejará Rey Missias teu Redemptor, tua fermosura, porque elle he o Senhor teu Deos, & a elle haõ de adorar.

O quar-

O quarto he do mesmo Psalmo no verso . *Sedes tua Deus in seculum seculi.* Falando com o Redemptor do mundo lhe diz, o vosso trono, & o vosso assento, o Deos he eterno, & por todos os seculos dos seculos, chamando-lhe claramente Deos.

O quinto do Psalmo, cento, & noue, o qual todorambem trata de Christo, & começa . *Dixit Dominus Domino meo: sede ad dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor tomai assento á minha mão direita. Aonde se entende pello Senhor primeiro nomeado a pessoa do Padre, & pello segundo a pessoa do Filho, o qual o propheta chama seu Senhor, porque delle auia de tomar carne.

O sexto lugar he do mesmo Psalmo, onde diz . *Ex utero ante luciferum genui te.* De minha substancia antes da luz te gerei, onde falando o mesmo Padre Eterno com o Missias, querendo declarar como era seu Filho natural lhe diz, de minha substancia antes da luz te gerei. Onde mostra no termo de ser gerado o Filho das entranhas do Pay, que he filho seu natural, & em ser gerado antes da luz mostra ser co eterno com o mesmo Pay.

O Septimo lugar he de Isayas cap.7. *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius, Emanuel.* Conceberã hũa Virgem, & parirà hum filho, cujo nome será Deos con nosco.

O oitauo, he do mesmo propheta, cap.9. *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis cuius imperium super humerum eius: & vocabitur nomen eius admirabilis, Deus, fortis.* Este Senhor nos ha de ser dado pera nós, & ha de nacer pera nós, cujo imperio será sobre seus hombros, será chamado das gentes admirauel, Deos, forte.

Cap. 20. Em que se referem os escandillos

Despois destas prophcias, & de infinitas outras de que està cheya a sagrada Escriptura veyo o Redemptor do mundo em o tempo determinado pellos prophetas, & com infinitos milagres que obrou, mostrou ser o mesmo Senhor prometido na ley: & declarounos, & ensinounos que elle era o mesmo Deos que auia criado o mundo, & o governaua quem ha hi logo que possa duuidar do que Deos confirmou?

Mas pera se dar inteira satisfacção sobre a materia deste ponto, resta despois de ter mostrado por authoridades irrefragaveis da sagrada Escriptura que o Redemptor do mundo auia de ser Deos, & homem mostrar, que soy justo, & conueniente ser assi, & que subsistisse em duas naturezas diuina & humana. Conuinha que fosse homem pera que pudesse padecer, & morrer, & merecer por sua vida, & morte. E conuinha que fosse Deos, pera que seu merecimento fosse infinito, & assi pudesse satisfazer de rigor a justiça diuina pella culpa do homem, que ficara sendo infinita por ser cometida contra Deos. Este enleyo, & engano que tiueraõ os Iudeos em não conhecerem o Missias por Deos, & homẽ, lhes procedeo de se enganarem com o vario modo de falar dos prophetas, do qual tambem lhes procedeo o outro enleyo, & engano acerca da vinda do Redemptor, que fica refutado acima, insistindo elles que he hũa só vinda sendo claramente duas. Os prophetas chamaraõ hũas vezes ao Missias Deos, como acabamos de mostrar neste capitulo, outras homem como nos numeros. *Orietur stella ex iacob, & exurget homo de Israel.* Saira a estrella de iacob, & leuantar se ha o homem de Israel. E no Deuteronomio, *prophetam suscitabit tibi Deus de gente tua, & de frutibus tuis ipsum audies.* Daruos ha Deus hum propheta de vossa gente, & de vossos irmãos como a

que tẽ os Iudeos da Religião Chriſtãa. 115

mim a eſſe propheta ouuſeis, & Zacharias, como ſco
he o varaõ, cujo nome ſera Oriente, & Iſa. *Vir dolorum,*
& *ſciens infirmitates.* Varaõ de dores, & que ſabe tribula-
çoens, & Jeremias. *Famina circundabit virum,* hũa donzel-
la concebera hũa varaõ. Outras vezes lhe chamã Deos,
& homem como em Daniel capitulo 7. *Ecce cum nubi-*
bus cali quaſi filius hominis veniebat, & *uſque ad antiquũ die-*
rum peruenit, & *in conſpectu eius obſtiterunt ei,* & *dedit ei po-*
teſtatem, & *honorem* & *Regnum,* & *omnes populi, tribus,* &
lingua ipſi ſeruiunt poteſtas eius, poteſtas æterna. Com as nu-
uens do Ceo vinha como hum filho do homem, & che
gou atee o antigo de dias, & foy offerecido em ſeu aca-
tamento, & todos os pouos, tribus, & linguas o ſeruiã
& lhe obedeceraõ, & ſeu poder he eterno. E Iſayas cap.
9. *Parvulus datus eſt nobis,* & *ſilius datus eſt nobis cuius imperiũ*
ſuper humerum eius, & *vocabitur nomen eius admirabilis*
Deus fortis. Foynos dado pequeno, & foynos dado fi-
lho & ſerã chamado ſeu nome Deos, & no cap. 7. *Ecce*
virgo concipiet, & *pariet ſilium,* & *vocabitur nomen eius Ema-*
nuel butirum, & *mel comedet.* Conceberã hũa Virgem, &
parirá hum filho, & ſerã chamado Emanuel, que quer
dizer Deos com noſco, & como verdadeiro homem co-
merã, & ſe ſuſtentará como os mais homẽs. E ſendo aſſi
que todos eſtes textos ſão da ſagrada Eſcriptura, todos
ſão diuinos, & verdadeiros, & todos tem concordia en-
tre ſi, & inda q̃ a primeira face parece que ſe encontraõ
não he aſſi: mas concordaõ ſe, & declaraõ ſe facilmente,
dizendo ſe que o Redemptor do mundo auia de ſer
Deos, & homem como conuinha que foſſe pera poder
ſatisfazer pellos peccados dos homens, & quando as
eſcripturas o nomearaõ por homem, foy pera mostra-
rem que era verdadeiro homem como os mais homẽs,
mas não negaraõ ſer Deos: & quando outras vezes o

Zachar.
Iſay. ca. 5 3.
Hierem.

Cap. 20. Em que se referem os escandolos

de mearao por Deos foy pera declararem que e a ci-
dadei o Deos, mas não negaraõ ser homem.

*Terceiro escandalo dos Iudeos, o qual he
delhe dizerem os Christãos que seus
passados puseraõ na Cruz ao Sal-
uador do mundo, &
sua reposta.*

*Ezech.
8. Anima
que pecca-
uerit, ipsa
mori erit:
filius nõ pro
patre iniqui
tate patris,
& pater nõ
propter ini-
quitatem fi-
lij: iustitia
iusti super
eum erit, &
impietas
impii erit
super eum.*

E Scandalizase o cego Iudeo de lhe dizerem que
seus passados puseraõ em hũa Cruz a Deos seu
Saluador. Como esperauão por elle pera se en-
grandecerem com elle; dizem-lhe que seus passados
o negaraõ, & Crucificaraõ como a ladraõ, & malfeitor
sendo elle o mesmo Deos: não podem soportar q̃ cou-
besse nelles tal ingratidão, & cegueira, & assi a olhos
cerrados poense a negar o passado: caindo de nouo em
grauissima culpa, com a infidelidade, & negação de
seu Redemptor, que a passada não foy sua, nem cabio
sobre elles, nem se herdou, & transfrio dos pays, nos
descendentes: que esse priuilegio foy sô do peccado ori-
ginal: mas a presente de negarem a seu Redemptor
esta he a culpa q̃os condena sem escusa. Abri abri cegos
os olhos, & vede a verdade da Redempção do
mundo que Deos quiz mostrar ao mundo por aquelle
modo assi escura, & escondidamente tanto que nem
os mesmos discipulos, & apostolos de Christo o enten-
dêraõ em toda a vida do mesmo Senhor, se não depois

de sua

que tẽ os Iudeos a Religião Chriſtã. II 6

de ſua Refurreiçãõ, & em ende que foy ^b providenciã
altiffima do meſmo Senhor ordenalo aſſi : porque
doutro modo não teria effeito o remedio do mundo
pella morte de Chriſto, como Deos tinha ordenado
abterno. & iſto he o que diuinamente nos diſſe o Apo-
ſtolo. *Loquimur Dei ſapientiam in miniſterio quæ abſcondita
eſt: quam predeſtinavit Deos ante ſecula in gloriam noſtram:
quam nemo principũ huius ſeculi cognovit: ſi enim cognoviſſent
nunquam gloria Dominum crucifixum.* Pregamos a ſabe-
doria de Deos que eſtã encerrada ao myſterio, a qual
Deos determinou pera noſſa gloria antes de criar o
mundo, a qual ſabedoria, & ordem de Deos não alcã-
çaraõ os Principes deſte ſeculo: porque ſe a alcançaraõ
nũca paſſeraõ em Cruz ao Senhor da glória. Abri ce-
gos os olhos, & vede que eſſes miniſtros da morte de
Chriſto que foraõ alguns letrados da ley, & Sacerdotes
do templo, & officiaes de juſtiça quando condenaraõ à
morte o Saluador do mundo não ſouberaõ o que fize-
rãõ, nem o conheceraõ: como o meſmo principe dos
Apoſtolos lhes dizia poucos dias depois da morte do
meſmo Senhor. *Scio ^d fratres quio per ignorantiam ſiciſtis
ſicat, & principes veſtri: Deus autem qui prænuntiavit per os
omnium prophetarum pati Chriſtum ſuum ſic ad implevit. Pa-
nite mini igitur, & convertimini ut deleantur peccata veſtra.*
Sei irmãos que não conheceteis ao Redemptor do mũ-
do quando o condenaste vós, & os voſſos principes, co-
uertei uos a elle agora, & ſalua uos eis, & ſe eſte animo, e

Leo. ſer. 10.
de Paſſione
Dñi. ſeſel-
lit inimi-
cum malig-
nitas ſua:
inſulit ſup-
plitium Fi-
lio Dei
quod cunc-
tis filiis ho-
minum in
remediũ
verteretur
fudit ſan-
guinem ju-
ſtum qui
conciliã
do mundo,
& remediũ
eſet, & po-
culum. ſuſ-
cepit Domi-
nus quod ſe-
cũdũ propoſi-
tum ſue vo-
luntatis ele-
git; amiſſe
in ſe impijs
furentium
manus qua
dũ proprio
incumbunt

P 4

con-

ſcleri ſamulata ſunt Redemptori.

^b Gorint. 1. cap. 2. Leo ſerm. 10. de Paſſione Domini ſi crudelis. & ſuperbus inimicus con-
ſilium miſericordia Dei noſſe potuiſſet: Iudeorum animos manſuetudine potius tem-
perare, quam iniuſtis odijs ſtudiſſet accendere: ne omnium captiuorũ amiſſeret ſervitutem
dum nil ſibi debentis perſequitur libertatem.

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

confiança daua o Príncipe dos Apostolos, & cabeça da Igreja de Christo na terra, aos mesmos que auião cõdenado à morte, & Crucificado ao Saluador do mudo: quanta mais rezão tem hoje os que ficão tão longe daquella descendencia, pera esperar em q̃ os receba Deos, cos braços abertos, tornando se a elle, & conhecendo por seu Redemptor: não auendo elles entreuindo na culpa que se cometeo naquella morte ha tantos annos, & não lhe cabendo della nenhũa parte, nem sombra: como dizẽ os santos, adres. He verdade que fixo, & firme està o decreto diuino, que està a o pouo de Israel largo tempo apartado de Deos, & que no fim do mundo se tornará a elle, mas não todo o pouo de Israel, como declara S. Paulo aos Romanos cap. II. *Cacitas enim ex parte contigit in Israel: a cegueira não cahio sobre todo o pouo: mais misericordiosamente se ouue Deos cõ elle, & assi d'elle sahio a flor, & as primicias, & o mi hor & o mais diuino fruto da Igreja Catholica: & d'elle se pode crer q̃ vae sêpre ti.ãdo Deos, & recolhẽdo no cõsemp da sua Igreja em todo o tempo excellentes nouidades.* Nota. Rupertõ que o mesmo Iacob no mesmo tempo em que recebeo a benção, ficou manco, prefigurando Deos no pay o successo que despois auião de ter os filhos dos quaes huns sendo filhos de benção sempre o auião de adorar: & sendo outros filhos de Iacob manco auião de claudicar. *Iste ergo locus, diz Rupertõ, plurimũ valet ut discernas, & discrete intelligas esse in vna eadem que gẽte sine ecclesia, & eos in quibus dulcissima consolatio gratia suauiter operatur: & eos quibus propter impanitens cor ira, & tribulatio promittatur.* Grande he a força deste lugar, diz Rupertõ, pera julgardes, & entenderdes que ha em hũa mesma gente hũs em os quaes obra suauemente copiosa consolação de graça: & outros, aos quaes per sua du-

reza,

a Osea 3.
Dies mul-
tos sedebũt
filij Israel
sine rege, &
sine princi-
pe. & sine
sacrificio.
& sine al-
tari. &c.
Post hæc re-
uertentur
filij Israel,
& querent
Dominum
Deum suũ,
& Dauid
regẽ suum.
& Rupertõ.
in Oseam.

jos
do
lle
m
n-

reza. & impenitẽcia ellã reservada a ira diuina. E S. Augustinho a este mesmo proposito diz: *sic ergo contingit ut in latitudine femoris tota futura describeretur proles: in Jacob benedicto filij de quibus dictũ est, & reliquia. Israel salua fient in Jacob claudo filij intelligũtur de quibus dictũ est claudicauerũt a feminis suis, vnus ergo, & idẽ Jacob claudas, & benedictus.* Assim aconteeço diz S. Augustinho, q̃ naquelle perna de Iacob q̃ o Anjo tocou se representasse toda sua descendẽcia. Em Iacob abẽçoado se representaraõ os filhos pelos quaes disse o propheta, os q̃ fiderẽ de Irael serãõ saluos: em Iacob mãco se entẽdẽraõ aquelles pellos quaes se disse claudicaraõ em seus caminhos, & assi vemos hum mesmo Iacob, manco, & abẽçoado.

Pello q̃ por todas as rezoẽs todos os a q̃ chegou o rãyo desta diuina luz do Euãgelho, ou de mais atras, ou de mais perto, principalmẽte, os q̃ fostes tãõ vëturosos. q̃ ficastes metidos nos fertilissimos cãpos da Igreja, & gozaes de seus celestiaes pasto: abri as portas de vossas almas a esta luz, & deixaya entrar nellas, & desfazer as treuas, & escuridãõ da cegueira em q̃ vinctis: pera vòs nasceo este diuino Sol, & a vòs veyo buscar a terra sem nenhũa distincão de Iudeo, nẽ de Gentio: de rico, nem de pobre, de alto & illustre, nem de plebeo: não ha pera este Senhor menhãa, nẽ tarde, não ha lugar sagrado, nẽ profano, como flor do campo que he em todo o tempo & em todo o lugar a estã esperando, a todos sem ninguem ser excluido deste bem, se não sò o que se aparta d'elle, como o Sol que de si vos estã communicãdo sua luz. E se lhe fechaes as portas, & janellas pellas gretas estã metendo en casa: & sò deixa em escuridãõ, & treuas, aos que as buscãõ, apartandose de sua luz.

Quarto escandalo dos Iudeos, o qual he da
Cruz de Christo, & de o Christão a-
dorar por Deos, a hũa pessoa q̃
morreo em hũa Cruz, &
sua reposta.

E Scandalizase o cego Iudeo por outro modo, de
auer de adorar por Deos, & Redemptor, a hũa
pessoa que morreo entre dous ladroens em hũa
Cruz, como ladrao & malfeitor: porque tem escripto
na sua ley como refere o Apostolo. *8 Maledictus om-
nis qui pendet in ligno.* Maldito he todo o que morre em
Cruz, & esta foy a heresia de Marcion, contra o qual
escreueo Tertuliano. Mas enganase como fraco, & ce-
go, & não vê a alteza da sabedoria de Deos encerrada
nessa que parece estulticia, não vê a fortaleza de Deos
encerrada nessa fraqueza, não vê a gloria de Deos, en-
cerrada nessa afronta. Entra pobre, & cego, entra bem
na consideração desse mysterio que tens diante do
olhos, & acharàs que esse homem que vês pregado co-
mo ladrao entre ladroens, he o mesmo Deos, que criou
os Ceos, & a terra, & posto nessa Cruz os está mouen-
do, & gouernando, & dando todo o ser, & vida a todas
as criaturas vé que assi o escreuerão os prophetas, assi
o determinou Deus em sua eternidade, & que assi cõ-
uinha pera remedio, & restauração do genero humano
o qual com o preço deste sangue, & não com o dos no-
uilhos, & carneiros, auia de dar satisfação à justiça diui-
na por suas culpas, & vé que em conformidade desta

que tem os Iudeos da Religiã Christãa. 118

de todas as criaturas lhe obedeceraõ em quanto elle viveo, & muito mais em sua morte: o que não alcançou nenhum outro propheta, os mortos resuscitarão: os enfermos sararão, os cegos virão, os surdos ouvirão, os demonios largarão os corpos: as tormentas do mar, & do ar se tornaraõ em bonança, o mar se endureceo pera andar sobre elle, a terra na sua morte tremeo, & se abalou, as pedras se quebraão, & o sol se cubrio de dô, & escoreceo, & eclipsou negando sua luz aos homens, & deixandoos em densas trevas ao meyo dia, em tempo de Lua cheia, em que naturalmente não podia eclipsarse. Pois como com tantos testemunhos não acabas ò cego de ver tão clara luz, & receber o Senhor, que primeiro veyo para ti, que pera os Gentios que o receberão, & o possuem, & gozão: acaba ò cego de te rēder, & conhecer que a este Senhor tanto mais obrigação lhe tens quanto mais padeceo por ti de tormentos & afrontas, como diz S Gregorio. *Tanto ab hominibus Deus honoratus est, quanto ab hominibus indigna suscepit*, & não queiras cegarte tanto que o faças pello contrario. *Inde contra Deum homo scandalum sumpsit unde ei amplius debitor fieri debuit*, escandalizar-se a creatura donde tem mais obrigação a seu criador não pode ser mayor cegueira: a Cruz, os aqoutes a Coroa de Espinhos, & todos os mais tormentos, & afrontas que padeceo o Salvador do mundo, são ferretes que nos pos a todos no coração & no rosto com que nos captiuou, & obrigou ao amarmos mais.

Não nego que todas estas maravilhas, & estremos q̃ Deos fez por redempção do mundo, eraõ indignas de Deos: *Sibi quidem indigna*. Diz o grande: Tertuliano. Não ha que duuidar que todos esses estremos eraõ indignos, & alheios de Deos, por que não avia cousa mais

h Greg ho.
in Matth.
hom. 6.

Tertul.

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

Ps. 109.

indigna, que dizerse que nascço em tempo, & de pays peccadores, hum Deos de quem disse o propheta. *In splendoribus Sanctorum exutero ante luciferum genui te*: nos resplandores de santidade de minha substancia antes da luz te gèrei, significando a eternidade, com dizer q nascço antes da luz, & significando a pureza com que foy gèrado, com dizer que nascço nos resplandores de toda a santidade. Ne a podia auer cousa que mais alheya se mostrasse de crezão, que dizerse que nascia pobre, & entre animais, hum Deos de cuja grandeza diz o propheta. *Plena erat omnis terra gloria eius, & ea que sub ipso erant replebant templum*. Ve Deos em seu trono, & toda via a terra estaua cheya de sua grandeza, & cõ os seus sobejos se atauiauão, & enriquecião os Ceos, entẽdidos pello templo em que Isayas o viu. Nem podia ser cousa mais indigna que dizerse que morria abatido entre dous ladroens como ladraõ, hum Deos, que he gloria dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere. Sibi quidem indigna nobis autem necessaria* Com tudo isso esta diz

1.ay. 6.

Tertul.

Tertuliano, *que todas essas indignidades nos eraõ necessarias a nõs, quod enim Deo indignum est mihi expedit*. Diz o mesmo Tertuliano, porque o que he indigno de Deos; isso me conuem a mim pera meu remedio, porque necessario era ao homem hum Deos que sendo rico se fizesse pobre pera com sua pobreza nos enriquecer como diz o Apostolo de Christo. *Propter vos, egenus factus est cum esset diues ut illius inopia vos diuites essetis* Necessario era ao homem hum Deos, que viuendo em natural, & essencial bemauenturança, se quisesse aniquilar, & abater a si, & padecer em si por nos liurar a nõs de nossas misérias, & penalidades immensas. Como diz o mesmo Apostolo do mesmo Sñor. *Cũ in forma Dei esset non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo sed semet*

2 Cor. 6.
8.

Philip. 6. 2.

ipsum

que tem os Judeos da Religiã Christãa. 119

ipsum exanimavit Necessário era aos homens hum Deos, que sendo a mesma vida se entregasse à morte por nos dar a nós vida. *Si posuerit animam suam videbit semem longeuum.* Pois esta luz, esta gloria, este resplendor da Cruz, & morte de Christo tão indigna de Deos por amor de Deos, & tão digna de Deos por amor de nós, esta he a que vos prégamos, & em que aueis de crer: de posto ja todo o escandalo, & abrazado em seu lugar em fogo de amor diuino, que he o coraço que gratificamos a Deos hũa tão inefauel misericordia.

Quinto escandalo dos Iudeos, o qual tem de crerem os Christãos, & adorarem em Deos tres pessoas.

E Scandalizase o cego Iudeo de o Christão adorar em Deos tres pessoas; dizendo que faz tres Deoses contra a doutrina do de calogo, & de toda a boa philosophia Mas enganãose, & errão. *Nescientes scripturas, & virtutem Dei.* Ignorando as escripturas, & a virtude de Deos Reuoluei pobres as escripturas, & achareis nellas em muitos lugares declarado o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vniidade da diuina essencia, & natureza, & reuoluei as vossas grozas antigas que largamente refere o vosso doutissimo Frey Pedro Galatino, & achareis que a declaração do sagrado nome Iehouah, que era o que sòmente se attribuy a Deos, & não se applicaua a criatura alguma, & assim era tam reuerenciado que

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

o não pronunciauão onde o achauão escrito; mas em seu lugar dizião. Adonai, que quer dizer Senhor: que a declaração deste nome ficou reseruada pera o Missias quando viesse, no qual nome estaua encerrado este mysterio altissimo da vñidade, & Trindade.

Isay c. 48.

E dos lugares do testamento velho que mostraõ o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vñidade de essencia, vos refiro aqui alguns, que são sem reposta. O primeiro he ~~de~~ Isayas cap, 48 aonde o mesmo Deus que fala em todo aquelle capitulo, diz assi. *Accedite ad me, & audite hoc: non à principio in abscondito locutus sum ex tempore ante quam fieret, ibi eram, & nunc Dominus Deus misit me, & spiritus eius.* Chegaiuos pera mim, & ouui isto Não falei do principio às escondidas deido tẽpo antes que fosse feito ahi estaua, & agora a Senhor Deos me mandou, & o seu espirito, porque o filho em quanto homem he mandado do Padre, & do Spirito Sancto. & de si mesmo, em quanto Deos por serem as obras, *ad extra indiuisas*, das tres pessoas. E dizendo que não felou no principio às escondidas mostra que elle que he o filho de Deos foy o que deu a ley escrita com magestade, & q̃ alli estaua elle, & mostra ser sua geração eterna, & sem principio. E o que interpretaõ mestres cegos modernos, dizendo que se entende pella alma de Isayas, o qual, & os mais prophetas receberão o espirito prophetico no monte Sinai ao dar da ley, he disbarate, & sonho sem fundamento algum, porque as almas não foraõ antes dos corpos, & he grande, & intolerauel desconcerto, dizer que a alma de Isayas foy ao monte Sinai 700. annos antes de elle ser nascido, & não sòmente he desatino contra a boa philosophia mas contra a sagrada Escripura, a qual na prophecia de Zacharias cap. 12. diz estas palauras. *Ega formans spiri-*

que tẽ os Iudeos da Religião Chriſtãa. I 20

um hominis in medio eius. Eu ſou o que crio, & formo o ſpírito do homem no meyo delle não titando Deos a alma da materia como as dos brutos, mas criando o corpo humano: & preparado, orguanizado, & diſpoſto lhe infunda a alma como ſempre declarã aquelle toxtto todos os doutores Catholicos, & Hebreos. & como lemos, que o fez Deos na criação do primeiro homem, do qual primeiro formou o corpo, & deſpois lhe infundio o eſpírito.

O ſegundo lugar he do Genefis cap. I. *Ait Deus faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram* Diſſe Deos façamos o homem à noſſa imagem, & ſemelhança: aonde as palauras diz Deos, denotão vñidade da natureza diuina, & as palauras façamos à noſſa imagem, denotão a Trindade das peſſoas. Nem tem fundamento a interpretação que perſiadamente lhe querem dar meſtres cegos pera enganarem os ignorantes que ſe lhe entregaõ, & os ouem, dizendo que a palaura (façamos) e ha de entender, que Deos querendõ criar o homem, chamou os Anjos a conſelho, ou os elementos, o que he grande deſuario, porque aſſi como Deos pera criar os Anjos não vſou de interuêção, & ajuda de alguã criatura, nem tomou ſeu conſelho, aſſi pera a criação do homem, que he de inferior natureza a Angelica eſcuſou interuenção das criaturas. E muito menos ſe pode dizer que chamou os elementos a conſelho, ſendo incapazes delle, & não ſendo formado o homem à ſua imagem, & ſemelhança, como Deos diſſe, q̃ o queria criar. Pello que, bem claro ſe vê que o que Deos nos quiz denotaa naquelle termo façamos o homem à noſſa imagem, & ſemelhança, foy que em Deos auia Trindade de peſſoas, as quaes quando vieraõ aſſentar que foſſe o homem formado pera ſenhor do mundo, o

Cap. 10. Em que se referem os escandalos

consultaraõ & resolueraõ entre si, como a cousa de maior importancia de todas as que auiaõ precedido em todas as mais obras da criação do mundo.

Como tambem se denota o mysterio da Trindade, & vuidade em infinitos lugares da sagrada scriptura, aonde se vfa da palavra Eloim que quer dizer deos em numero plural com o verbo no singular, como são todos os em que se dizcriou Eloim, disse Eloim, fez Eloim.

O terceiro lugar he do Genesis cap 18. aonde se refere que estando Abraham à porta da sua tenda, ou tabernaculo vio passar tres homens junto de si, & falando com elles lhes disse. *Domine si inueni gratiam in oculis tuis ne transis seruum tuum* Senhor se achei graça em vossos olhos, peçoues que não passeis assi pello vosso seruo, de modo que vendo tres pessoas a hum sò adorou, & conheceo por Deos & Senhor.

O quarto he do Psalmo 32 aonde diz. *Verbo Domini cali firmati sunt, & spiritu oris eius omnis virtus eorum.* Pella palavra de Deos foraõ firmador os ceos, & do espirito da sua boca procedeo toda a sua virtude, onde achamos o Senhor, & o seu Verbo que he o mesmo que ser seu filho, ou seu conceito, ou geração espiritual formada por acto do entendimento diuino, & achamos tambẽ o espirito do mesmo Senhor nos quaes tres termos se denotam todas as tres pessoas do Padre, Filho, & Espirito Santo.

O quinto he do Psalmo 69 no vltimo verso, que diz *Benedicat nos Deus, Deus, noster, benedicat, nos Deus.* Vse Deos de misericordia comnosco nosso Deos vse de misericordia comnosco, onde o propheta tres vezes nomea a Deos pera denotar as tres pessoas, & vfa do verbo no numero singular pera denotar a vuidade da essencia

diuina, & a ſegunda peſſoa applica o pronome noſſo para moſtrar que o Filho de Deos auia de tomar noſſa humanidade, & auia de ſer homem como nõs.

E do meſmo modo o Propheta Iſayas no capitulo ſexto, deſcreuendo aquella grande viſſão, pella qual Deos ſe lhe manifeſtou viu dous Serafims, dos quaes tinha cada hum ſeis azas, que eſtauam clamando de continuo, & dizendo, ſanto, ſanto, ſanto, o Senhor das virtudes, cheya eſtã toda a terra de ſua grandeza, denotando o Propheta a Trindade das peſſoas, em chamar a Deos tres vezes, ſanto, & à vnida de da natureza diuina em lhe chamar hum só Sonhor, & a eſte modo ſe podem conſiderar outros muitos lugares dos Prophetas.

De algũas declaraçõs que andauão antes da vinda do Saluador do mundo, entre os Hebreos do myſterio da ſantiffima Trindade.

Poſto que eſte myſterio era tão alto, & por ſua muita alteza não era penetrado, & entédido do pouo, com tudo a intelligencia delle andaua entre os homens mais doutos muito tempo antes da vinda do Redemptor, como largamente refere Galatino, que o tirou dos arcanos das tradiçõs Hebreas. Afirmado ſer tradição antiquiſſima dos liuros Hebreos, que no nome de Deos a que chamauão Tetragramaton (& era ſômẽte o q̃ declaraua ſua eſſência, è natureza, o q̃ não tinhã os mais nomes: por q̃ todos elles diziã respeito

Cap. 20. Em que se refêrem os escandalos

as criaturas) se significaua o mysterio da Trindade diuina por significar este nome propriamente generãte, & sendo alsy que onde ha pessoa que gera, ha de auer geração necessariamente se fica mostrando auer aly pay & filho, & porque onde ha pay que gera, & filho que he gerado, he forçado que aja amor por necessaria consequencia se collige auer aly o Espirito Santo, & com elle todas as tres pessoas da diuinissima Trindade.

E juntamente refêre que tão corrente era a declaração deste mysterio, entre os mais sabios, & doutos dos Hebreos antes de Christo, que pera o declararem melhor, inuentaraõ hum nome a que chamaraõ de doze letras com que declarauão o mesmo misterio, & o nome era ab benueruah hacados. O qual ficaua sendo composto de muitas palauras, as quaes vinhaõ a dizer, *Pater Filius Spiritus Sanctus*, & pera o misterio lhe ficar ainda mais claro: como o declarou S. Atanasio no simbolo, inuentaraõ outro nome a que chamaraõ de 42. letras com o qual declarauão mais por extenso o mysterio, & o deixauão sem algũa duuida, & o nome respondia em lingoagem, o Pay Deos, o Filho Deos, e Spirito Santo Deos, vnidade na Trindade, & Trindade na vnidade. E diz Galatino que estes nomes, não se ensinauão, se não a pessoas muy proptas na sciencia, & virtude: & os guardauão, & escondiaõ de pouo por sua rudeza, & inclinação a idolatria.

Do mo:

Do modo per que auemos de considerar
o mysterio da Trindade das pes-
soas diuinas.

NA conformidade das prophcias referidas, a-
chareis que vindo Christo nosso Redemptor
ao mundo, o nome, & titulo com que veyo, foy
de ser filho natural de Deos, & com este despois de ho-
mem se nomeou, & manifestou aos homens, declaran-
donos que em Deos auia tres pessoas. Padre, Filho,
Espirito Santo, & vniidade de essencia, & natureza, que
era o altissimo mysterio, que se enfeerraua naquelle sa-
grado nome a que chamauão inefauel, cuja noticia,
& declaração ficara reseruada pera a vinda do Missias.
Que fazes, que dizes, pobre, & miserauel creaturinha?
veyo o mesmo Deos à terra com tam grande resplan-
dor, & milagres cõfirmadores, & abonadores de sua di-
uindade, & disse que Deos era trino em pessoas, & hum
em essencia, & sendo elle a mesma verdade eterna, &
à primeira regra da verdade criada: tuduidas?

Mas será conueniente tratar do modo perque auemos de sentir, & tratar deste tão alto mysterio, pera que os fieis o considerem digna, & piamente, & os infieis vejaõ o grande fundamento com que o cremos, & que não implica contradicção, como elles dizem. Pera o que se ha de aduertir, que sendo Deos, como he hũa substancia simplicissima, com tudo ha nelle Trindade

Matth 28.

aptez an-
tes eos in no-
mine Patris
& Filij, &
Spiritus
Sancti.

Ioã. 10. E-
go & Pater
vnu m su-
mus. Ioã. 8

Ego ex Pa-
tre processi

Ioã. 15. Spi-
ritus San-
ctus qui à
Patre pro-
cedit. Ioã.

14. Verba
qua ego lo-
quor a me
ipso non lo-
quor Pater
autem mem-
anẽ ipse fa-
cit opera.

Cap. 20. Em que se referem os escandal

de pessoas, como fica dito, mas não se ha de entende
quão dizemos q̃ ha tres pessoas em Deos, que são tr
pessoas cō tres naturezas distintas, como quão ca v
des tres homens que cada hum delles tem sua nature
za, & sujeito differente hum do outro: se não que na
quella natureza divina não ha mais que hũa sò sub
stancia, & essencia, & esta he commum a todas as tre
pessoas, pella qual ream cada hũa, & todas tres am
hũa sò cousa, hum Deos, hũa divina natureza, & hũa
essencia eterna seu principio, & sem fim. E posto
que por a natureza divina ser espiritalissima, & sim
plicissima, não ha cousa na terra com q̃ a poder com
parar por serem todas materiaes, & imperfeitas: com
tudo no espirito do homem nos expressou Deos hũa
quasi imagem de seu divino ser, & da Trindade, &
vnidade que nelle ha. Criou Deos na alma do ho
mem tres potencias espirituaes, as quaes por sua ope
ração, onde ha ventura pera ellas governarem, fa
zem o homem differente dos brutos, & o levantam
a viuer vida divina: estas são, Memoria, Entendimen
to, Vontade: a memoria, que he a que dá principio
a esta vida espiritual gera por acto do entendimen
to o seu Verbo, & conceito, & de ambos por acto da
vontade procede o amor. Todas estas tres poten
cias são iguaes, & de igual nascimento, & duração, &
não se pode considerar hũa sem as outras. E pondo di
sto hum exemplo, digamos así. Ponhamos por caso
que viue hoje hum sam Hieronymo; santo Agusti
nho, ou santo Thomas, com toda aquella sua
grande sabedoria q̃ se encerraua em sua memoria del
guadeza de engenho de seu entêdimêto, charidade en
cendi-

cendida de sua vontade, & todas as mais virtudes em alto grau: & que se està este santo considerando, & conhecendo com todas aquellas perfeiçoens, & virtudes: he forçado, que tanto que por acto do entendimento produz o conhecimento de si, & aquelle conceito, pello qual se conhece ornado de tantos bens, & perfeiçoens prduza immediatamente por obra da vontade outro acto de amor, pello qual se ame a si mesmo. E assi temos neste exemplo aquella primeira potencia espiritual generante, ou cognoscente que gera aquelle conceito, & parto espiritual, por acto do entendimento: Temos aquella geração, & conceito gerado da primeira potencia, & o amor produzido das duas potencias por acto da vontade.

Pois isto he hũa quasi semelhança das processoens diuinas onde aquella primeira pessoa a que chamamos Padre, gera por acto do entendimento ao Filho, que he o seu verbo, em o qual como em hum espelho esplendidissimo se vee, & conhece. E conhecendo suas infinitas perfeiçoens produzem entre ambos por acto da vontade o amor ardentissimo com que se amão. Mas ha grande differença das processoens diuinas às humanas, como se não pode comparar a natureza diuina com a humana, & o infinito, com o finito. As potencias humanas são accidentes do homem, as pessoas diuinas todas tres são subsistentes por si, & cada hũa dellas tem toda a perfeição de Deos em si. As potencias humanas, os actos que pruduzem são começados imperfeitamente, & com o tempo se vão perfeiçoando: mas as pessoas diuinas, a primeira teue ab eterno a infinita perfeição de Deos, sem lhe saltar hũ ponto della, & do mesmo modo foraõ à segunda, & terceira pessoa.

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

E não nos deue parecer cousa impossivel auer em Deos geração eterna com o mesmo Deos: vendo que nenhũa cousa ha mais ordinaria na natureza criada que estar gérando toda a cousa sua imagem, & semelhança como o vemos nos espelhos, & mais corpos lucidos. E assi como olhandose hũa pessoa em hum espelho, vê nelle representada sua figura perfeitamente, & se sempre riuesse o espelho diante, sempre lhe estaria o espelho representando a sua imagem, & elle se estaria conhecendo nelle: assi na natureza diuina purissima, & abstracta de toda a materialidade, & composição, olhandose Deos, gera por acto do entendimêto hũa imagem perfeita de seu ser, & como hum espelho; em o qual se està conhecendo, & comprehendendo perfeitamente a qual imagem gerou abeterno, & sempre a està gerando naturalmente: & he proprio em Deos esta sempre gerando & conhecendo sempre nella sua infinita perfeição & grandeza. E rastejando dalgum modo Aristoteles esta natural operação de Deos, de seu conhecimento disse, que nenhũa cousa auia adequada ao entendimento diuino, se não a gloria da contemplação de sua effencia. E por aqui ficamos juntamêre, conhecendo q fez Deos este mundo visuel á semelhança do invisuel que he o mesmo Deos, como diuinamente disse Boetius & que a geração criada, que se vê em toda a natureza se denomina de incriada, como deu a entender o Apóstolo aos de Epheso, tirandoo do Propheta Isayas.

Boet. De Consolate pulchrum pulcherrimus ipse, mundū mente gēns similique ab imagine formans.
Ephes. 3. Flectogenua mea ad Patrem Domini nostri Iesu Christi ex quo omnis paternitas in calis, & in terra nominatur.
Isay 66. Nū quid ego qui alios parere facio ipse nō pariam?

Sexto eſcandalo dos Iudeos, o qual he acerca do myſterio da ſagrada Euchariftia, & ſua repoſta.

E Scandalizaſe o cego Iudeo do altiffimo myſterio do Sacramento da Euchariftia, & da ſagrada Communhão do corpo, & ſangue de Chriſto Jeſu, debaixo das eſpecies de pão, & vinho, que he a tranſubſtanciação do corpo, & ſangue de Chriſto noſſo Redemptor: que he o que elle fez na vltima cea, que comeo com ſeus diſcípulos, deſpedindoſe delles pera ſe ir ſacrificar no altar da Cruz pellos peccados dos homens, & he o que os Sacerdotes fazemos na Igreja Catholica por ordem ſua com as ſuas meſmas palauras & virtude. Mas enganãoſe, & errão como cegos, *Nescientes ſcripturas neq; virtutẽ Dei*, ignorão as eſcrituras, & a virtude de Deos. Reuoluão as eſcrituras, & acharão declaradas nellas eſta incomprehenſivel miſericordia: q̃ Deos auia de fazer ao mundo na vinda do Miſſias, alẽ das quaes Boſio author graue refere doze authoridades de antiquiſſimos, & muy doutos Rabbinos, que viuerão antes de Chriſto noſſo Redemptor, em as quaes declararão que o Miſſias auia de ſer pão dos ſeus fieis na obra que fez dos ſinaes da Igreja de Deos lib. 14. cap. 1. E deixadas muitas outras prophecias, ſò tres refirerei. Hũa do Pſalmo 109. *Iurauit Dominus, & non panitebit cum, tu es Sacerdas in æternum ſecundum ordinem Melchizedech*. Eſte Pſalmo fala ao pé da letra do Miſſias, & d'elle diz que ſeu Eterno Padre jurou, & ſem falta algũa aſſentou que elle ſerra Sacerdote pera ſempre, ſegundo a ordem de

7 Cap. 20. Em que se referem os escandalos

Melchisedech. & que ordem de sacerdocio. foi a de Melchisedech, se não, á de offerecer pão, & vinho a Deos em figura do sacrificio que o Redemptor do mundo auia de ordenar, & deixar na sua Igreja de seu corpo, & sangue debaixo das especies de pão, & vinho, como o fez na vltima cea, indo a se sacrificar pellos peccados dos homens.

A segunda he do Psalmo 110 *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors & miserator Dominus: escam dedit inimicis suis.* E que maravilha tão grande foy esta que fez Deos ao mundo, em a qual citrou todas as outras maravilhas: & esta foy hum manjar q̃ deu aos que o temem. Pois que manjar foy este, se não o do sacramento mysterio de seu corpo, & sangue.

E a terceira de Malachias cap. i. *Ab ortu solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatia munda. Quia magnum est nomen meum in gentibus dicit Dominus exercituum.* Desdo Oriente, atee o Poente, grande he o meu nome entre as gentes, & em todo o lugar se offerece a meu nome sacrificio puro, & santo: não vedes a Igreja Catholica formada, & edificada, principalmente da gentilidade, por todo o mundo celebrar, & adorar a Christo Iesu. & offerecerlhe todos os dias em todos os seus lugares o sacrificio santissimo de seu corpo, & sangue?

Não vedes vir o Redemptor do mundo, Deos, & homem, & prometer aos do seu pouo, & a seus discipulos esta tão grande merce, dizendolhe que seus pays comerão o mannà, & morreraõ, & que Moyfes não lhes dera pão do Ceo, mas que seu pay eterno lhes daua verdadeiro pão, de que os que comessem, nunca morrerião, mas viueriãõ pera sempre: pois se estas são as vossas escripturas, & esta he a palavra do mesmo Deos, con-

firmada com infinito numero de milagres, como en-
traem vós duuida onde Deos fala?

Septimo escandalo dos Iudeos, o qual he a-
cerca da veneração das imagens,
& sua resposta.

E Scandalizase o cego Iudeo da adoração que vee
que faz o Christão às imagens do Saluador do
mundo & da santissima Virgem sua Mãe, & dos
seus santos, & chamanos idolatras, dizendo que vene-
ramos, & adoramos as obras das mãos dos homens cõ-
tra o preceito diuino, Exodo cap. 20. *Non facies tibi sculp-
tile neque omnem similitudinem qua est in celo de super, &
qua in terra de orsum nec eorum qua sunt in aquis sub terra
non adorabis ea neque coles ea ego sum Dominus Deus tuus.*

Mas enganão-se como cegos. *Nescientes scripturas, &
virtutem Dei.* Ignorando as escripturas, & a virtude de
Deo. Abri cegos os olhos, & entendei o fundamento
da doutrina Catholica, & verdade da Igreja.

A primeira cousa que dizemos em resposta disto he
que Deos não prohibio absolutamente as imagens, se-
não com a adoração dellas como vedes, que prohibio
fazer as imagens, & adoralas por quanto elle era seu
Deos, & Senhor. E cõforme a esta verdade estamos vê-
do mandar o mesmo Senhor laurar as figuras de dous
Cherubins, pera o oporiciatorio. E mandar laurar a fi-
gura da serpente de metal, pera que os que olhassem
pera ella fasssem, & tiuessem vida. E outras

Cap. 20. *Em que se referem os escandalos*

vezes se lauraraõ outras figuras no templo aprouãdo o mesmo Senhor, que auia prohibido laurar as imagẽs mostrando que o seu intento não foy, se não prohibir a Idolatria, & laurar as imagẽs pera as venerar com occulto diuido a Deos. Isto se entenderã melhor vendo o mesmo Deos author da natureza, que querendo acudir, & saluar o genero humano, lhe deu em diuersos tempos diuersas leys, segundo o pedia o estado presente: no principio, como a criança, & rude deu-lhe a ley escripta, prometendolhe bens da terra nella, & ameaçandoos com males temporaes sem lhe falar nunca em os bens eternos, & celestiaes, nem nos males eternos, & do mesmo modo lhes deu naquella ley sacrificios materiaes, & carnaes, pera com elles os tirar da Idolatria que se lhes auia pegado no Egypto, & os leuantar a tratar cõ Deos seu criador, & ve. em a cegueira da gentilidade, que offerrecia os seus sacrificios ao demonio, & a criaturas miseraveis, & imperfeitas. E como a fracos, & imperfeitos, & inclinados ao mayor peccado, que era o da Idolatria prohibiolhe com grandes penas a sculptura, & veneração das imagẽs, por lhe tirar a occasião de idolatram. Depois querendo Deos leuantalos a mayor perfeição, mandoulhe os seus prophetas, pera que os doutrinassem com doutrina mais solida, & mais alta, & alãdolhe já com algũa claridade nos bens, & males da outra vida: & no mysterio da redempção espirital do mundo, por meyo da encarnação, & morte de seu vnigenito filho, & na cessação, & abrogação dos sacrificios leguaes com o sacrificio incruento do corpo, & sangue do mesmo Senhor, como tudo estaes vendo em os prophetas.

E mais claro, & por extenço em Daud, & Isayas: & ultimamente, querendo enriquecer os homens com toda a luz, & perfeição de que seu estado ora capaz, man-

doulhe

doube ſeu filho do Ceo à terra aos inſtruir em á alteza da ſabedoria diuina, & falar claramente com elles na gloria, que lhes tinha aparelhada no Ceo pera ſempre guardando ſua ley, & nos tormentos eternos em que auão de cair, cos demonios quebrantando ſeus preceitos, & na ſatisfação que vinha dar á ſua diuina juſtiça com preço de ſeu ſangue, pellos peccados dos homens.

Pois deſte modo ſe ouue Deo na reſeſtauração do mundo: detreminando ſaluar os homens por ſeus merecimentos, & eſpontanea, & liuremente, & não noutra forma. Leuando eſta obra como as outras da criação do imperfeito, ao perfeito, & do pequeno ao grande, & aſſi por eſte modo eſtamos vendo que o intento de Deos em prohibir as imagens, & eſcultur as no principio quando deu a ley eſcripta ao ſeu pouo, foi prohibir a adoração das imagẽs como fim da adoração porque nunca pode ſer licito adorar por Deos a criatura, ou ſeja parando na imagem, & idolo, ou na criatura que ella representa, ainda quando fora ſanta, & perfeita, quanto mais, ſendo cheya de peccados, & torpezas, como eraõ os deoſes da gentilidade, pella qual rezão os noſſos martyres chamauão às eſtatuas dos deoſes *demonum ſimulacra*, imagens de demonios, como chamou o grande Chriſogono às eſtatuas de Iupiter, & Venus, & as mais: mas deſpois de fundada a ſua Igreja em tanta perfeição, & alteza com a ſua vinda claramente eſtamos vendo, que nos não prohibe Deos venerarmos as imagens de noſſo Saluador, & ſua ſantiffima Mãe, & ſeus ſantos, como ao meſmo Saluador, & ſantos, não reparando nas imagens, como em fins, mas no que ellas nos moſtraõ, ſegundo a ſentença daquelles verſos tam celebrados, os quaes dizem:

Cap. 20. Em que se referem os escandaes

*Nam Deus est quod imago docet sed non Deus ipsa.
Hanc videas sed mente colas quod cernis in ipsa.*

Porque se achamos que he bom e politico o uso dos retratos, & imagẽs dos varoẽs illustres em algũas virtudes pera com seu exemplo prouocar aos posteros a semelhantes feitos, como vemos que fizeraõ os Romanos, ornando o seu Capitolio com as estatuas dos que mais se auiaõ assinalado entre elles em feitos insignes com quanta mais rezaõ nos deuemos aprouar o vzo da honra, & veneraçãõ das imagens do mesmo Senhor & Saluador do mundo, & dos varoẽs que foraõ excellentes em toda a santidade, & virtude pera com seu exemplo nos espartarmos aos imitar. Obra he esta santa, & perfeita, & não se pode crer que a reprobua Deos, se não que a gratifica com grandes premios.

Conclusão de toda esta obra.

PResuposto que Deos nosso Senhor quiz criar este mundo, & nelle o genero humano do modo que preuiõ, escolheo, & assentou em sua eternidade: & que podendo criar os homens com tanta graça, que todos elles fossem santos, & perfeitos nesta vida, & se saluassem todos: por seus altos juizos o não reuõ assi por bem: mas com sua infinita sabedoria teue por melhor tirar bens de males que ordenar as cousas de modo, que não ouuesse males, como diz S. Agostinho com o qual intento auia ja procedido na criação dos Anjos; deixando arruinar-se hũa tão grande parte delles: & presuposto que contra isto não ouue, nem ha reme-

diopera poder deixai de fer, & ir por diante que con-
forme a eſta verdade nacemos todos filhos de ira, &
condenados a pena eterna, & que neſta infelicidade, &
immença deſaventura andou, & anda enuolta a maça
roda do henero humano deſde ſeus primeiros proge-
nitores, & que não temos outro remedio per aſpar
do diluuiũ vniuerſal mais que o de entrar neſta arca
do diuino Noe Chriſto: & procurarmos alcançar ſua
graça, & conſeruarmonos nella, pera com ella alcan-
ſarmos ſua gloria; que mayor cegueira ſe pode confi-
derar, que conhecendo nós a ira & indignação de Deos
em que encurremos pello peccado de noſſos primei-
ros pays, & muito mais pelloſ noſſos: que acrescentando
males a males, & peccados a peccados pronuquemos
mais a ira diuina contra nós, entregandonos as vai-
dades deſta vida, & eſquecendonos, & apartandonos
do amor, & temor de Deos, como fazem os que viuem
deſeſperados, & deſconfiados da outra. A alteza, &
profundidade dos juizos de Deos deue de nos fazer at-
tentos, & cheyos de temor, & pauor, & não aduerſos, né
froxos, & eſquecidos: & indo nós com atenta confide-
ração dos profundos myſterios de Deos, & chegando
com ella a deſcobrir a immenſa luz de que goza a Igre-
ja Catholica ſua vnica eſpoſa como conhecimẽto de hũ-
ão grande Redemptor, com a qual miſericordia o
meſmo Senhor a quiz enriquecer tanto, que a ficou le-
uãtando a mais altos bens de ſua gloria do que ouue-
ra de alcãçar, ſe não ouuera males, & peccados no mũdo
& farrãdo, & enchẽdo inda neſta vida as almas dos que
nelle crem & eſperam, de paz, que vence, & deixa

atras

Aug. in
Iohan. tra-
ctu 44.
quem fide-
tem quando
Chriſtus re-
nit inuenit
quando Apo-
ſtolus na-
us
gente pro-
betarũ ait
ſuimus, &
nos aliquã-
do filij ira
ſi filij ira, ſi
liuindicta ſi
liu panna, ſi-
u gehenna

Leo mag-
nus de aſcẽ-
ſu Domini. Ho-
die non ſolũ
paradiſi poſ-
ſeſſores ſir-
mati ſumus
ſed etiam
colorum in
Chriſto ſu-
perna pene-
trauimus:
amplio ra-
a deſtipe
Chriſti gra-

tiã quã per diaboli amiſeramur in uidiam: nã quos virulentus inimicus primi habitaculi ſe-
luitate priuauit eos ſibi concorporeos Dei filius, ad dextram Patris collocauit.
Ezech. 34. V. a paſtoribus Iſrael qui paſcabãt ſemet ipſos nõne greges paſcũtur à paſtoribus.

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

atrastodos nossos desejos resta que todos os a que che-
gou o rayo desta diuina luz, & apacentaes vossas almas
com o pasto, & aguas de sua celestial doutrina nesta di-
tosa herdade da sua Igreja, vos enriqueçaes destas in-
finitas riquezas cerrando de todo os ouvidos aos q̃
pre^{ra} não apattardos de taes bens, entendendo que
são todos cegos, & não tratão de Deos, nem do vof-
so bem, mas somente do seu. Pola ventura as ou-
elhas não são apasce^{ra}ntadas de seus pastores? diz Deos
pello propheta mas os pastores de Israel, não o fazem
assí: apascentão se a si, & não a suas ouelhas. Pobres: que
nem a si sabem apascentar: cegamente viuem, cega-
mente morrem, & se deitão a perder a si, & aos que
delles se fiaõ: como estaes vendo em tantos, & tão lasti-
mosos exemplos de presête. São estes taes como ondas
de mar bratto, cujas escumas todas paraõ, & se desfazi
& resoluem outra vez em a agoa de que se formaraõ,
assí estes mestres carnaes as suas escumas que são seus
lefenhos, & traças todas paraõ em suas destruições, &
confusões, nuuens sem agoa leuadas do vento de sua
soberba, & ambição: arbores do outono, que não dão
fruito, nem sua folha he de dura, & com o primeiro
frio se murcha, & cae: antes arbores de farreigadas de seu
solo, & terreno que he a Igreja Catholica, & duas v^{ra}
mortas, porque aqui a sua vida he morte, & a mor-
dobrada morte: & da temporal passaõ a eterna: estrelas
não fixas no Ceo da Igreja, & doutrina de Christo, mas
errantes com proprio, & incerto mouimento a que
estã guardada a tenebrosa tempestade dos tormentos
eternos. E como Sodoma, & Gomorra, & as mais ci-
dades infames, & perdidas, que por suas abominações
ficaraõ por exemplo ao mundo, sendo queimadas com
fogo eterno: assí he a vida, assí he o fim, & morte de

taes uestres. Propijete á vobis preuaticationes vras, & fa-
cite vobis cor nouum. & spiritum nouum, & quare semini do-
mus Israel? Deitai diz Deos gello proa Eze-
chiel, deitai de vòs vossas cegi-
maldades, & fazei, & criai
coração nouo, & espirito
& porque morrereis
de Israel?

L A V S D E



Verdugo

estiqu

no apart

os ceg

mas

Verba
impreca da
imagens do
excm. A. J. 2

Alvariz
está a 54

impreca

de ley ane

de Berna

de Berna

de Berna

de Berna

de Berna

de Berna



